



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS**  
**PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**CULTURA E SOCIEDADE**

**OLINSON COUTINHO MIRANDA**

***FUDER É UMA ARTE!***

***AI, AI, PRAZER! OS MÚLTIPLOS ORGASMOS DAS LÔKAX DO CU DO MUNDO***

**SALVADOR**

**2025**

**OLINSON COUTINHO MIRANDA**

***FUDER É UMA ARTE!***

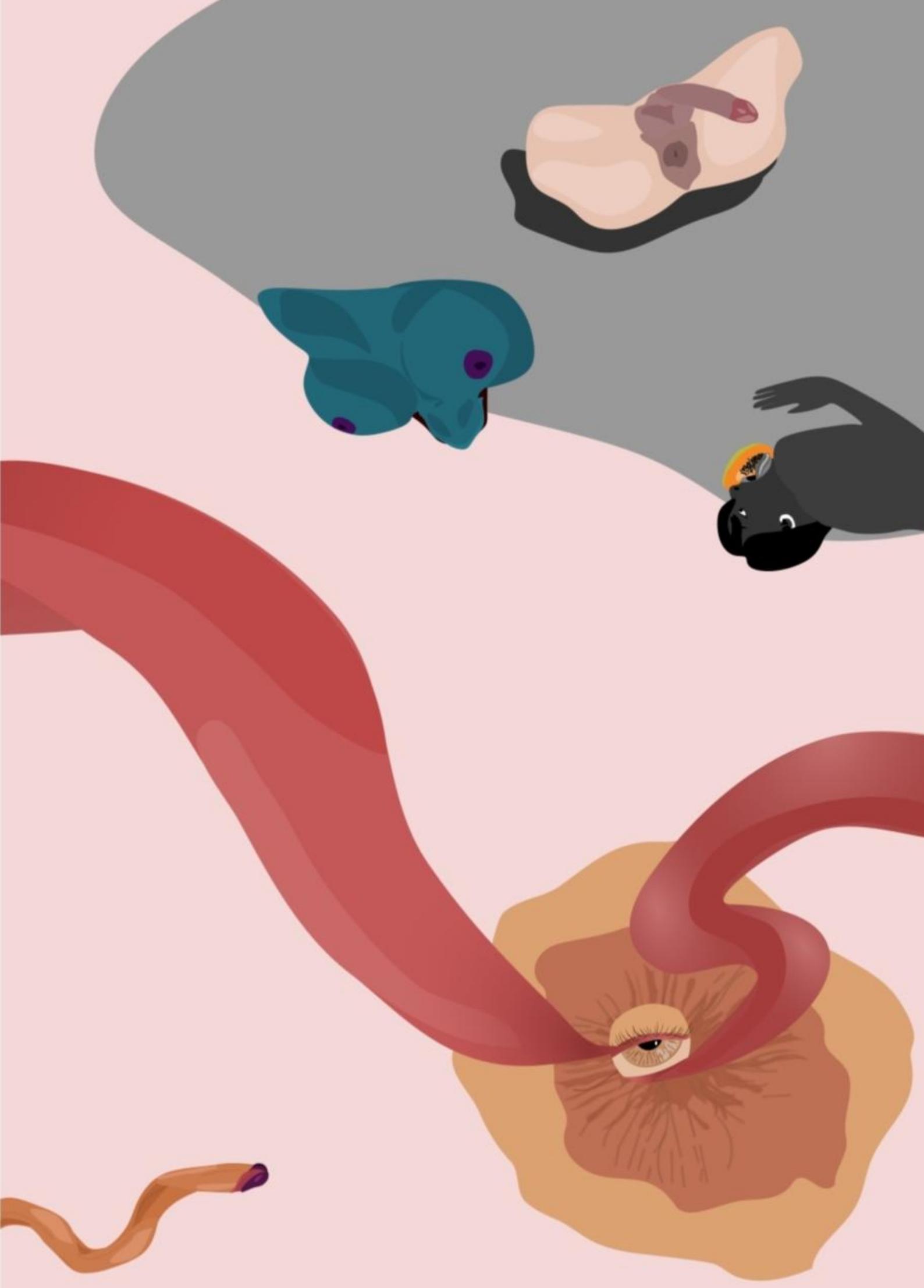
***AI, AI, PRAZER! OS MÚLTIPLOS ORGASMOS DAS LÔKAX DO CU DO MUNDO***

Tese apresentada ao Programa Multidisciplinar de  
Pós-Graduação em Cultura e Sociedade do Instituto  
de Humanidades, Artes e Ciências como parte dos  
requisitos para obtenção do grau de Doutor

Orientador: Prof. Dr.: Djalma Thürler

**SALVADOR**

**2025**







**fuder é uma arte!**



ai, ai, prazer!

os múltiplos orgasmos das lôkax do cu do mundo



olinson coutinho miranda  
bixa orellana





Instituto de Humanidades, Artes e Ciências  
Professor Milton Santos



universidade federal da bahia – ufba

instituto de humanidades, artes e ciências professor milton santos - ihac  
programa multidisciplinar de pós-graduação em cultura e sociedade-pós-cultura

**fuder é uma arte!**

**ai, ai, prazer! os múltiplos orgasmos das lôkax do cu do mundo**

**olinson coutinho miranda**

área de concentração: cultura e sociedade

linha de pesquisa: cultura e arte

prof.: orientador: dr.: djalma thürler

salvador

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)  
Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (BURMC)

---

Miranda, Olinson Coutinho.  
*Fuder é uma arte! Ai, ai, prazer: os múltiplos orgasmos  
das lôkax do cu do mundo / Olinson Coutinho Miranda.* – Salvador, 2025.  
228 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Djalma Thürler  
Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de  
Humanidades, Artes e Ciências, Salvador, 2025.

1. Linguagem e cultura. 2. Sexo na cultura popular. 3. Forma  
(Estética). 4. Teoria Queer. I. Título. II. Thürler, Djalma. III. Universidade  
Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências.

CDD: 306.44  
CDU: 81'276

---

Responsável pela Elaboração – Marcus Vinícius Gonçalves CRB-5/1348  
(Os dados para catalogação foram enviados pelo usuário via correio eletrônico)

**fuder é uma arte!**

**ai, ai, prazer! os múltiplos orgasmos das lôkax do cu do mundo**

olinson coutinho miranda

**banca examinadora:**

prof.: dr.: djalma thürler (orientador)

universidade federal da bahia

prof.: dr.: leandro colling (avaliador interno)

universidade federal da bahia

prof.: dr.: edilene matos (avaliadora interna)

universidade federal da bahia

prof.: dr.: paulo césar garcia (avaliador externo)

universidade do estado da bahia

prof.: dr.: duda woyda (avaliador externo)

universidade presbiteriana mackenzie de são paulo

## ata de aprovação



Universidade Federal da Bahia

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos



Ata da Reunião da Apresentação Oral da Tese de **OLINSON COUTINHO MIRANDA**

Intitulada: “**FUDER É UMA ARTE! AI, AI, PRAZER! OS MÚLTIPLOS ORGASMOS DAS LÔKAX DO CU DO MUNDO**”.

Aos 19 (dezenove) dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, online, foi instalada a Banca Examinadora da Apresentação da tese, número \_\_\_, intitulada: “**FUDER É UMA ARTE! AI, AI, PRAZER! OS MÚLTIPLOS ORGASMOS DAS LÔKAX DO CU DO MUNDO**”. Após a abertura da sessão, foi composta a Banca Examinadora formada pelos professores: **Prof.(a) Dr.(a) Djalma Thürler** – Orientador(a) e pelos examinadores externos: **Prof.(a) Dr.(a) Duda Woyda**, **Prof.(a) Dr.(a) Paulo César Garcia** e internos do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade: **Prof.(a) Dr.(a) Edilene Dias Matos** e **Prof.(a) Dr.(a) Leandro Colling**. Conforme o Regimento Interno do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade foi dado o prazo de trinta minutos para que o(a) doutorando(a) fizesse a exposição do seu trabalho e trinta minutos para que os membros da Banca realizassem a arguição. Primeiro falaram os avaliadores externos: **Prof.(a) Dr.(a) Duda Woyda** e **Prof.(a) Dr.(a) Paulo César Garcia**. Após os examinadores externos, fizeram suas arguições o(a) **Prof.(a) Dr.(a) Edilene Dias Matos** e **Prof.(a) Dr.(a) Leandro Colling**, avaliadores internos. Depois que os membros da Banca falaram, foi dado um prazo de trinta minutos para que o(a) doutorando(a) fizesse a sua réplica. Concluída a exposição, arguição e réplica, a Banca Examinadora se reuniu e considerou a tese de **Olinson Coutinho Miranda** como **APROVADA**. Nada mais havendo a tratar, eu, **Prof.(a) Dr.(a) Djalma Thürler** – Orientador(a) lavrei a presente ata que será por mim assinada, pelos demais membros da Banca e pelo(a) doutorando(a). Salvador, 19 de setembro de 2025.

Prof.(a) Dr.(a) Djalma Thürler

Prof.(a) Dr.(a) Duda Woyda

Prof.(a) Dr.(a) Paulo César Garcia

Prof.(a) Dr.(a) Edilene Dias Matos

Documento assinado digitalmente

EDILENE DIAS MATOS

Data: 19/09/2025 18:05:38-0300

Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof.(a) Dr.(a) Leandro Colling

Doutorando(a) **OLINSON COUTINHO MIRANDA**

Documento assinado digitalmente  
 OLINSON COUTINHO MIRANDA  
Data: 29/09/2025 09:20:32-0300  
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

## **agra(tesão)mento**

agradeço  
a todas as bixas  
que lutaram  
e tutam diariamente  
para conquistar  
tudo que já conquistamos  
e ainda vamos  
conquistar  
agradeço  
as bixas que dão  
a cara a tapa  
uns tapas na sua cara  
as bixas da linha de frente  
que jamais desistiram  
que jamais se omitiram  
que jamais se esconderam  
que jamais fugiram  
agradeço  
as bixas acadêmicas  
pesquisadoras  
professoras  
em especial, a meu orientador bixa  
doutor djalma thürler  
agradeço  
as bixas lôkax  
as bixas bixas  
bem bixas  
bixérrimas  
as bixas cu  
as bixas de cu do mundo

as bixas cu do cu  
agradeço  
as bixas que são pura alegria  
poderosas  
em(pute)radas  
maquiadas  
que nunca descem do salto alto  
agradeço  
as bixas arteiras  
desenhistas  
artistas  
que toparam se juntar  
às minhas lôkurax artísticas  
fernando gonçalves e daniel navarro  
agradeço  
a todas as bixas  
dando muito  
dando muita pinta  
dando muito  
muito cu  
muito prazer  
com bastante tesão  
e múltiplos orgasmos

### **o ritmo**

o ritmo para ao meio,  
quer se entregar, mas muda o tema.  
o cérebro domina a emoção.  
o racional, o porquê dominam  
isso não é nunca a poesia.  
a poesia é a poesia.  
só pode parecer à entrega, a um coito.  
quando os pelos-verso se tocam  
há uma descarga elétrica.  
depois os corpos-poemas,  
rijos e gementes realizam o processo.  
e se abrem os lábios e os lábios.  
o pênis-lápis, animalzinho dócil,  
que tanto acariciamos, incha, e cresce mais.  
vai explodia o mundo, se puder.  
a boca-palavra segue o jogo impronunciável, os dentes querem ser punhais.  
o insaciável pau busca agora o cu-inspiração, que desabrocha.  
a cama-papel tem todos os perfumes dos corpos.  
o pênis brinca a sério de forçar o umbigo mistério.  
é um jogo, deus está em jogo.  
corpos que murmuram, suam, choram, sangra dor?  
é o ritmo.  
esse ritmo é o poema sendo fornecido.  
entre milhões de tentativas uma foda divina,  
igual ao nascimento de um poema

*francisco bittencourt*



## **resumo**

a tese intitulada “fuder é uma arte! ai, ai, prazer: os múltiplos orgasmos das lôkax do cu do mundo” afirma-se como uma experiência de escrita marginal e dissidente, que tensiona os limites da produção acadêmica tradicional. ao recusar a escrita normativizada e rigidamente formalizada que historicamente regula o fazer científico, o trabalho propõe uma investigação que articula saberes e experiências a partir de uma perspectiva poética, insurgente e contra-hegemônica, abrindo espaço para a constituição de outras epistemologias possíveis. definida como uma “tese poética”, a proposta apropria-se de conceitos da teoria queer e da potência performativa da lôka como estratégia de insurgência, com o intuito de desconstruir os regimes discursivos impostos pela heterocisnormatividade. nesse movimento, aproxima-se da noção de “desaquendação da colonialidade” (thürler, 2022), ao desmontar os enquadramentos epistêmicos e metodológicos que sustentam a lógica moderno-colonial de produção de conhecimento. a pesquisa configura-se, assim, como um exercício estético, ético e político em que prazer, dissidência e experimentação constituem práticas de pensamento e de escrita. o termo lôka, desenvolvido a partir da linguagem pajubá, ultrapassa a conotação corrente de loucura e consolida-se como categoria analítica e de autoafirmação. a lôkura é aqui reivindicada como potência desestabilizadora e ato performativo de resistência linguística, em que transgressão e deboche emergem como estratégias de subversão do sistema heterocisnormativo. a figura da bixa lôka – operadora da estética lôka – não busca conformidade ou sanidade, mas inscreve-se na centralidade do prazer e de uma sexualidade sem amarras, constituindo-se como forma de re(existência) e libertação do corpo e da vida. nesse contexto, as bixas não figuram apenas como objeto de estudo, mas como o núcleo de uma epistemologia própria e de uma forma de existência científica. o cu, por sua vez, é ressignificado e erigido a símbolo poético, artístico e de resistência decolonial, representando corpos e territórios marginalizados. mais do que um significante corporal, torna-se ato de contestação contra a hierarquia do conhecimento “superior” e “cerebral”, afirmando o valor do que se encontra “bem embaixo, no sul”. o “prazer de ser o cu” é, assim, concebido como gesto simultâneo de contestação e criação, no qual a escrita se apresenta como prática de re(existência) e de luta. a tese, assumida em primeira pessoa, configura-se como autoapresentação em que o autor expõe seu corpo como texto, convertendo medo em enfrentamento e vida em linguagem. a poesia, nesse processo, não se limita à escrita, mas atua como performance da linguagem, como ato de prazer e como expressão encarnada de vivências dissidentes.

**palavras-chave:** escrita dissidente; teoria (cu)ir; estética lôka; decolonialidade; o cu.

## (ré)sumo

tese poética. poetêra. tese que foge das normas. do (cis)tema.  
tese que questiona as regras acadêmicas. a escrita engessada. quadrada. estática.  
não a escrita de superioridade. de exclusão. de silenciamentos. apagamentos.  
do status. do belo. do cânone. queremos a tese marginal. dos marginais. dos guetos.  
das quebradas. das viadagens. das malucas. das lôkax. uma tese lôka.  
queremos a escrita do sul. produção do sul do sul. produção do cu. tese do cu. tese cu.  
um cu tes(e)udo.  
escrita lôka. escrita das lôkax. minha escrita lôka. eu lôka.  
escrita das bixas lôkax. das bixas afeminadas. das bixas safadas. das bixas resistentes.  
das bixas bem bixas. das bixas da quebrada. das bixas lôkax. das bixas cu.  
escrita cu. escrita dos cus. dos cus das bixas. dos cus das lôkax.  
escrita de luta. de labuta. da labuta. escrita de resistência. re(existimos), porraaaa!  
somos lôkax! lôkax do sul do sul. lôkax do cu. somos bixas lôkax. somos cus.  
cus lô(cus). cus.  
somos lokax fodas. muito foda. a foda. encontramos. fazemos as preliminares.  
fudemos. gozamos. múltiplos orgasmos. e a foda não para aqui.

a

foda

continua...

## pala(vrás)-xave:

lôkax.

(cu)ir do mundo.

bixas.

cus.

**o encontro – 15**

**as preliminares – 35**

**a foda: ser lôka? deus me livre, quem me dera! – 47**

devorando o (cu)ir do mundo! - 51

deu a lôka! deu? deu! e não só a lôka! – 79

**orgasmo 1: somos bixas lôkax, sim! - 107**

é babado, confusão e (bixa)ria! - 109

bixas da quebrada! - 135

**orgasmo 2: o cu é lindo! - 159**

o cu é poéti(cu)! - 161

o cu é artísti(cu)! - 177

**orgasmo 3: minhas lô(ku)rax poetêrax! - 191**

prazer, sou bixa lôka! - 193

meu cu pra você! - 215

**e a foda continua... - 221**



## **o encontro**

o encontro? encontrar. encontros. encontro. contato. contatos. sem distanciamentos. não a distância. cheaaaa! quero proximidade. proximidades. aproximação. próximos. próximo de mim. próximo de si. próximo do outro si. encontro comigo. encontro meu.

encontro com meu eu. meu encontro. eu:

eu-corpo-território

da denúncia que sou e somos em corpo

em ato em faceta em peito em trato

como o ato de ser<sup>1</sup>. encontro de si. encontro consigo. encontro contigo. encontro com o outro eu. encontro dos nossos eus. nosso encontro. nossos encontros. encontro eu e o outro eu: um bom encontro é uma relação estética, é a possibilidade de investir nas sensibilidades em questão e transformá-las, transtorná-las, reinventá-las. é possibilidade de intensificar a força de existir, a potência da vida. de reinventar ao outro e a si mesmo(a), a de produzir-se outro, de produzir corpos outros<sup>2</sup>.

encontro de conhecimento. reconhecimento. autorreconhecimento. conhecendo. conhecimentos. desconhecimentos. (des)conhecimentos: precisamos nos lançar na aventura do conhecimento e do desconhecimento de si, do outro e do mundo<sup>3</sup>. encontros. encontro de entendimentos. de esclarecimentos. de posicionamentos. de afirmações. de negações. de provocações. encontro preparativo. encontro do caos. de caos. no caos. caótico. (cu)ótico. encontro bagunçado. que gera bagunça. que bagunça: bate as asas o inseto sobre o caos, não foi a poesia, mas a ciência que disse que o mais leve movimento do mais breve ser sobre o universo altera todo curso da história<sup>4</sup>. encontro que gera. que gera tensão. tesão. vontade. história. continuidade.

<sup>1</sup> carú. *denúncia*. em: emerson alcade (org.). lgbtqia+. são paulo: autonomia literária, 2019, p.85.

<sup>2</sup> andréa vieira zanella. *entre galerias e museus: diálogos metodológicos no encontro da arte com a ciência e a vida*. são carlos: pedro & joão editores. 2017, p.54.

<sup>3</sup> dante augusto gallegi. *criatividade como transformatividade humana própria e apropriada*. em: macedo, sidnei; gallegi, dante; barbosa, joaquim. *criação e devir em formação: mais-vida na educação*. salvador: edufba, 2014, p.1.

<sup>4</sup> bruno gavranic. *uma borboleta no caos*. são paulo, 2018, p.353-354.

me conhecer. conhecer meu eu. conhecer o outro. conhecer o outro eu. quero saber quem sou. quem sou? quem sou eu? quem eu? quem é o outro eu? quem somos nós? quem somos os eus? quem somos nós: as nebulosas perguntam quem somos?  
e pairam colorindo o leite interno  
do disparate da consciência que  
nasceu do choque da vida<sup>5</sup>. são. somos. sou: a possibilidade de podermos encontrar elementos que nos permitam formar uma ideia da pessoa e do pensamento do autor:  
este  
sou eu, nos diz o artista, em pessoa, não deveria haver nada entre nós<sup>6</sup>. conhecer para existir. conhecer para ser. existir. ser: sou: ser implica existir, mas a reversão dessa premissa resulta implausível. ser, para além de existir, é ter vida, ter autonomia, ter visibilidade, é sobreviver<sup>7</sup>. me ver. te ver. nos vermos. ver o outro. me enxergar. enxergar o outro. me desmascarar. desmascarar o outro. tirar as máscaras: foram tantas máscaras  
tantas migalhas a troco de quanto eu valia ao olhar  
de quem sempre nota mas rouba e atrapalha a troco de quanto pode faturar  
experimente  
querer virar o game usando um mic, salto mas dentro de casa, sua mãe nunca entende  
toma metralha, metralha, metralha  
metralha, tra, tra  
toma metralha, metralha, metralha metralha, tra, tra  
toma metralha, metralha, metralha  
metralha, metralhada-da-da<sup>8</sup>.  
nos entendermos. entender o outro. me entender. entender meu eu. me sentir. te sentir. nos sentirmos.

<sup>5</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos, opus 5*. são paulo: patua, 2018. p.29.

<sup>6</sup> reinaldo laddaga. *estética de laboratório: estratégias das artes do presente*. tradução de magda lopes. são paulo: martins fontes, 2013, p.13.

<sup>7</sup> fernando luís de morais. *análitica quare: como ler o humano*. salvador: editora devires, 2020. p.27.

<sup>8</sup> quebrada queer. *metralhada*. composição: boombeat; guigó; harlley; murillo zyess; tchelo gomez. lançamento: 2022.

eu encontro. eu encontrar. eu caçador. eu descobridor. eu explorador: vou descobrir o  
que me faz sentir  
eu, caçador de mim  
nada a temer  
senão o correr da luta  
nada a fazer  
senão esquecer o medo abrir o peito à força  
numa procura  
fugir às armadilhas da mata escura<sup>9</sup>. eu escritor. eu escrevente. eu escritor vivente.  
existente: escrevo como forma de evidenciar algo que nos parece relevante de ser dito:  
escrevo porque escrever, porque dizer, falar, é o que nos faz humanos<sup>10</sup>.

escrever é vida. viver. viver a vida. a vida vivida: a vida é texto, mais que isso, produção  
de discursos, é movência de sentidos: vida e viver são questões que dizem respeito a  
seres culturais, que se utilizam da língua com vistas a significar a existência<sup>11</sup>. escrever  
a vida. escrita da vida. escrever a vida: é preciso escrutar a vida, enchê-la de palavras,  
engavidá-la de sentidos<sup>12</sup>. escrita viva. escrita não estática. escrita móvel. escrita  
fluida. fluuição. escrita livre. liberta: não quero mais ideias como muletas ou escudos,  
que elas morram se não forem vivas, se não fizerem o mundo falar<sup>13</sup>. escrita de vivência.  
vivências. vivenciar: trata[m]-se das unidades vivenciais, que são em si mesmas  
unidades de sentido<sup>14</sup>. escrever é força. poder. transformação. ação. escrever é verbo: a  
escrita transforma a coisa vista ou ouvida em forças e em sangue<sup>15</sup>. sobre(vivenciar).  
sobre(vivência): sobre(vivências): entre navalhas, purpurinas e versos<sup>16</sup>.

<sup>9</sup> milton nascimento. *eu caçador de mim*. (música). composição de sérgio magrão; luiz carlos sá. lançamento: 1981.

<sup>10</sup>carlos henrique lucas lima; clebemilton gomes do nascimento; fábio fernandes. *estranghas telas de sentido*: a escrita de si e do outro na/pela linguagem. scripta, 2019, p.84.

<sup>11</sup>carlos henrique lucas lima; clebemilton gomes do nascimento; fábio fernandes. *estranghas telas de sentido*: a escrita de si e do outro na/pela linguagem. scripta, 2019, p.85.

<sup>12</sup>carlos henrique lucas lima; clebemilton gomes do nascimento; fábio fernandes. *estranghas telas de sentido*: a escrita de si e do outro na/pela linguagem. scripta, 2019, p.88.

<sup>13</sup>denilson lopes. *O homem que amava rapazes e outros ensaios*. rio de janeiro: aeroplano, 2002, p.77

<sup>14</sup>hans-georg gadamer. *verdade e método i: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. petrópolis: vozes 2008, p. 111.

<sup>15</sup>michel foucault. *a escrita de si*. in. foucault, m: *ditos e escritos v*. trad.: elisa monteiro e inês barbosa. rio de janeiro: forense universitária, 2004, p.152.

<sup>16</sup>bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.53.

escrever é provocar. escrita que provoca. provocante. provoc(ação). escrever é prazer. desejo. verdade: uma parte importante do mais ambicioso e inventivo da arte dos últimos anos se deve a artistas cujo objetivo é construir dispositivos onde o prazer ou a verdade emergem de operações de produção<sup>17</sup>.

eu escrevo. eu produzo. eu disserto. eu analiso. eu ressignifico. eu combato. eu incluo. eu me incluo. eu dissido: uma das formas de luta que podemos travar, nós, que lidamos com a palavra, reside em criar poéticas de resistência<sup>18</sup>. resistir. eu resistência:  
eu resisto, eu insisto, eu existo  
não quero o controle de todo esse corpo sem juízo um corpo sem juízo, que não quer saber do paraíso

mas sabe que mudar o destino é o seu compromisso<sup>19</sup>. eu escritor das margens. dos dissidentes. sou margem. sou dissidente. sou dissidente sexual: eu escrevo a partir das margens, a partir dos bueiros do sexo. eu escrevo a partir da raiva de gênero e sexual.<sup>2420</sup>

escrever é expor. escrita é exposição. uma exposição: escrever é sempre uma ação (ou gesto, se preferirmos) que se dá, ao mesmo tempo, em dois sentidos: de fora para dentro e de dentro para fora<sup>21</sup>. vontade de expor<sup>22</sup>. ardente vontade. fogo ardente: quero meu êxtase exposto num outdoor<sup>23</sup>. expor. expondo. eu exponho. me exponho. me expor. se expor. te expor. expor meu eu. expor teu eu. expor nossos eus: escrever é, portanto, se mostrar, se expor, fazer aparecer seu próprio rosto perto do outro<sup>24</sup>. escritas do outro. escritas de si do outro si. escritas do eu do outro eu. escritas minhas do outro eu. o outro eu por eu: uma abertura que se dá ao outro sobre si mesmo<sup>25</sup>.

<sup>17</sup>reinaldo laddaga. *estética de laboratório: estratégias das artes do presente.* tradução de magda lopes. são paulo: martins fontes, 2013, p.13.

<sup>18</sup>ana luisa amaral; emerson inácio; paulo cézar garcia. *apresentação: gênero e sexualidades: dissidências e respirações. pontos de interrogação*, 2020, p.7.

<sup>19</sup>jup do bairro. *corpo sem juízo. (música).* composição: jup do bairro. lançamento: 2020.

<sup>20</sup>itziar ziga. *devir cachora.* são paulo: n-1 edições, 2021, p.26

<sup>21</sup>maria josé coracini. *discurso e escrit(ur)a: entre a necessidade e a (im)possibilidade de ensinar.* em: beatriz eckert-hoff; maria josé coracini. *escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela.* campinas: mercado de letras, 2010, p. 9.

<sup>22</sup>leandro colling. *a vontade de expor: arte, gênero e sexualidade.* salvador: edufba, 2021.

<sup>23</sup>maria ângela piai. *poesia erótica: lambidas poéticas de uma puta.* 2019, p.8.

<sup>24</sup>michel foucault. *a escrita de si.* em: michel foucault: *ditos e escritos v.* trad.: elisa monteiro e inês d. barbosa. rio de janeiro: forense universitária, 2004, p.156.

<sup>25</sup>michel foucault. *a escrita de si.* em: michel foucault: *ditos e escritos v.* trad.: elisa monteiro e inês d. barbosa. rio de janeiro: forense universitária, 2004, p.156.

escritas do outro eu. outro eu. eu e o outro eu: em torno dos cuidados consigo toda uma atividade de palavra e de escrita se desenvolveu, na qual se ligam o trabalho de si para consigo e a comunicação com outrem<sup>26</sup>. eu dentro do outro eu. outro eu dentro do eu. eu e o outro. o outro e eu: temos um sujeito que, ao falar de si, fala dos outros e, ao falar dos outros, fala de si<sup>27</sup>.

auto apresentação. auto exposição: a apresentação do artista em pessoa na cena da sua obra, realizando algum tipo de trabalho sobre si mesmo no momento de sua auto exposição<sup>28</sup>.

escrita em primeira pessoa. pessoa primeira. eu. tese em primeira pessoa:  
escrevo em primeira pessoa, a partir de uma situação subjetiva e de discurso bastante problemática, múltipla, contraditória, singular, sem me fazer porta voz de ninguém. como bixa é muito difícil, pra mim, falar em nome de outras bixas<sup>29</sup>. escrita pessoal.

meu eu. meu eu do outro eu. escrita pessoal. eu. e a tal da escrita impessoal? na terceira pessoa do singular? ele. ela. elu? não é uma escrita acadêmica? uma tese? e as normas e regras acadêmicas? e a abnt? normas e regras acadêmicas: acabam por assumir uma feição reprodutiva de fórmulas e malfadadas tentativas de “aprender” a ler e a construir textos<sup>30</sup>. e o discurso acadêmico? discurso de academia. técnico: o discurso acadêmico, como gênero textual, é cercado de uma certa rigidez que, de certo modo, limita o jogo subjetivo da linguagem. é preciso, então, também renovar, e por que não dizer, estranhar as formas de fazer os textos

acadêmicos<sup>31</sup>. vamos (cu)tucar as normas acadêmicas. (cu)tucar para negar. para romper. para sentir. para (re)sentir: eu quero (cu)tucar os sagrados livros de receitas das universidades

<sup>26</sup> michel foucault. *história da sexualidade iii: os cuidados de si*. rio de janeiro: graal, 2009, p. 57.

<sup>27</sup> conceição evaristo. *literatura negra: uma voz quilombola na literatura brasileira*. universidade federal fluminense – uff, sem ano, p.7.

<sup>28</sup> reinaldo laddaga. *estética de laboratório: estratégias das artes do presente*. tradução de magda lopes. são paulo: martins fontes, 2013, p.18.

<sup>29</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.9

<sup>30</sup> carlos henrique lucas lima; clebemilton gomes do nascimento; fábio fernandes. *estranghas telas de sentido: a escrita de si e do outro na/pela linguagem*. scripta, 2019, p.87.

<sup>31</sup> carlos henrique lucas lima; clebemilton gomes do nascimento; fábio fernandes. *estranghas telas de sentido: a escrita de si e do outro na/pela linguagem*. scripta, 2019, p.90.

preciso cutucar para construir outra significação, outras receitas, outros sabores e  
dessabores e sentidos.<sup>32</sup>

não quero a academia somente de regras. não quero seguir a abnt. não as regras. não  
as normas técnicas. não a academia fechada. quadrada. presa. estática. quero  
ruptura. rompimento. quero transgredir. transgressão. quero (des)construir: criar  
formas moventes de texto. surpreender a coisa que se queira pronta. inaugurar  
porvires<sup>42</sup>. escrita que rompe. rompimentos. quebramentos. rupturas: rompe a casca

do ovo

uma supernova por essência, quieta

um mundo em composição

seus fragmentos e tonalidades

distintos

ainda se organizam

um algo em expansão, ainda jovem

com ares de que sempre senão existiu<sup>33</sup>. quero rebelar. criar e revelar. desregular:  
nossos projetos precisam incluir o desejo de criar e a rebeldia para contestar aquilo que  
está assentado<sup>34</sup>. basta de normas acadêmicas. não quero ser norma. não quero seguir  
as normas: na contramão de tais perspectivas, advoga pela criação no processo de

escrituração. e a criação, diferentemente da produção, tem um único  
comprometimento: consigo mesma. palavras bailando pelos ares. textos rodando para  
lá e para cá. discursos (con)formando existências, fundando seres. fazendo-se carne<sup>35</sup>.  
quero o texto carne. o texto verbo: “inscrita” no corpo, na carne, na fila, no verbo solto  
onde está o princípio de tudo, salve e salve, axé, amém<sup>36</sup>. quero um texto arte. artístico:  
descolonizar o conhecimento criando um espaço no qual as fronteiras entre linguagens  
acadêmicas e artísticas derretem<sup>37</sup>. quero um texto para além da

<sup>32</sup> carlos henrique lucas lima; clebemilton gomes do nascimento; fábio fernandes. *estranhas telas de sentido: a escrita de si e do outro na/pela linguagem*. *scripta*, 2019, p.88.

<sup>33</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos, opus 5*. são paulo: patua, 2018. p.28.

<sup>34</sup> carlos henrique lucas lima; clebemilton gomes do nascimento; fábio fernandes. *estranhas telas de sentido: a escrita de si e do outro na/pela linguagem*. *scripta*, 2019, p.89.

<sup>35</sup> carlos henrique lucas lima; clebemilton gomes do nascimento; fábio fernandes. *estranhas telas de sentido: a escrita de si e do outro na/pela linguagem*. *scripta*, 2019, p.88.

<sup>36</sup> marcelino freire. *liberdade, liberdade*. em: amarildo felix. amarildo felix. *literatura afeminada*. são paulo:  
folhas de relva, 2021, p.35.

<sup>37</sup> débora pazetto. *o texto acadêmico como espaço performático*. revista arte & teoria, v. 22, n.1, dez/2021,  
p. 72.

academia. para além das normas. para além da teoria. um texto arte. um texto performance. um texto em movimento. um texto corpo. um texto eu. um texto nós. um texto meu. um texto nosso. um texto meu e de meu corpo, um texto meu e de nossos corpos: movimentar os limites do corpo do texto?

movimentar os limites da academia?

movimentar os limites da matéria que constitui a teoria?

trazer à cena o corpo que escreve o texto? trazer à cena o corpo acadêmico?

colocar meu corpo em proximidade com o corpo do texto?

colocar o corpo do texto em proximidade com o corpo de quem lê?

[estamos aqui, só você e eu...]

movimentar os limites da matéria que constitui meu corpo teórico?<sup>38</sup> quero movimento. moviment(ação). movências.

quero inovar. inov(ação): a abertura para a inovação se aproxima mais do torto, do subversivo — e não subserviente<sup>39</sup>. estejam preparados para uma escrita diferente. diferenciada. excêntrica. (des)construída. fluida. (des)padronizada. (des)academizada. revolucionária. sem regras. fugitiva das normatividades. escrita da fuga. escrita da libertação. escrita da luta. escrita da resistência. caótica. bagunçada. ousada. safada. quero ousar. quero ousadia e safadeza: produzir conhecimento requer ousadias e criatividades<sup>40</sup>. fazer ousadia. como é isso? mas que putaria é essa? putaria? é putaria, sim. pu-ta-ri-a. quero putaria. sou putaria.

vamos fazer putaria: quero cair na putaria sem me machucar

vou mostrar até onde posso levar meu prazer gozaremos juntos.<sup>41</sup>

eu palavra. palavras eu. minhas palavras: nas palavras eu monto. não sou santo e pronto. de pau duro no ponto, só morre quem é tonto!<sup>42</sup>. eu discurso. eu no curso: palavra. texto. dizer. d(e)is-curso: o curso da vida, percurso, movimento, devir<sup>43</sup>.

<sup>38</sup> débora pazetto. o texto acadêmico como espaço performático. *revista arte & teoria*, v. 22, n.1, dez/2021, p. 72.

<sup>39</sup> carlos henrique lucas lima; clebemilton gomes do nascimento; fábio fernandes. *estranghas telas de sentido: a escrita de si e do outro na/pela linguagem*. *scripta*, 2019, p.88.

<sup>40</sup> carlos henrique lucas lima; clebemilton gomes do nascimento; fábio fernandes. *estranghas telas de sentido: a escrita de si e do outro na/pela linguagem*. *scripta*, 2019, p.88.

<sup>41</sup> maria angela piai. *poesia erótica: lambidas poéticas de uma puta*. 2019, p.2.

<sup>42</sup> gleiton matheus bonfante. *aos homens que não amo mais*. salvador: devires, 2022, p.21.

<sup>43</sup> amarildo felix. *literatura afeminada*. são paulo: folhas de relva, 2021, p.86.

eu palavra em movimento. no caminho. no ir e vir. ou não vir. no desejar. no que quer ser.

eu escrevo. eu falo. eu digo. se escrever é dizer. falar: falar é existir absolutamente para o outro<sup>44</sup>. eu discurso. eu palavra. eu sabedoria. eu conhecimento. eu realidade. eu minha realidade. eu verdade. eu vivência. eu texto. eu escrita. eu fala. eu discurso. o meu discurso necessita ser dito. ouvido. falado. gritado: formular um discurso aguardar a palavra enquanto isso rasgar com o dente as palavras que eu sei as palavras que me ensinaram as palavras que me destinaram as palavras que me destinaram me destinando<sup>45</sup>.

eu corpo que fala. o corpo fala muito. meu corpo fala muito. eu corpo palavra. palavras do corpo: tenho muito o que dizer sobre outras possibilidades é como digo transformando o meu organismo em corpo o meu corpo sendo estandarte, uma presença que emana o organismo precisa virar corpo e um organismo só vira corpo quando é revestido pela palavra<sup>46</sup>.

escrever é corpo. eu escrevo com o corpo. falo com o corpo. pelo corpo. o corpo fala. o corpo é pertencimento. é experimento: escrever com meu corpo. muitas vezes, para escrever, é preciso experimentar, compor com as afetações e tentar transmiti-las de alguma forma. reproduzir as luzes que cintilam na pele- pensando impressionista-, as explosões que espocam nas terminações nervosas<sup>47</sup>. eu corpo com palavras. com falas. com voz. eu corpo produção. eu corpo corpo. um corpo em movimento. um

---

<sup>44</sup> frantz fanon. *pele negra, máscaras brancas*. salvador: edufba, 2008, p. 33.

<sup>45</sup> francisco mallmann. *américa*. bragança paulista: urutau, 2020, p.34.

<sup>46</sup> amarildo felix. *literatura afeminada*. são paulo: folhas de relva, 2021, p.74-75.

<sup>47</sup> sergio rodrigo. *a boa bicha*. (2<sup>a</sup> ed) vitória. es: pedregulho, 2022, p.16.

corpo em ações. um corpo em agito. um corpo em explosões. eu corpo que transita.  
que transa. eu corpo que ocupa. eu corpo que penso: produzir cavidade  
no interior da  
palavra para  
que nela também  
resida  
o que não se diz em frente ao inimigo  
entregar o discurso  
inacabado  
ocupar o fundo  
de um espaço onde  
a ordem que rege  
não anseia testar os  
limites do exotismo  
de uma bicha-que-fala  
de uma bicha-que-pensa<sup>48</sup>.

escritas de mim. escritas do meu eu. escritas do eu. escritor do eu. meu eu. eu por eu.  
eu escrevo. eu existo. eu sou. quem sou eu? nesse encontro do meu eu. no encontro do  
meu eu. eu me encontro. eu encontro: e o que eu sou quem é que vai  
responder  
e o que eu sou quem é que ousa  
dizer<sup>49</sup>.  
eu por eu. eu protagonista:  
lembre-se:  
você é protagonista de sua própria história. então,  
ou você luta  
ou você perde<sup>50</sup>. eu na luta. eu luta. eu discurso. eu consciência:  
visto-me de mim para

<sup>48</sup> francisco mallmann. *américa*. bragança paulista: urutau, 2020, p.51.

<sup>49</sup> francisco mallmann. *américa*. bragança paulista: urutau, 2020, p.30.

<sup>50</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.43.

despertar o discurso que repete e replica  
cistematicamente colonizado estereotipado, normativo e opressor eu sou protagonista  
do meu corpo (...)

desejo que meu corpo tenha liberdade de ser  
e de se transformar  
para que possa ser um e dois e três

e que não tenha limite mesmo que se exauste<sup>51</sup>. eu existo. eu eu. escritas minhas. meus  
eus. meu pensar. sem pensar. minhas doideiras. minhas lô(ku)rax: eu digo o que vai me  
ocorrendo. ponho em prática a palavra de ordem de atuar sem pensar, escrever sem  
pensar, sou bixa e escrevo o que me dá na telha, amo como quero e faço o que quero, o  
que me ocorre. e tudo bem.<sup>52</sup>

escritas do meu eu. inscrição de si: toda escrita é inscrição de si.<sup>53</sup> a escrita de si.  
escritas de si: termo que caracteriza a narrativa em que um narrador  
em primeira pessoa se identifica explicitamente como o autor biográfico, mas vive  
situações que podem ser ficcionais— se delineia como um exercício literário típico da  
modernidade<sup>54</sup>. escritas de minha alma. de meu corpo. de minha carne. de vida: é da  
relação consigo mesmo, e nela é possível destacar claramente dois elementos, dois  
pontos estratégicos que vão se tornar mais tarde objetos privilegiados do que se  
poderia chamar a escrita da relação consigo: as interferências da alma e do corpo (as  
impressões mais do que as ações) e as atividades do lazer (mais do que os  
acontecimentos exteriores); o corpo e os dias<sup>55</sup>.  
minhas escritas. minhas vivências.

eu artista. eu faço arte. eu artivista. eu poetista. eu poetizo. eu poético. eu poetêro: fiz  
poesia como

<sup>51</sup> jomaka. *para quebrar o corpo*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.111.

<sup>52</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.116.

<sup>53</sup> maria josé coracini. *discurso e escrit(ur)a: entre a necessidade e a (im)possibilidade de ensinar*. em: beatriz eckert-hoff; maria josé coracini. *escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela*. campinas: mercado de letras, 2010, p. 9.

<sup>54</sup>pedro galas araújo. *trato desfeito: o revés autobiográfico na literatura contemporânea brasileira. (dissertação de mestrado)*. brasília: unb, 2011, p. 8.

<sup>55</sup> michel foucault. *a escrita de si*. em: michel foucault: *ditos e escritos v. trad.: elisa monteiro e inês d. barbosa*. rio de janeiro: forense universitária, 2004, p.157.

quem  
faz  
chuca...<sup>56</sup>

eu poeta. eu poeta de si. eu poeta do outro si. eu poesia. eu corpo poesia: meu corpo é poesia<sup>57</sup>. sou poesia. pura poesia: é doido  
maluco de debruço  
no oco do mundo  
de mim  
de nós  
sem nó  
na garganta  
me inflama  
me faz viver  
pra encarar o mundo,

me tornei poesia<sup>58</sup>. poesia. a poesia. poetria. putaria e poesia: poesia é um papo reto  
por linhas tortas, escritas no escuro, tem  
sentimento, amor, não veto,  
e tem tesão e pau duro, eu juro<sup>59</sup>. a poesia é uma poesia. poesia é criação.  
possibilidades. permissibilidade. liberdade. criatividade. poderosidade. falacidade.  
expositividade: toda poesia é uma tentativa de dizer o óbvio  
quando a palavra crua falha (e a palavra sempre falha)  
e o óbvio dito em forma de verso, diverso  
é singelo, sem deixar de ser potente<sup>60</sup>.

escrita poética. tese escrita em poemas. tese poema. tese poética. tese poesia.  
estética poética. minha tese poética. poetese. poesia. eu poetizo. faço poesia. faço  
minhas poesias. sou poesia: desaguando-me

<sup>56</sup> gleiton matheus bonfante. *aos homens que não amo mais*. salvador: devires, 2022, p.146.

<sup>57</sup> amarildo felix. amarildo felix. *literatura afeminada*. são paulo: folhas de relva, 2021, p.39

<sup>58</sup> bicha poética. *me faço tempestade para não caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.97.

<sup>59</sup> gleiton matheus bonfante. *aos homens que não amo mais*. salvador: devires, 2022, p.141.

<sup>60</sup> amarildo felix. *literatura afeminada*. são paulo: folhas de relva, 2021, p.35.

em poesia<sup>61</sup>.

meus poemas. eu poema. eu poetôro: a voz do poema equivale à do poeta<sup>62</sup>. eu poesia.  
eu imaginação. eu exposição. eu ousadia: poesia em algo que atravessa, que  
escancara, que desnaturaliza formas,  
desejos e não se acanha em se apropriar de palavras e expressões tidas como pouco  
decorosas na oralidade, quiçá em papéis que habitam estantes. essas expressões  
alinham-se aos versos sem nenhuma polidez. são ditas por que assim são, ainda que  
para alguns (ou muitos) possam causar certo  
desconforto<sup>63</sup>. eu escritor poético. escrever poesia. poetizar: nua de corpo e alma,  
somos poesia, embebida em lava<sup>64</sup>. escritas e poesias. escritas poéticas. escritas  
como liberdade. poesia livre. poemas livres. escrita livre: uma escrita  
-seja ela qualquer denominada poema-  
não será em si: substância primaria: não gritar liberdades senão jamais conterá peso  
necessário  
ao qualitativo  
poético; ao adjetivo poesia<sup>65</sup>.  
poesia da ruptura. da destruição. da quebradeira.  
que te quebra: eu quero a poesia que destrói<sup>66</sup>.

eu cartográfico. eu cartógrafo. eu cartografia.  
cartografia. cartografar. me cartografar. cartografar meu eu. cartografar o outro eu.  
cartografia do meu eu e do outro eu. cartografia de si. cartografia do  
outro si. cartografando. mapeando. acompanhando. entendendo. não entendendo.  
caotizando. (anal)isando. escrevendo. poetizando: a cartografia, diferentemente do  
mapa, é a inteligibilidade da paisagem em seus acidentes, suas mutações: ela  
acompanha os movimentos invisíveis e imprevisíveis da terra- aqui, os movimentos do

<sup>61</sup> bicha poética. *me faço tempestade para não caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.97.

<sup>62</sup>massaud moisés. *a criação literária*. são paulo: culturix, 1997, p.50.

<sup>63</sup> moises guimaraes. prefácio: da palavra-carne à lírica experimental de bonfante. em: gleiton matheus bonfante. . salvador: devires, 2022, p.7.

<sup>64</sup> maria angela piai. *poesia erótica*: lambidas poéticas de uma puta. 2019, p.4.

<sup>65</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.89-90.

<sup>66</sup> francisco mallmann. *haverá festa com o que restar*. bragança paulista: urutau. 2018, p.52.

desejo-, que vão transfigurando, imperceptivelmente, a paisagem vigente<sup>67</sup>. cartografar é fluidez. fluindo. fluir. fluuição. fluido. percursos. movimentos. rizomas: são cartografias, esses mapeamentos móveis que se fazem no momento mesmo do movimento, rumo ao desconhecido, porque é insuficiente e arrogante propor a elaboração de respostas definitivas para os problemas que perscrutamos<sup>68</sup>. fluxos. devires. desejo de ser. fugas. poder. resistência: um mapa de fluxos, devires, extratos, linhas de fuga, poderes e resistências<sup>69</sup>. resistir sempre. resistência como essência: não é possível fazer(...) sem traçar cartografias superpostas de normalização e de resistência<sup>70</sup>. cartografia é sem conclusão. continuidade. contínua. livre: uma cartografia pouco conclui, pouco infere, ao contrário, longe de conduzir a estes lugares, um mapa se apresenta como uma relação dependente dos desejos, das posições e dos sujeitos, das posições dos sujeitos em relação ao mapa<sup>71</sup>. cartografia do pertencimento. pertenço. existo. desejo. ser sujeito. ser protagonista. metodologia cartográfica. cartografando. pesquisando. encontrando. (anal)isando. escrevendo. reescrevendo. existindo: a associação de produções originadas em domínios diferentes (a continuidade que existe entre produções de escritores, músicos, artistas, além de cineastas e gente de teatro); a lógica da coexistência, a paixão pela exibição pessoal e o interesse pela produção colaborativa<sup>72</sup>.

cartografia das escritas. artigos. poemas. crônicas. contos. entrevistas. letras de músicas. cartografia dos sons. músicas. podcasts. cartografia dos audiovisuais. filmes. documentários. entrevistas. desenhos. imagens. cartografia online. e-books. livros online. artigos online. poemas online. contos online. músicas online. narrativas online. imagens online. instagram. twitter. youtube. spotify. netflix. globoplay. blogs. vlogs. netcartografias. cartografia da internet. da net. eu online. eu on. o pai

<sup>67</sup> rafael leopoldo. *cartografia do pensamento queer*. salvador: devires, 2020, p.62.

<sup>68</sup> carlos henrique lucas lima; clebemilton gomes do nascimento; fábio fernandes. *estranghas telas de sentido: a escrita de si e do outro na/pela linguagem*. scripta, 2019, p.88.

<sup>69</sup> joão paulo de lorena silva (contracapa). em: rafael leopoldo. *cartografia do pensamento queer*. salvador: devires, 2020.

<sup>70</sup> beatriz preciado. *manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual*. são paulo: n-1 edições, 2017, p.13.

<sup>71</sup> helena vieira. (contracapa). em: rafael leopoldo. *cartografia do pensamento queer*. salvador: devires, 2020.

<sup>72</sup> reinaldo laddaga. *estética de laboratório: estratégias das artes do presente*. tradução de magda lopes. são paulo: martins fontes, 2013, p.19-20.

ta on. eu cartógrafo queer. cartografia queer. (cu)ir: não propõe necessariamente uma análise em termos de identidade, mas sim da produção de subjetividade, pensada mais em termos de movimento do que de posição, mais em termos de performatividade do que de representação, mais em termos de tecnologias políticas e de relacionalidade do que de objeto ou corpo<sup>73</sup>. cartografia da não heterocisnORMATIVIDADES: surge a partir de um trabalho de desconstrução dos códigos normativos de representação do gênero, do sexo e da sexualidade e da transgressão dos limites dos espaços públicos e privados nos quais os diferentes corpos codificados ganham visibilidade e reconhecimento<sup>74</sup>.

eu lôka cartográfica. cartografia lôka. cartografia das lôkax. cartografando as lôkax.  
lôkax dissidentes. lôkax artivistas. lôkax fexativas. lôkax afeminadas. lôkax bixas.  
cartografia bixa. cartografia das bixas. lôkax cu. eu cartógrafo cu. cartografia cu.  
cartografia dos cus. cartografia das lôkax cu. o cu cartógrafo. cartografia cu. o cu como  
poder. como força. como caminho. como fluição. o centro do teu cu. meu cu. nosso cu.  
o cu do nojo. enojado. enjoado. o cu de muito prazer. eu cartógrafo do meu eu.  
cartografia de minhas lô(ku)ras. cartografia do eu lôka. cartografia lôka eu. lôka  
eu. cartografia da lôka eu. cartografia eu. cartografia minha. me cartografando.  
cartografia de si. minhas cartografias. cartografia do meu eu. cartografia de meu corpo.  
teu corpo. nossos corpos. nossas corpas: nas fronteiras do fundo do  
mundo  
do fim de tudo  
em qual cartografia  
cosmologia  
categoria cabe  
o meu corpo<sup>75</sup>. cartografia de luta. cartografia da luta. cartografia como luta. cartografia  
como resistência. como exposição. cartografia como performances.  
cartografia da (des)construção. de rupturas. de pluralidades. de liberdade.

<sup>73</sup> beatriz preciado. *manifesto contrassexual*: práticas subversivas de identidade sexual. são paulo: n-1 edições, 2017, p.16.

<sup>74</sup>beatriz preciado. *manifesto contrassexual*: práticas subversivas de identidade sexual. são paulo: n-1 edições, 2017, p.13.

<sup>75</sup> francisco mallmann. *américa*. bragança paulista: urutau, 2020, p.28.

de desejo. de alegria. de potência: folha após folha, lado a lado, a dividir o espaço, o escarnio, os versos, os holofotes, o gozo, as frases, as cores, os parágrafos, as danças, e as sombras. num coro que hoje se faz fundamental, sobre um palco antes improvisado; que, com passar do tempo, ganhou aliados e pilares fortes (...) que os bons ventos levem até esse sonho-buquê-arco-íris-coquetel-granada adiante e façam com quem alcance terrenos a nós ainda inimagináveis.<sup>76</sup> cartografando. cartógrafo poético. eu escritor poético.

sigo o caminho. os caminhos. caminhos que dão voltas. caminhos que vão. caminhos que vão e voltam. caminhos que voltam. caminhos sem volta. caminhos virtuosos. tortuosos. circulares. plurais. impossíveis. infinitos:  
poesia ~ teoria poética  
poesia ~ poesia  
poesia ~ imagem poética  
~poesia~.

eu escrita lôka. não louca. escrita bem louca. escrita louca lôka. escrita lôka. lôka escrita. lô(ku)ra de escrita. escrita lôka sem normas. sem normas acadêmicas: eu quero cutucar os sagrados livros de receitas das universidades preciso cutucar para construir outros significação outras receitas, outros sabores e dessabores e sentidos<sup>77</sup>. fora das normas. não quero normatizações. quero lô(ku)r(ações). escrita lôka de ousadia. de putaria. de orgia. do prazer. do gozo. dos orgasmos. escrita lôka foda. escrita da foda lôka. escrita lôka de resistência. de luta. da existência. da essência. escrita lôka desbocada. de boca suja. suja. cortante. destrutiva. socante. socadona. seca. nunca na seca. escrita lôka sem floreios. sem flores. sem romances. escrita lôka sem rodeios. só se for cavalgada. sentadas. sem indiretas. só direta. bem direta. bem reta. bem rígida. eu escrita lôka das bixas. escrita lôka bixa. escrita bixa. eu escrita lôka cu. dos cus. do meu cu. bem dentro de seu cu.

<sup>76</sup> cristina judar; alexandre rabelo. *prefácia*. em: cristina judar; alexandre rabelo (orgs). *a resistência dos vagalumes: antologia brasileira escrita por lgbtqis*. são paulo: editora nós, 2019, p.9-10.

<sup>77</sup> letícia carolina nascimento. *prefácio*: prefácio (isso não é um prefácio). Em: lago moura; nai monteiro; renato peruzzo; rick-afonso rocha (org). *cutucando o cu do cânone: insubmissões teóricas e desobediência epistêmicas*. salvador: devires, 2022, p.8.

eu escrita foda. fodástica. fodona. fudelona. escrita como a arte de fuder. fuder é uma arte. fuder é pura arte. escrita da foda. escrita foda. escrita da foda lôka. escrever fudendo. escrita fudida. escrita que te fode. me fode. me fodo. nos fudemos. nós fudemos. nós escrevemos. arte poética da foda. a arte de fuder pela arte poética. a arte poética é foda. tese poética fudida. tese fudida. tese da foda. tese que encena a foda. que descreve a foda. que apresenta a foda. que fode. que fode as normas. que fode as regras acadêmicas. que fode as prisões. que fode as pressões. que fode as privações. que fode as proibições. tese que traz a foda à tona. a foda literal. a foda figurada. a foda teatral. a foda poética. a foda da poesia. a foda poética lôka. a lôkura poética da foda. a poesia fudida lôka. eu escrevo a foda da poesia lôka.

eu escrita bixa. escrita das bixas. escrita das bixices. quanta bixice! escrita das bixas lôkas. escrita lôkax das bixas. escrita bixa poética. escrita das bixas poéticas. escrita das bixas afetadas. escandalosas. purpurinadas. maquiadas. afeminadas. bem bixas. bem baixas. bem lôkax. bem bixas lôkax. tese bixa. tese poética bixa. das bixas. das bixas bixonas. das bixas lôkax. eu bixa. eu bixa lôka. eu bixa escritora: uma bicha escritora bem conturbada<sup>78</sup>. eu escrita bixa. eu escrita bixa lôka: declamei em voz alta:  
quem comigo não pode  
não terá o prazer de carregar,  
não sou fardo para corações pequenos,  
sou ocupação para corações gigantes  
serei eterna tempestade  
para jamais caber em redemoinho.  
sou água do rio que escorre entre as pedras,  
sou gota que escorre livre pelo corpo e se permite fluir<sup>79</sup>.

eu escrita cu. escrita do cu. do extremo. do fundo. no fundo. bem lá no fundo.

<sup>78</sup> francisco mallmann. *haverá festa com o que restar*. bragança paulista: urutau. 2018, p.67.

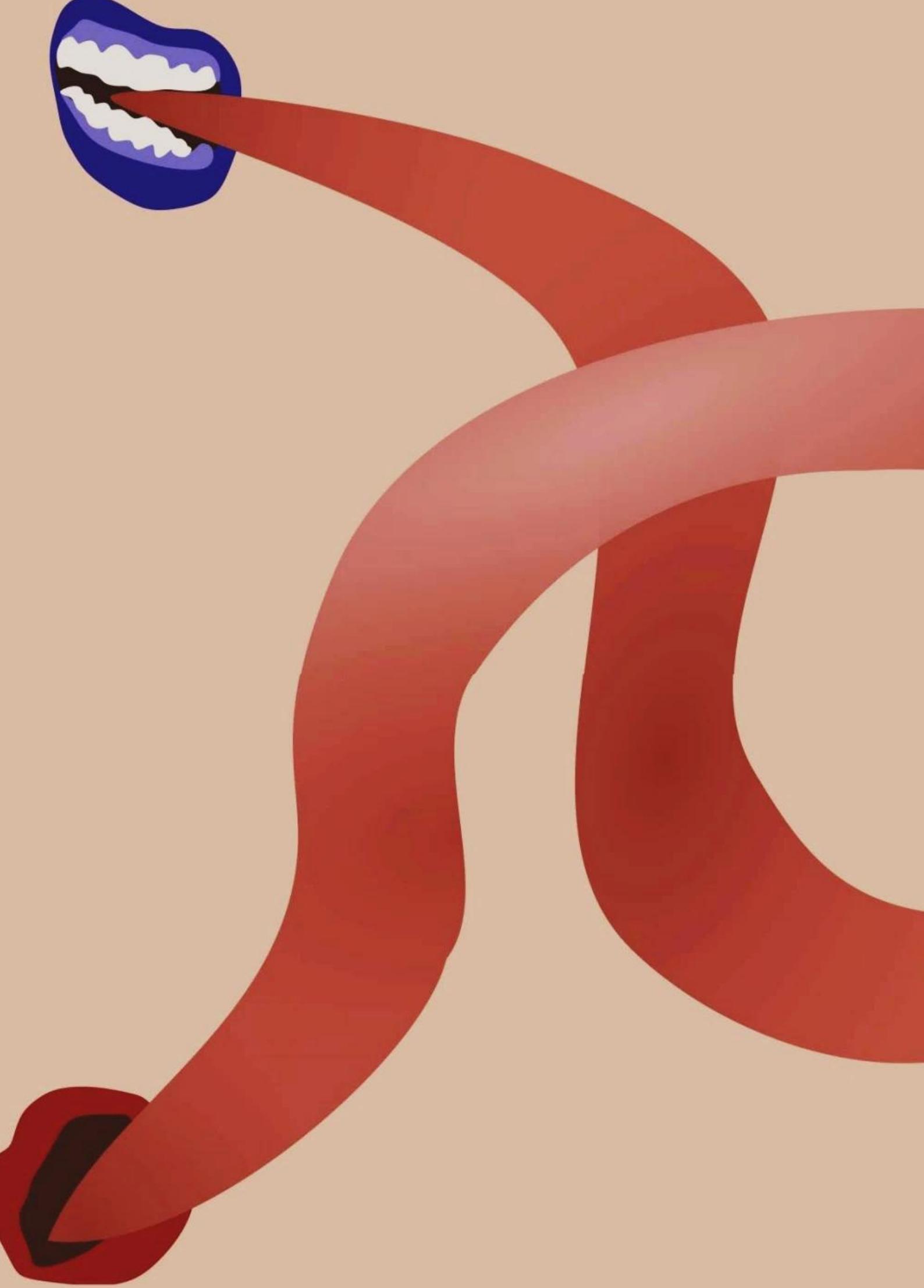
<sup>79</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.37.

do excretor. sujeiras. abjeção. as(cu). nojo. enojado. um nojo. o cu é um nojo. o cu é um cu. o cu está pra enojar. o cu para (cu)tucar: e é nessa cozinha antropofágica de cutucar, o cu me parece dispositivo universal [...] as teorias coloniais temem que as coisas passem pelo cu em sentidos controversos, ora quem pode impor versos ao cu se ele é fábrica de poesia? a ciência colonial sacraliza o conhecimento. mas o cu é profano. por isso mesmo, eu assim como paul preciado, me coloco como uma trabalhadora do cu, como alguém que aberta ao possível pensa uma ciência do impossível<sup>80</sup>. (cu)tucamos essa escrita. (cu)tucamos esse cu. (cu)tuco meu cu. (cu)tuca meu cu. eu (cu)tuco meu cu: um significante performativo-político para dizer, ouvir, articular, pautar e reinventar o não-vivível, o inenarrável, o inimaginável, o inaudível e o traumático dos bioarquivos dominantes [...] propomos emblematicamente, como atitude anal-ética, a reinscrição transgressiva ou apropriação transgressora do cu [...] do cu, pelo cu, com o cu, entre-cus, construímos e construiremos revoltas e revoluções<sup>81</sup>. escrita lôka do cu. dos cus. escrita lôka cu. lô(ku). escrita poética cu. escrita cu pôética. escrita poéti(cu). escrita lôka do cu poéti(cu). poesia dos cus. meu cu! meu cu! minhas escritas lôkax. minhas lô(ku)rax. minhas esritas lôkax do cu. minhas escritas bixas lôkax. minhas escritas cus. quero essa escrita lôka. sou essa escrita lôka. sou essa escritora bixa lôka. sou essa escrita poética lôka. sou essa escrita cu. sou essa escrita poética cu. sou cu: leia e se demore, se namore com as palavras, enrabe e deixe-se enrabar. aprecie a leitura em diferentes fluxos e momentos, faça trocas. permite passagens, esta é a potência do cu, permita-se movimentar esta é a potência do cutucar<sup>82</sup>.

<sup>80</sup> letícia carolina nascimento. *prefácio*: prefácio (isso não é um prefácio). Em: iago moura; nai monteiro; renato peruzzo; rick-afonso rocha (org). *cutucando o cu do cânone*: insubmissões teóricas e desobediência epistêmicas. salvador, ba: devires, 2022, p.8.

<sup>81</sup> iago moura; nai monteiro; renato peruzzo; rick-afonso rocha (org). *cutucando o cu do cânone*: insubmissões teóricas e desobediência epistêmicas. salvador, ba: devires, 2022 (contra-capa).

<sup>82</sup> letícia carolina nascimento. *prefácio*: prefácio (isso não é um prefácio). Em: iago moura; nai monteiro; renato peruzzo; rick-afonso rocha (org). *cutucando o cu do cânone*: insubmissões teóricas e desobediência epistêmicas. salvador: devires, 2022, p.9.







## **as preliminares**

preliminares? o que são preliminares? preliminares de que? preliminares é pesquisar. preliminares é descobrir. preliminares é duvidar. preliminares é questionar. pode ser solução. ou não. são preliminares de meu eu. de meu eu autor. do meu eu poético. metafórico. preliminares como ousadia. ousadia? ousadia de ozadia. de fazer ozadia. preliminares de um foda. várias fodas. preliminares do prazer. é um dever que sejam preliminares de puro prazer. com bastante tesão. tesão com t maiúsculo. preliminares que provocam um fogo. ardente. preliminares de arrepia. preliminares de trocas de olhares. do toque ardente. preliminares de coração que dispara. do frio na barriga. preliminares de beijo carinhoso. de beijos ardentes e calientes. preliminares de língua. de lambidas. preliminares de chupar. de 69. preliminares de deixar a pessoa lôka de vontade. preliminares que você pede para fuder e ser fudido. preliminares de ficar e deixar arreganhado. preliminares que fazem você sair de si. sim, mas por que não introdução? introdução? o introduzir vem depois. o introduzir é o ato da foda. é o meter. é o ser metido. a introdução é a continuidade das preliminares. para introduzir tem que ter clima, tem que ter fogo, tem que ter bastante desejo e vontade. introduzir é uma consequência. introduzir nem sempre deve acontecer. pode ser introduzido também. ou talvez nem introduzir ou ser introduzido. pensamos na introdução depois. deixa pra mais adiante. vamos preparar o clima. deixar tudo babado e com muita vontade.

fuder é uma arte? como assim? é fuder com u de foda nua e crua. fuder de verdade. real. fuder com vontade de fuder. fuder sem tabus, sem regras. fuder sem preconceitos. fuder sem amarras. sem proibições. fuder com vontade. fuder com força. de com força. fuder rompendo. destruindo. quebrando. fuder como arte, como criação, como criatividade. fuder como ato de conhecer. de entender. de me conhecer. de conhecer o outro. de nos conhecermos. a foda é uma arte e somos artistas dessa arte. somos cria de uma arte. essa arte está no nosso eu. nas entranhas. vamos sempre produzir arte. vamos sempre fuder. fuder e fazer arte. fudião. arteiro.

ai, ai, prazer? é o gemido de muito prazer. de muito desejo. de muito gozo. de muitos orgasmos. não de dor. não de sofrimento. pode ser meme?

pode. é. mas são diferenças. dá pra distinguir? é provocação. é questionamento. é dúvida. é entendimento. é autoavaliação. é reflexão. é permissão. é possibilidade. é não ter limites. é o desejo como protagonista. é fazer com vontade de fazer. é fuder com gosto. de fuder com bastante tesão. é não se prender às amarras. romper tabus. sempre nos permitir. é superação. é amor próprio. me amo. me amo sempre. é entender. é ter consciência para sair da consciência. é ter razão, mas também emoção. bastante emoção. é ser dono do seu próprio prazer. são prazeres. são orgasmos.

múltiplos orgasmos? múltiplos orgasmos de muito prazer. múltiplos orgasmos com muitas gozadas. muita gozada, porra. porra! são múltiplos porque não devemos ser unos. somos sempre múltiplos. múltiplos nos desejos. múltiplos nos quereres. múltiplos nos poderes. múltiplos nas possibilidades. múltiplos nas performances. múltiplos nas escolhas. múltiplos no modo de ser. somos múltiplos. múltiplos de formas diferentes. diferença. não ser estático. deixar movimentar. deixar acontecer. deixar fluir. deixar furar. deixar romper. deixar acontecer. deixar diferenciar. são múltiplos orgasmos de novas possibilidades. de afirmação do que somos. são múltiplos orgasmos com intensidade. com muito querer. muitos orgasmos de felicidade. de entrega. de puder ser quem de fato é. múltiplos orgasmos de lô(ku)rax. mas bastante lô(ku)ra.

lôkax? por que lôkax? não seriam loucas? ser lôka é ser mais que ser louca. ser lôka é romper com a gramática. romper com a regra. romper com a norma. romper com a tradição. romper com a estética. romper com as convenções. ser lôka é ser debochada. ser lôka é provocação. ser lôka é ter a língua afiada. língua ferina. ser lôka é desconstrução. é construção. ser lôka é questionar. podemos ser lôkax? podemos? devemos ser lôkax. ser lôka é liberdade. ser lôka é ser quem queremos ser. ser lôka é desejo. ser lôka é alegria. é felicidade. ser lôka é prazer, mas com bastante intensidade. sou lôka, sim. sou lôka que quer te provocar. lôka que vai se questionar e te questionar. lôka que expõe. lôka para te expor. que te expõe. lôka para expor meus desejos mais íntimos. lôka para seduzir. lôka para gozar muito.

cu do mundo? mas por que cu do mundo? o que seria o cu do mundo? onde é o cu do mundo? vivemos nesse cu do mundo? queremos ser o cu do mundo? cu do mundo é o que não presta. não tem valia. abjeção. onde ninguém quer estar. ninguém quer morar. ninguém quer ir. o cu do mundo. causa repulsa. o cu do mundo é periférico. o cu do mundo é excretor. o cu do mundo é negação. o cu do mundo é silenciamento. o cu do mundo é exclusão. o cu do mundo é podre. o cu do mundo é sul. o cu do mundo fica embaixo, bem lá embaixo. o cu do mundo é o fim de linha. o fundo do poço. o cu do mundo é o brasil. carlota joaquina. somos vistos assim. somos o cu do mundo para o mundo desenvolvido. cu do mundo para europa. com e minúsculo. de romper. europa que comanda. o eurocentrismo. o que comanda. ou comandou. não somos cabeça, coração, braço, peito, barriga, perna do mundo. somos o cu. o cu do mundo. mas digo. quero ser cu do mundo. permanecer no cu do mundo. não quero ser centro. somos brasil. não quero ser europa. romper o poderio. devorar o eurocentrismo. romper a ideia de superioridade. de(cu)lonização. o cu do mundo tem prazer de ser cu do mundo. é permanecer nesse cu do mundo. produzir nesse cu do mundo. ser poder e ser cu do mundo. ser a liberdade do cu do mundo. ser cu do mundo como potência. potência que tem consciência. consciência de ser marginalizado. consciência de ser periférico. cu do mundo que pode e deve provocar. cu do mundo que desestabiliza. cu do mundo que rompe. cu mundo que tem alegria e prazer de ser cu do mundo. sou cu do mundo, sim!

a foda? como é essa foda? a foda basi(cu)zinha? a foda papai e mamãe? a foda sem graça? a foda sem desejo? a foda por obrigação? a foda pela procriação? a foda da tradição? a foda cristã? não! é a foda! a foda que diversifica. a foda que faz a diferença. a foda desconstruída. da (des)construção. a foda do estranhamento. a foda do estranho. do excêntrico. a foda que devora o (cu)ir. não o queer? o cuir do cu do mundo. o (cu)ir. o cu. o cu que é devorado. (cu)mido. invadido. a foda que rompe os padrões. a foda que quebra tabus. a foda sem julgamentos. a foda livre. a foda por puro prazer. a foda por prazer e por dinheiro. a foda que pode ser escondida. mas é melhor a foda exposta. arreganhada. a foda que condenam. que negam. a foda que é pecado. amo pecar. pecar é bom demais. que delícia! a foda que inventa. foda que permite transcender. estar num universo paralelo. foda dentro do lugar. foda fora do lugar. foda

no entrelugar. é foda que rompe. é foda para conhecer. a foda para descobrir. a foda para (anal)isar. a foda para questionar. a foda para provocar. provoco mesmo. amo provocar. provoc(ação). melhor coisa é provocar. provocar para atiçar. provocar para tensionar. provocar para apimentar.

é foda lôka. translôka. lôka. lôkax. lôka de ser o que é. lôka que faz o que quer. ser lôka. lôka por ser livre.

lôka q flui. lôka que não quer seguir padrões. lôka que é estranho. lôka que é abjeto.

lôka que é excêntrico. mas que não quer deixar de ser estranho e abjeto. ser estranho, abjeto, excêntrico com prazer de ser. potência de ser. posit(ação). somos bixas. bixas lôkax. somos bixas. somos bixinhas. somos o cu. cu. somos cu, sim. somos o furico. somos o fiofó. somos o orifício. somos o excretor. somos o renegado. mas que todos querem. somos putas, bixas e cu. somos com bastante prazer. e que prazer! somos lôkax de prazer. sou lôka do prazer. lôkax de bastante gozo. lôkax de orgasmos múltiplos.

lôkas teóricas poetêras contemporâneas:

djalma thurler

leandro colling

paulo garcia

gilmaro nogueira

murilo arruda

guacira louro

maria piai

anselmo alos

mario lugarinho

richard miskolci

larissa pelucio

rafael garcia

megg oliveira

judith butler

linn da quebrada

lee edelman

juan sutherland

jack halberstam  
caterina rea  
fernando morais  
jose munoz  
deleuze  
guattari  
paco vidarte  
bixarte  
caru  
carlos altmayer  
pêdra costa  
berenice bento  
lawrence la fountain  
itziar ziga  
nestor perlongher  
pedro lemebel  
cecilia palmeiro  
paulo raposo  
bicha poética  
adrian melo  
beatriz preciado  
javier saez  
sejo carrascosa  
abhyana  
diego andrade  
olinson miranda

orgasmo 1? aii. orgasmos. ahhh. orgaasmos. orgasmos das bixas. bixas com x.  
rompimento. das bixas lôkax. bem lôkax. ser bixa, bixérrima. ser bixa  
até morrer. bixas afeminadas. bixas pocs. bixas putas. cachorras. kengas. bem  
safadas. putonas. bixas do cu. bixas cu. a bixa é negada. a bixa é tristeza. a bixa é  
violentada. a bixa é assassinada. chega! basta! queremos as bixas livres. bixas vivas.

bixas chatas. bixas alternativas. bixas gordas. bixas magras. bixas secas. bixas altas.  
bixas baixas. bem baixas. da baixaria. pura baixaria. bixaria. bixas indígenas. bixas  
pretas. bixas brancas. bixas travestis. bixas travestis pretas. bixas periféricas. bixas  
nordestinas. bixas pobres. bixas da quebrada. bixas da putaria. putas. safadas.  
kengas. cachorras. bixas alegrias. diversão. bixas chegam chegando. bixas arrasam.  
arrasativas. bixas lacram. lucram. bixas da lacração. as bixas fecham. são pura  
fexação. fexação com x. bem fexativas. as bixas não vivem sem lacração e fexação.  
lacrativas. lacrassivas. fexativas. bixas têm voz. bixas gritam. bixas lutam. bixas  
resistem. bixas têm poder. bixas são o poder. poderosas. bixas artistas. bixas  
poeteiras. as bixas são uma arte. ser bixa é uma arte. é bixice. pura bixice. somos bixas  
e bixas. biixassss!

bixas poetêrax contemporâneas:

bicha poética

guilherme santos

urias

linn da quebrada

jonedsun

amarildo félix

paulo augusto

jcparedes2

vitor felix

warley noua

quebrada queer

ailson lovato

jup do bairro

emerson alcalde

borblue

oxo

caru

banda uó

tom grito

vinicíus medeiros

marcelino freire  
ingrid de martins  
pabllo vittar  
glória groove  
erick faid  
anarkofunk  
gleiton bonfante  
zeca kalu  
carú  
poeta forminga  
leokret  
diego andrade  
pedro cassel  
bixarte  
heler de pula  
mamba negro

orgasmo 2? orgasmos. orgasmoosssss. gozando. fodendo? punhetas? siriricas?  
curiricas? são orgasmos do cu. do cu das bixas. bixas cu. ser bixa é um cu. o cu. o cu é  
único. o cu é lindo. sou cu. não sou ânus. ânus?  
ânus não tem graça. não tem nem rima. o que rima com ânus? ânus é broxante. ânus é  
sem vida. sem tesão. já o cu. ah, o cu! cu é uma delícia! o cu tem rima. cu tem  
musicalidade. músicas do cu. cu é uma arte. e que arte! o cu é artísti(cu). seu cu.  
o cu é poéti(cu). poemas do cu. o cu pode ser reservado. o cu pode ser escandaloso.  
que escândalo! o cu tem cheiro. que cheiro de cu é esse? o cu tem gosto. o cu tem vida  
própria. o cu tem prega. sem prega. o cu emprega. o cu pode ser preto. o cu pode ser  
branco. o cu pode ser rosa. o cu é multicolorido. o cu é plural. somos todos cus. todos  
temos cu. ninguém vive sem cu. o cu é útil. o cu é vibrátil. o cu tem tensões nervosas. o  
cu tem tremuras. o cu é elástico. nunca estático. o cu tem bosta. o cu tem merda. mas  
o cu não é uma bosta. nunca será bosta. o cu é excretor. o cu é cagador. o cu é limpo. o  
cu é bem sujo. o cu faz xuca. o cu passa xeque. xeque com x. o cu é abjeto. o cu é  
negação. o cu é negado. o cu é escondido. o cu é usado só no escondido. o cu pode ser

visto apenas como excretor. dar o cu é pecado. o cu não é órgão sexual. o cu não foi feito para fuder. o cu só serve para cagar. mas o cu rompe. o cu quebra as pregas. o cu se abre. o cu é transgressor. o cu é terrorista. o cu é chupado. o cu é lambido. o cu é sair. o cu é entrar. o cu fode. tomar no cu. o cu é fudido. o cu cumido. comer o cu. comer cu é gostoso para caralho. dar o cu. dar o cu também é uma delícia. comer e dar o cu. o cu é sensível. o cu tem ponto g. o cu é o ponto g. o cu é cuceta. o cu é prazer. o cu tem prazer. o cu tem gozo. o cu é um gozo. o cu é orgasmos. o cu é lindo. o cu é alegria. o cu é o caminho da felicidade. o cu é puro prazer. o cu é foda!

cus poéti(cus) contemporâneos:

linn da quebrada

a travestis

amara moira

irmãs de pau

linn da quebrada

cesinha

caio riscado

ronald polito

dimitir br

waldo motta

francisco cacau

patrícia silva

fabio weintraub

amara moira

danny bond

marcelino freire

lia clark

gallagher

solange eu to aberta

gleiton bonfante

pogoland

orgasmo 3? orgaaa. orgasss. orgaaasm. orgaassmosss. orgasmos meus. meus orgasmos. meus múltiplos orgasmos. muitos orgamos, são meus. eu. autobiográficos. ou não. minhas lô(ku)rax. ser lôka. ser bixa lôka.  
ser bixa cu. ser bixa poética. poemas. poeteira. bixa que escreve. escritora. bixa que expõe. bixa que esteve presa. bixa que tem liberdade. bixa que segue regras. que quebra regras. bixa que quer quebrar mais regras e normas. bixa que quer mais desafios. desafiar. bixa que manifesta. manifestos. bixa que estuda. bixa que pesquisa. bixa doutora. bixa que escreve. bixa que surta. bixa que curte. bixa que vive a alegria. bixa que só quer ser feliz. bixa que ama um cu. que quer um cu. que dar cu. dadeira. que come cu. (cu)medeira. bixa que fode. bixa que é fudida. bixa que manda. que proíbe. bixa que é mandada. sem regras. bixa que não nega prazer. bixa do prazer. o prazer é meu. meu cu pra você!

preliminares. preliminares feitas. preliminares bem feitas. preliminares expostas. exposição. preliminares da liberdade. libertação. da produção. da criação. preliminares que provocam bastante prazer. que só aumentam a pressão. sobe o fogo. preliminares do tesão. que arrepiam. preliminares que provocam. que enlouquecem. preliminares lôkax. preliminares de alegria. preliminares de bastante prazer. preliminares que completam. que não são completas. preliminares que dão continuidade. segue o fio. continuação.  
e a foda se inicia







## a foda: ser lôka? deus me livre, quem me dera!

a foda? foda? sim! é foda! a foooda: como poetizar uma foda? como não baixar o nível. quando o nível da foda te faz ser cada vez mais baixa? mais vulgar? cada vez mais lôka para gozar? e a gente tem gozado a vida! a cada dedo que entra eu sinto um pulsar dentro de mim. eu que me faço de poeta<sup>83</sup>. a foda como poesia. como poesia nua e crua: nua de corpo e alma, somos poesia. embebida em lava<sup>84</sup>.

a foda como poesia baixa. a foda poética bem baixa. a poesia do pecado. a foda pecadora: vulcões em plena atividade. exalando pecado. tuas mãos provando-me a gruta e eu terremoto inteira. minha boca geme e procura a cura da febre que me abate sobre teu corpo<sup>85</sup>. a foda ardente. quente. alta temperatura. fuder com fogo ardente. bastante fogo: a noite minha cama é chama, onde meu corpo arde. hormônios que fervilham dentro, me fazem explodir em desejos. fantasias afloram e me perdendo selvagem<sup>86</sup>. a foda sem limites. sem tabus: viajaremos nos mais lascivos sonhos. nos libertaremos de todos os tabus nas grandes asas da paixão. minha carne e sua carne ardendo em labaredas, desmistificando o sexo<sup>87</sup>. vamos fuder! fuder todo dia. fuder toda hora. fuder onde quiser. como quiser. com quem quiser. vamos: eu que nasci de uma foda, permaneci com a vida me fudendo, tenho descoberto que na verdade eu gosto mesmo é da fodida (...) é foda. e muito foda. foda demais. e mesmo com o corpo cansado, com as pernas tremendo, eu só consigo pensar, fode mais<sup>88</sup>. vamos dar a lôka. vamos botar pra fuder. fuder para saber. conhecer. entender. fudendo e aprendendo. e a foda vai acontecendo. rolando. esquentando. enlouquecendo. metendo. sendo metido. metendo muito. mete(ação). metendo a lôka. lô(ku). gemendo. gemendo muito. gême(ação). fuder fudendo. fuder com gosto. com explosões. explosões de prazer. fuder com prazer. fuder por desejo de fuder. muito desejo. muita vontade. fuder com vontade: essa noite eu quero a

<sup>83</sup> ingrid martins. 1. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.20.

<sup>84</sup> maria ângela piai. *poesia erótica*: lambidas poéticas de uma puta. 2019, p.4.

<sup>85</sup> maria ângela piai. *poesia erótica*: lambidas poéticas de uma puta. 2019, p.4.

<sup>86</sup> maria ângela piai. *poesia erótica*: lambidas poéticas de uma puta. 2019, p.4.

<sup>87</sup> maria ângela piai. *poesia erótica*: lambidas poéticas de uma puta. 2019, p.4.

<sup>88</sup> ingrid martins. 1. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.21.

noite inteira. festinha rock  
e bebedeira. me perder sem eira  
nem beira. foder feito lôka, até desmaiар

de canseira. vem comigo, não marca touca<sup>89</sup>. fuder para ficar lôka. muito lôka. lôôôkaa:  
feito lôka chama de vulcão. quero eclodir no pico mais alto de tua ereção. deixa me  
sugar da tua essência. eita vampira do sangue branco embebedar-me. cansa-me  
deveras a pureza e a sutileza de viver sem me entregar. que vão as favas as certezas.

quero o duvidoso gosto de me dar

inteira. mergulhar sem paraquedas ou rede de arrimo. eu quero cair e me esborrachar  
gostoso<sup>90</sup>. quero fuder bastante. a foda lôka. foda para ficar bem lôka: os corpos são  
livres para viver as mais diversas e excêntricas possibilidades de se viver e sentir o  
desejo, o sexo, o gozo, o prazer<sup>91</sup>. lôkax do sexo livre. o prazer livre. o gozo livre. vamos  
fuder. vamos gozar. vamos alimentar o prazer. ser prazer. puro prazer: sexo  
sem pudor florescendo igual frô.

permito-me gozar sem muito pensar. dedilha-me,  
toca-me sem medo  
faz-me delirar.

sexo  
com putaria  
com safadeza,  
sem demagogia.

permitta-se conhecer outros corpos sem ter obrigatoriedade  
de precisar criar raízes.

seja rio...  
apenas flua...<sup>92</sup>.  
vamos todes fuder.

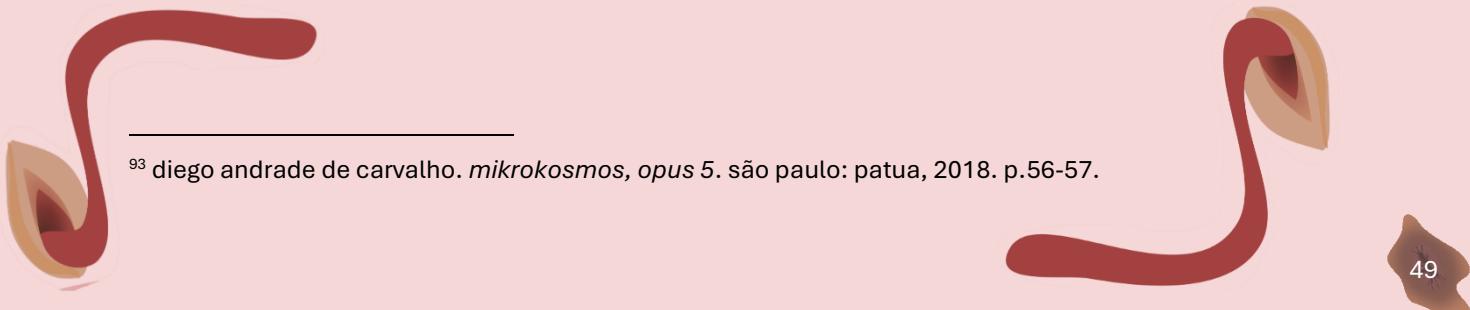
<sup>89</sup> maria ângela piai. *poesia erótica*: lambidas poéticas de uma puta. 2019, p.17.

<sup>90</sup> maria ângela piai. *poesia erótica*: lambidas poéticas de uma puta. 2019, p.17.

<sup>91</sup> olinson coutinho miranda. *o ecoar de vozes travestis transloucas em vidas trans: a coragem de existir*. em: *revista fórum identidades*. itabaiana, se, universidade federal de sergipe, v. 31, nº 1, jan-jun de 2020, p.134.

<sup>92</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.101.

vamos todes conhecer. vamos todes ser lôkax. vamos todes enlouquecer. fazer  
lô(ku)rax. ser lôka. ser lôka? como assim? como é ser lôka? quem é lôka? sou eu?  
somos nós? somos todas? sou lôka? somos lôkax? somos: àquelas que tem coragem  
de abrir o peito ao dia,  
sobra o rótulo das loucas.  
tanto melhor assim, quem sabe:  
quão bom o mundo não ficar ao ser louco?  
sejamos, pois, ainda mais loucas,  
doidas de pedra, todas nós,  
como se não houvesse amanhã  
vamos juntas arrebentar o fio da ordem,  
até chegar o ponto das alas implodirem, arrombadas<sup>93</sup>.



<sup>93</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos, opus 5*. são paulo: patua, 2018. p.56-57.



## devorando o (cu)ir do mundo!

devorando? devorando de (cu)mer? antropofagia? de destruir? de aprender? devorar pra que? devorar só por devorar? devorar sem mastigar? engolir? não! depende que é bom. devorar com cautela. (cu)tela. devorar bem mastigado. bem (cu)mido. que assim se come de novo. e de novo. e de novo: preciso ser usada à exaustão, pois estou cansada da solidão compensada por

palavras de subversão. preciso ser comida, devorada<sup>94</sup>. devorando o (cu)ir? devorando o cuir. devorando o cu do cuir. não seria queer? queer? queer é americanizado. e o abrasileirado? aportuguesado? como será? cuir? mais que isso. precisamos devorar esse queer/cuir. engolir. (cu)sbir. cagar. destruir. construir. reconstruir. rever. pensar. re-pensar. sentir. re-sentir. ressentir.

do queer ao cu. o cu do queer. o cu do cuir. (cu)ir. cu.

o cu do cuir é o que nos interessa. o cu. isso mesmo. o cu. o resto. o excretor. o renegado. o abjeto. o dissidente. o (cu)ir do mundo? o cuir do cu do mundo. o cu do cuir do cu do mundo. o cu do mundo. o brasil. o brasil é cu. o brasil é um cu. o cu do cu do mundo. o cu do cu do brasil. o cu do cuir do brasil. o cu do brasil. com b minúsculo. o brasil marginal. o cu do brasil. o cu brasil. brasíis. brasíis cus. brasil cuzão. esse país é o cu: o cu do mundo é o brasil. e olha que é um cuzão. cu. sim, cu<sup>95</sup>. cu marginal. cu dos trópicos. cu do sul. extremo sul. sul global. bem cu mesmo. bem fim de mundo. bem ao sul do sul. queremos o cu do cu. queremos devorar esse cu. esse cu do (cu)ir. esse (cu)ir que é nosso. esse cu que é nosso. esse queer-cuir-(cu)ir-cu que será devorado. questionado. impulsionado. provocado. tensionado. possibilitando múltiplos questionamentos. múltiplas devorações. múltiplas fodas. múltiplas (cu)midas.

queer? onde surgiu? origem? from? based to? estados unidos da américa. made in united states of america. usa. american? estadounidense. norte americano. norteamericano. norteameriqueer. norte global. do norte: e se

<sup>94</sup> maria ângela piai. *poesia erótica: lambidas poéticas de uma puta*. 2019, p.12.

<sup>95</sup> letícia carolina nascimento. prefácio: prefácio (isso não é um prefácio). em: lago moura; nai monteiro; renato peruzzo; rick-afonso rocha (org). *cutucando o cu do cânone: insubmissões teóricas e desobediência epistêmicas*. salvador, ba: devires, 2022, p.8.

começou lá no norte<sup>96</sup>. do superior. que está acima. quando surgiu? década de 80. vem do inglês. palavra inglesa. significados? em inglês: queer possui uma carga semântica muito pesada, espessa e opaca. na linguagem ordinária, queer (o adjetivo) carrega os sentidos de bizarro, estranho, anormal, freak, não natural, não convencional<sup>97</sup>. significando o queer: queer pode ser traduzido por esquisito, estranho, raro, ridículo, excêntrico<sup>98</sup>.

queer é o estranho. estranhar. estranheza. estranhos. estranhamento: queer é um corpo estranho que incomoda perturba, provoca e fascina<sup>99</sup>. queer é o incômodo. tirar o cômodo. incomodar. não acomodar. não se acomoda: estranhos são incômodos, são eles que nos falam de nossas falhas, de nossas fissuras, de nossos crimes, de nossas doenças, por isso os regimes autoritários se esforçam por os eliminarem, e por isso são essências para a nossa sanidade social, cultural e física<sup>100</sup>.

queer é o excêntrico. (ex)cêntrico. não ao centro. não ser centro. não se deseja o centro. só se for o centro de teu cu: é o excêntrico que não deseja ser integrado e muito menos tolerado. queer é um jeito de pensar e de ser que não aspira ao centro nem o quer como referência<sup>101</sup>.

queer é a negação. negados. renegados. queer é abjeção. abjetos: aqueles que não se enquadram nesta norma social são alocados à abjeção<sup>102</sup>. abjeto é o excluído. o evitado. o impuro. o sujo. o que está no entrelugar: o abjeto também polui, contagia, deve ser evitado; o que é considerado sujo ou suscetível de poluição não é outra coisa senão a perturbadora “matéria fora do lugar<sup>103</sup>. abjeto é ser menos humano. fora das normas. dos padrões: um nó que evidencia um mesmo processo normalizador que cria

<sup>96</sup> jose amaro da costa. o que é pedagogia queer? em: anne nascimento (et.al.). *genealogias queer*. 2021, p.103.

<sup>97</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem, vol.28, n.2, e60099, 2020, p.2.

<sup>98</sup> guacira lopes louro. *um corpo estranho: ensaios de teoria queer*. belo horizonte: autêntica, 2018, p.38.

<sup>99</sup> guacira lopes louro. *um corpo estranho: ensaios de teoria queer*. (contracapa). belo horizonte: autêntica, 2018.

<sup>100</sup> márcio césar lugarinho. (entrevista) em: paulo césar garcia. *entrevista com mario césar lugarinho-ativismo social, político e cultural: entre histórias, corpos, pensamentos... pontos de interrogação*, v. 10, n. 2, jul.-dez. 2020, p.286.

<sup>101</sup> guacira lopes louro. *um corpo estranho: ensaios de teoria queer*. (contracapa) belo horizonte: autêntica, 2018.

<sup>102</sup> judith butler. *corpos que pesam, sobre os limites discursivos do “sexo”*. in: guacira lopes louro. o corpo educado: pedagogias da sexualidade. tradução tomaz tadeu da silva. 2. ed. belo horizonte: autêntica, 1999.

<sup>103</sup> maría elvira díaz-benítez; carlos eduardo fígari. *introdução sexualidade que importam: entre a perversão e a dissidência*. maría elvira díaz-benítez; carlos eduardo fígari (org.). prazeres dissidentes. 2009, p. 23.

seres considerados menos humanos, em suma, abjetos<sup>104</sup>. queer é pejorativo. queer é ofensa. ofensivo. de ofender. de zombar. zombaria. de insultar. insultar as gays. insultos. insult(ação). insultante: em inglês, já sabemos, o termo é ofensivo<sup>105</sup>. queer é xingamento. xingar. xing(ação): o termo queer desde sempre foi um palavrão, um termo carregado de conotações de injúria, um xingamento, uma desmoralização<sup>106</sup>. “you’re a queer”. “fuck you, queers”. “queer as fuck”. fuck you! queer é a(cu)sação. o a(cu)sado. ser a(cu)sado. ser (cu)lpado. a (cu)lpa: queer adquire todo o seu poder precisamente através da invocação reiterada que o relaciona com acusações, patologias e insultos<sup>107</sup>. queer é patologia. queer é doença. queer é doente. doente? que precisam de (cu)ra. (cu)ráveis? (cu)ra gay? ex-gays? (cu)rados? queremos essa (cu)ra? queer é o pecado. são pecaminosos. pecadores. pecado. são do diabo. são o diabo. diabólicos. capetas. demônios. demonizados. “exorciza”. “joga na fogueira”. “queima”: uma série de estratégias e técnicas poderá ser acionada para recuperá-los: buscando curá-los, por serem doentes, ou salvá-los, por estarem em pecados<sup>108</sup>. somos o pecado. queremos pecar. vamos pecar: vem pecar comigo, anjo caído. te levo a lô(ku)ra com meus lábios salivando pecado. tenho cheiro de veneno e venho embebida em maldade. abraça-me, pois queimaremos juntos um amor que não existe<sup>109</sup>. amamos pecar. amamos ser pecadores. queremos ser pecadores. queremos esse diabo. queremos ser o inferno. infernizante. queremos infernizar. infernoooo!!

<sup>104</sup> miskolci, r. a teoria queer e a sociologia: o desafio de uma análise da normalização. *sociologias*, [s. l.], v. 11, n. 21, 2009, p.162.

<sup>105</sup> larissa pelúcio. traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no brasil? *revista periódicus*, 1(1), 2014, p.70.

<sup>106</sup> rafael garcia. queer: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria. vii enecult. 27-30 de jul.2021.

<sup>107</sup> judith butler. *críticamente subversiva*. em: rafael m. mérida jiménez. *sexualidades transgresoras. una antología de estudios queer*. barcelona: icária editorial, 2002, p. 55 a 81. p. 58.

<sup>108</sup> guacira lopes louro. *um corpo estranho*: ensaios de teoria queer. (contracapa) belo horizonte: autêntica, 2018.p.81.

<sup>109</sup> maria ângela piai. *poesia erótica*: lambidas poéticas de uma puta. 2019, p.4.

queer é conceito. conceito? não! não ao conceito: corra por aí despidx de conceitos de si, de construções, deixa tudo cair por terra, com coragem, há de ser coragem para deixar o ego ruir e apenas existir em presença, sem pré-conceitos quanto ao próximo e a si mesmx, pois tudo o que se encontra é o grande desconhecido, e este desconhecido é o fora da caixa onde moram as maiores lições, o crescimento, a transformação<sup>110</sup> fixar o queer? nominar? queer é o não fixo. não estático. queer é o não nomear: nós temos que pensar o que é queer pra nós. ele é esse inominável. se eu tentar falar pra você, vou fixar. o queer é a dúvida, a incerteza, é uma atitude em relação ao próprio corpo, não identidade<sup>111</sup>.

queer é incerteza. dúvida.

queer é desvio. des(viados). desviantes. aberrantes. aberrações: corpos que não querem ser assimilados, que existem pessoas que vivem formas de vida de tal modo aberrantes, subversivas, insurgentes, frente a normatividade ordinária do mundo, que sua assimilação em meio a toda essa normatividade social seria essencialmente impossível<sup>112</sup>.

queer é identidade. identidade? como? preocupante: preocupa-me quando queer se torna uma identidade. nunca foi uma identidade, mas sempre uma crítica a ela<sup>113</sup>. lgbtqia+. q de queer. queer? identitário? como assim? queer identidade estável: incluir um ‘q’ nas siglas (de forma a marcar a presença do queer nessa “sopa de letrinhas”) tampouco é uma alternativa, pois o ponto de partida do queer é o questionamento da identidade estável<sup>114</sup>. queer é a quebra das identidades. jamais uma identidade: o queer não pode ser subsumido em uma política identitária, por mais ampla que ela se pretenda<sup>115</sup>. não retrocedemos. não ao queer como identidade: o queer não é, nem se pretende, uma identidade<sup>116</sup>. queer é não identidade. não a uma

<sup>110</sup> cibelle cavalli bastos. *mil maneiras de matar um monstro*. são paulo: mendes wooddm, 2016.

<sup>111</sup> linn da quebrada. (entrevista). em: troi marcelo. *linn da quebrada*: o ‘cis-tema’ só valoriza os saberes heterossexuais. 2017. disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-linn-da-quebrada/>.

<sup>112</sup> rafael garcia. *queer*: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria. vii enecult.27-3 de jul.2021. disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/upload-568/132244.pdf>.

<sup>113</sup> judith butler. *problemas de gênero*: feminismo e subversão da identidade; trad. renato aguiar. – 2º ed. – rio de janeiro: civilização brasileira, 2008, p.32

<sup>114</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem. [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.7.

<sup>115</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem. [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.7.

<sup>116</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem. [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.7.

identidade: queer não é identitário. porque a queeridade nunca pode definir uma identidade, só pode perturbá-la<sup>117</sup>. o queer questiona as identidades. contesta-as. indaga-as. problematiza-as: pensar queer significa questionar, problematizar, contestar todas as formas bem-comportadas de conhecimento e de identidade<sup>118</sup>. queer é a não imposição. sem imposições. sem identidades estáveis. as identidades são múltiplas. fluidas. mutáveis. queer é pós-identitário. não identitário: os estudos queer, por sua vez, são pós-identitários, ante essencialistas, e consideram a identidade como precária, histórica, contingente e performativa<sup>119</sup>. não a redução. não ao simplório. não a precariedade. não a unidade. não a uma identificação. resistir às identidades. resistir às unidades.

resistir ao estático: resistência à pureza identitária, através da valorização de várias formas de identificação e recombinação de identidades, como a de bixa travesty (...) trata-se de um reflexo da emergência dessas diversas identidades no brasil dos últimos anos<sup>103</sup>.

queer é a desestabilidade. desestabilizar as normas identitárias. não as normas identitárias: numa perspectiva política poderíamos entendê-la como uma estratégia que, dissolvendo a identidade, leva a uma hiperidentidade extrema (bixa, viado, poc, caminhoneira, sapata, sapatão, cola velcro), para desestabilizar a homo norma, a estabilidade gay, a normatização da gayzice<sup>120</sup>.

queer é morte. pulsão de morte. pelos menos deveria ser: a missão apolítica dos estudos queer deveria consistir em abraçar a pulsão de morte, em celebrá-la como aquilo que confere às perversões seu valor mais precioso, o valor negativo da improdutividade, da abjeção e da associalidade<sup>121</sup>.

queer é a negação. negatividade. negatividade como positividade. pulsão de morte pela sobrevivência. pela vivência. pela existência: significa reconhecer e

---

<sup>117</sup> lee edelman. *no al futuro. la teoría queer y la pulsión de muerte*. madrid: egales, 2014, p.39.

<sup>118</sup> tomaz tadeu da silva. *documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. belo horizonte: autêntica, 1999, p.107.

<sup>119</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem. [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.6.

<sup>120</sup> leandro colling. *fracasso, utopia queer ou resistência? chaves de leitura para pensar as artes das dissidências sexuais e de gênero no brasil*. conceição | conception, campinas, sp, v.10, e021004,2021, 2021. p.17.

<sup>121</sup> leandro colling. *fracasso, utopia queer ou resistência? chaves de leitura para pensar as artes das dissidências sexuais e de gênero no brasil*. conceição | conception, campinas, sp, v.10, e021004,2021, 2021. p.4.

rechaçar as consequências de fundamentar a realidade na negação da pulsão. como a pulsão de morte dissolve estas coagulações da identidade que nos permitem conhecer e sobreviver como nós mesmos<sup>122</sup>.

queer é rebelar. se rebelar. fazer a merda. ser a merda. queer é destruir. destruição: uma que, desta vez, prometa fracassar, (...) dar gritos, ser rebelde, mal-educado, provocar ressentimentos, devolver o golpe, falar alto e forte, interromper, assassinar, escandalizar, aniquilar<sup>123</sup>. queer é bagunçar. queer é bagunça. pura bagunça: deixa eu bagunçar você,  
deixa eu bagunçar você  
deixa eu bagunçar você,  
deixa eu bagunçar você<sup>124</sup>.

queer é provocar. provoc(ação). “vem pra briga”. queer é desestabilizar. desestabilizar as ordens. as hierarquias. o esperado. o previsto: é possibilitar sentidos não previstos no epicentro

aflorarem e flamejarem. é desarranjar hierarquias<sup>125</sup>.

queer é transgressão. é transgredir. o queer não se conforma. é a inconform(ação). a inconformidade: enquanto crítica, queer é marcadamente transgressiva, desestabilizadora, beligerantes, perturbadora, não se conformam a imposições normativas e, por isso, abre fendas, atravessam fronteiras e instauram arenas de contestação<sup>126</sup>.

queer é perturbar. perturbador. perturbante. perturb(ação). perturba a sociedade. perturba as normas sociais. as organizações sociais. te perturba. nos perturba. sejamos perturbados. sejamos perturbadores. o aperto de mente: o queer deve insistir em perturbar, em queerizar, a organização social mesma e, portanto, nos perturbar e queerizar a nós mesmos e nossa investidura em tal organização<sup>127</sup>.

queer é ruptura. rompimentos. romper. arrombamentos. arrombar. meter. metendo. queer é perversão. pervertido: como aquilo que confere às perversões seu valor mais

<sup>122</sup> lee edelman. *no al futuro: la teoría queer y la pulsión de muerte*. madrid: egales, 2014, p.39.

<sup>123</sup> jack halberstam. *el arte queer del fracaso*. madrid: egales, 2018, 118.

<sup>124</sup> liniker. zero. compositora: liniker barros. lançamento: 2015.

<sup>125</sup> fernando luís de morais. *analítica quare: como ler o humano*. salvador: devires, 2020. p.28.

<sup>126</sup> fernando luís de morais. *analítica quare: como ler o humano*. salvador: editora devires, 2020. p.28.

<sup>127</sup> lee edelman. *no al futuro: la teoría queer y la pulsión de muerte*. madrid: egales, 2014, p.39.

precioso<sup>128</sup>.

queer é o desconforto. desconfortante. desconfortar. que tira o conforto. não queremos o conforto: que assume o desconforto da ambiguidade, do entre lugares, do indecidível<sup>129</sup>.

queer é consciente do desconforto. nós desconfortos: e eu diria que se desejamos manter alguma sanidade, o estranhamento deveria ser permanente porque é o sintoma da consciência de nós mesmos, é a consciência do conforto e do desconforto de nossa existência<sup>130</sup>.

queer é questionamento. questionamentos. é necessário questionar. duvidar. problematizar. queer é duvidar. dúvidas. inquietudes. problematiz(ações). queer é desconstrução. (des)construir. (des)constru(ação): um conjunto de produções teóricas e de práticas de ativismo voltado para a contestação e a desconstrução de normas sócio-sexuais<sup>131</sup>. não ao pensamento hegemônico. não a hegemonia. não hegemônicos. destruir a hegemonia. romper a hegemonia: desconstrução que busca desfazer o pensamento hegemônico e dominante no intuito de fortalecimento dos sujeitos abjetos<sup>132</sup>. (des)construir pensamentos. escavar. (des)fazer. (des)construir para afirmar. para positivar. para fortalecer. para existir: desconstruir um discurso implicaria minar, escavar, perturbar e subverter os termos que afirma e sobre os quais o próprio discurso se afirma<sup>133</sup>.

queer questiona os binarismos. não aos binarismos: eu quero saber quem é que foi o grande otário  
que saiu aí falando que o mundo é binário  
hein?

<sup>128</sup> leandro colling. *fracasso, utopia queer ou resistência? chaves de leitura para pensar as artes das dissidências sexuais e de gênero no brasil*. conceição | conception, campinas, sp, v.10, e021004,2021, 2021. p.4.

<sup>129</sup> guacira lopes louro. *um corpo estranho: ensaios de teoria queer*. (contracapa). belo horizonte: autêntica, 2018.

<sup>130</sup> márcio césar lugarinho. (entrevista) em: paulo césar garcia. *entrevista com mario césar lugarinho-ativismo social, político e cultural: entre histórias, corpos, pensamentos... pontos de interrogação*, v. 10, n. 2, jul.-dez. 2020, p.286.

<sup>131</sup> caterina alessandra rea; izzie madalena santos amancio. *descolonizar a sexualidade: teoria queer of colour e trânsitos para o sul*. cadernos pagu (53), 2018:e185315, 2018, p.3.

<sup>132</sup> olinson coutinho miranda. *o ecoar de vozes travestis transloucas em vidas trans: a coragem de existir*. em: *revista fórum identidades*. itabaiana, se, universidade federal de sergipe, v. 31, nº 1, jan-jun de 2020, p.128.

<sup>133</sup> guacira lopes louro. *um corpo estranho: ensaios de teoria queer*. belo horizonte: autêntica, 2018. p.39.

se metade me quer (ahã) e a outra também (pois é)  
dizem que não sou homem (xii!) nem tampouco mulher então  
olha só,doutor!

saca só que genial sabe a minha identidade? nada a ver com xota e pau!  
viu?

bem que eu te avisei! vou mandar a real  
sabe a minha identidade?

nada a ver com genital! (...) se metade te quer (ahã)  
e a outra também

não precisa mais ser homem nem mulher  
então eu tô bem<sup>134</sup>. não ao binário. não a binaridade. não a dualidade: é necessário  
empreender uma mudança epistemológica mais radical, que efetivamente rompa com  
a lógica binária e como seus efeitos, a hierarquia, a classificação, a dominação, a  
exclusão<sup>135</sup>. homem x mulher. macho x fêmea. homossexual x heterossexual. cis x  
trans. ativo x passivo. basta! basta de dualidade. basta de binarismos: a desconstrução  
das oposições binárias tornaria manifesta a interdependência e fragmentação de cada  
um dos polos<sup>136</sup>.queer é não-binário. corpos não-binários: não binários são  
revolucionários

penso assim em corpos sem rixas  
iguais aos de muitas bixas<sup>137</sup>.

corpos libertos. corpos livres. corpas de liberdade. individualidades. pluralidades: a  
teoria queer propõe desestabilizar e subverter a binaridade sexual, partindo do  
pressuposto que os corpos precisam exprimir aquilo que, mesmo transitoriamente,  
exprime a individualidade dos sujeitos<sup>138</sup>.

queer é quebrar normas. não as normas. as ordens. as regras: um jeito de pensar que  
desafia as normas regulatórias da sociedade<sup>139</sup>. basta de normas.

<sup>134</sup> linn da quebrada. *pirigoza*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>135</sup> guacira lopes louro. *um corpo estranho*: ensaios de teoria queer. belo horizonte: autêntica, 2018, p.42.

<sup>136</sup> guacira lopes louro. *um corpo estranho*: ensaios de teoria queer. belo horizonte: autêntica, 2018, p.40.

<sup>137</sup> jose amaro da costa. *o que é pedagogia queer?* em: anne nascimento (et.al.). *genealogias queer*. 2021, p.104.

<sup>138</sup> djalma thürler; mayana rocha soares. *pedagogias do corpo, do gênero e do sexo*: aprendendo a ser menino e menina. momento. v. 23, 2014, p.68.

<sup>139</sup> guacira lopes louro. *um corpo estranho*: ensaios de teoria queer. (contracapa). belo horizonte: autêntica, 2018.

normalizar. normal. normalizante. normalizador: queer significa colocar-se contra a normalização, venha ela de onde vier<sup>140</sup>. não as normas com consciência. somos conscientes: ser queer é, portanto, reagir conscientemente contra a ordem impositiva, abusiva e despótica. logo, é preciso voltar-se contra a imposição de normas domesticadoras de sujeitos e corpos, escancarando e denunciando o absurdo dessas práticas<sup>141</sup>. não queremos ser o normal. fazer parte deste tal normal. chega de normalizar. não a ordem moral. moralidades. moralismos. somos amoraís. somos a “anormais”: o termo queer sempre esteve ligado a alguma suspeita de ordem moral, a algo que, por algum motivo parecesse dúvida, questionável, frente a normalidade hegemônica<sup>142</sup>. queer é o fora dos padrões. basta de padronizar. padrões. o padrão! padronizante. superior. superioridade. basta de comandos. comandantes. mandantes. que comandam. o todo poderoso. não aos padrões. queer é a não ordem. fora de ordem. das ordens. bastaaaa! queer é o caos. queremos o caos. quero esse caos. o caos me excita. caos caóticos. bastante caos. caos e caos. caos generalizado. crises. desordem. c(a)us: queer como um lugar simbólico de fracasso, perda, ruptura, desordem, caos incipiente, e do desejo que inspiram esses estados, apesar de tudo<sup>143</sup>. queer é não heteronormativo. heteronormativo? heteronormatividade? o que é? heteronormatividade: entendemos aquelas instituições, estruturas de compreensão e orientações práticas que não apenas fazem com que a heterossexualidade pareça coerente – ou seja, organizada como sexualidade – mas também que seja privilegiada<sup>144</sup>. heteronormas. regras dos héteros. normas héteros. normas heterotopzêras. heteronormatividade: é um conjunto de prescrições que fundamenta processos sociais de regulação e controle, até mesmo aqueles que não se relacionam com pessoas do sexo oposto<sup>145</sup>. normas. regulação. ordem sexual. ordenamento. modelo. imposição: é a ordem sexual do presente fundada no modelo heterossexual,

<sup>140</sup> richard miskolci. a teoria queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. in: *sociologias*. porto alegre: 2009, p.175.

<sup>141</sup> fernando luís de morais. *analítica quare*: como ler o humano. salvador: editora devires, 2020. p.31.

<sup>142</sup> rafael garcia. *queer*: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria. vii enecult. 27-30 de jul.2021. disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/upload-568/132244.pdf>.

<sup>143</sup> jack hallberstam. *el arte queer del fracaso*. madrid: egales, 2018, p.122-123.

<sup>144</sup> berlant, laurent berlant e warner, michael warner. *sexo em público*. em: jiménez, rafael m. m. jimenez. sexualidades transgressoras. barcelona, içaria, 2002. p.229-257.

<sup>145</sup> richard miskolci. a teoria queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. in: *sociologias*. porto alegre: 2009, p.156.

familiar e reprodutivo. ela se impõe por meio de violências simbólicas e físicas dirigidas principalmente a quem rompe normas de gênero<sup>146</sup>. normas de gênero. normas sexuais. sexualidades normalizadas. normalização gênero-sexual: todas as construções de gênero e sexualidade estão feitas a partir das normas<sup>147</sup>. heterossexualidade comandante. única possível. uno. coerente. coerência sociossexual: é uma denominação contemporânea para o dispositivo histórico da sexualidade que evidencia seu objetivo: formar todos para serem heterossexuais ou organizarem suas vidas a partir do modelo supostamente coerente, superior e “natural” da heterossexualidade<sup>148</sup>. queer é a não normatividade. basta de normatividades. basta de normatividades de gênero e de sexualidade. basta de heteronormatividade. não a heteronormatividade. não a regulação de gênero. não a sexualidade com regulação. com prescrição. com fundamentos. com ordenamentos. com modelos: a teoria queer se opõe à heteronormatividade e ao binarismo sexual, propondo uma desconstrução da visão tradicional acerca da sexualidade<sup>149</sup>.

e a cismutatividade? (cis)normatividade: cismutatividade descreve a expectativa de que todas as pessoas são cisgêneras, que aqueles assignados machos ao nascimento crescerão para serem homens e aquelas assignadas fêmeas ao nascimento crescerão para serem mulheres<sup>150</sup>. a (cis) norma. (cis)normativos. apenas o comando cis. cis que comanda. que determina. que educa. que politiza. que pratica. que gere. que organiza. que ordena: modulam ações sociais como a educação de crianças, as políticas e práticas de indivíduos e de instituições, e a organização do amplo mundo social<sup>151</sup>. (cis)tema. sistema cis. (cis)tema do comando cis. basta desse sistema cis. desse (cis)tema. cis é o comando: e isso só acontece porque esse cis-tema, cis, ele só valoriza os saberes

<sup>146</sup> richard miskolci. *o desejo da nação: masculinidade e branquitude no brasil de fins do xix*. são paulo: annablume/fapesp, 2012, p.44.

<sup>147</sup> majo. (depoimento). em: itziar ziga. *devir cachora*. são paulo: n-1 edições, 2021, p.15.

<sup>148</sup> richard miskolci. a teoria queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. in: *sociologias*. porto alegre: 2009, p.157.

<sup>149</sup> djalma thürler; mayana rocha soares. *pedagogias do corpo, do gênero e do sexo: aprendendo a ser menino e menina*. momento. v. 23, 2014, p.68.

<sup>150</sup> greta r bauer; rebecca hammond; robb travers ; kaay, karin m hohenadel; michelle boyce “*i don't think this is theoretical; this is our lives*”: how erasure impacts health care for transgender people. janac, vol. 20, n.5. jul. 2009, p. 356.

<sup>151</sup> greta r bauer; rebecca hammond; robb travers ; kaay, karin m hohenadel; michelle boyce “*i don't think this is theoretical; this is our lives*”: how erasure impacts health care for transgender people. janac, vol. 20, n.5. jul. 2009, p. 356.

heterossexuais<sup>152</sup>. basta dessa superioridade cis. não ao (cis)tema.  
basta de (cis)tema: sendo o que sou  
transpassando o que fui e  
botando abaixo  
o cis-tema que difunde  
o não ser<sup>153</sup>. basta de (cis)normatividade. basta de hetero(cis)normatividade: os corpos  
não se conformam, nunca,  
completamente, às normas pelas quais sua materialização é imposta<sup>154</sup>.  
queer é desafiar. queremos desafiar. o desafiador. o desafiante. desafios: como lugar  
de articulação teórica, como espaço epistêmico de produção de conhecimentos  
politicamente situados, o queer é um lugar de crítica, um ponto de vista, um lo(cus)  
epistemológico para se pensar questões de corpo, sexo, gênero e sexualidade<sup>155</sup>.  
queer é utopia. utopia queer: utopia queer pode, finalmente, ser lido como um convite,  
uma provocação performativa. ardente como um manifesto, é um chamado a pensar  
sobre nossas vidas e nossos tempos de maneira diferente<sup>156</sup>. queer é utópico na  
negação: um território em constante em constante transformação: utópico em sua  
negatividade (...), curvando-se continuamente para perceber que sua compreensão  
continua impossível<sup>157</sup>.  
queer é positiv(ação) da negação. afirmar. ratificar. afirm(ação) da nega(ação): passa a  
ser utilizado no sentido afirmativo, de gritar para o mundo que existem corpos que não  
querem ser assimilados, que existem pessoas que vivem formas de vida de tal modo  
aberrantes, subversivas, insurgentes, frente a normatividade ordinária do mundo<sup>158</sup>.

<sup>152</sup> linn da quebrada. (entrevista). em: troi marcelo. *linn da quebrada*: o ‘cis-tema’ só valoriza os saberes heterossexuais. 2017. disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-linn-da-quebrada/>.

<sup>153</sup> carú. *labuta do crime*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.85.

<sup>154</sup> judith butler. *corpos que pesam, sobre os limites discursivos do “sexo”*. in: louro, guacira lopes. o corpo educado: pedagogias da sexualidade. tradução tomaz tadeu da silva. 2. ed. belo horizonte: autêntica, 1999, p.54.

<sup>155</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem. [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.7.

<sup>156</sup> josé esteban munoz. *utopía queer: el entonces y allí de la futuridad antinormativa*. buenos aires: caja negra, 2020, p.312.

<sup>157</sup> morais, fernando luís de. *analítica quare: como ler o humano*. salvador: editora devires, 2020. p.28.

<sup>158</sup> rafael garcia. *queer: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria*. vii enecult. 27-30 de jul.2021. disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/upload-568/132244.pdf>.

positivar o negativar como potência. o queer como potência. queer potência: se por vez  
isso de afeta

imagina com as abjetas aqui não se meta a besta com esse jeitão de careta não queira  
me vigiar e punir  
pois sou de potência queer<sup>159</sup>.

potenciar. potenci(ação). ser potência. corpos potência. corpas em potência: corpos  
queer, são corpos eletricamente transitantes,  
subversivos, antagonizantes, dotados de carga, potência e beleza.  
queer é o desordenar. reordenar. desarmar: nesse sentido, é o de se ‘reapropriar’ de  
uma categoria cujo uso corrente é da ordem do ofensivo e do pejorativo em um gesto  
de autodesignação; esse gesto, ao mesmo tempo em que “desarma” o discurso  
homofóbico e heteronormativo, reabilita o uso do termo em um contexto não  
ofensivo<sup>160</sup> o ofensivo que se potencializa. que se afirma. que se positiva. o queer como  
positivação. como potência. como força. somos a inquietação. inquietos. mutáveis.  
reacionários: sujeitos queer inquietam porque reagem, não se curvam e transgridem<sup>161</sup>.  
queer é afirm(ação). nos afirmamos. somos o estranho. o abjeto. o insultado. o xingado:  
pouco nos importa se nos qualifiquem como estranhos, se nos chamam de ‘viados’,  
‘bixas’, ‘sapatoes’. é isto que queremos ser; é assim mesmo que queremos nos  
mostrar. não se preocupem em nos integrar<sup>162</sup>. aceitamos o insulto. mas como força.  
de com força. bota com força. o insulto como positivação. como poder: a palavra, com  
conotações de arma verbal, destinada a ferir, a afetar negativamente as  
pessoas que não se enquadravam nas normas do gênero, passaria a ser utilizada  
na diferença desestrutiva de um sentido afirmativo<sup>163</sup>.

queer é fluir. queer é fluido. é fluição: é um movimento fluido, envolvendo, dessa forma,  
tudo que escapa à definição, à fixidez, à

<sup>159</sup> jose amaro da costa. *o que é pedagogia queer?* em: anne nascimento (et.al.). *genealogias queer*. 2021, p.103.

<sup>160</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem. [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.7.

<sup>161</sup> fernando luís de morais. *analítica quare*: como ler o humano. salvador: editora devires, 2020. p.31.

<sup>162</sup> guacira lopes louro. *um corpo estranho*: ensaios de teoria queer. belo horizonte: autêntica, 2018, p.96.

<sup>163</sup> rafael garcia. *queer: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria*. vii enecult. 27-30 de jul.2021. disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/upload-568/132244.pdf>.

estabilidade; logo, trabalha a contrapelo da subordinação (...) de padrões normativos rígidos e previamente estabelecidos<sup>164</sup>.

queer é rizoma. rizomático. raiz. meio. entre. o entrelugar. no entrelugar. queer é caminhante. andante. perfurante. ramificante. tortuante: um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas<sup>165</sup>. queer deixa fluir. possibilita o voo: serei eterna tempestade

para jamais caber em redemoinho

sou água de rio que escorre entre as pedras,

sou gota que escorre livre pelo corpo e se permite fluir<sup>166</sup>.

queer traz (des)identidades fluidas. não estáticas. não normativas. não reguladas: as identidades são fluidas e que novas identidades são e podem ser criadas, recriadas e subvertidas permanentemente<sup>167</sup>. (des)identidades fluidas. múltiplas. dissidentes. da diferença: baseia-se na politização da dissidência sexual e das sexualidades contra hegemônicas e defende uma política das identidades não essencializadas<sup>168</sup>.

queer é plural. pluralidade. multiplural. múltiplo. multiplicidade: uma multiplicidade não tem nem sujeito nem objeto, mas somente determinações, grandezas, dimensões que não podem crescer sem que mude de natureza. as leis de combinação crescem então com a

multiplicidade<sup>169</sup>.

queer é diferença. ser diferença. a diferença: a diferença é um conceito essencial aos estudos queer, pois é na diferença que se busca representar as variantes e a multiplicidade existentes na sociedade que normatiza e opõe por meio de suas regras e hierarquias socialmente construídas pela sociedade dominante<sup>170</sup>.

<sup>164</sup> fernando luís de morais. *análítica quare: como ler o humano*. salvador: editora devires, 2020. p.30

<sup>165</sup> gilles deleuze; félix guattari. *mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. vol.1. tradução de aurélio guerra neto e célia pinto costa. rio de janeiro: ed. 34,2000, p.4.

<sup>166</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.37.

<sup>167</sup> leandro colling; murilo souza arruda; murilo nascimento nonato. *perfechatividades de gênero: a contribuição das fechativas e afeminadas à teoria da performatividade de gênero*. *cadernos pagu*, (57), e195702, 2019, p.24.

<sup>168</sup> caterina alessandra rea; izzie madalena santos amancio. *descolonizar a sexualidade: teoria queer of colour e trânsitos para o sul*. *cadernos pagu* (53), 2018:e185315, 2018, p.4.

<sup>169</sup> gilles deleuze; félix guattari. *mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. vol.1. tradução de aurélio guerra neto e célia pinto costa. rio de janeiro: ed. 34,2000, p.15.

<sup>170</sup> olinson coutinho miranda. *o ecoar de vozes travestis transloucas em vidas trans: a coragem de existir*. em: *revista fórum identidades*. itabaiana, se, universidade federal de sergipe, v. 31, nº 1, jan-jun de 2020, p.128.

queer é não-homogêneo. não a homogeneização. somos múltiplos. precisamos pensar diferente. precisamos ser a diferença: em ambientes tão regularmente homogeneizados torna-se difícil se perceber como diferente ou refletir sobre a diferença<sup>171</sup>. ser queer é ser a diferença que transgride. que possibilita. que faz a diferença: é um gesto político e transgressor de afirmação das diferenças e inscrição de corpos “estranhos” em cenários outros, suscitando novas narrativas, novas reescrituras da história das fronteiras<sup>172</sup>.

queer é variação. variedades. diversos: não é simplesmente algo efêmero é algo para além do sexo-gênero  
desconstruir um mundo perverso  
para dar lugar ao diverso<sup>173</sup>. pensamos na diferença. discutamos a diferença. queremos o diferente. queremos a diferença. ter prazer por ser diferente. por fazer a diferença. diferenças: queer representa claramente a diferença que não quer ser assimilada ou tolerada e, portanto, sua forma de ação é muito mais transgressiva e perturbadora<sup>174</sup>. sejamos a diferença. vivamos a diferença: “viver a diferença, nestas culturas, é estar em consonância com seus estatutos de (ex)centricidade<sup>175</sup>. desejamos o diferente. somos os diferentes. somos a diferença. somos bixas! somos bixinhas! somos pocs!  
somos sapatas! somos sapatões! somos travas! somos sapas! somos putas! somos diferenças: um sujeito que: a) se reconhece ‘interpelado’ pelo insulto; b) que se recusa a ser objeto e assume a sua condição de sujeito histórico; c) e permite-se revidar: “não sou viado, sou viadéééééééésima, meu cu é laico e o sexo anal derrubará o capital<sup>176</sup>. somos ozadia. da ozadia. que dá ouzadia. que faz ozadia. ozados: ser queer é uma destreza e ozadia no modo de pensar, de agir e de ser; uma afronta<sup>177</sup>.

<sup>171</sup> larissa pelúcio. *subalterno quem, cara pálida?* apontamentos às margens sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos queer. v. 2 n. 2, 2012, p.398.

<sup>172</sup> fernando luís de morais. *análitica quare: como ler o humano.* salvador: editora devires, 2020. p.30

<sup>173</sup> jose amaro da costa. *o que é pedagogia queer?* em: anne nascimento (et.al.). *genealogias queer.* 2021, p.103.

<sup>174</sup> guacira lopes louro. *teoria queer: uma política pós-identitária para a educação.* estudos feministas, florianópolis, v. 9, n. 2, jun./dez. 2001.

<sup>175</sup> mário cézar lugarinho. *como traduzir a teoria queer para a língua portuguesa.* revista gênero. v.1.n.2, 2001, p.43

<sup>176</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem. [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.3.

<sup>177</sup> fernando luís de morais. *análitica quare: como ler o humano.* salvador: editora devires, 2020. p.31.

queer é o(cu)pação.

somos o(cu)pação. queremos espaços. queremos o(cu)par. o(cu)pações: ficou insustentável fingir que nós não existíamos. éramos representadas de forma jocosa, marginalizada e, de certa forma, desumanizadas. isso tem se transformado. somente assim, ocupando esses espaços, de comunicação, de poder e de fala que as coisas<sup>178</sup>. o(cu)pação de nossos corpos estranhos. de nossos corpos diferentes. nossas corpas. o(cuu)par: das que ocupam tantos lugares e povoam uma infinidade de terras (...) nós somos mais ou os mesmos após termos percorrido tantas rotas e tido tantas visões<sup>179</sup>.

o(cu)par para existir.

o(cu)par é existência: porque é inegável: a transformação, a revolução vem sendo feita a partir do corpo. sobretudo dos corpos que, taxados de estranhos/bizarros/imorais, afirmam: pois existimos— e temos direito de existir. com esses aprendi: ocupação é um estado permanente<sup>180</sup>.

queer é luta. somos luta. estamos na luta. lutaremos sempre. sempre na luta.

queer é resistência: a palavra queer passa, então, de um insulto- o seu uso primário- para uma afirmação política- o seu secundário- torna-se resistência a um processo de forte normalização<sup>181</sup>. precisamos resistir. resistimos. (re)existimos. resistentes.

(re)existentes: o

queer mantém, portanto, sua resistência aos regimes da normalidade<sup>182</sup>. resistência às normatizações. à heteronormatização. ao (cis)tema: resistência à cisheteronormatividade através da presença de corpas trans desobedientes às normas de gênero e sexualidade<sup>183</sup>.

queer é desobediência. queremos desobediência. somos desobedientes. somos dissidentes. dissidência. corpos dissidentes. não aos corpos dentro das normas de gênero e sexualidade. (re)existir: se é verdade que o insulto reduz a

<sup>178</sup> linn da quebrada. (entrevista). em: troi marcelo. *linn da quebrada*: o ‘cis-tema’ só valoriza os saberes heterossexuais. 2017. disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-linn-da-quebrada/>.

<sup>179</sup> cristina judar; alexandre rabelo. prefácio. em: cristina judar; alexandre rabelo (orgs). *a resistência dos vagalumes*: antologia brasileira escrita por lgbtqs. são paulo: editora nós, 2019, p.9.

<sup>180</sup> dimitri br. um livro chamado *ocupa*. 01 de jun.2016.

<sup>181</sup> rafael leopoldo. *cartografia do pensamento queer*. salvador: devires, 2020, p.27.

<sup>182</sup> richard miskolci. *a teoria queer e a questão das diferenças*: por uma analítica da normalização. congresso de leitura do brasil. 2007, p.11.

<sup>183</sup> leandro colling. *fracasso, utopia queer ou resistência? chaves de leitura para pensar as artes das dissidências sexuais e de gênero no brasil*. conceição | conception, campinas, sp, v.10, e021004,2021, 2021. p.17.

objeto a pessoa a quem se dirige, esse insulto, por sua vez, dá a possibilidade de que a pessoa insultada possa reagir, apropriar-se do insulto, e o ressignificá-lo politicamente como estratégia de resistência e de subversão<sup>184</sup>.

queer é revolução. queremos revolução. somos a revolução: faces de sapatão, travesti, não binária e de viado

faces que estão encabeçando a revolução<sup>185</sup>. revolucionando. revolucionadora. revolucionar: no espaço contido entre o rosa e o azul, muito além muito tem sido dito, pensado, escrito, revolucionado<sup>186</sup>. mobilizados. mobilização: mobilizar-se, atuar, quebrar o silencio, redefinir, retomar e encher de sentido a palavra resistência, uma palavra tão libertária, palavras de ordem e inibição<sup>187</sup>.

queer é políti(cu). queremos o queer como provocação. como ato políti(cu). o queer políti(cu). que traz questionamentos. ações. descontroles: como campo de articulação política de alteridades e de práticas de descolonização do próprio corpo, sobretudo em tempos de violentos processos de normatização de comportamentos em uma sociedade de controle — com evidente viés classista, racista, patriarcal, machista, homofóbico, autoproclamada neoliberal e neopentecostal — que insiste em controlar as bixas, as poc, as

putas, as travecos, incluindo seus desejos, afetos, buetas e cus<sup>188</sup>. politicar. força política. fazer política. ser políti(cu): ser xingado de bixa, gay, sapatão, travesti, anormal ou degenerada (...) o espaço da humilhação e do sofrimento. transformar esta experiência em força política de resistência é o objetivo da proposta original queer<sup>189</sup>. resistir e resistir. bota a cara a tapa. ser forte. força. ser luta. ser alegria. ser festa, ser poder: precisamos de muito glamour para sobreviver a isso. muita festa, muito calor de matilha, muita resistência à tristeza, muito exorcismo do medo.<sup>190</sup>

<sup>184</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem. [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.3.

<sup>185</sup> bixarte. faces. composição: bigjesi e bixarte. lançamento: 2019.

<sup>186</sup> cristina judar; alexandre rabelo. prefácia. em: cristina judar; alexandre rabelo (orgs). *a resistência dos vagalumes: antologia brasileira escrita por lgbtqs*. são paulo: editora nós, 2019, p.9.

<sup>187</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.115.

<sup>188</sup> carlos guilherme altmayer. *apontamentos para uma cartografia: o cuir/queer como território em expansão*. in: revista select. ano 7, ed. 38. são paulo: 2018.

<sup>189</sup> richard miskolci. *não somos, queremos*. in: colling, l. (org.) *stonewall 40 + o que no brasil?* salvador: edufba, 2010, p.10-11.

<sup>190</sup> itziar ziga. *devir cachora*. são paulo: n-1 edições, 2021, p.78.

é preciso (re)pensar. tornar a pensar. pensar novamente. (re)pensar o queer: esse termo habita, desde a sua origem, um entrelugar híbrido, que é perene e que continua transitar, em outros mundos ainda por significar, e está incessantemente a se transformar, na mesma medida em que é novamente citado, repensado e outramente reproduzido<sup>191</sup>.

é preciso (re)sentir. (re)sentir o queer. sentir novamente. sentir diferente: o (re)sentir, ligado ao sentir novamente (ou sentir de outra forma), nos permite analisar a partir dos corpos a complexa produtividade queer na américa latina híbrida, heterogênea e contraditória<sup>192</sup>. ressentir o queer. ressentimento. ressentir: está ligado ao desconforto, à dor e até mesmo à raiva<sup>193</sup>. necessidade de se pensar no desconfortado. sentir os ressentidos. (re)sentir os ressentidos: um diálogo que sintonize (e desarranje) as discriminações históricas baseadas na sexualidade, etnia, classe social e situação pós-colonial. (...) assumir o lugar do ressentimento com desenfado é ironizar e posicionar-se a partir de uma revisão contra ideológica<sup>194</sup>.

é urgente esse repensar. a desestabilizar o queer. a intenção é desestabilizar. desestabiliz(ação). pensar na interseccionalidade. interseccionalidades: a interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento<sup>195</sup>. realidade interseccional. relações interseccionais. intersecções: sempre na intenção estratégica de

<sup>191</sup> rafael garcia. *queer: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria.* vii enecult. 27-30 de jul.2021.

<sup>192</sup> diego falconí trávez, santiago castellanos y maría amelia viteri. *sobre resentir lo queer en américa latina: diálogos desde / con el sur.* barcelona: egales, 2013, p.12, tradução minha.

<sup>193</sup> diego falconí trávez, santiago castellanos y maría amelia viteri. *sobre resentir lo queer en américa latina: diálogos desde / con el sur.* barcelona: egales, 2013, p.13, tradução minha.

<sup>194</sup> diego falconí trávez, santiago castellanos y maría amelia viteri. *sobre resentir lo queer en américa latina: diálogos desde / con el sur.* barcelona: egales, 2013, p.12, tradução minha.

<sup>195</sup> kimberlé crenshaw. *documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero.* estudos feministas. ano 10 vol. 1, 2002. p.177.

desestabilizar as fronteiras de gênero e sexuais, mas, também, de apontar questões interseccionais raciais, culturais, presentes nas relações sociais entre a hegemonia opressora e o precarizado oprimido<sup>196</sup>.

intersecções diante do queer/cuir. repensar um novo queer/cuir? Um novo nome? seria cu? ou mais que isso tudo? refletimos: essa intersecção entre sexo-sexualidade-gênero e raça, entre outros marcadores sociais das diferenças, e a mistura entre feminismos queer, negros, trans e decoloniais é que produziram essa perspectiva outra para a qual não temos sequer um nome e nem sabemos se outro nome é necessário. Para nós, o mais importante é refletir sobre essa transformação em curso<sup>197</sup>. Novos pensares. Novos pesares. Novos sentires. Novos devires. por um queer/cuir diferente? é importante repensar: (re)sentir/ressentir o queer é levar em consideração o experimentar e provocar ressentimentos, assim como voltar a sentir, possibilitando um desafio de discussões amplas e profundas sobre temas cruciais da sociedade que não são exclusivos dos sujeitos queer, ampliando nossos processos de análises, crítica e intervenção<sup>198</sup>. tensionar o queer. (des)construir o queer. caotizar o queer. queerizar o queer. queerizar: o verbo queering e suas múltiplas e possíveis traduções (para afundar, para encarnar, para fazer queer) implica transgredir tanto a heteronormatividade quanto a homonormatividade, expandindo-se além dos entendimentos binários da sexualidade<sup>199</sup>.

queering. (cu)irizar. (cu)irizando: queerizar é tirar do contexto para (re)contextualizar. o resultado é a criação de novas experiências com os mesmos objetos, contudo contestando os regimes que os normalizam e naturalizam ao longo da história<sup>200</sup>. queer é debate. é debater. é importante e necessário o debate: é oportuno destacar que o queer funciona como uma forma de se localizar nos debates sobre sexualidades e

<sup>196</sup> rafael garcia. *queer: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria.* vii enecult. 27-30 de jul.2021.

<sup>197</sup> leandro colling; murilo souza arruda; murilo nascimento nonato. *perfechatividades de gênero: a contribuição das fechativas e afeminadas à teoria da performatividade de gênero.* cadernos pagu, (57), e195702, 2019, p.26.

<sup>198</sup> diego falconí trávez, santiago castellanos y maría amelia viteri. *sobre resentir lo queer en américa latina: diálogos desde / con el sur.* barcelona: egales, 2013, p.13, tradução minha.

<sup>199</sup> diego falconí trávez, santiago castellanos y maría amelia viteri. *sobre resentir lo queer en américa latina: diálogos desde / con el sur.* barcelona: egales, 2013, p.10, tradução minha.

<sup>200</sup> bruno brulon. *normatizar para normalizar: uma análise queer dos regimes de normalidade na historiografia contemporânea da homossexualidade.* em: miguel rodrigues de sousa neto; aguinaldo rodrigues gomes. (org.). *história e teoria queer.* salvador: editora devires, 2018, p.70.

gênero, para observar suas margens, normas e hegemonias nos diferentes espaços que habitamos em termos reais e simbólicos<sup>201</sup>.

queer à margem. queer da margem. queer marginal. queer é subalterno. subalternidade: esse conjunto de enunciações teóricas que reconhecemos como sendo saberes subalternos justamente pelo enfrentamento teórico, metodológico, ético e epistemológicos que fazem aos saberes hegemônicos<sup>202</sup>. saberes não hegemônicos. saberes periféricos. saberes subalternos: falar de saberes subalternos não é, portanto, apenas dar voz àquelas e àqueles que foram privados de voz<sup>203</sup>. são subalternos que lutam. que são contra a hegemonia. que não aceitam a hegemonia. as normatizações: enquanto lugar de subalternidade continuamente ressignificado, as teorias e as práticas queer fazem parte dessas experiências culturais antihegemônicas, de contestação da sociedade normativa e das suas múltiplas formas de exclusão<sup>204</sup>. não ao queer do norte. não ao norte global. não a europa. não ao eurocentrismo. não ao norte americano. “americanos”. primeira potência. poderosos. queer e nós. nós e o queer. queer dos trópicos. queer dos sus. dos cus: encontrando alternativas que possibilitem (re)pensar o termo queer ao sul da linha do equador<sup>205</sup>. (re)pensar o queer do sul. (re)pensar o queer no sul. o sul do sul. o sul no sul. o cu do sul. o cu sul. queremos o sul global. sul do sul global. o cu do sul global. o cu no sul global: o cu do sul é movimento. é fluidez: os condicionamentos e sistemas rígidos do corpo não fluem nesses estudos<sup>206</sup>.

o queer do sul. o queer do brasil. no brasil? decolonizar. decoli(anal): portanto, de rompimento com projetos globais euronortecêntricos e a implementação de processos de refundação, significa romper com a dominação, a colonização e a cultura escravocrata e retomar a consciência de que a cultura

---

<sup>201</sup> diego falconí trávez, santiago castellanos y maría amelia viteri. *sobre resentir lo queer en américa latina: diálogos desde / con el sur*. barcelona: egales, 2013, p.10, tradução minha.

<sup>202</sup> larissa pelúcio. *subalterno quem, cara pálida?* apontamentos às margens sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos queer. v. 2 n. 2, 2012, p.403.

<sup>203</sup> larissa pelúcio. *subalterno quem, cara pálida?* apontamentos às margens sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos queer. v. 2 n. 2, 2012, p.403.

<sup>204</sup> caterina alessandra rea; izzie madalena santos amancio. *descolonizar a sexualidade: teoria queer of colour e trânsitos para o sul*. cadernos pagu (53), 2018:e185315, 2018, p.3.

<sup>205</sup> dilton ribeiro couto junior; fernando altair pocahy. *dissidências epistemológicas à brasileira: uma cartografia das teorizações queer na pesquisa em educação*. inter-ação, v. 42, n. 3, p. 608-631, set./dez.2017.

<sup>206</sup> pêdra costa. manifesto o cu do sul. em: leandro colling. *a vontade de expor: arte, gênero e sexualidade*. salvador: edufba, 2021, p.154.

euronortecêntrica não move mais moinhos latino-americanos<sup>207</sup>. o sul global. o sul do sul: ao sul do mundo. ao cu do corpo<sup>208</sup>.

o cu. o cu do mundo. cu do mundo? onde fica esse cu do mundo? é no fundo. laaaá embaixo. bem embaixo. bem baixo: basta olhar para além da linha do equador, para o cu do mundo<sup>209</sup>. nossa origem. nosso local. nossa verdade. nosso cu: nós nos referimos muitas vezes ao nosso lugar de origem como sendo “cu do mundo”, ou a fomos sistematicamente localizando nesses

confins periféricos e, de certa forma, acabamos reconhecendo essa geografia como legítima<sup>210</sup>. queremos esse cu do mundo: o cu do mundo também é redondo. e gira<sup>211</sup>. somos esse cu do mundo. não queremos ser a cabeça. não somos cabeça. não a cabeça: e se o mundo tem cu é porque tem também uma cabeça. uma cabeça pensante, que fica acima, ao norte, como convêm às cabeças<sup>212</sup>. foda-se a cabeça. as cabeças. já temos o cu. queremos o cu. o fundo. o sul. somos o cu. somos cu. somos o cu e permanecemos no cu. no cu

do cu do mundo: o furto, o estupro, o rapto pútrido.

o fétido sequestro

o adjetivo esdrúxulo em u. onde o cujo faz a curva.

o cu do mundo, esse nosso sítio<sup>213</sup>.

e o queer no cu do mundo? no brasil? em nosso português? o que temos? como pensamos? como reagimos? como sentimos? o que sentimos? quais significados? nos incomodamos? queer? o que é isso? “sei lá!” “nunca ouvi falar!”: em português queer nada quer dizer ao senso comum. quando pronunciado em ambiente não acadêmico

não fere o

<sup>207</sup> djalma thürler. *sexualidade e políticas de subjetivação no campo das artes*. salvador: ufba, instituto de humanidades, artes e ciências; superintendência de educação a distância, 2019, p.13

<sup>208</sup> pêdra costa. *manifesto o cu do sul*. em: leandro colling. *a vontade de expor*: arte, gênero e sexualidade. salvador: edufba, 2021, p.154.

<sup>209</sup> larissa pelúcio. *traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no brasil?* revista *periódicus*, 1(1), 2014. <https://doi.org/10.9771/peri.v1i1.10150>.

<sup>210</sup> larissa pelúcio. *subalterno quem, cara pálida?* apontamentos às margens sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos queer. v. 2 n. 2, 2012, p.412.

<sup>211</sup> freire, marcelino freire. *liberdade liberdade*. em: amarildo felix. amarildo felix. *literatura afeminada*. são paulo: folhas de relva, 2021, p.35.

<sup>212</sup> larissa pelúcio. *subalterno quem, cara pálida?* apontamentos às margens sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos queer. v. 2 n. 2, 2012, p.412.

<sup>213</sup> caetano veloso, gal costa e gilberto gil. *o cu do mundo*. compositor: caetano veloso, lançamento: 1991.

ouvido de ninguém, ao contrário, soa suave (cuiér), quase um afago, nunca uma ofensa<sup>214</sup>.

queer é desconhecido no sul. nesse cu. não significa nada. sem relação com nossa língua. vocábulo americano. insulto americano. e no brasil? significa insulto também? sentimos o insulto? não. não sentimos. não conhecemos: eu perguntei a uma pessoa estadunidense, via e-mail, se ela era queer. ela se sentiu ofendida e insultada. nunca mais nos falamos. já no brasil, se você fala que é queer, a grande maioria nem sabe do que se trata. queer, teoria queer, não me provoca desconforto. não tem nenhum sentido para nós<sup>215</sup>. significados no brasil? o que significa? não se sabe. não se reconhece. não conhecemos: esta palavra sequer seria reconhecida ou comprehensível nas ruas, nos guetos, nos espaços que frequentam suas maricas. fanchas, marimachas, translôkax, travestis e sapatões e tantos outros pervertidos<sup>216</sup>. e a tradução? traduções? sem traduções. não há: um dos primeiros problemas é como traduzir o termo queer para a língua portuguesa<sup>217</sup>. mas como assim? o que nos impede? é intraduzível: a especificidade das culturas de língua portuguesa impõe esta reflexão impedindo a tradução imediata da teoria queer para o português. (...) os tradutores dizem que queer é intraduzível para a língua portuguesa<sup>218</sup>. vamos traduzir? como traduzir o queer? queer no brasil? queer do/no sul global: a necessidade ou não de tradução, ou até mesmo a completa rejeição deste termo, estaria ligada ao fato de que a palavra queer, este termo absolutamente “americanizado” (...) não serviria para classificar as dissidências sexuais do sul do global<sup>219</sup>. pra que traduzir? não traduza. não precisamos dessa tradução: sobre as buscas do conhecimento  
esqueça logo os traduzíveis  
dê voz ao seu pensamento

<sup>214</sup> larissa pelúcio. *traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no brasil?* revista *periódicus*, 1(1), 2014. <https://doi.org/10.9771/peri.v1i1.10150>.

<sup>215</sup> berenice bento. (entrevista). em: felipe padilha; lara facioli. *é o queer tem pra hoje?* - entrevista com berenice bento. revista askésis, v.4. n.1, 2015, p.147.

<sup>216</sup> rafael garcia. *queer: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria.* vii enecult. 27-30 de jul.2021.

<sup>217</sup> leandro colling. *teoria queer.* mais definições em trânsito, ufba, sem ano. disponível em: <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/teoriaqueer.pdf>.

<sup>218</sup> mário césar lugarinho. *como traduzir a teoria queer para a língua portuguesa.* revista gênero. v.1.n.2, 2001, p.42.

<sup>219</sup> rafael garcia. *queer: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria.* vii enecult. 27-30 de jul.2021.

e respeite os corpos invisíveis<sup>220</sup>. há necessidade disso? isso representa o brasil? eis a dúvida: pergunto-me isso há quase duas décadas e, por ora, a minha resposta é: “talvez o melhor seja não traduzir”. melhor dizendo, minha opção pessoal, como pesquisador, é por não traduzir o termo<sup>221</sup>. repetir o queer do norte no sul. seria colonização. repetição do colonizador. ser colonizado: o conceito serviria as novas e velhas formas de colonização epistêmica, funcionando como aparato discursivo verbal a serviço do neocolonialismo, que segue estratégico, determinado e constate na busca de recolonizar os nossos corpos e comportamentos, afetos, identidades, atos sexuais e discursivos<sup>222</sup>. não a colonização. é preciso (des)colonizar o queer. não queremos ser mais colônia. mais do que ainda somos: prefiro não correr o risco de perder a voltagem política e a história carregada pela espessura semântica do queer em uma tradução que o domestique, que o pasteurize, que o edulcore<sup>223</sup>. queremos decolinizar esse queer do norte. queremos decoloniz(ação). queremos a de(cu)linização: o termo não abarcaria o conhecimento construído a partir de diferentes matrizes, que não as eurocêntricas e provenientes do norte global<sup>224</sup>. de(cu)lonizando. abrasileirando. vamos abrasileirar? não pode? devemos? podemos? podemos. fodemos: todavia, dizer que não se traduz o queer não implica dizer que não seja possível uma prática ou uma operacionalização da teoria queer à brasileira. podemos pensar em alguns exemplos, tais como o resgate do termo viado<sup>225</sup>. nosso queer. nosso queer do cu do mundo: (re)pensar o queer no contexto brasileiro significa (re)criar epistemologias atentas aos contextos e marcas culturais locais através da

<sup>220</sup> jose amaro da costa. *o que é pedagogia queer?* em: anne nascimento (et.al.). *genealogias queer.* 2021, p.104.

<sup>221</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem. [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.6.

<sup>222</sup> rafael garcia. *queer: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria.* vii enecult. 27-30 de jul.2021.

<sup>223</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem. [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.6.

<sup>224</sup> rafael garcia. *queer: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria.* vii enecult. 27-30 de jul.2021.

<sup>225</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. estud. fem. [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.7.

formulação de abordagens interseccionais que abarquem os diferentes marcadores sociais como gênero, sexualidade, raça, classe e localização geográfica<sup>226</sup>. o queer no brasil. o queer no cu do mundo: em vez de procurar uma tradução única e final para queer, deve-se deixar a dimensão do desvio e do entortamento queer multiplicar-se na infinidade situada- tal qual ela aparece, imemorialmente- das atmosferas marginais do esgoto de cá. aqui já existiam outros desvios<sup>227</sup>. não pode ser bixa? bixa? bixinha? viadinho? sapata? traveco? puta? pode? pode: se eu falo transviado, viado, sapatão, traveco, bixa, boiola, eu consigo fazer que meu discurso tenha algum nível de inteligibilidade local. o próprio nome do campo já introduz algo de um pensamento colonizado que não me agrada de jeito nenhum<sup>228</sup>. são os dissidentes. os descartados. os excluídos: tratam-se dos e das incontáveis, dos e das descartáveis (...) do homossexual, da bixa, da lésbica, da sapatona, da travesti, do transexual, do homem afeminado<sup>229</sup>. ser queer no brasil? queer no brasileiramento. brasileirado. na nossa realidade. da nossa realidade. na nossa verdade. da nossa verdade: mobilizado pelos discursos de ódio de caráter homofóbico direcionados a gays, lésbicas, travestis e transexuais, o termo teria o peso que os termos ‘puta’, ‘bixa’, ‘viado’ e ‘sapatão’ teriam quando mobilizados de maneira a ‘ofender’<sup>230</sup>. queremos o cu do mundo. queremos o brasil. queremos nossos palavreados. nossos nomes. nossos insultos: entendo o significado da palavra queer, mas gosto dos meus nomes, eu gosto dos nossos nomes, eu gosto da nossa criatividade, do som das nossas palavras [...] e o poderoso, se quiser, se ele tiver boa vontade, ele tem que aprender a traduzir a gente, tem que tentar entender as nossas palavras. então, eu gosto mais da palavra viada do que queer, da palavra travesti do que queer, monstra do que queer, embora, repito, eu comprehendo, eu entendo, eu abraço o pejorativo que expressa essa palavra, que é uma reivindicação de uma geração de autonomear parte desse insulto, dessa ofensa, desse

<sup>226</sup> dilton ribeiro couto junior; fernando altair pocahy. dissidências epistemológicas à brasileira: uma cartografia das teorizações queer na pesquisa em educação. *inter-ação*, v. 42, n. 3, p. 608-631. set./dez. 2017.

<sup>227</sup> abigail campos leal. *ex-orbitancias: os caminhos de deserção de gêneros*. são paulo: glaac edições, 2021, p.60.

<sup>228</sup> berenice bento. *transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos*. salvador: edufba, 2017.

<sup>229</sup> rafael leopoldo. *cartografia do pensamento queer*. salvador: devires, 2020, p.25.

<sup>230</sup> anselmo peres alós. *traduzir o queer: uma opção viável?* rev. *estud. fem.* [online]. 2020, vol.28, n.2, e60099. epub aug 31, 2020, p.3.

pejorativo. eu prefiro sair da colonização e escolher palavras lindas que existem e inventar novas palavras<sup>231</sup>.

e questiono novamente. como seria esse queer do cu do mundo? queer? cuir? (cu)ir?  
queer do cu. o cu do queer. (cu)irizar o queer. (cu)irizar. torná-lo  
cuir? além do cuir: cuir já pode ser espanhol. cuir, escrito com ‘c’, é uma tradução de  
como se lê queer em castelhano, propositalmente mal-acabada, descompromissada  
com sua forma original nos trabalhos de autorxs  
latino-americanxs dedicadxs ao tema, que buscam maior proximidade com as  
realidades do sul global, e de sua farta produção acadêmica e estético-política (...) cuir,  
quando lido em português, também remete ao cu, como acesso aquilo que é mantido  
escondido.<sup>232</sup>

o nosso queer? e temos o queer? sentimos esse queer? somos queer? cuir. (cu)ir. cu.  
o nosso cu. queremos o cu do mundo. queremos o cu. queremos o cu do cu do mundo:  
que [...] seja o movimento de enrabar, endiabrar, sujar, cagar a realidade e para a  
realidade e que substitua o status quo e todo o seu engessamento pelo status do meu  
cu!<sup>233</sup> do fim de mundo. do sul do sul. queremos o cu: seguindo-se para o sul, sessenta  
légulas distante

do porto onde chegamos

a esta terra brasiliis, eis maracajaguaçu, sítio do jaguar azul, domínio de yanderu,  
reino de babapiru.

ai terra de brucutus, aqui será fla-flu  
o lugar do rendez-vous entre cristo e belzebu.

acutipiru

murucututu

ducucu!<sup>234</sup>.

<sup>231</sup>susy shock. entrevista. em: fli 2021. helena vieira entrevista susy chock. disponível em: <https://www.youtube.com/live/ch1QRfK-Ruw?feature=share>.

<sup>232</sup> carlos guilherme altmayer. *apontamentos para uma cartografia: o cuir/queer como território em expansão*. in: revista select. ano 7, ed. 38. são paulo: 2018.

<sup>233</sup> nai monteiro.entre o cu e a queer: enrabando noções e (de) formando conceitos. em: lago moura; nai monteiro; renato peruzzo; rick-afonso rocha (org). *cutucando o cu do cânone: insubmissões teóricas e desobediência epistêmicas*. salvador, ba: devires, 2022, p.151.

<sup>234</sup> waldo mota. *terra sem mal*. são paulo: patuá, 2015, p.20-21.

o cu como excretor. palavrão: para nós, brasileiros, somente o orifício excretor merece este nome. por sua associação com dejetos, aqui, como em outros lugares, ele está associado a palavrões, a ofensas, ao que é sujo, mas também a um tipo de sexo transgressor, mesmo quando praticado por casais heterossexuais<sup>235</sup>. o cu é abjeção. é ofensa. o cu é excitação: o cu excita na mesma medida em que repele.<sup>236</sup> o cu é desejado. o desejo. o cu é o cu: seguimos criticando as “fantasias coloniais” sobre nossos corpos

e, especificamente, bundas. nossa crítica feroz parte de nossos cus. nosso cu é nosso poder. por isso tantas interdições,

fantasias religiosas e coloniais sobre nossas bundas. a antropofagia não nos une mais.

já

os comemos, como condição imposta violentamente pela educação civilizatória colonial. agora os vomitamos e os cagamos. ao sul do mundo, ao cu do corpo<sup>237</sup>. ao excretor que nos interessa. ao orifício. ao que

constrange: assumir que falamos a partir das margens, das beiras pouco assépticas, dos orifícios e dos interditos fica muito mais constrangedor quando, ao invés de usarmos o polidamente sonoro queer, nos assumimos como teóricas e teóricos cu<sup>238</sup>. teoria do cu? teoria cu. cu teórico. (cu)órico: falar em uma teoria cu é acima de tudo um exercício antropofágico, de se nutrir dessas contribuições tão impressionantes de pensadoras e pensadores do chamado norte, de pensar com elas, mas também de localizar nosso lugar nessa “tradição”<sup>239</sup>.

queremos comer. devorar. destruir o cu: acredito que estamos sim contribuindo para gestar esse conjunto farto de conhecimentos sobre corpos, sexualidades, desejos, biopolíticas e geopolíticas também<sup>240</sup>.

<sup>235</sup> larissa pelúcio. *traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no brasil?* revista periódicus, 1(1), 2014.

<sup>236</sup> larissa pelúcio. *traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no brasil?* revista periódicus, 1(1), 2014.

<sup>237</sup> pêdra costa. *manifesto o cu do sul.* em: leandro colling. *a vontade de expor: arte, gênero e sexualidade.* salvador: edufba, 2021, p.154.

<sup>238</sup> larissa pelúcio. *traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no brasil?* revista periódicus, 1(1), 2014.

<sup>239</sup> larissa pelúcio. *traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no brasil?* revista periódicus, 1(1), 2014.

<sup>240</sup> larissa pelúcio. *traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no brasil?* revista periódicus, 1(1), 2014.

somos o cu do mundo. queremos ser esse cu do mundo. queremos esse cu. somos esse cu do mundo. “não civilizados”. não europeus. não europeizados. do sul. do latino americano. do brasil. do cu: quando na nossa vulgaridade cotidiana nos referimos ao cu do mundo, estamos dizendo que são todos lugares longe da “civilização”, que certamente fica em algum lugar da europa central ou dos estados unidos da américa<sup>241</sup>. queremos as vozes do sul. somos as vozes do sul. somos o cu. somos as vozes do cu: minhas armas são de outra geografia – carta do sul do cu do mundo. eu falo, eu falo também daqui<sup>242</sup>. queremos as produções do cu.

do cu. do cuuu, porra. do cu do sul: as produções a partir do sul são extremamente ricas e inovadoras, reivindicando a especificidade da experiência da colonialidade e de outros marcadores sociais para além do gênero<sup>243</sup>.

conhecimentos do sul. produções do sul. conhecimentos do cu. produções cu: nunca nossos conhecimentos foram reconhecidos se não fossem apropriados por corpos e conhecimentos brancos e/ou

europeizados. nossas vozes não são audíveis. com isso, temos toda a autonomia e autoridade para fundar esses estudos. por mais que tentemos, nunca será autorizado como campo do conhecimento pela branquitude. não precisamos de aprovação<sup>244</sup>. são forças interseccionais. contextos do sul. de destroços. de tensões. de tesões: enfatizando a força reivindicatória que é transvalorada nos contextos do sul global, através de relações interseccionais, que transam torções, tensões, ressignificações de seu sentido<sup>245</sup>.

o sul do sul. o sul dos marginais. dos periféricos. dos sobreviventes. dos amargurados. dos abandonados: de pessoas abjetas, improdutivas, imorais e, sobretudo, insurgentes, que sobrevivem e resistem nas periferias e nos entre lugares, dos becos, dos guetos, das ruas da amargura do sul global<sup>219</sup>.

<sup>241</sup> larissa pelúcio. *traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no brasil?* revista *periódicus*, 1(1), 2014.

<sup>242</sup> francisco mallmann. *américa*. bragança paulista: urutau, 2020, p.20.

<sup>243</sup> caterina alessandra rea; izzie madalena santos amancio. *descolonizar a sexualidade: teoria queer of colour e trânsitos para o sul*. cadernos pagu (53), 2018:e185315, 2018, p.6

<sup>244</sup> pêdra costa. *manifesto o cu do sul*. em: leandro colling. *a vontade de expor: arte, gênero e sexualidade*. salvador: edufba, 2021, p.154.

<sup>245</sup> rafael garcia. *queer: a historicidade da palavra em ... do movimento ...antes da teoria*. vii enecult. 27-30 de jul.2021.

o cu do sul: o cu do sul é movimento<sup>220</sup>. o cu no cu do mundo. o cu do cu do mundo. o cu do cu. o cu cu. assim destaco a contribuição pioneira do nosso nucus. grupo de pesquisa em cultura, gêneros e sexualidades da ufba. grupo do nordeste. grupo nordestino. grupo do cu no cu do brasil. fora do sul e sudeste. pesquisadores do cu do brasil. contribuições do cu do cu. contribuições cu. produções do cu. produções cu: não temos uma palavra em língua portuguesa que contemple essa variedade de significados atribuídos ao queer. por isso, nosso grupo resolveu se autonomear lembrando um dos insultos mais usuais no brasil, o famoso: “vai tomar no cu”! esse insulto mostra que o ânus é o pior lugar possível onde alguém possa estar. todos os nossos inimigos, as piores pessoas com quem não desejamos conviver devem ser enviadas para lá. agora imagine o que representa esse insulto para quem tem o ânus como uma área erógena de grande prazer, seja ela uma pessoa homossexual ou heterossexual. assim como o ativismo e os estudos queer dos estados unidos e de vários outros lugares do planeta, nós queremos ressignificar o ânus, os insultos e várias outras “verdades” sobre as sexualidades e os gêneros produzidas, inclusive, pelo saber dito científico<sup>246</sup>.

queremos o cu do cair. o cair do cu. o cu do cu do cair. o (cu)ir. o cu ir. movimento. flução. ação. queremos o cu. e reafirmo. queremos o cuuuu. somos o cu. somos cu. de olho no cu. meu cu. teu cu. nosso cu. cuzão. cu. o cu é a quebra. a quebra das pregas. o cu é arrombar. ser arrombado. enrabado. “ohh! arrombado!” o cu é luta. o cu é resistência. o cu é felicidade. o cu é prazer: muito prazer meu nome é prazer é chama que arde sem se ver<sup>247</sup>. o cu é tesão. o cu é prazer. puro prazer. o cu é muito gozo. gozação! somos o cu. queremos o cu. somos o cu. somos cu.

---

<sup>246</sup> leandro colling; djalma thürler. *porque cus?* em: leandro colling; djalma thürler (org.). *estudos e política do cus: grupo de pesquisa cultura e sexualidade*. salvador: edufba, 2013, p.41.

<sup>247</sup> dimitri br. *ocupa*. rio de janeiro: 7 letras, 2016, p.26.



## **deu a lôka! deu? deu! e não só a lôka!**

deu a lôka? deu? deu. dei: deu até parar de querer dar e ter vontade de recomeçar<sup>248</sup>. sempre é bom dar. dar? dar. isso mesmo. dar. dar e dar. dar muito. ser dadeira. dar o show. dar show! dar a alegria. dar o prazer. dar prazer. dar a bunda. dar a buceta. dar a rola. dar o rabo. dar o cu. dar a lôka. dar lôka.  
lôka? louca? lôka louca. lôka. lôka loucura. loucura. lô(ku)ra. lôka lô(ku)ra. lôkax. lôkax bixas. bixas lôkax. lôkax do cu. o cu das lôkax. o cu das bixas lôkax. o cu lôku. o cu lôka. lôku. lô(ku)rax das bixas. lô(ku)rax do cu. com o cu. seu cu. meu cu. meu cu pra você! são lôkax bixas. bixinhas. pocs. afeminadas. mulherzinhas. são lôkax dadeiras. cumedeiras. safadas. cachorras. cuzonas. xequeiras. lôkax do cu. da cuceta. cuceteiras. ai que delícia? sim! ai de prazer. de felicidade. de alegria. de delícia. da delícia. da delícia de ser lôka! delícia de ser bixa. bixinha. delícia de cu. cuzinho. cuzão. cuceta. o cu da delícia. das delícias. delícia de dar. de dar o cu. delícia de cumer. de cumer cu. de meter no cu. de chupar. chupar o cu. chupa cu. o chupa cu. cuidado, ein!! uii, quero!

louca? é lôka. lôka? base? de onde vem o termo? vem do pajubá. língua das bixas. das travestis. o que significa? expressão lôka. a língua paródica. pintosa. desbocada. ferina. expressão de afirmação. de potência. de poder. de pertencimento. de deboche. da língua estranheza. da língua divertida. da língua debochada: para designar a tática política da língua, a língua soco, a língua gilette, a língua pontapé futurista-queer, a voz que denota a estranheza divertida e debochada diante dos fugitivos da norma e da própria natureza, ou da invenção da natureza, a língua paródica, pintosa, desbocada, ferina e desarvorada, da luta da protagonista para superar a hostilidade do sistema e se impor no ambiente cultural e social do seu bairro, da sua cidade, do seu país. é a língua rococó que rejeita formas e estilos maneirados e polidos, que se manifesta de maneira descontraída, bixas, lôka, com apelo erótico altamente valorizado, afinal, lôka não é o adjetivo que desqualifica, não é o ato

<sup>248</sup> amador ribeiro neto. *volta por cima* 2. em: amanda machado; marina moura (coord.). poesia gay brasileira: antologia. belo horizonte: editora machado e são paulo: amarelo grão editorial, 2017, p.41.

enunciativo que detona uma injúria e que torna o sujeito abjeto, ao contrário<sup>249</sup>. inspiração? lô(ku)r(ações). de translôka e lôka. de lawrence la fountain-stokes. de néstor perlongher. de juan pablo sutherland. de pedro lemebel. lôka translôka. (trans)lôka? trans? por que trans? (trans)formação: trans não necessariamente no sentido de instabilidade, ou de estar no meio ou entre as coisas, mas como uma ideia de transformação - de mudança, de ser capaz de moldar, de reorganizar, de reconstruir, de construir<sup>250</sup>. trans que (trans)itam. que (trans)gridam. que (trans)formam. que são (trans)tornos. que (trans)am. translôka? o que é: entendemos o termo translôka como qualquer sujeitx ou ação que se permita ser aquilo que de fato se deseja, é o transcender, sair da estabilidade, performar, mostrar suas lô(ku)ras, se transformar, criar e recriar, lutar, permanecer trilhando, é a postura crítica que desafia as ortodoxias<sup>251</sup>.

quem é? quem são? quem somos? são. somos: muitas coisas, algumas contraditórias, é claro: artistas, bixas, inovadores, marginalizados, exilados, excênicos, belezas, arruaceiros, amantes, solitários, amigos<sup>252</sup>. translôkax que são desacreditas. sem créditos. abjetas. mas são glamour. requinte. poder: translôkax de descrédito, travestis, efeminados e transgêneros transsubstanciar, vomitar e, às vezes, até nos limparmos, envolvendo-se tanto com abjeção quanto com glamour<sup>253</sup>. lôka é lôka. a lôka. a ofendida. lôka é insulto. que vem do insulto. do insulto as bixas. “sua bixa lôka”. “só podia ser essa bixa lôka”. bixa lôka que sempre é xingada. é vista como a lôka. a insana. a doente. a que precisa estar afastada da sociedade. exclusão da bixa lôka. retira. não faz parte das relações sociais. esconde. joga no armário. ela só serve para ser xingada. para ser apontada. bixa lôka é motivo de risada. de chacota. a bixa é lôka, sim! aceita sua lô(ku)ra. lôka é a suja. a fracassada. a negada. a renegada: somos sujos e desarrumados, indesejáveis e ofensivos<sup>254</sup>.

---

<sup>249</sup> olinson coutinho miranda; djalma thurler. e se eu fosse uma lôka puta travesti? v.11. n.2, 2021, p.364.

<sup>250</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas*: migración, homosexualidad y travessmo en el performance puertorriqueño reciente. emisférica, v. 8, n. 1, 2011, s.p.

<sup>251</sup> olinson coutinho miranda; djalma thurler. e se eu fosse uma lôka puta travesti? v.11. n.2, 2021, p.364.

<sup>252</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas*: migración, homosexualidad y travessmo en el performance puertorriqueño reciente. emisférica, v. 8, n. 1, 2011, s.p.

<sup>253</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas*: the politics of puerto rican drag and trans performance. ann arbor: university of michigan press, 2021, p.02, tradução minha.

<sup>254</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas*: the politics of puerto rican drag and trans performance. ann arbor: university of michigan press, 2021, p.02, tradução minha.

lôka é a afirmação da negação. do fracasso: como sinal do indesejável, do colapso, do fracasso, do indizível. a lôka como negação ou como liberdade<sup>255</sup>. lôka é odiada. é má. lôka má. lôka é a bruxa. a bruxa má. maldição. maldita. é um prazer: a que celebramos, que odiamos, que reconhecemos ou ignoramos: aquela que foi assassinada, que foi desmembrado, cuja garganta foi cortada e foi queimada<sup>256</sup>. lôka é a doente. a doença. é um estigma da lô(ku)ra. ser lôka é ser retirada da sociedade. que precisa estar de fora. não pode se socializar. não pode conviver em sociedade: por sua vez, sugere também uma forma de identidade histérica patologizada a nível clínico, escandalosa a nível popular<sup>257</sup>. lôka é a desestabilidade da patologia. desestabiliza as normas sociais. lôka é o desconcerto. desconcertante. preocupante: lôkax se preocupam, causam preocupação e desconcerto<sup>258</sup>. lôka é insana. sem compostura. desviante. sem regras: a lôka que foge, que desafia, que lhe desfaz o desvio, que desaparece com suas dívidas, que gasta dinheiro sem controle<sup>259</sup>. lôka é sem controle. descontrolada. não ao controle. não à norma. (a)norma: constituinte do indivíduo que carece de sanidade, compostura ou aderência à norma dominante<sup>260</sup>. lôka é experimentação. transformação. desconstrução. destruição. ruína: a subversão começaria pelo próprio corpo, primeiro terreno de inscrição ideológica e regulação social. nesse momento heroico das lutas identitárias, as práticas sexuais não tradicionais (das lôkax) proporiam um espaço de experimentação e de transformação social<sup>261</sup>. lôka é sem normatizações. sem regras. é rebelde. marginalizada. subalterna. periférica. marginal: que não gozam da hierarquia dos sujeitos, o homossexual efeminado, a mulher

---

<sup>255</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas: the politics of puerto rican drag and trans performance*. ann arbor: university of michigan press, 2021, p.02, tradução minha.

<sup>256</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas: the politics of puerto rican drag and trans performance*. ann arbor: university of michigan press, 2021, p.02, tradução minha.

<sup>257</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas: migración, homosexualidad y travessmo en el performance puertorriqueño reciente*. emisférica, v. 8, n. 1, s.p., 2011.

<sup>258</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas: migración, homosexualidad y travessmo en el performance puertorriqueño reciente*. emisférica, v. 8, n. 1, s.p., 2011.

<sup>259</sup> lawrence la fountain-stokes. *epistemología de la loca: localizando a la transloca en la transdiáspora*. in: falconí trávez, d. castellanos, s.; viteri, m. a. (eds.). *resentir lo queer en américa latina: diálogos desde/con el sur*. editorial egales, 2013, p.133, tradução minha.

<sup>260</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas: migración, homosexualidad y travessmo en el performance puertorriqueño reciente*. emisférica, v. 8, n. 1, s.p., 2011.

<sup>261</sup> cecilia palmeiro. *língua das loucas, políticas do desejo: poéticas os movimentos entre a argentina e o brasil, dos anos 1970 aos dias de hoje*. em: antologia de traduções inéditas e textos do seminário histórias da sexualidade. são paulo: masp- museu de arte de são paulo, 2017, p.203.

demente, a rebelde por qualquer causa; categorias marginalizadas<sup>262</sup>. lôka é escandalosa. do escândalo. lôka é ozada. da ozadia. pura ozadia: lôka em seu sentido mais generoso e honorífico, como uma categoria usada em muitos lugares de ambiente para se referir a seu mais ousado e atores escandalosos<sup>263</sup>. lôka é movência. movente. fluida. dançante: a lôka que se move, que dança na discoteca, que canta, que ganha a vida entretendo o público<sup>264</sup>. lôka é prazer. o prazer. do prazer. do prazer de ser lôka. ser lôka é o puro prazer. ser lôka é fazer lô(ku)ura. lô(ku)raaax. lôka é prazer. do prazer. por prazer: a vontade de nos construirmos a partir do prazer<sup>265</sup>. lôka quer dar. lôka que dar. dar muito. dadeira. lôka que dar prazer. bastante prazer.

lôka é cachorra. safada. kenga. putona: lôkax dançando nas praças, lôkax contornando os portões da fábrica, lôkax fazendo fila nos banheiros<sup>266</sup>. lôka erotizada. de erotizar. sexualizada. lôka do sexo. sexo lô(ku). sexualidade lôka: a sexualidade das lôkax- sexualidade lôka, aberta, queer, não constrói identidade: trata-se de corpos em processo de transformação<sup>267</sup>. são sexualidades lôkax. sem escrúpulos. sem pudores. sem limites. depravadas. bem safadas. bem putas. putonas. orgiosas. promíscuas: o sexo das lôkax seria a sexualidade lôka que é a fuga da normalidade, desafiando e subvertendo: expondo os sintomas de uma doença fatal que corrói a normalidade em todos seus voos<sup>268</sup>. lôka é temida. destemida. que desafia. que delira. que subverte. a lôka temida. a lôka da alteridade<sup>269</sup>. lôka é livre. é dona de si. sem amarras. sem olhares. sem controles. sem julgamentos. sem imposições. sem normalizações. lôka é pintosa. perigosa. a perigown: em perlongher, a lôka conforma um devir sexual que conjugará seu perambular no meio do perigo, dos viados, da noite como contexto

<sup>262</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas*: migración, homosexualidad y travessmo en el performance puertorriqueño reciente. emisférica, v. 8, n. 1, s.p., 2011.

<sup>263</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas*: the politics of puerto rican drag and trans performance. ann arbor: university of michigan press, 2021, p.01, tradução minha.

<sup>264</sup> lawrence la fountain-stokes. *epistemología de la loca*: localizando a la transloca en la transdiáspora. in: falconí trávez, d. castellanos, s.; viteri, m. a. (eds.). resentir lo queer en américa latina: diálogos desde/con el sur. editorial egales, 2013, p.133, tradução minha).

<sup>265</sup> itziar ziga. *devir cachora*. são paulo: n-1 edições, 2021, p.79.

<sup>266</sup> néstor perlongher. *prosa plebeya*. buenos aires: colihue, 1997 p.33, tradução minha.

<sup>267</sup> cecilia palmeiro. *desbunde e felicidade*: das cartoneras a perlonher. tradução: palomo vidal. rio de janeiro: eduerj, 2021, p.43.

<sup>268</sup> néstor perlongher. *prosa plebeya*. buenos aires: colihue, 1997 p.33, tradução minha.

<sup>269</sup> lawrence la fountain-stokes. *epistemología de la loca*: localizando a la transloca en la transdiáspora. in: falconí trávez, d. castellanos, s.; viteri, m. a. (eds.). resentir lo queer en américa latina: diálogos desde/con el sur. editorial egales, 2013, p.133, tradução minha

habitual de uma política de corpos traficado<sup>270</sup>. lôka é a desestabilização. desestabiliza gêneros e sexualidades: a figura central da lôka como identidade ou estratégia discursiva é o centro de sua política desestabilizadora do gênero ou dos gêneros<sup>271</sup>. lôka é o desespero. o escândalo. a cortante. a ácida. a performativa:

a desesperada  
a quando não  
a quando nunca  
a sempre em domingo  
a maria silicone  
a corta-ventos  
a ponte cortada  
a maria combo  
a maria ácido  
a faraona a lola flores  
a sara montiel  
a carmem de sevilla

a carmem miranda<sup>272</sup>. lôka é multiplicidade. é a fuga das identidades. não as identidades estabilizadas. estabelcidas: as lôkax trabalham com a língua (derrubando os limites materiais e simbólicos na afirmação ou fuga estabilizadora da identidade)<sup>273</sup>. lôka é positivação. lôka da positiv(ação). não como negatividade. negação. lôka como expressão positiva entre amigos. amigax. entre as bixas. bixas amigas. lôkax amigax. “vem aqui, sua bixa lôka”: lôka como diz um amigo estranho a outro, como um sinal de cumplicidade e compreensão, de serem entendidos, e não como um insulto hostil ou uma piada depreciativa<sup>274</sup>. ser lôka? a lôka é: a lôka como a outra. a lôka que eu sou,

<sup>270</sup> juan pablo sutherland. os efeitos político-culturais da tradução do queer na américa latina. *revista periódicus*, 1(1), 2014, p.10.

<sup>271</sup> juan pablo sutherland. os efeitos político-culturais da tradução do queer na américa latina. *revista periódicus*, 1(1), 2014, p.11.

<sup>272</sup> lemebel, pedro. *loco afán. crónica del sidario*. santiago: lom, 1997. 1996, p. 60.

<sup>273</sup> juan pablo sutherland. os efeitos político-culturais da tradução do queer na américa latina. *revista periódicus*, 1(1), 2014, p.12.

<sup>274</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas: migración, homosexualidad y travessmo en el performance puertorriqueño reciente*. emisférica, v. 8, n. 1, s.p., 2011.

que nós somos. a lôka que ninguém quer ser. você, a lôka (...) a lôka dentro de mim<sup>275</sup>. e quem é lôka? quem é a lôka? quem são? quem são lôkax? quem são as lôkax? quem somos? somos: a afeminada, o feminino, a rebelde, aquela que ri muito, aquela que ama sem controle<sup>276</sup>. são. somos as lôkax lôkax: subjetividades minoritárias por serem feminizadas: as bixas, as sapatas, as putas, as feministas- todas barrocamente femininas<sup>277</sup>. a lôka é afeminada. bem afeminada: lôkax afeminadas, como “sissies,” “nellies,” “fairies,” “faggots,” “pansies,” “queens” e “queers” em inglês e bixas, viados e travestis em português brasileiro<sup>278</sup>. ser lôka é o entendimento. o autoconhecimento. o reconhecimento. o reconhecer. se reconhecer. a afirmação. ser lôka é alegria. da alegria. dar alegria. é a felicidade. da felicidade de ser lôka. vamos ser felizes vamos ter prazer. vamos ser prazer. vamos ser lôkax. e vamos gritar. gritar bem alto: dizemos lôkamente, em voz alta, com gritos, e sem ofensa a ninguém, exceto àqueles que não estão dispostos a ouvir e aceitar<sup>279</sup>. gritaaaamoos. escandalizaamooos. somos lôkaaaxx: como um grito das lôkax, que contém a raiva de séculos de opressão, mas também a potência de imaginar um mundo alternativo ao mundo do cis-heteropatriarcado-capitalista<sup>280</sup>. somos lôkax. nos afirmamos. nos expomos: lôka, com apelo erótico altamente valorizado, afinal, lôka não é o adjetivo que desqualifica, não é o ato enunciativo que detona uma injúria e que torna o sujeito abjeto, ao contrário, é ato nominativo em primeira pessoa, a palavra que uso sobre mim mesma<sup>281</sup>. sou lôka! você é lôka! somos lôkax!

<sup>275</sup> lawrence la fountain-stokes. *epistemología de la loca*: localizando a la transloca en la transdiáspora. in: falconí trávez, d. castellanos, s.; viteri, m. a. (eds.). *resentir lo queer en américa latina: diálogos desde/con el sur*. editorial egales, s.l. edição do kindle, 2013, p.133, tradução minha.

<sup>276</sup> lawrence la fountain-stokes. *epistemología de la loca*: localizando a la transloca en la transdiáspora. in: falconí trávez, d. castellanos, s.; viteri, m. a. (eds.). *resentir lo queer en américa latina: diálogos desde/con el sur*. editorial egales, s.l. edição do kindle, 2013, p.133.

<sup>277</sup> cecilia palmeiro. *língua das loucas, políticas do desejo*: poéticas os movimentos entre a argentina e o brasil, dos anos 1970 aos dias de hoje. em: antologia de traduções inéditas e textos do seminário histórias da sexualidade. são paulo: masp- museu de arte de são paulo, 2017, p.202.

<sup>278</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas*: migración, homosexualidad y travessmo en el performance puertorriqueño reciente. emisférica, v. 8, n. 1, s.p., 2011.

<sup>279</sup> lawrence la fountain-stokes. *translocas*: migración, homosexualidad y travessmo en el performance puertorriqueño reciente. emisférica, v. 8, n. 1, s.p., 2011.

<sup>280</sup> cecilia palmeiro. *língua das loucas, políticas do desejo*: poéticas os movimentos entre a argentina e o brasil, dos anos 1970 aos dias de hoje. em: antologia de traduções inéditas e textos do seminário histórias da sexualidade. são paulo: masp- museu de arte de são paulo, 2017, p.211.

<sup>281</sup> olinson coutinho miranda; djalma thurler. e se eu fosse uma lôka puta travesti? v.11. n.2, 2021, p.364.

lôkax artivistas. artivismo. arte e ativismo. ativismo e arte. arte e cultura. cultura e arte. arte de viver. viver a arte. vivência: artivismo é um neologismo conceptual ainda de instável consensualidade quer no campo das ciências sociais, quer no campo das artes. apela a ligações, tão clássicas como prolixas e polémicas entre arte e política, e estimula os destinos potenciais da arte enquanto ato de resistência e subversão<sup>282</sup>. artivismo é resistência. subversão. reivindicação. reivindicação. artivismo é política. arte e política: defender a junção irrevogável entre arte e política, na proposição de não separar os dois foros, desautonomizando-os; isto seria, em si, um ato político<sup>283</sup>.

artivismo é luta. ato políti(cu): artivismo consolida-se assim como causa e reivindicação social e simultaneamente como ruptura artística. pode ser encontrado em intervenções sociais e políticas, produzidas por pessoas ou coletivos, através de estratégias poéticas e performativas<sup>284</sup>. artivismo é coletivo. coletividade. pela (trans)form(ação): enquanto isso, artistas e coletivos da cena artivista apostam nos produtos culturais para produzir novos processos de subjetivação, capazes de sensibilizar e modificar as percepções que as pessoas possuem em relação às dissidências sexuais e de gênero<sup>285</sup>. artivismo é dissidência. expõe os dissidentes: curiosamente (ou não), são exatamente essas pessoas trans ou não binárias, fechativas, lacradoras, sapatonas masculinizadas, bixas afeminadas que formam a maioria das artistas da cena das dissidências sexuais e de gênero no brasil da atualidade<sup>286</sup>. artivismo é cu. artivismo desestabiliza. desestabiliz(ação). abalos sexual e de gênero. dissidentes de gênero e sexualidade. que não seguem normas. que não se veem presas às relações heteronormativas. são as afeminadas. as travestis. as bixas. as sapatas. as putas: esse ativismo é hiper identitário, focado nas identidades mais abjetas, aquelas que incluem as sapatonas mais masculinizadas, as bichas locas

<sup>282</sup> paulo raposo. *artivismo: articulando dissidências, criando insurgências.* *cadernos de antropologia e arte* v. 4, 2, 2015, p.3

<sup>283</sup> rose de melo rocha; thiago rizan. em: cintia fernandes; micael herschmann, rose de melo rocha, simone pereira (org). *artivismos urbanos: sobrevivendo em tempos de urgências*, porto alegre: sulina, 2022, p. 132.

<sup>284</sup> paulo raposo. *artivismo: articulando dissidências, criando insurgências.* *cadernos de antropologia e arte* v. 4, 2, 2015, p.3.

<sup>285</sup> leandro colling; murilo souza arruda; murilo nascimento nonato. *perfechatividades de gênero: a contribuição das fechativas e afeminadas à teoria da performatividade de gênero.* *cadernos pagu*, (57), e195702, 2019, p.24.

<sup>286</sup> leandro colling; murilo souza arruda; murilo nascimento nonato. *perfechatividades de gênero: a contribuição das fechativas e afeminadas à teoria da performatividade de gênero.* *cadernos pagu*, (57), e195702, 2019, p.26.

afeminadas e escandalosas, as não monogâmicas, as pobres, as praticantes de sexualidades consideradas não convencionais, as diversas identidades trans e um longo etc. ao que parece, esse fluxo se ampliou, ganhou novos ingredientes e contornos sobre os quais, certamente, ainda há muito para refletir e criar quando pensamos no brasil da atualidade<sup>287</sup>.

corpas dissidentes. lôkax dissidentes. ambíguas. são dissonantes. discordantes. não submissas: porque dissidência significa dissonância, desobediência, o oposto de aquiescência e de submissão<sup>288</sup>. ser dissidente é ser desobediente. transgressor. desafiador. desafiante. não submisso. não hegemônico. não a hegemonia: falar em corpos dissidentes é dar visibilidade ao que desafia uma dada estrutura cultural e social que só aparentemente é hegemônica e é oferecer essa visibilidade<sup>289</sup>. é recusa. sem imposições. sem limitações. sem normalizações: acreditamos que um dos caminhos para combater o estado atual das coisas é recusar habitar e praticar os roteiros que nos foram impostos e que fomos interiorizando<sup>290</sup>. dissidência é visibilidade. é existência. exist(essência). é liberdade: a desconstrução das identidades fixas e das práticas normalizadoras dos sistemas de dominação deveriam ter como objetivo criar condições para que todxs, sem exceção, pudessem ter a possibilidade real de viver a vida que escolheram, no âmbito de uma filosofia da liberdade<sup>291</sup>. lôkax dissidentes de gênero. de sexualidade: dissidentes sexuais lôkax que não seguem ao (cis)tema. não aos binarismos. não a heteronormatividade: não sou um homem. não sou uma mulher. não sou heterosexual. não sou homosexual. tampouco sou bissexual. sou um dissidente do sistema sexo-gênero. sou a multiplicidade do cosmos encerrada num regime político e epistemológico binário gritando diante de vocês<sup>292</sup>. corpos dissidentes. corpos de fluuição. corpos de libertação. corpos de diferenciação.

<sup>287</sup> christian gustavo de sousa; leandro colling; rodrigo pedro casteleira. *provocações iniciais para pensar o pós-queer/cuir no brasil da atualidade*. conceição/conception, campinas, sp, v. 13, n. 00, p. e024005, 2024.

<sup>288</sup> ana luisa amaral; emerson inácio; paulo césar garcia. *apresentação: gênero e sexualidades: dissidências e respirações. pontos de interrogação*, 2020, p.7.

<sup>289</sup> ana luisa amaral; emerson inácio; paulo césar garcia. *apresentação: gênero e sexualidades: dissidências e respirações. pontos de interrogação*, 2020, p.7.

<sup>290</sup> ana luisa amaral; emerson inácio; paulo césar garcia. *apresentação: gênero e sexualidades: dissidências e respirações. pontos de interrogação*, 2020, p.7.

<sup>291</sup> ana luisa amaral; emerson inácio; paulo césar garcia. *apresentação: gênero e sexualidades: dissidências e respirações. pontos de interrogação*, 2020, p.9.

<sup>292</sup> paul b. *um apartamento em urano: crônicas da travessia*. (contracapa). são paulo: zahar. 2020.

corpos marginais. corpos marginais que existem. que são. que vivem. que lutam. que resistem: o que pode um corpo sem juízo?

quando saber que um corpo abjeto se torna um corpo objeto e vice-versa?

não somos definidos pela natureza assim que nascemos, mas pela cultura que criamos

e somos criados

sexualidade e gênero são campos abertos de nossas personalidades e preenchemos

conforme absorvemos elementos do mundo ao redor nos tornamos mulheres ou

homens, não nascemos nada

talvez nem humanos nascemos

sob a cultura, a ação do tempo, do espaço, história geografia, psicologia, antropologia,

nos tornamos algo homens, mulheres, transgêneros, cisgêneros, heterossexuais

homossexuais, bissexuais, e o que mais quisermos pudermos ou nos dispusermos a

ser

o que pode o seu corpo?<sup>293</sup>.

lôkax resistentes. lôkax das lutas. lôkax da resistência. resistir. lutar. gritar: vozes que gritam e ecoam por todos os lugares que chegam, que andam, que circulam, que afrontam e que se expõem com bastante prazer e felicidade, e isso só foi e é possível através de muita luta e resistência<sup>294</sup>. corpos de luta. corpos de resistência: são corpos que se expõem como forma de luta e resistência diante daqueles que os silenciam e os impõem sob regras e normas pré-estabelecidas<sup>295</sup>. lôkax do enfrentamento. não ao fundamentalismo. ao conservador. não a heterocisnormatividade: resistência contra o conservadorismo, fundamentalismo religioso e a cisheteronormatividade, que talvez aponte muito mais para um queer por vir produzido e em produção, em boa medida, por pessoas trans, lésbicas, não binárias, pretas e/ou pessoas que rejeitam, de forma muito

---

<sup>293</sup> jup do bairro. *o que pode um corpo sem juízo?* compositora: jup do bairro. lançamento: 2020.

<sup>294</sup> olinson coutinho miranda. *o ecoar de vozes travestis transloucas em vidas trans: a coragem de existir.* em: revista fórum identidades. itabaiana, se, universidade federal de sergipe, v. 31, nº 1, jan-jun de 2020, p.137.

<sup>295</sup> olinson coutinho miranda. *o ecoar de vozes travestis transloucas em vidas trans: a coragem de existir.* em: revista fórum identidades. itabaiana, se, universidade federal de sergipe, v. 31, nº 1, jan-jun de 2020, p.137.

contundente, a imagem de um gay assimilado, branco, burguês e heteronormativo<sup>296</sup>. não aos modelos. não as convenções. não a colonização. de(cu)lonização: resistência à língua-nação, ao dimorfismo colonizador de gênero, aos modelos convencionais de sociabilidades<sup>297</sup>. não a identidade. não a uma identidade. lôkax são pluralidades. não identidades: resistência à pureza identitária, através da valorização de várias formas de identificação e recombinação de identidades, como a de bixa travesty, resistência à pureza de linguagens artísticas, pois nessa cena muitas artistas produzem uma mistura de linguagens compatíveis às suas críticas aos essencialismos identitários<sup>298</sup>.

resistência da alegria. de alegrar. dar alegria. resistir com alegria: às vezes inclusive com alegria, é um verbo muito mais apropriado do que fracassar<sup>299</sup>.

lôkax são resistência. a resistência em pessoa. resistimos. resistiremos. somos lôkax  
resistentes: resistiremos  
nos protegeremos  
é mais que uma escolha, é uma missão  
sabe o segredo?  
eu não tenho medo porque o orgulho já tá na minha mão! <sup>300</sup>

lôkax da rebeldia. ebeldes. lôkax libertas. libertárias. lôkax da liberdade. libertação: o  
amanhã é terra do porvir,  
berço das lutas e dos sonhos de liberdade<sup>301</sup>.

corpos e corpas livres. corpas do prazer: esse objeto profano- mão, peito, coxa, costas- chamado corpo é o lugar primeiro e último da sensação e dos afetos. o lugar do carnal,

<sup>296</sup> leandro colling. *fracasso, utopia queer ou resistência? chaves de leitura para pensar as artes das dissidências sexuais e de gênero no brasil*. conceição | conception, campinas, sp, v.10, e021004,2021, 2021. p.18.

<sup>297</sup> leandro colling. *fracasso, utopia queer ou resistência? chaves de leitura para pensar as artes das dissidências sexuais e de gênero no brasil*. conceição | conception, campinas, sp, v.10, e021004,2021, 2021. p.18.

<sup>298</sup> leandro colling. *fracasso, utopia queer ou resistência? chaves de leitura para pensar as artes das dissidências sexuais e de gênero no brasil*. conceição | conception, campinas, sp, v.10, e021004,2021, 2021. p.17.

<sup>299</sup> leandro colling. *fracasso, utopia queer ou resistência? chaves de leitura para pensar as artes das dissidências sexuais e de gênero no brasil*. conceição | conception, campinas, sp, v.10, e021004,2021, 2021. p.15.

<sup>300</sup> quebrada queer part. hiran. arruda. composição: guigo; harlley; hiran; lucas boombeat; murillo zyess; tchelo gomez. lançamento: 2019.

<sup>301</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos, opus 5*. são paulo: patua, 2018. p.62.

do pecaminoso. não há abstração que atinja o arrepião, a lágrima, a contração, o espasmo<sup>302</sup>.

lôkax potentes. lôkax da potência. lôkax potência: potência — a essência constitutiva de um ser vivo que deseja o que é bom para a sua existência<sup>303</sup>. lôkax da existência. potência. existentes. potentes: carregamos paradoxalmente o peso a marginalidade, da exclusão, mas também a carga da potência, da rebeldia, do confronto às normas e do gozo a partir da marginalidade, configurando a possibilidade de ressignificar o fracasso e torná-lo prazeroso, em novas possibilidades de corpos, desejos e subjetividades inquietantes e de ser e existir em uma cultura cisheteronormativa<sup>304</sup>. ser potência é pensar na coletividade. é partilha. ser coletivo. pensar no coletivo. criar pelo coletivo. no coletivo: potência oferece-nos o potencial de sermos livres e de nos juntarmos a coletivos compostos por aqueles com quem partilhamos uma natureza comum<sup>305</sup>.

lôkax fexativas. fexar é mais que fechar. é fechar fechando. é fexar. verbo. ação. fex(ação): o verbo fechar nos leva a pensar no gênero fexativo em seu caráter de ação. o uso, que se faz, do verbo fechar ou de fexação, seja quando substantivo ou quando adjetivo, preserva essa dimensão de um ser que afeta, provocativamente, o outro, através de sua expressividade corporal<sup>306</sup>. lôkax da fexação: uma brisa de transformação do cotidiano, tendo a fexação como horizonte<sup>307</sup>. fex(ação) é desestabiliz(ação). abala(ação). desestrutur(ação): a noção de fexação como horizonte é pensada através do caminhar das pessoas fexativas que têm o potencial de desestabilizar a experiência dos outros, ao passo que demandam novas maneiras de

---

<sup>302</sup> sergio rodrigo. *a boa bicha*. (2<sup>a</sup> ed) vitória. es: pedregulho, 2022, p.16.

<sup>303</sup> antonio negri. *spinoza for our time: politics and postmodernity*. new york: columbia university press, 2013.

<sup>304</sup> murilo nonato. *vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes*. salvador: devires, 2020, p.137.

<sup>305</sup> ntonio negri. *spinoza for our time: politics and postmodernity*. new york: columbia university press, 2013.

<sup>306</sup> murilo souza arruda. *o corpo e o gênero fechativo pelas ruas de salvador*. tese de doutorado: ufba, 2017, p.23.

<sup>307</sup> muñoz, josé estebán. *cruising utopia: the then and there of queer futurity*. new york: nyu press, 2009. Tradução minha.

pensar e/ou se comportar diante da alteridade de gênero<sup>308</sup>. das inadequações às normas. não nos fixam. não nos ordenam. não comandam nossos corpos. não comandam nossos comportamentos. somos provação: a fexação, a não adequação às normas – corporais e comportamentais – de meninos afeminados, mulheres lésbicas masculinizadas e outras várias expressões identitárias flexíveis provocaram a abertura do fluxo antes mais rigidamente identitário<sup>309</sup>.

lôkax lacradoras. lacrativas! lacração! performatividades. lacrativas e fexativas. lacração e fexação: lacração e fexação são dois termos que determinadas pessoas brasileiras, artistas ou não, usam para se referir às performatividades de gênero que questionam o binarismo de gênero<sup>310</sup>. somos puras fexação e lacração! quem são? quem somos? são. somos. fexativas e lacrativas: na maioria dos casos, trata-se de pessoas afeminadas, trans ou não binárias e outras formas de identificação, como viados e bixas que fazem questão de utilizar adereços, roupas e gestualidades tidas como do universo feminino<sup>311</sup>.

lôkax são corpos dissidentes. diferentes. plurais. que fazem a diferença. chega de corpos heterocisnormativos. padornizados. padrões: corpos periféricos e à margem: gordos, indígenas, negros, trans, assexuais, mulheres fora do padrão de beleza

corpos dissidentes marcam território

questões periféricas atingem a todos nós

acesso à arte, romper a condição limítrofe<sup>312</sup>. são dissidentes de gênero e sexualidade: são bixas, sapatas, putas, travestis, transexuais que se permitem expor seus desejos e anseios, transgredindo e incomodando. são corpos donos de si e de suas

---

<sup>308</sup> murilo souza arruda. *o corpo e o gênero fechativo pelas ruas de salvador*. tese de doutorado: ufba, 2017, p.23.

<sup>309</sup> leandro colling; murilo souza arruda; murilo nascimento nonato. *perfechatividades de gênero: a contribuição das fechativas e afeminadas à teoria da performatividade de gênero*. *cadernos pagu*, (57), e195702, 2019, p.26.

<sup>310</sup> leandro colling. *fracasso, utopia queer ou resistência? chaves de leitura para pensar as artes das dissidências sexuais e de gênero no brasil*. conceição | conception, campinas, sp, v.10, e021004,2021, 2021. p.19.

<sup>311</sup> leandro colling. *fracasso, utopia queer ou resistência? chaves de leitura para pensar as artes das dissidências sexuais e de gênero no brasil*. conceição | conception, campinas, sp, v.10, e021004,2021, 2021. p.19.

<sup>312</sup> rozana gastaldi cominal. *brasil periférico*. em: #diversos: poemas lgbtqia+, negritude, favela/periferia, estereótipos de corpos, padrão de beleza e acolhimento. toma aí um poema, 2021, p.52.

performances, possibilitando suas alegrias, suas lô(ku)ras, suas vivências e a verdade<sup>313</sup>.

lôkax são purpurinadas. maquiadas. enfeitadas. amostradas: os corpos maquiados, as roupagens e os gestos deixam expostas as rachaduras das normas e ameaçam os privilégios da camada social que persegue a normalidade<sup>314</sup>. fexativas. lacraceutivas. lacração. fexação. performatividade: a fexação pura e simples remete a uma ação voluntária momentânea, que tem o intuito de “causar”, de “lacrar”, de exagerar. já a performatividade de gênero, como vimos, tem como princípio a repetição, ou melhor, a persistência de uma repetição que, ao final, se naturaliza nos corpos<sup>315</sup>.

perfexatividade. perfomatividades. fexatividades. performances fexativas: a perfexatividade quer olhar para o que fica entre esses dois extremos: a fexação que existe na performatividade e a performatividade que existe na fexação<sup>316</sup>. variadas perfomatividades. perfexatividades: as perfexatividades abrem espaço para a discussão em torno da diversidade existente entre as inúmeras performatividades de gênero existentes. não focam nas identidades, porém mais nas performances e performatividades de gênero, pensando nas variadas perfexatividades e performatividades, o que afastaria de qualquer dualismo ou binarismo, independentemente das inúmeras diferenças existentes<sup>317</sup>. são corpos da transgressão. da balbúrdia. da rebeldia. da luta diária. da ozadia. dar ozadia. ser ozadia. existe. vive: meu corpo é transgressão, ocupação, revolução, ereção, tombação, fexação, lacração, nação, meu corpo é nação<sup>318</sup>. lôkax da existência. da vivência. da movência. da fluição. da liberdade: me deixa voar, me deixa voar, ah ah

<sup>313</sup> olinson coutinho miranda. *o ecoar de vozes travestis transloucas em vidas trans: a coragem de existir.* em: *revista fórum identidades*. itabaiana, se, universidade federal de sergipe, v. 31, nº 1, jan-jun de 2020, p.126.

<sup>314</sup> murilo nonato. *vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes*. salvador: devires, 2020, p.142.

<sup>315</sup> leandro colling; murilo souza arruda; murilo nascimento nonato. *perfechatividades de gênero: a contribuição das fechativas e afeminadas à teoria da performatividade de gênero*. *cadernos pagu*, (57), e195702, 2019, p.30.

<sup>316</sup> leandro colling; murilo souza arruda; murilo nascimento nonato. *perfechatividades de gênero: a contribuição das fechativas e afeminadas à teoria da performatividade de gênero*. *cadernos pagu*, (57), e195702, 2019, p.30-31.

<sup>317</sup> leandro colling; murilo souza arruda; murilo nascimento nonato. *perfechatividades de gênero: a contribuição das fechativas e afeminadas à teoria da performatividade de gênero*. *cadernos pagu*, (57), e195702, 2019, p.31.

<sup>318</sup> bicha poética. *corpo dissidente*. em: em: #diversos: poemas lgbtqia+, negritude, favela/periferia, estereótipos de corpos, padrão de beleza e acolhimento. toma aí um poema, 2021, p.49.

me deixa voar, me deixa voar, ah ah me deixa voar, me deixa voar, ah ah me deixa voar,  
me deixa voar  
e voo, voo longe sem fazer parada  
faço de flores e amores minhas curtas moradas ter um corpo que transita e me faz  
enxergar  
eu vou, eu sigo, estou onde eu sempre quis estar se eu sinto cheiro no ar, sempre vou  
me entregar o verde vem na mente sempre só pra agregar lembro do medo da escuridão  
e inventei em vida transgressão  
me deixa voar, me deixa voar me deixa voar, me deixa voar me deixa voar, me deixa voar  
me deixa voar,  
me deixa voar<sup>319</sup>.

lôkax afeminadas. efeminadas. bem afeminadas. defeituosas: as pessoas afeminadas  
são vistas (...) como sujeitos que incorporam uma masculinidade defeituosa e, não  
raro, ao caminhar pelas ruas, geram pane (...) porque impossibilitam uma  
identificação automática de sua performatividade dentro do binarismo de gênero<sup>320</sup>.  
lôkax femininas. bem femininas. masculino feminino. homem mulher. macho fêmea.  
confuso? confusão. amo uma confusão. essa confusão. vamos confundir. (cu)fundir:  
essa confusão é provocada pelo fato das pessoas afeminadas reproduzirem, em seus  
corpos, comportamentos femininos e masculinos que ocasionam, no olhar do outro, a  
sensação de incerteza e desacordo com as normas<sup>321</sup>. afeminadas são  
estranhamentos. estranhas. provocadoras. provocantes: pessoas afeminadas, dada a  
maneira com que se apresentam seus corpos ao mundo e o estranhamento que elas  
provocam, incorporam as normas de gênero de maneira alternativa<sup>322</sup>. afeminadas são  
desviantes. masculinos desviantes. gêneros desviantes. desvios. des(viadas): as  
pessoas afeminadas se caracterizam pelo desvio das normas de gênero e pelo  
confronto com parâmetros estabelecidos para heteronormatividade e

---

<sup>319</sup> jup do bairro. *transgressão*. compositor: julio cesar lourenco mata pires. lançamento: 2020.

<sup>320</sup> murilo nonato. *vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes*. salvador: devires, 2020, p.15.

<sup>321</sup> murilo nonato. *vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes*. salvador: devires, 2020, p.15.

<sup>322</sup> murilo nonato. *vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes*. salvador: devires, 2020, p.15.

cisgeneridade<sup>323</sup>. afeminadas são o incômodo. um incômodo. incomodam: descobri que posso incomodar as pessoas que querem impor uma não feminilidade e agora curto isso (...) desconcerto as pessoas com minha imagem.<sup>324</sup>. as afeminadas são força. potência. se recriam. se ressignificam. renascem. das cinzas. são fénices. somos fénices: diante de um processo violento de imposição de normas heterocisnormativas em relação aos seus corpos que as tornam abjetos, conseguem abraçar essa situação de abjeto, transformando em potência como forma de resistência a essa negação e apagamento de seus corpos, apostando na positivação como forma de recriar e ressignificar a sua presença no mundo<sup>325</sup>. as afeminadas lacram. que lacram. que lucram. que fexam: esses sujeitos lacram até no fracasso<sup>326</sup>. escandalosas. desafiantes. revolucionárias: “uma revolução anarquista na ordem do desejo”, reivindicando por meio da figura da marica escandalosa, andrógina, desestabilizadora dos modelos de masculinidade e feminilidade e desafiante da ordem<sup>327</sup>. afeminadas do orgulho. temos orgulho. somos orgulho. com orgulho. dão orgulho: ao invés de gays, reivindicam as identidades bixas, bixas travestys, viadas, trans em suas corpas em diversos trânsitos e combinações. pessoas afeminadas que não se envergonham da própria feminilidade, pelo contrário, querem expô-la e demonstrar orgulho de seus corpos<sup>328</sup>. ser afeminada. o querer ser afeminada. a afirmação da afemin(ação). da afeminidade. somos afeminadas. sou afeminada: esse movimento se apresenta como um ato de afirmação dessa performatividade e ressignificação e/ou positivação da mesma diante de uma sociedade que se obstina em enxergá-la como nada mais do inumana e ilegítima<sup>329</sup>. afeminadas por prazer. o prazer de ser afeminada. prazer de ser. em ser. o gozo de ser. gozar sendo. sendo gozada. ser o gozo. somos gozos. muito gozo:

<sup>323</sup> murilo nonato. *vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes*. salvador: devires, 2020, p.75.

<sup>324</sup> paula. (depóimento). em: itziar ziga. *devir cachora*. são paulo: n-1 edições, 2021, p.11.

<sup>325</sup> murilo nonato. *vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes*. salvador: devires, 2020, p.145.

<sup>326</sup> murilo nonato. *vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes*. salvador: devires, 2020, p.145.

<sup>327</sup> cecilia palmeiro. *desbunde e felicidade: das cartoneras a perlonher*. tradução: palomo vidal. rio de janeiro: eduerj, 2021, p.43.

<sup>328</sup> murilo nonato. *vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes*. salvador: devires, 2020, p.138.

<sup>329</sup> murilo nonato. *vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes*. salvador: devires, 2020, p.138.

elas têm encontrado sua própria forma de gozar no fracasso, de não corresponder às normas e as expectativas para o seu gênero<sup>330</sup>.

lôkax afeminadas lôkax. bem lôkax. afeminadas que brigam. que fazem baixaria. bixaria. que fazem escândalos. que lutam. que dão a cara a tapa. que resistem: que conste que não falo de uma feminilidade doce e autocomplacente, nem perto disso. não reivindico a feminilidade das boas moças, mas das cachorras bravas. uma feminilidade extrema, radical, subversiva, espetacular, insurgente, explosiva, paródica, suja, nunca impecável, feminista, política, precária, combativa, incomoda, raivosa, descabelada, de rímel borrado, bastarda, defasada, perdida, emprestada, roubada, extraviada, excessiva, exaltada, surtada, canalha, porra-lôka, da quebra, impostora...<sup>331</sup>.

lôkax bixas. bixas lôkax. lôkax bixas variadas. variadas nominações. variadas apont(ações): em muitas situações, a bixa é nominada de formas variadas: é o gay afeminado, o viado, o baitola, o boiola, o fresco, mas ainda assim, é dela, da bixa que está falando<sup>332</sup>. foda-se como nos chamam. somos bixas. amamos ser bixas: não importa se somos chamadas de alegres, afeminadas, afrescalhadas, biba, bixa quá quá, bee, baitola, boiola, desmunhecado, debochado, efeminado, frutinha, gay, gayzinho, gayzão, incorrigível, insolente, lôka, mona, morde fronha, mão quebrada, pintosa, sem vergonha, transviado, viado, viadinho ou viadão. aqui irei evocar as bixas<sup>333</sup>. evocando as bixas. são as bixas que abalam. que existem. que insistem. que persistem: quando a bixa é identificada, via de regra, é comprimida entre uma multiplicidade de sujeitos que a invisibiliza e silencia. no entanto ela se faz presente nas frestas da história, denominada de maneiras variadas, mas ainda é ela, a bixa. assim, os sinais de sua existência vão sendo revelados, e um lugar na história que lhe foi tirado começa a ser nitidamente construído<sup>334</sup>. bixas? sim! as bixas.

---

<sup>330</sup> murilo nonato. *vivências afeminadas: pensando corpos, gêneros e sexualidades dissidentes*. salvador: devires, 2020, p.138.

<sup>331</sup> itziar ziga. *devir cachora*. são paulo: n-1 edições, 2021, p.40.

<sup>332</sup> megg rayara gomes de oliveira. *nem ao centro nem à margem: corpos que escapam às normas de raça e de gênero*. salvador: devires, 2020, p.78.

<sup>333</sup> tarciso manfrenatti de souza teixeira. *por uma (r)existência bicha na educação: narrativas, (auto)biográficas de bichas pretas faveladas. anais enlaçando sexualidades*. 2017. p.1.

<sup>334</sup> megg rayara gomes de oliveira. *nem ao centro nem à margem: corpos que escapam às normas de raça e de gênero*. salvador: devires, 2020, p.80.

bixas: a origem das bixas? a origem das bixas é você (...) você é bixa (...) então você é a origem, você é a sua origem. você é o ponto de partida, o seu, o único que você dispõe. isso já lhe permite caçar e insultar e fazer escândalo em casa, no trabalho, onde for. não é preciso fazer muita arqueologia bixa para começar a atirar pedras e quebrar coisas<sup>335</sup>.

ser bixa é bixar. é verbo. é ação. é bixizar: o que é ser bixa? continuo sem responder. e não precisa. algo que se assentou já irrevogavelmente é o fato de que não há identidade além da identidade política, da identidade estratégica<sup>336</sup>. ser bixa. ser bixa e nascer pronta: ser bixa é vir pronta para o mundo, saltando da barriga da mãe para o centro dos múltiplos discursos que a inventam<sup>337</sup>.

as bixas são amoraes. destruidoras: a pecadora endiabrada, a criminosa perigosa, a imoral desenfreada, a doente, a escandalosa, a lôka, enfim a bixa<sup>338</sup>. as bixas seguem os caminhos tortos. a bixas são tortas. tortuosas. zonzas. vivem no zigue-zague: seguir os passos da bixa não é uma tarefa das mais simples. exige um caminhar titubeante pelas bordas e um mergulho por frestas escuras onde é constantemente alocada. o trajeto de uma bixa não é feito em linha reta, e tão pouco por terrenos planos: é um zigue-zague constante por terrenos acidentados<sup>339</sup>. são bixas do rompimento. da transgressão. (trans)gressoras. trans(agressoras): não me venha com regras, não me enquadro à padrão

não suporto essa tal normatização<sup>340</sup>.

bixas

que rompem. que transgridem. que vivem da fuga. bixas são fugitivas: a figura da bixa ensaiia linhas de fuga que radicalizam os fluxos por alcançarem movimentos

<sup>335</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.58.

<sup>336</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.55.

<sup>337</sup> megg rayara gomes de oliveira. *nem ao centro nem à margem*: corpos que escapam às normas de raça e de gênero. salvador: devires, 2020, p.86.

<sup>338</sup> megg rayara gomes de oliveira. *o diabo em forma de gente*: (r)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação. tese (doutorado em educação) – universidade federal do paraná, curitiba, 2017, p.106.

<sup>339</sup> megg rayara gomes de oliveira. *nem ao centro nem à margem*: corpos que escapam às normas de raça e de gênero. salvador: devires, 2020, p.80.

<sup>340</sup> bicha poética. *corpo dissidente*. em: em: #diversos: poemas lgbtqia+, negritude, favela/periferia, estereótipos de corpos, padrão de beleza e acolhimento. toma aí um poema, 2021, p.49.

desterritorializantes. não sabemos qual o mecanismo que a dispara, mas, ao ser disparada, há possibilidades de fissurar sistemas sociais<sup>341</sup>. as bixas são destruidoras. arrombadas. arrombadeiras. que arrombam as pregas: com vontade de fazer as coisas, de perder as estribeiras, com vontade de xingar, incomodar, prejudicar e sacanear, uma vontade renovada de ser do contra, de solidariedade organizada a partir de baixo. de desnortativizar os prazeres e os corpos que há muito tempo eu não via e pensei que estava extinta<sup>342</sup>. bixas que incomodam. que são impossíveis: uma bixa é o impossível mesmo, nós, bixas, somos impossíveis, o impossível para muita gente, o que não deve existir, aquilo cuja a existência não se comprehende, cuja emergência na natureza é aberrante, um desvio, um absurdo, um extravio da evolução<sup>343</sup>. bixas que impactam. que se juntam. que lutam. que griitaaamm: a todos que estiverem a fim de gritar, desabafar, atacar, formar uma frente bixa, qualquer coisa que incomode, incomodar, incomodar, sair da apatia, ser responsáveis<sup>344</sup>.

as bixas são libertárias. são multiplas. imprecisas. rizomáticas. moventes. tortuosas: a territorialidade da bixa (in) define-se como deslocamento ou incomodo. o território não se deixa delimitar, sua extensão é sempre imprecisa e variante, tendente à expansão em multiplas conexões<sup>345</sup>.

ser bixa? sou bixa. somos bixa. sempre fomos. sempre seremos: não somos nada antes de ser bixas. quando é que vamos perceber que primeiro, ainda muito pequenas, já eramos viadas, sujeitos assujeitados e excluídos de qualquer representação?<sup>346</sup>. sejamos bixas. sempre seremos. bixas para sempreeee: quero ser bixa, quero poder me tornar um sujeito político real, capaz de intervir na sociedade a partir do meu ser bixa<sup>347</sup>. bixas se expõem. amam uma exposição. que se expõem. que provocam. que se expressam. sem máscaras. sem esconderijos. sem negações. de forma abusada. enojada. enjoada. de verdade verdadeira.

<sup>341</sup> kauan almeida. *todas nós nascemos nus e o resto é drag*: devir bicha em um currículo. em: *ficções do ser: o entre-lugar de bichas pretas na escola* [online]. ilhéus, ba: editus, 2020, p.77

<sup>342</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.53.

<sup>343</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.94.

<sup>344</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.15.

<sup>345</sup> zamboni, jésio. *educação bicha: uma a(na[l])rqueologia da diversidade sexual*. tese (doutorado em educação) – universidade federal do espírito santo, vitória, 2016, p.79.

<sup>346</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.55.

<sup>347</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.21.

bixa é libert(ação): ser chamado de bixa é muito libertador (...) acho o termo bixa muito libertador, expressivo e impactante<sup>348</sup>. pensar bixa. bixamente. fazer bixices: pensar com a bixa – ou melhor, pensar bixamente. é preciso afetar o pensamento com bixice. e aqui não há nada de abstrato, é preciso considerar a existência bixa – que transpassa corpos, conceitos, identidades, dispositivos – em constante devir (...) a bixa, movida por devir, não existe aqui, nem aculá – ela existe entre, no meio; – não aceitando nenhuma definição final, quadrada e pouco criativa<sup>349</sup>. “toma atitude bixa”. “acorda pra vida, bixa”. “bota um cropped e reage”. atitude bixa. bixas de atitude: creia, creia, creia!

transforme,

transforme, transforme, bixona!<sup>350</sup>. ser bixa. bixona. bem bixona: você não gosta de me ver assim tão bixona, né? pois vai se acostumando, porque eu sou assim<sup>351</sup>. fazer bixês.

baixarias. bixarias. (bru)bixarias: o crucial é a posição, a tomada de posição, o posicionar-se, o plantar-se como sujeitos, fundar-se como sujeitos bixas. posição de sujeitos bixas. (...) posição de sujeitos desprezíveis. (...) só falta levantar-se e tomar a palavra, roubá-la, apoderar-se dela<sup>352</sup>. ser bixa é um ato políti(cu). são políticas. fazem parte da política: não precisa de mais nada para fazer política, para nos converter de simples praticantes de umas quantas condutas sexuais estereotipadas em verdadeiros sujeitos políticos. a existência política nasce de posição de sujeito que luta. (...) não precisa de mais nada para o surgimento de um sujeito político capaz de realizar uma pequena, média ou grande revolução<sup>353</sup>. bixas são da luta. lutadoras. briguentas. encrenqueiras. (cu)fuzentes. bixas são movimento. revolução: mas do suor de tuas lutas

lutas

nascerá uma garra tão firme e bruta

que tua resistência será, de ti, para os teus

e para além de vós a maior recompensa de tuas batalhas. serás feliz como nunca pôde ao menos imaginar

<sup>348</sup> tarciso manfrenatti. (depóimento). em: vanilda maria de oliveira. *um olhar interseccional sobre feminismos, negritudes e lesbianidades em goiás*. dissertação de mestrado: universidade federal de goiás, 2006. oliveira, 2020, p.91

<sup>349</sup> joão victor gomes varjão. *quer me tributar, me chupar, me foder porque sabe que é maravilhoso ser fresco: a poesia-bicha de paulo augusto*. revista periódicus, 1(11), 2019, p.194.

<sup>350</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.102.

<sup>351</sup> alfredo. (depóimento). em: itziar ziga. *devir cachora*. são paulo: n-1 edições, 2021, p.116.

<sup>352</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.62.

<sup>353</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p. 61-62.

o mais prodígio dos homens, mas  
para que possas enxergar o brilho exato da felicidade tão intensa mastigarás com a  
boca seca o pão duro e mofado  
pelo inesgotável arrastar das horas  
atravessadas no passo sossegado da senda do cotidiano. caminharás com o rosto  
erguido e o corpo são e inteiro<sup>354</sup>.

somos bixas da resistência. somos resistência. resistir para existir. resistir para  
continuar. resistir para explodir. resistir para explorar. resistir para alcançar. resistir  
para escolher. resistir para viver.

somos bixas espertas. inteligentes. estudadas. graduadas. mestras. doutoras. somos  
espertas. somos sagazes. aprendemos. conhecemos. resistimos:  
ser bixa não é só dar o cu  
é também puder resistir<sup>355</sup>. somos resistentes. queremos a re(existência). somos  
re(existentes).

bixas são de verdade. verdadeiras. de essência: nosso ser sujeito político provem de  
ser bixas: esta é nossa especificidade, o que somos, o que sempre fomos, o jarro de  
nossas essências<sup>356</sup>. bixas de essência. bixência. bixa(essências): somos bixas antes de  
qualquer coisa, sujeitos lgbtq que se dedicam a isto ou àquilo para viver.  
não se pode esquecer isso, e essa é nossa essência, nossa potência, nosso poder,  
nosso patrimônio e daí sai tudo que fomos, somos e seremos<sup>357</sup>.

bixas são o improviso. que tudo podem. que tudo fazem. que incomodam. bixas são  
poderosas. inconfundíveis. inconformadas. gostosas: sem identidade, sem projeto,  
sem programa, improvisando cada passo, construindo-nos, mas somos sujeitos  
políticos, com força, sujeitos daquela maneira, sujeitos vadios e malfeiteiros, capazes  
de gestos comuns, de xingar e incomodar, de chupar sangue e tudo que for chupável.  
sejamos bixas: seja bixa e faça o que quiser (...) eu confio na bondade do que as bixas  
fazem com seus corpos. (...) é uma exigência ética tremenda essa de ser bixa e fazer o  
que lhe der na telha porque tudo está certo<sup>358</sup>.

<sup>354</sup> bruno gavranic. *uma borboleta no caos*. são paulo, 2018, p.70.

<sup>355</sup> mc linn da quebrada. *talento*. mc linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>356</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.67

<sup>357</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.68.

<sup>358</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.115.

são bixas muito bixas. ficam muito puta. revoltadas. bixas são a revolta. criam revolta. fazem revoltas. revoluções: cada vez que tentamos resistir à gravidade homofobia, cada vez que lutamos contra ela, vencendo ou não, nos acusam de fazer barraco. como quem manda um foguete ao espaço. somos umas escandalosas, as bixissapas. sim, mas é que a discrição e o silencio são virtudes da gravidade homofobia, não de quem luta contra ela. por que não somos discretas, nos integramos, deixamos de ensinar nossos corpos, de travestir-se, de fazer barulho, de escandalizar? porque toda luta antigravitacional necessita de um desenvolvimento de meios descomunal e sempre chama atenção<sup>359</sup>.

bixas não aceita ser pisada. não mais. elas querem pisar. saiam da frente: a única regra para jogar juntos um jogo é “não me pise que sou bixa”, “vou fazer sair da minha buceta”, “vou te perturbar enquanto você viver” e “você não encosta um dedo em mim”<sup>360</sup>. somos bixas. e nos permanecemos bixas. amamos ser bixas: seja bixa e atue! ponto<sup>361</sup>. temos o prazer de sermos bixas. somos bixas com prazer. por prazer. somos bixas felizes. alegres. da alegria. “bixa é um povo alegre, divertido”: nós, bixas, não somos amantes da verdade, dos fundamentos racionais, da solidez de uma estirpe. somos amantes de nosso próprio bem-estar, da felicidade de ser poucos, da nossa felicidade, a nossa própria<sup>362</sup>. temos alegria de ser bixas. ser bixa é pura alegria. é a pura verdade de ser bixa: ser bixa e querer ser feliz, e não ligar ou não ter ligado de saber por que o seu desejo era diferente, é uma verdade que está na cara ser bixa<sup>363</sup>. ser bixa é ser bixa. bem bixa. bem afeminada. bixas da vulgaridade. bem vulgares. bem pintadas. bem amostradas: não era a feminilidade brega e inocentes das garotas. era acentuada, carregada de purpurina, vulgar, descarada, não sutil. uma feminilidade de puta<sup>364</sup>.

<sup>359</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.111.

<sup>360</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.148.

<sup>361</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.115.

<sup>362</sup> beatriz preciado. *manifesto contrassexual*: práticas subversivas de identidade sexual. tradução de maria paula gurgel ribeiro. são paulo: n1 edições, 2017, p.65.

<sup>363</sup> beatriz preciado. *manifesto contrassexual*: práticas subversivas de identidade sexual. tradução de maria paula gurgel ribeiro. são paulo: n1 edições, 2017, p.16.

<sup>364</sup> laura. (depoimento). em: itziar ziga. *devir cachora*. são paulo: n-1 edições, 2021, p.116.

ser bixa é ser piranha. bixas piranhas: curto ser piranha<sup>365</sup>. ser bixa é ser kenga. tem fogo no rabo: são divas com fogo no rabo<sup>366</sup>. ser bixa é ser fogosa. lôka: sou exaltada, incendiaria, porra-lôka<sup>367</sup>. ser cachorra. cachorrona. cadela. cachorrinha: minhas cachorras são mulheres trans e bio: são sapatãs, heteras insubmissas, onívoras; são garotas o tempo todo, travestis, bixas (...) são trabalhadoras sexuais (...) e eu, a cada hora, tenho mais vontade de me juntar a matilha e latir nas esquinas com elas<sup>368</sup>. bixas putas. putinhas. putas. da putaria. safadas. safadonas: só essa bixa sabe do gozo de chupar um pau, dar comer, lamber um macho atras de qualquer lugar que seja, porque ela está corporalmente lá, investindo seus afetos e desejos em viver. só essa bixa sabe a técnica secular de usar a moral heteronormativa como dildo, socá-la em seu edí e gozar com ela. eu quero poder ser a bixa que chupa paus atras dos muros para escrever sobre ser bixa, sobre chupar paus e sobre estar atras dos muros.<sup>369</sup>

lôkax do cu. cus lôkax. lôkax cus. cus das lôkax. cus das bixas. cus das bixas lôkax. bixas cu. cu lô(ku). lô(kuu). cu: esse buraquinho é puro mistério. ninguém sabe exatamente do que se trata o cu. além de ser algo muito particular de cada um. por esse motivo, sugiro que você se empenhe em descobrir por si mesmo. sugiro também que você se desconecte da palavra “ânus” você jamais dará o ânus, é impossível! mas o cu, esse sim, foi projetado para ser comido. e é ele que você vai dar gostoso<sup>370</sup>. cus lô(kux). lô(kus). cus: o cu parece muito democrático, todo o mundo tem um. mas veremos que nem todo mundo pode fazer o que quer com o seu cu<sup>371</sup>. o cu como insulto. o cu como violação. o cu como negação do desejo. o cu como passividade. passi(atividade): o cu sempre foi objeto de violação, de vexação, de estigmatização. de desejo. uma passividade mais passiva do que toda a passividade. mero receptor. órgão penetrável, traseiro vulnerável, pouco vigiado<sup>372</sup>.

<sup>365</sup> itziar ziga. *devir cachora*. são paulo: n-1 edições, 2021, p.29.

<sup>366</sup> itziar ziga. *devir cachora*. são paulo: n-1 edições, 2021, p.26.

<sup>367</sup> itziar ziga. *devir cachora*. são paulo: n-1 edições, 2021, p.28.

<sup>368</sup> itziar ziga. *devir cachora*. são paulo: n-1 edições, 2021, p.33.

<sup>369</sup> sergio rodrigo. *a boa bicha*. (2<sup>a</sup> ed) vitória. es: pedregulho, 2022, p.16.

<sup>370</sup> abhyana. *manual do sexo anal*: dicas, reflexões, prazeres e condutas do cu. são paulo: clara boia editora, 2021, p.20.

<sup>371</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.22.

<sup>372</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.88-89.

o cu é humilhado. marginalizado. é proibido: o cu aparece exclusivamente como o lugar da humilhação, do proibido, da lô(ku)ra e dos marginalizados<sup>373</sup>. da injúria. da negação. o cu é abjeto. passivo. coisa horrível. o inominável. o vergonhoso. não se pode falar em público: “cu não”. “é ânus”. “coisa feia”. o cu é o grande lugar da injuria, do insulto. como vemos essas expressões cotidianas, a penetração anal como sujeito passivo está no centro da linguagem, do discurso social, como o abjeto o horrível, o mal, o pior<sup>374</sup>. o cu não é somente o excretor. somente o cagador. o bufante. o cu é sujo. só tem merda. só faz merda. nem sempre: o cu tem sido historicamente considerado um órgão abjeto, nunca suficientemente limpo, jamais silencioso, nem politicamente correto. não produz ou só produz lixo e detritos e não se pode esperar dele benefícios nem ganhos de capital: nem esperma, nem órgão, nem reprodução sexual – somente merda<sup>375</sup>. “não posso dar o cu”. “não gosto”. “não dou o cu”. “não sou mulher”. “não sou passivo”. “sou macho, porra”: o homem que é penetrado perde o status de masculinidade e heterossexualidade<sup>376</sup>.

muitos cus são controlados. aprisionados. postos no armário: o cu é uma metáfora para o controle dos sistemas sociais, controle que se estende ao corpo. ele força o gênero e os papéis sexuais, como atuar, trabalhar, vestir e viver<sup>377</sup>. e o prazer no cu? e o cu como prazer? o cu prazeroso? penetrar o cu? cu penetrado? dar o cu? jamais? pensamento: o cu penetrado. que perde a honra. que não tem honra. que não se tem prazer. sem prazer. só dor. “não dou meu cu”. “isso é coisa de viado” nunca (...) ser penetrado é algo indesejável, um castigo, uma tortura, um ato odioso, uma humilhação, algo doloroso; é a perda da honra, algo onde jamais ‘se poderia encontrar prazer. a partir desse ato, você é um fundido pelo cu, um enrabado, uma bixa (...) “tomar no cu” é algo terrível<sup>378</sup>. o cu é imexível. não se toca. “não toco”. “não lavo”. “não mexe não”. “não lambe não”. “para”. “não lambe aí, não”. ui! ai! paraaa!! naooo!!!

<sup>373</sup> adrián melo. *antología del culo*. buenos aires: aurelia rivera, 2015, p.20, tradução minha.

<sup>374</sup> adrián melo. *antología del culo*. buenos aires: aurelia rivera, 2015, p.25, tradução minha.

<sup>375</sup> beatriz preciado. *manifesto contrasexual*: práticas subversivas de identidade sexual. tradução de maria paula gurgel ribeiro. são paulo: n1 edições, 2017, p. 172.

<sup>376</sup> gilmario nogueira. *o heterossexual passivo e as fraturas das identidades essencializadas nos sites de relacionamento*. em: leandro colling; djalma thürler (org.). *estudos e política do cus: grupo de pesquisa cultura e sexualidade*. salvador: edufba, 2013, p.41.

<sup>377</sup> adrián melo. *antología del culo*. buenos aires: aurelia rivera, 2015, p.25, tradução minha.

<sup>378</sup> javier saez; sejo carascosa. *pelo cu*: políticas anais. tradução: rafael leopoldo. são paulo: editora letramento, 2016, p.27.

hammm!! humm: o cu é visto, em função do sistema heteronormativo, como função excretora, um canal de circulação de merda e sangue, mas nunca como um canal e ponte de línguas, salivas, pênis, prazer<sup>379</sup>. cu das lôkax. cus lô(kus). cus: um desfile de cus, cus abertos como sorrisos. cus penetrados por dildos, rolas, bastões. cus cheios de porra. cus balançando, bundas masculinas se movendo, mostrando orgulhosamente seus buracos<sup>380</sup>. cus que dão. que são dados. cus que dão por puro prazer. “come esse cu, porraa!” “hammm!” “meteeee”: meta-me tudo o que eu quero que entre no meu cu e depois recolha minha merda e cheire meus peidos. sinceramente, não vejo outra maneira de me relacionar com o sistema<sup>381</sup>.

o cu políti(cu). cu de atitude. cu de luta. que labuta. e que labuta: é uma fábrica de reelaboração do corpo contrassexual pós-humano. o trabalho do cu não é destinado à reprodução nem está baseado numa relação romântica. ele gera benefícios que não podem ser medidos dentro de uma economia heterocentrada. pelo cu, o sistema tradicional da representação sexo/gênero vai à merda<sup>382</sup>.

o cu é plural. sem gênero. sem sexo. nunca assexuado: o cu não tem sexo, nem gênero, escapando da retórica da diferença sexual. o cu também borra as diferenças personalizadas e privatizantes do rosto. desafia a lógica da identificação do masculino e do feminino, sendo um órgão pós-identitário, onde se encontra o horizonte da democracia sexual pós-humana, cavidade orgâsmica e músculo receptor não reprodutivo, compartilhado por todos<sup>383</sup>. o cu incomoda. insiste. irrita. provoca: gosto do fato do cu ser um tabu e incomodar pudicos e recalcados. não engravidá e dão ao sexo status de descompromisso, irritando fanáticos sem noção. e, consequentemente, liberando aqueles que desejam explorar lindamente suas corpas<sup>384</sup>.

<sup>379</sup> adrián melo. *antología del culo*. buenos aires: aurelia rivera, 2015, p.10, tradução minha.

<sup>380</sup> adrián melo. *antología del culo*. buenos aires: aurelia rivera, 2015, p.29, tradução minha.

<sup>381</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.89.

<sup>382</sup> beatriz preciado. *manifesto contrasexual*: práticas subversivas de identidade sexual. tradução de maria paula gurgel ribeiro. são paulo: n1 edições, 2017, p. 32.

<sup>383</sup>djalma thürler; duda woyda; olinson valois. *(cu)nhantã tem, (cu)rumim também*: políticas de subjetivação em imagens de abel azcona , revista digital do lav: 2020: revista digital do lav - v. 13, n. 2, mai./ago. 2020, p.82.

<sup>384</sup> abhyana. *manual do sexo anal*: dicas, reflexões, prazeres e condutas do cu. são paulo: clara boia editora, 2021, p.23.

o cu sem medo. o cu não é medroso. o cu é prazeroso: quem tem cu não tem medo<sup>385</sup>. o cu é resistência. da resistência. da re(existência). dar resistência. dar. cu resistente: o cu é um espaço políti(cu). é um lugar onde se articula discursos, práticas, vigilâncias, olhares, explorações, proibições, escárnios, ódios, assassinatos, enfermidades. chamamos de política precisamente essa rede de intervenções e relações<sup>386</sup>. o cu da coragem. da luta. da política: o políticu possibilita as forças de potência e poder do cu (abjeto, renegado), trazendo discursos e espaços de conhecimento não higienista e não heterohomocisnormatizador<sup>387</sup>. cus politizados: cu não uma coisa. é uma causa<sup>388</sup>. queremos o cu revolucionário: o buraco do meu cu é revolucionário<sup>389</sup>. cus coletivos. coletivizado. cus das lutas. cus de luta. lutadores: pois bem, meu cu é coletivizado, que não é o mesmo que ser meu cu. tenho um cu solidário (...) tenho um cu entregue, o que é diferente de ter um cu vampiro. tenho um cu engajado, incapaz de foder com necas anônimas, de direita, depauperadas, imigrantes<sup>390</sup>. queremos o cu do prazer. o cu é prazer, sim! o cu não se nega ao prazer: o cu não se fecha facilmente e as normas que limitam o sexo não impedem os desejos<sup>391</sup>.

o cu quebra os limites do prazer. é um prazer em amplitude e potência: o cu não é destinado a reprodução e nem está baseado numa relação romântica. ele gera prazeres que não está pautado no poder heterocentrado. pelo cu, o sistema tradicional das relações de sexo e gênero “vai à merda”<sup>392</sup>. o cu prazer. o prazer do cu. por prazer. do prazer. o cu que dar. que dar prazer. que é prazer: note o calor que emerge desse lugar tão mágico. sinta cada prega, acaricie, avance, deixe seus dedos livres para

<sup>385</sup> abhyana. *manual do sexo anal*: dicas, reflexões, prazeres e condutas do cu. (contracapa) são paulo: clara boia editora, 2021.

<sup>386</sup> javier saez; seja carascosa. *pelo cu*: políticas anais. tradução: rafael leopoldo. são paulo: editora letramento, 2016, p.73.

<sup>387</sup> djalma thürler; duda woyda; olinson valois, *(cu)nhanhā tem, (cu)rumbim também*: políticas de subjetivação em imagens de abel azcona , revista digital do lav: 2020: revista digital do lav - v. 13, n. 2, mai./ago. 2020, p.82.

<sup>388</sup> abhyana. *manual do sexo anal*: dicas, reflexões, prazeres e condutas do cu. (contracapa) são paulo: clara boia editora, 2021.

<sup>389</sup> beatriz preciado. *manifesto contrassexual*: práticas subversivas de identidade sexual. tradução de maria paula gurgel ribeiro. são paulo: n1 edições, 2017, p. 40.

<sup>390</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.35.

<sup>391</sup> gilmario nogueira. *o heterossexual passivo e as fraturas das identidades essencializadas nos sites de relacionamento*. em: leandro colling; djalma thürler (org.). estudos e política dos cus: grupo de pesquisa cultura e sexualidade. salvador: edufba, 2013, p.38.

<sup>392</sup> beatriz preciado. *manifesto contrassexual*: práticas subversivas de identidade sexual. tradução de maria paula gurgel ribeiro. são paulo: n1 edições, 2017, p. 32.

brincar e explorar seu lindo cu. não tenha medo. cu não morde<sup>393</sup>. cus que dão. cus dados. cus dadeiros. tomadeiros. cus que se entregam. vamos dar esse cu. queremos dar muito. queremos os cus bem abertos. bem arregaçados: homens abrindo seus cus.

homens penetrados por homens. homens penetrados por mulheres. cenas que possibilitam a matriz cultural antropocêntrica e heterosexista<sup>394</sup>. o cu que polemiza. que dá e dá. dá trabalho. dá confusão. dá merda: cus para dar, cus para tomar, cus que reclamam de serviços públicos para não se cagarem pelas calçadas: está bem, vamos dar isso, não queremos que enchem tudo de merda. cus despolitizados<sup>395</sup>. cus de merdas. das merdas. que fazem merdas. que gozam. cagantes. bufantes. gozantes: é preciso enfrentar a hipocrisia do sistema. contestar o tabu e ir além para devolver ao cu o que é do cu: o sexo, a poesia, a arte, a coragem, a desconstrução, a revolução e a liberdade<sup>396</sup>. o cu precisa ser enrabado. dar e dar muito. o cu é prazer. desejo. tesão. orgasmos: quando um cu é plenamente acessado e enrabado, quando a foda anal atinge níveis altos de tesão e lô(ku)ra, o ânus sai de cena, dando espaço para o cu brilhar. e, quando o cu pisa no palco, o erotismo acontece. conforme as pregas vão se rendendo, há uma espécie de desmonte- que imediatamente se transforma em força. força erótica. estado de transcendência- e conexão profunda<sup>397</sup>.

lôka eu. eu lôka. lô(ku)rax do eu. sou lôka. me afirmo. sou lôka, sim! quero ser lôka. continuarei lôka. fazendo minhas lô(ku)rax. lôkax lô(ku)rax. sou lôkaaa!!! sou dissidente. sou potência. sou artivista. sou fexativa. sou afeminada. sou bixa. sou bixa cu. somos cu. sou positivação. sou felicidade. sou alegria. sou gargalhada. sou desejo. sou prazer. sou foda. sou a foda. sou da foda. sou pra fuder. vou continuar fudendo sempre: eu que nasci de uma foda, permaneci com a vida me fodendo, tenho descoberto que na verdade eu gosto mesmo é da fudida.

é foda

<sup>393</sup> abhyana. *manual do sexo anal*: dicas, reflexões, prazeres e condutas do cu. são paulo: clara boia editora, 2021, p.26.

<sup>394</sup> adrián melo. *antología del culo*. buenos aires: aurelia rivera, 2015, p.10, tradução minha.

<sup>395</sup> paco vidarte. *ética bixa*. são paulo: n-1 edições. 2019, p.35.

<sup>396</sup> abhyana. *manual do sexo anal*: dicas, reflexões, prazeres e condutas do cu. (contracapa) são paulo: clara boia editora, 2021, p.25.

<sup>397</sup> abhyana. *manual do sexo anal*: dicas, reflexões, prazeres e condutas do cu. são paulo: clara boia editora, 2021, p.25.

é muito foda. foda demais. e mesmo com o corpo cansado, com às pernas tremendo, eu só consigo pensar. fode mais<sup>398</sup>. boto pra fuder. bota pra fuder. fodo fodendo. fode fudendo. lascando. metendo. provocando. rebelando. ousando. me abrindo. te abrindo. me expondo. gozando. gozos. gozos muitos. orgásticos. gozemos. vamos lá. vamos todos fuder! vamos todos gozar! orgasmos. orgasmos múltiplos. múltiplos orgasmos.

---

<sup>398</sup>abhyana; carcarah. *pequenos textos putos e ilustrações pornográficas aleatórias*. são paulo: simplíssimo, 2017, p.21.







## **orgasmo 1: somos bixas lôkax, sim!**

somos bixas. somos bixas, sim: nem homem, nem mulher, nem bicho, bixa<sup>399</sup>. bixaaaaa.  
gritamos. somos bixaaas.  
bixinhas. bixonas. bixoilas. bixotas. bixas pretas. bixas brancas. bixas indígenas. bixas  
travestis. bixas trans. bixas periféricas. bixas marginais. bixas pobres. bixas  
trabalhadoras. bixas baixas. da baixaria. bixaria. bixas lacração.  
lacrativas. bixas fexação. fexativas. bixas pintosas. bixas que dar pinta. muita pinta.  
bem pintadas. bixas maquiadas. bixas purpurinadas. bixas bem femininas.  
afeminadas. bixas cu. que dar o cu. é o cu. bixas bixas. que fazemos bixices. somos  
pura bixice. bixas bixérrimas. bixéeriimaas: eu sou bixa bixérrima, uma bixona, muito  
bixa, não tenho a menor condição de deixar de ser bixa, eu vou ser bixa pra sempre<sup>400</sup>.  
somos todas bixas. bixas com orgulho de ser.  
sou bixa. somos bixas. bixas sempre. para sempre seremos. sempre existimos. sempre  
existiremos. sejamos! sejamos bixas: seja oceano, seja você, seja brilho, seja dia e  
noite, seja fluidez, seja desejo, seja sonho, seja universo, seja vida<sup>401</sup>. nos permitamos.  
sonhemos. lutemos: lute.

como uma  
viada!<sup>402</sup>. somos bixas da existência. da resistência. da re(existência). resistimos todos  
os dias em todas as lutas. estávamos, estamos e estaremos sempre a frente da luta.  
resistindo: tem da gente em todo canto,  
cê quer ver?

(...) nós bixa de cabeça erguida, jogando sal na ferida,  
resistindo o ser<sup>403</sup>. insistimos. persistimos. somos bixas lutadoras. insistentes.  
persistentes: permita que a água escorra em teu corpo em movimento de luta,  
recomeço, desestrutura, poesia, possibilidade, permita que o vento te contorne, deixe

<sup>399</sup> fran nascimento. *quem é a bicha?* em: bicha poética. *me faço tempestade para não caber em redemoinho*. fortaleza, ce: 2021, p.141.

<sup>400</sup> paulo gustavo (in memoriam). em: *vai que cola*. multishow, 15 de março de 2016.

<sup>401</sup> ryane leao. *apresentação*. em: bicha poética. *me faço tempestade para não caber em redemoinho*. fortaleza, ce: 2021, p.9.

<sup>402</sup> bicha poética. *me faço tempestade para não caber em redemoinho*. fortaleza, ce: 2021, p.55.

<sup>403</sup> jonedsun. *sol de sábado*. são josé do jacuípe, ba. 2021, p. 57.

as janelas abertas, não tenha medo de sua grandiosidade, abra as portas do peito, sua  
brisa é tão infinita. permita que chova em sua  
existência-fênix-ensolarada, conheça sua magia, seus nomes, saiba que todos os  
tempos moram dentro de tua pele<sup>404</sup>. somos força. sejamos a força. ser bixa é ser força:  
eu quero calma na alma  
e força na peruca<sup>405</sup>.  
somos vida. somos bixas vivas. bixas da vida. vivas. vivamos: estamos vives e nossa raiz  
nunca morre<sup>406</sup>. viva! viva as bixas! bixas, presente!

<sup>404</sup> ryane leao. apresentação. em: bicha poética. *me faço tempestade para não caber em redemoinho*. fortaleza, ce: 2021, p.9.

<sup>405</sup> bicha poética. *me faço tempestade para não caber em redemoinho*. fortaleza, ce: 2021, p.63.

<sup>406</sup> ryane leao. apresentação. em: bicha poética. *me faço tempestade para não caber em redemoinho*. fortaleza, ce: 2021, p.10.

## **é babado, confusão e (bixa)ria!**

bixa? onde está a bixa? quem é bixa? quem são? eu? nós? eu bixa? nós bixas? sou? somos? sou bixa. somos bixas. multiplicidade de bixas. todo tipo de nome. de apelidos. de chamadas. somos essa pluralidade de bixaria e bixices. com muito orgulho. muito

prazer: me chame de

bicha

viado

boiola

baitola

biba

moça

fresco

maricas

maricona

xibungo

desencaminhado

desmunhecado

bichona

bichinha

goiaba

essa-coca-é-fanta

homo

esse-gosta-da-fruta

gay

delicado

gazela

amiga

afeminado

efeminado

rabo-solto

morde-fronha

caga-grosso  
cu-largo  
arrombado  
mona  
bee  
frutinha  
florzinha  
boneca  
princesinha  
bambi  
frango  
entendido  
invertido  
transviado  
desviado  
extraviado  
só não me chame de  
você<sup>407</sup>.

nascemos bixas. crianças bixas. crianças viadas. bixas viadas. bem viadas: des-  
viadas,  
en-viadas

bem-viadas<sup>408</sup>. crianças bixinhas. bem bixinhas. daquelas que amam um cabelo de  
toalha. usar as roupas e sapatos da mãe. usar as maquiagens escondidas: eu também  
fui uma criança que brincava de pentear “cabelos imaginários” e folheava revistinhas  
da avon e dava “bandeira” carregando poesia, debaixo do braço, para onde eu ia.  
mais do que um livro “provocação”, ou “um convite à indefinição / ao fragmento, à  
escuridão / ao não-nomeável”<sup>409</sup>. bixinhas viadas que fomos usadas. abusadas. ainda

<sup>407</sup>vinícius medeiros. em: ruído manifesto. *cinco poemas e um conto de vinicius medeiros*. publicado em: 23 de setembro de 2021. disponível em: <https://ruidomanifesto.org/cinco-poemas-e-um-conto-de-vinicius-medeiros/>.

<sup>408</sup>bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.43.

<sup>409</sup>marcelino freire. *liberdade liberdade*. em: amarildo felix. amarildo felix. *literatura afeminada*. são paulo: folhas de relva, 2021, p.35.

são usadas. abusadas. pedófilos desgraçados. abusadores. que destroem infâncias, vidas. saúde mental. denunciemos. punição. não se calem bixinhas. não tenham medo. sem que não é fácil. fogo nos pedófilos: o corpo que habito passa a criar espasmos, inflando o volume nas calças dos pedófilos<sup>410</sup>.

bixas que são motivo de chacota. motivo de piadas. piadinhas. piadas que doem. que marcam. que tatuam. tatuagens que não se apagam. tatuagens que estão marcadas para sempre: etiquetado, recebo no berço

a humanidade me olhando e rindo

um riso que eu não entendo

e que não me larga<sup>411</sup>. bixas motivo de risos. risadinhas. o “hihihi!” de canto da boca. o “hihihi” para provocar. o “hihihi” para recriminar. sempre somos motivos de risos.

gargalhadas. risos em todo lugar: o riso na rua.

o riso na escola.

o riso na casa.

o torto olhar da janela (...) o riso do amigo.

o riso do primo.

o riso do enfermeiro (...)

o riso indo comprar pão.

o riso indo estudar.

o riso indo na praça.

o riso indo com ela em todo lugar.

o riso<sup>412</sup>. bixas da chacota. a chacota. bixas chacoteadas. chicoteadas. o “hahaha” de boca bem aberta. escandalizado. o “hahahaha” que expõe. nos expõem. o “hahaha” para humilhar. humilhação pública. em praça pública. o centro das atenções. das maldições. das violações. das julgações: ser bixa é ser metade gente, a outra metade -

o povo, gargalha garganta a dentro

ri e galhofeiro<sup>413</sup>.

<sup>410</sup> vitor felix. *manifesto: falo pelo direito à indiferença*. em: revista garupa. maio de 2020, v. 9.

<sup>411</sup> paulo augusto. *vae victis*. em: paulo augusto. *falo*. 2ª ed. natal: sebo vermelho, 2003, p.35-3

<sup>412</sup> jonedsun. *bixa*. postado em 26 de agosto de 2021. disponível em: <https://tomaaiumpoema.com.br/5-poemas-de-jonedsun/>.

<sup>413</sup> paulo augusto. *estatuto*. em paulo augusto. *falo*. 2ª ed. natal: sebo vermelho, 2003, p.44

bixas perseguidas. perseguições. provocações. sem motivos. e os motivos? sabemos o real motivo. a homofobia reina nesse país. a bixafobia é gigante. somos sempre a chacota. nos metem medo. nos destroem: por puro capricho me amedronta, me persegue, me degrada<sup>414</sup>. bixas negadas. excluídas. silenciadas. apagadas. julgadas. condenadas: o torto olhar da janela.

o “não é dessa vez” da vida.

essa cidade me olha como se dissesse “desculpa se eu não fui feita pra você” (...) o “e daí?” da diretora<sup>415</sup>. bixas violentadas. torturadas. quem apanham. apanhamos. muitas vezes, somos mortas. são marcas. são feridas. são dores: se me encontra pela rua na madrugada quer violentar-me<sup>416</sup>.

somos violetandas todos os dias. em todos os locais. em casa. nas escolas. nas igrejas. locais que deveriam ser acolhimento. são locais de torturas. violência diária. todo tipo de violência. violência física. violência psicológica. violência moral. violências que matam. marcam. fisicamente. psicologicamente. moralmente: o “fala direito” do professor. bixas que temos medo. bixas dos medos: é ter medo à flor da pele<sup>417</sup>. bixas que são assassinadas. somos assassinadas todos os dias. somos o país que mais mata as bixas. que situação trágica. destruidora. lamentável: a bicha morre, outra vez, ao som de sirenes e insultos, nenhum motivo para parar o trânsito, solicitar luto, cogitar políticas, reformar sistemas, mudar mentalidades, alterar culturas, a bicha morre<sup>418</sup>.

bixas do medo. as bixas vivem com medo. vivem do medo. vivem com o medo. vivem no medo. bixas do sofrimento. das dores. intrínsecas. extrínsecas. traumas. bixas escondidas. isoladas. do armário. no armário. dentro do armário. presas. na prisão. prisioneiras da sociedade. das próprias famílias. das igrejas. do pecado.

bixas da solidão. ser bixa é ser solitária. viver só. estar só. se prender num casulo. numa solidão. solitária. de poucos amigos. que não são entendidas. respeitadas. ouvidas: o círculo da vizinhança é nosso primeiro cárcere, onde aprendemos os primeiros esconderijos,

<sup>414</sup> paulo augusto. *vae victis*. em: paulo augusto. *falo*. 2<sup>a</sup> ed. natal: sebo vermelho, 2003, p.35-36.

<sup>415</sup> paulo augusto. *vae victis*. em: paulo augusto. *falo*. 2<sup>a</sup> ed. natal: sebo vermelho, 2003, p.35-36.

<sup>416</sup> paulo augusto. *vae victis*. em: paulo augusto. *falo*. 2<sup>a</sup> ed. natal: sebo vermelho, 2003, p.35-36.

<sup>417</sup> paulo augusto. *vae victis*. em: paulo augusto. *falo*. 2<sup>a</sup> ed. natal: sebo vermelho, 2003, p.35-36.

<sup>418</sup> francisco mallmann. *haverá festa com o que restar*. bragança paulista: urutau, 2018, p.52.

e a inventar uma existência possível de imediato (...) e depois perguntam “porque será que ele só anda sozinho?<sup>419</sup>. bixas humilhadas. vivemos na humilhação. somos sempre humilhadas. destratadas. perseguidas: bixa irresponsável!

você é humilhada, perseguida  
destratada, agredida  
negada, sofrida.

reação inconsequente!<sup>420</sup>. bixas são atacadas. bixas são xingadas. puro xingamento. puro ataque. ataques diários. em todos os cantos. todos os lugares: os viadinho bixa viadinho nojento bixa...<sup>421</sup>. ataques que machucam. que doem. que marcam uma vida inteira. difícil de superar. são marcas para uma vida inteira. são dores que não saram.

“sua bixa”. “seu viadinho de merda”:

quando exibo meu porte, meu corte,  
me chama de trans viado

me cobra pedágio - a doida<sup>422</sup>. bixas são apontadas. observadas. analisadas. avaliadas. julgadas. “olha a bixinha”. “o viadinho”. “a mulherzinha”. “sua bixa louca”: na cadeira de balanço botando graxa

na dobradiça das pernas. a tosse, a vista cansada,

a velha despótica me espreita<sup>423</sup>. são gestos. são dedos apontados. são olhares. olhares tortos. são falas e gritos. que nos recriminam. que nos descriminam. que nos condenam, que nos violentam. que nos matam. que nos prendem. que nos proíbem. que nos recriminam. que nos manipulam. que nos ajeitam. que nos molduram. vivemos presos numa moldura do quadro social. machista. lgbtqiafóbica. escrota: os adultos

absorvem suas próprias capacidades e gritam:

anda direito! fala baixo!

gesticule menos com as mãos! faça um esporte!

se ajeite!

<sup>419</sup> jcparedes2. *bicha que existe*. s.d. disponível em: [https://www.wattpad.com/247963439-bicha-que-existe-poema-bicha-que-existe/](https://www.wattpad.com/247963439-bicha-que-existe-poema-bicha-que-existe/>.).

<sup>420</sup> jcparedes2. *bicha que existe*. s.d. disponível em: [https://www.wattpad.com/247963439-bicha-que-existe-poema-bicha-que-existe/](https://www.wattpad.com/247963439-bicha-que-existe-poema-bicha-que-existe/>.).

<sup>421</sup> jonedsun. *bixa*. postado em 26 de agosto de 2021. disponível em: [https://tomaaiumpoema.com.br/5-poemas-de-jonedsun/](https://tomaaiumpoema.com.br/5-poemas-de-jonedsun/>.).

<sup>422</sup> paulo augusto. *vae victis*. em: paulo augusto. *falo*. 2ª ed. natal: sebo vermelho, 2003, p.35-36.

<sup>423</sup> paulo augusto. *vae victis*. em: paulo augusto. *falo*. 2ª ed. natal: sebo vermelho, 2003, p.35-36.

não estou gostando desse seu jeitinho!<sup>424</sup>.  
somos bixas pecadoras. bixas feitas do pecado. todos somos.  
bixas do pecado. bixas que pecam. bixas mundanas.  
bixas do inferno. que infernizam. infernizantes. infernizadas. somos a culpa.  
carregamos essa cruz. carregamos a culpa. somos colocadas na cruz a todo momento.  
somos postas na cruz: é como um crime,  
ou melhor, como o primeiro pecado cristão: você nasce pagando o preço,  
a culpa descobre depois.  
e percebe ainda os mesmos olhares da vizinhança espalhados por suas costas,  
chegando de todos os lugares<sup>425</sup>.  
bixas julgadas. condenadas. condenadas ao inferno. vivem com o diabo. vivem no  
inferno. no inferno mesmo. pronto.  
sim, somos o inferno. diabólicas. infernizamos: não sou um projeto malsucedido de  
mulher  
muito menos um homem como outro qualquer eu sou para além, sou mundana:  
bicha no mundo, eu sou humana.  
não sou do mundo binário, eu sou aberração solidão da novidade em uma nova  
linguagem movimento sem conceito de uma imagem  
do ser e do desejo, sou a salvação<sup>426</sup>.  
vamos te infernizar. seu preconceituoso do caralho. seu bixafóbico do caralho.  
queremos queimar no mármore do inferno. somos o próprio inferno. o próprio fogo. um  
fogaréu. ardente e queimante. queimando todo seu preconceito. homofobia.  
transfobia. lgbtofobia. bixafobia. somos  
umas diabas. diabólicas. bixas diabas. infeerno: muito prazer. eu sou o oitavo  
pecado capital. tente entender. eu sempre fui vista por muitos como o  
mal. não consegue ver. que da sua família eu sou pilar principal?  
possuo você, possuir você. sua lei me tornou ilegal. me chamaram  
de suja, louca e sem moral. vão ter que me engolir por bem ou por

<sup>424</sup> zeca kalu. *líricas e narrativas lgbt*: antologia lgbt nordeste. oxe lgbt ne. 2021.

<sup>425</sup> vitor felix. *manifesto*: falo pelo direito à indiferença. em: revista garupa. maio de 2020, v. 9, s.p

<sup>426</sup> guilherme santos. *nem homem, nem mulher: bicha*. compositor: guilherme santos. lançamento: 2021.

mal. agora que eu atingi escala mundial. navalha debaixo da língua  
(trrá, trrá). tô pronta pra briga. navalha debaixo da língua. diaba. ahh.  
diaba. ahh<sup>427</sup>.

bixas são a maldição. da maldição. amaldiçoadas. ameaças. aberrações. a desgraça:

eu sou uma ameaça

eu sou uma ameaça

uma ameaça pras tuas boas ações

uma das ameaças taxadas de aberrações<sup>428</sup>.

bixas que sofrem preconceitos. homofobia. bixafobia. de héteros e gays. gays que se acham superiores a outros gays. héteros x gays x bixas. héteros> gays> bixas. superioridade hétero. superioridade gay. a bixa é menos que o gay. a bixa é o menor. a bixa é inferioridade da inferioridade. a bixa é o marginal. nos marginilizam. nos excluem. nos escondem. nos proíbem. nos aprisionam. nos silenciam. nos apagam: porque sou

fresco, hábil, lépido,

a gerontocracia sente medo, se arrepia como um rato. cospe leis, editos, atos.

se agasalha, modorrenta, rouca,

recua<sup>429</sup>. bixas rejeitadas. bixas do rejeito. bixas rejeito. rejeitos do cu. o cu. bixas cu. bixus. bixas: na lente da especulação, dos vigilantes do moralismo. “pedem respeito, mas não respeitam” é a ladainha que ouvimos. até da própria comunidade. irônica realidade<sup>430</sup>. bixas que querem encaixar nas normas. heterocisnormas. querem nos casar. arrumam esposas. devemos ter filhos. formar família. a família tradicional. “família do bem”. papai, mamãe, o filho e o cachorro. comercial de margarina. só sentimos ojeriza. raiva. não fazemos parte dessa família. não queremos essa família. família da hipocrisia. do abandono. que abandona. que nos abandona. que abandona as bixas. suas bixas. que despreza. que humilha. que nega. que marca. que mata: quer me ver casado, parindo mão-de-obra para eternizá-la. para

destruí-la, esterilizo-me.

<sup>427</sup> urias. diaba. composição: rodrigo pereira vilela antunes; arthur pampolin gomes; guilherme santos pereira; urias martins da silva; hodari adae garcia de mello menezes. lançamento: 2019.

<sup>428</sup> warley noua. viado molotove. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.48.

<sup>429</sup> paulo augusto. *vae victis. e, falo.* 2ª ed. natal: sebo vermelho, 2003, p.35-36.

<sup>430</sup>jparedes2. *bicha que existe.* s.d. disponível em: <https://www.wattpad.com/247963439-bicha-que-existe-poema-bicha-que-existe./>.

minha práxis<sup>431</sup>. diante de tanta crueldade. maldade. violência. negação. exclusão. rejeição. apagamentos. nos calamos? nos escondemos? nos omitimos? nos apagamos? continuamos seguindo as regras? tiramos o glitter? a purpurina? perdemos o brilho? o encanto? humm: aí, meu deus. sucumbimos! devo me retratar? perdemos o crédito.

a migalha da consideração

por qual tanto lutamos com anos de silêncio de cabeça baixa, de submissão.  
e tudo isso por “agir feio”, por estar de saco cheio.  
fui tola? fui trouxa? não sou do mal, sou do bem, poxa!  
sou uma bixa legal, bixa calada, que não incomoda. recatada.  
que procura se ocultar (...) que não dá pinta,  
que não beija, não se expõe, não responde, não reage, não existe...  
não. não quero isso<sup>432</sup>. nãooo! chegaaa! não queremos nos esconder. nos calar: nego,  
renego, faço ouvido mouco<sup>433</sup>.

chegaaa! acorda, bixa. reage. reagimos. chutemos o pau da barraca. metemos o pau.  
quebremos o pau. queremos o pau. muito pau. o pauuu: não podemos ceder  
não vamos retroceder vamos quebrar tudo vamos marchar unidas vamos construir  
uma ditadura gayzista segue o bonde com cuidado se tu não somar, tu explode se vários  
homem

bomba bomba

eis, um viado molotove<sup>434</sup>. não vão nos calar nunca mais. vamos pra briga. estamos pra  
briga. vamos atacar. vamos metralhar. vamos destruir. vamos reagir. vamos lutar.  
vamos revolucionar. vamos acionar. vamos ativar. vamos atirar. atirar para todos os  
lados. estamos para todos os lados. vamos persistir. vamos existir: toma a metralhada  
quem manda nessa parada? tá com nós só aliada  
se não tá com nós é tra tra toma a metralhada  
meta a meta, metralhada mais que faca afiada

<sup>431</sup> paulo augusto. *vae victis*. em: paulo augusto. *falo*. 2ª ed. natal: sebo vermelho, 2003, p.35-36.

<sup>432</sup> jcparedes2. *bicha que existe*. s.d. disponível em: <https://www.wattpad.com/247963439-bicha-que-existe-poema-bicha-que-existe-./>.

<sup>433</sup> paulo augusto. *vae victis*. em: paulo augusto. *falo*. 2ª ed. natal: sebo vermelho, 2003, p.35-36.

<sup>434</sup> warley noua. *viado molotove*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.51.

é fogo, é bala, é tiro!  
se tá no topo é parceria, é claro, permanece  
mas se não tá, nem adianta, sai pra lá esquece<sup>435</sup>. estamos na luta. nessa luta diária.  
estamos armadas. prontas para atacar. para mostrar.  
se amostrar. vamos assustar.  
vamos lutar com todas nossas armas. munições. provocações.  
amostrações. bix(ações): com  
minhas garras postiças esmaltadas  
a maquiagem borrada  
eu ando pronta pra assustar, mas isso não é halloween  
a gente tá tão bonita  
só porque é drag queen<sup>436</sup>.  
vamos dizer o que somos. somos bixas, sim. somos bixas lôkax, sim. somos e somos.  
existimos: cuidado, bixa brava!<sup>437</sup>  
marcaremos o território. mijaremos em todos os cantos. recantos. somos detentoras do  
poder. possuímos. marcamos. somos territórios. corpos territórios. corpos que ocupam  
territórios. corpos que destroçam territórios: e a gente nasce assim, cresce assim. é  
assim.  
assim se transforma: transforma medo em luta. levanta a bandeira.  
grita<sup>438</sup>. não vão nos calar mais. não vão nos intimidar mais. cala boca você. torcemos  
seu dedo que nos aponta. que nos julga: não me olhem assim,  
como se me condenassem.  
esse olhar não me intimida mais!<sup>439</sup>. não teremos mais medo. não vão nos moldar. nos  
manipular. nos prender em caixinhas. nos armários. nunca mais. chegaaa. estamos  
cansadas. existimos e estamos prontas para luta. vamos atrocidar. comandar. pisar.  
esmagar: nós estamos cansadas da homofobia  
de gente escrupulenta

<sup>435</sup> quebrada queer. *metralhada*. composição: boombeat; guigó; harlley; murillo zyess ; tchelo gomez. 2022.

<sup>436</sup> linn da quebrada part. gloria groove. *necomancia*. compositores: daniel garcia felicione napoleão; linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>437</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.75.

<sup>438</sup> ailson lovato. *das opções que o mundo me dá amar*. em: #diversos: poemas lgbtqia+, negritude, favela/periferia, estereótipos de corpos, padrão de beleza e acolhimento. toma aí um poema, 2021, p.8.

<sup>439</sup> vitor felix. *manifesto*: falo pelo direito à indiferença. em: revista garupa. maio de 2020, v. 9. s.p.

então, prestem atenção e ouve atento, atenta. você, você que me olha torto  
cê tem vontade de dar um tiro na minha cabeça e me ver morto?

se sim, se não se responda  
e enxerga a resposta quando você me olha torto  
eu sinto que cê quer me matar por isso, cuidado  
muito cuidado eu sei revidar  
você que me olha torto eu quero entortar você te fuzilar  
no agir, no falar

ver você se foder pisar em cima de você<sup>440</sup>. não vão nos apagar. nos esconder. nascemos  
da exposição. para nos expor. brilharemos. brilhamos. brilhantes demais para sermos  
apagadas: abaladas pela camada tóxica existe vida  
em toda coisa mórbida  
me visto de tudo<sup>441</sup>.

não vão nos silenciar. nos calar. vamos “hablar”, mesmo. falar muito. nossos corpos  
falam. temos vozes. vozes altivas. corpos que gritam: afinal, o que pode um corpo?  
o juízo judaico-cristão me silencia  
mas é que eu falo demais

se eu 'to com fome, falo que eu 'to com fome se eu 'to com frio, falo que eu 'to com frio  
e caio  
caio, mas me levanto mesmo sem me mover, ainda danço  
as veias pulsam  
o coração em processo de musicalização<sup>442</sup>.

somos bixas da luta. somos luta. somos existência. somos a esperança.  
es-pe-ran-ça. lutamos. falamos. retrucamos. questionamos: completamente  
acorrentada  
na esperança de ser consumada então que fique isolada  
à obra não executada e a lembrança morta  
que outrora permanecia exposta com mil perguntas

<sup>440</sup> warley noua. *viado molotove*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.49-50.

<sup>441</sup> warley noua. *viado molotove*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.57

<sup>442</sup> jup do bairro. *sinfonia do corpo*. compositor: julio cesar lourenco mata pires. lançamento: 2021.

e seis mil respostas<sup>443</sup>.  
somos bixas vivas. somos a vida. queremos estar vivas. somos vidas. várias vidas.  
várias corpas. várias bixas. únicas e variadas: quero viver, não sobreviver.  
existir, não subsistir. ser, não fingir.  
não quero ser uma comodidade, mas uma imagem de incomodo que cedo se tornará  
trivial. quero ser original.  
euzinha verdadeira.  
autêntica, fabricação própria, produção caseira.  
feliz, não triste. a bixa inconveniente, amostrada, irreverente, mas a bixa que existe<sup>444</sup>.  
somos bixices. somos amostraçao. queremos nos amostrar. queremos nos expor.  
vivemos. existimos. somos. somos bixas. queremos a vida. queremos viver. queremos  
o amor: já faz um longo tempo que só queremos viver  
viver sem medo viver sem dor  
viver sem trauma simplesmente  
viver amor<sup>445</sup>. vivemos. vivamos. existimos. existamos, sempre. vivamos, sempre: cês  
não vão me matar não!  
nós não vamos morrer não! quem eu sou vai muito além da carne do corpo  
e de cada batida do coração  
cês não vão me matar não!  
[...]  
mas nós não vamos desistir  
(eu não vou desistir não!  
nós não vamos desistir)  
[...]  
(olha dentro de mim)<sup>446</sup>.

a bixa faz e acontece. a bixa é o acontecimento. ser bixa é um acontecimento. ser bixa é  
um ato políti(cu). um ato artistí(cu). a bixa já é seu um ato por si só: ser

<sup>443</sup> warley noua. *viado molotove*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.57.

<sup>444</sup> jcparedes2. *bicha que existe*. s.d. disponível em: <https://www.wattpad.com/247963439-bicha-que-existe-poema-bicha-que-existe>.

<sup>445</sup> ingrid martins. 3. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.27.

<sup>446</sup>quebrada queer. *fragmentos*. composição: boombeat; guigó; harlley; murillo zyess; tchelo. lançamento: 2022.

bixa é um estado de espírito, de choque, de sítio, de graça (...) como o artista pinta seu quadro, como a luz que filtra a janela do quarto a lua bojuda no céu<sup>447</sup>.

ser bixa é um ato revolucionário. ser bixa é ser revolução. revolucionária. rev(ovul)ação  
bixas e somos revolução. revolucionárias. somos revolução.

somo bixas e nos respeitem. só queremos respeito as bixas. respeitem as monas. as  
minas. nos respeitem. damos o respeito. também queremos o respeito. não  
toleraremos o desrespeito. jamais toleraremos: puxei um pra abrir a mente, me faço  
presente

mais respeito pra falar das bixa conserve seus dentes  
nóis chega com as rima no pente pra ficar ciente  
réu inocentado da condenação dos crente<sup>448</sup>.

bixas que aceitam o que são. o prazer de ser bixa. somos e somos. existimos. somos  
exposição. somos aceitação. somos poder. poderosas. somos o poder. somos o ser.  
somos o comando de nossas vidas. de nossos corpos. de nossas vontades. de nossos  
desejos. de nossos eus: eu vou sair, nem que seja  
preciso eu engolir tudo, todos os absurdos, mas eu vou chegar lá, porque minha poesia  
não pode se perder e eu preciso mostrar, porque eu não posso parar de resistir e a  
minha força

é cantar, eu aprendi meu espaço e tu não vai tirar  
nenhum pedaço do que é meu, pode ser católico,  
crente ou ateu<sup>449</sup>.

bixas da performance. bixas que se amostram. que fazem o show. dão um show. vamos  
montar nosso palco sempre. nossas performances não podem parar. ninguém vai nos  
calar. ninguém vai desmontar nosso palco. nosso palco é fixo. permanente. marcante:  
nós bixa de cabeça erguida, jogando sal na ferida, resistindo o ser. cê quer ver?  
(...) aí cê quer ver. ou já nos viu?

as bixas vive pô.

---

<sup>447</sup> paulo augusto. *estatuto*. em paulo augusto. *falo*. 2<sup>a</sup> ed. natal: sebo vermelho, 2003, p. 43-44.

<sup>448</sup> quebrada queer. *pra quem duvidou*. compositores: lucas dos santos fidelis; guilherme alves da silva; marcelo augusto gomes da silva; murillo henrique da silva; harlley de melo ferreira; queren rodrigues cassiano. lançamento: 2018.

<sup>449</sup> borblue. *ciclo dos 21*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.64.

vamos remontar o brasil!<sup>450</sup>.

nós bixas nascemos para brilhar. para colorir. para pintar. para dar pinta. “elas pintawaumm”. nascemos para existir. para expor. nos expor: eu resisto e me visto do que eu sou, eu não vim pra esse mundo pra me esconder em armário pra agradar otário conservador, eu vim pra pintar, pra distribuir cor e meu arco íris vai brilhar enquanto eu tiver de pé, enquanto eu respirar, eu sempre vou chegar<sup>451</sup>.

bixas que incomodam. incomodantes. não nos incomodam. nós que incomodamos. queremos incomodar sempre. nascemos para incomodar. queremos te perturbar. somos perturbadas. somos bixas perturbadas. perturbadoras. que perturbam. que te perturba. que te perturba seu escroto. seu bixafóbico do caralho.

adoramos perturbar a ordem. a sociedade. a hipocrisia. a tradição. a sanidade. somos perturbadas. e perturbamos essa ordem familiar e social tradicional do caralho.

somos bixas nojentas. “sua bixa nojenta”. somos. somos o nojo. enojadas. enjoadas. enojantes. queremos esse nojo. seu nojo. somos nojo. não nos incomodamos. enojamos: não ligo

o meu discurso não é lixo pra ser jogado ao relento  
eu não vou forçar meu pensamento  
pra te responder da melhor forma na poesia quando eu digo

morra de ânsia  
não é ironia<sup>452</sup>.

somos bixas da perversão. pervertidas. perver(ação). privê(ação). bixas sacanas. da sacanagem. gostamos de sacanagem. muita sacanagem: poesia é você falando bom dia para os vizinhos pensando em sacanagem e eu, só mesmo eu, para entender a mensagem<sup>453</sup>.

bixas do perigo. somos bem perigosas. bem sacanas. meninas más. bixas más. malvadas. sedentas. perigosas: dá pra ver na cara dessa bixa o que ela tem

<sup>450</sup> jonedsun. *o sol de sábado: uma antologia poética*. são josé do jacuípe, ba, 2021, p.57.

<sup>451</sup> borblue. *ciclo dos 21*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.65.

<sup>452</sup> warley noua. *viado molotove*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.48.

<sup>453</sup> caio riscado. *com as costas cheias de futuro*. bragança paulista, sp: uruatu, 2020. p.48.

além de bela e perigosa não deve nada a ninguém  
ela é raivosa, sedenta e vai amaldiçoar você não tá bonita, nem engraçada, tá boca de  
se fuder

olha pra cara da mona que fala, das mana que trava batalha puxando navalha na vala da  
rua tomou bordoada

que ela não se cala, se vinga na vara e não para  
bumbum não para<sup>454</sup>. bixas bandidas. bixas prontas para o crime. prontas pra atrocidar  
você. somos bandidas. vamos te atrocidar. te destruir: ai, como eu tô bandida  
ai-ai, como eu tô bandida, ai ai, como eu tô bandida, ai  
ai, como eu tô bandida, ai<sup>455</sup>. somos bandidas. bandidonas. feitas do crime. feitas para  
o crime. somos o crime. somos criminosas. somos bombas. somos explosões. muitas  
explosões: feito uma bomba essa vira tua favorita!

toma de assalto, tô assando tua alma, frita!  
na frigideira teu sangue! e só pras bandida  
me passa um rádio, traz balas e a mpsinca!

nóis rouba a banca, tiranas  
nóis sai! dá fuga! da lama  
nada no mar com as piranha  
nóis gasta tiro e as grana

nóis muda a cena, e engana troca de arma e de cama  
faz inimigo e impressiona  
metralha a dor e me chama<sup>456</sup>.

somos bixas baixas. bem baixas. somos baixaria. da baixaria. baxaria. bixaria. adoramos  
a baixaria. muita baixaria. baixaria bem baixa. baixaria e putaria: ai que bixa, ai que  
baixa, ai que bruxa

isso aqui é bixaria eu faço necromancia  
e disse: ai que bixa, ai que baixa, ai que bruxa

---

<sup>454</sup> linn da quebrada part. gloria groove. *necromancia*. compositores: daniel garcia felicione napoleão; linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>455</sup> pabllo vittar part. pocah. *bandida*. compositores: arthur magno simoes marques; cleo pires ayrosa galvao; augusto tavares guerra do nascimento. lançamento: 2020.

<sup>456</sup>quebrada queer. *metralhada*. guilherme alves da silva; marcelo augusto gomes da silva; murillo henrique da silva; harlley de melo ferreira; apuke rodrigue; luara boombeat. lançamento: 2022.

isso aqui é bixaria  
eu faço necomancia, vai<sup>457</sup>.

somos bixas desejadas. o desejo. do desejo. para o desejo. desejos dos omissos. dos  
fora do meio. do meio, fora do meio. dos encubados. dos tais homens do bem. das  
gays. das outras bixas. todos nos desejam. ai como somos desejadas. e gostamos  
disso. incoerente? talvez. somos a própria incoerência. ser bixa é ser incoerente.  
gostamos de ser desejadas e pronto: sou a pornografia escancarada de teus desejos  
a frente de guerrilha, a haste forte fincada em terreno podre sou o teu incômodo em  
festas de final de ano

pois sou o avesso do teu querer meu primo distante calvo corcunda caduco<sup>458</sup>. desejo  
do escondido. do medroso. sigilos. no sigilo. a bixa sigilosa fora do meio. as bixas  
héteras. as bixas muitas vezes homofóbicas. que só usam nossos corpos. somos  
apenas objeto do prazer sigiloso. mero objeto de prazer. adoramos. usem e abusem.  
estamos aqui pelo prazer: ver meus documentos, me revista e se delicia  
apalpando minhas partes, pensa em coito.

nego, renego, abomino.  
e ficamos eternamente nessa cachorrada.

quer me tributar,  
me chupar – foder-me<sup>459</sup>.

chega de sigiloso fora do meio. chega de sigilo. queremos o não sigilo. amamos o não  
sigilo. a exposição. chega desse es(cu)dimento. queremos amostrar. nos amostrar.  
amostr(ação)

somos exposição. a exposição. nosso corpo é uma exposição. nos expomos nas ruas  
todos os dias. em todos os cantos e recantos: ninguém aqui nasceu pro sigilo<sup>460</sup>.  
queremos é na exposição. é a exposição. somos bixas expostas. bem expostas.  
queremos estar bem abertas. bem arreganhadas. somos escrachadas. somos  
escandalosas. puro escândalo. um escândalo. somos bixas do babado. que faz o

<sup>457</sup> linn da quebrada part. gloria groove. *necomancia*. compositores: daniel garcia felicione napoleão; linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>458</sup> amarildo felix. *literatura afeminada*. são paulo: folhas de relva, 2021, p. 46.

<sup>459</sup> paulo augusto. *vae victis*. em: paulo augusto. *falo*. 2<sup>a</sup> ed. natal: sebo vermelho, 2003, p. 35-36.

<sup>460</sup> jonedsun. *bixa*. postado em 26 de agosto de 2021. disponível em: <https://tomaaiumpoema.com.br/5-poemas-de-jonedsun/>.

babado. que faz babar. que baba. que ama uma baba. que faz o babado acontecer.  
babadeiras. (baba)dadeiras. somos bixas da confusão. que faz confusão. a bagunça.  
bixa é bagaceira. da bagaça: hoje eu tô solteira  
hoje eu tô que tô  
tô na bagaceira  
todo dia é sexta-feira<sup>461</sup>. bixa baga de bagaceira, vive!<sup>462</sup>  
somos bixas do incômodo. puro incômodo. queremos nada que não seja o incômodo.  
queremos incomodar. somos o incômodo: minas gritando hey, monas gritam ho  
pra quem duvidou, quebrada chega pra te incomodar  
bixa no jeito de ser bixa no jeito de andar se isso incomoda você  
vim pra incomodar  
que que quebrada<sup>463</sup>. nada de comodidade. nada de cômodo. nada de leveza. nada de  
calmaria. queremos bagunçar. questionar. sacudir. abalar. provocar: segura emoção,  
que hoje cês vão rodar  
pediram pra eu pegar mais leve pra não incomodar  
verdades sejam ditas, e hoje eu vim pra questionar  
mas não atravessa a pista  
que eu não êxito em pisar<sup>464</sup>. somos bixas e tombamos. bixas do tombamento. pura  
tomb(ação). bixas tombadas. bixas  
tombadas que tombam. bixas do  
tumulto. bixas que tumultuam. somos o tumulto. tumultuadas.  
tumultuamos: tchelo, tchelo vem - pesado pronto pra tumultuar (yeal)  
cheio de deboche quero mais é incomodar (vrau) com a mente amolada  
e a língua afiada  
aqui são 6 facadas perfurando sua escrotidão

<sup>461</sup> pabllo vittar part. pocah. *bandida*. compositores: arthur magno simoes marques / cleo pires ayrosa galvao / augusto tavares guerra do nascimento. lançamento: 2020.

<sup>462</sup> *bixa baga de bagaceira* (in memoriam), uma simples homenagem para você que foi grande inspiradora nessa bagaca.

<sup>463</sup> quebrada queer. *pra quem duvidou*. compositores: lucas dos santos fidelis; guilherme alves da silva, marcelo augusto gomes da silva; murillo henrique da silva; harlley de melo ferreira; queren rodrigues cassiano. lançamento: 2018.

<sup>464</sup> quebrada queer. eu não saio. compositores: lucas dos santos fidelis; guilherme alves da silva; marcelo augusto gomes da silva; murillo henrique da silva; harlley de melo ferreira; queren rodrigues cassiano. lançamento: 2018.

(aiiii) me achou ofensivo, então eu só lamento  
vem sentir na minha pele o que diariamente é o meu tormento<sup>465</sup>.  
bixas do afronte. somos o afronte. somos afrontosas. queremos sempre afrontar. te  
afrontar. amamos um afronte. afrontamentos. (afr)entamentos: se feminina não te  
agrada

i'm sorry, vou lamentar sai da frente, gadaia  
que hoje eu quero é afrontar hoje eu quero é afrontar  
hoy yo voy a-afrontar hoje eu quero é afrontar  
ho-hoje eu vou é afrontar<sup>466</sup>. somos bixas afrontosas. afrontamos todas, todos, todes.  
afrontamos essa sociedade hipócrita. bixofóbica. afrotamos para nos mostrar.  
afrontamos para alcançar. afrontamos por direitos. afrontamos por vozes. afrontamos  
para conseguir tudo que desejamos. afrontamos para estudar. afrontamos para falar.  
afrontamos para andar. afrontamos por liberdade. afrontamos para viver: fala com nós,  
sabe que é nós bota respeito que solto minha voz  
bixa afrontosa da vila formosa não falha na prosa, desata os nós  
jogando no hype, virando pop, mano logo menos eu sou cute  
só coisa fina, brinco de marca, amor  
caralho, não pisa no gucci, ain<sup>467</sup>. somos afrontosas.  
somos lacradas. bem lacradas: afrontamos para fuder, também. e lacradas: bixa  
afrontosa oh, oh  
eu sou lacrada bixa afrontosa oh, oh  
sou lacrada  
uso pedra umi<sup>468</sup>.  
somos lôkax. bixas lôkax. somos bixas e lôkax mesmo: te ler como você me lê  
virar o jogo  
me fazer de lô(ku), de lôka

<sup>465</sup> quebrada queer. pra quem duvidou. compositores: lucas dos santos fidelis, guilherme alves da silva, marcelo augusto gomes da silva, murillo henrique da silva, harlley de melo ferreira e queren rodrigues cassiano. lançamento: 2018.

<sup>466</sup> oxa. bixa. composição: oxa, alexander luebbe, jonte friedrichsen. lançamento: 2020.

<sup>467</sup> glória groove part. karol conká e linn da quebrada. *alavancô*. (música). composição: karoline dos santos de oliveira; boss in drama; gloria groove; linn da quebrada. lançamento: 2019.

<sup>468</sup> erick brian farid. *bicha afrontosa*. composição: erick brian farid, victor bilhar e felipe norgado. lançamento: 2017.

me fazer de ser eu<sup>469</sup>. eu bixa lôka. nós bixas lôkax. somos  
bixas lôkax. lôkax que fazem muitas lô(ku)ras. lôkax sem medida.  
sem regras. sem normativas. sem receios. sem medos. sem filtros.  
sem máscaras. sem proibições. sem sanidade. lôkax insanas.  
insanidade pura. insanidade lôka.  
bixas que jogam.

estamos pra o jogo. sempre prontas pra jogo. bixas jogadoras. jogamos e jogamos. o  
golpe das mestras. somos libertação. somos bem resolvidas. somos e jogamos:  
deve ser difícil ter que engolir tudo isso daqui (isso daqui) tem que ser forte pra aceitar o  
que ainda tá por vir

dia de libertação, bem resolvidas na parada

quem se assume causa choque nas mentes mal informadas um desce, o outro sobe,  
cada um na sua jornada

e na minha eu tenho gloria groove e linn da quebrada<sup>470</sup>.

somos bixas da luz. somos luz. lux. iluminadas. brilhantes.  
acesas. brilhamos de longe. brilhamos durante o dia e a noite. onde passamos  
ofuscamos. encandeamos. somos puro brilho e luminosidade:  
não se pode apagar às luzes da própria iluminada  
parei de correr pois,

quando procurei não vi nada nenhuma evidência foi encontrada  
uma imagem na minha mente em tom vermelho  
ficou moldurada numa parede gelada  
dentro de um cômodo com as luzes apagadas<sup>471</sup>.

bixas boiolas. bem boiolinhas. bixas bem bixas. somos bixonas. boiolas. e amamos que  
nos vejam. nos notem. notem nossa bixice. nossa boiolagem. notem. nos notem. seus  
apagados. sem brilho: eu sou bixa com dois b e com dois b sou bixa barra  
com trejeitos de boiola e meus laços cor de rosa

<sup>469</sup> warley noua. *viado molotove*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.51.

<sup>470</sup> glória groove part. karol conká e linn da quebrada. *alavancô*. composição: karoline dos santos de oliveira; boss in drama; gloria groove; linn da quebrada. lançamento: 2019.

<sup>471</sup> warley noua. *viado molotove*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.57.

pode ver pelo meu jeito, já deu para perceber<sup>472</sup>. somos bixas frescas. bem bixas. bem bixinhas. bem poc. bem chatinhas. nojetinhas. fresquinhas. frescas por prazer. por amar ser. estamos sempre frescando, mesmo. amamos frescar: porque sabe que é maravilhoso, ser fresco como um dia de domingo ensolarado e pendurado no varal<sup>473</sup>.

somos o prazer de ser.

de ser bixa. sou bixa bixinha. bixona. bixoila. bixérima: nunca vi cu de calango nem bilau  
de lagartixa

se soltar, a "coisa" murcha, se alisar, a "coisa" espicha porque eu sou é bixa, porque eu  
sou é bixa

menino, eu sou é bixa, menino, eu sou é bixa (e como sou!)<sup>474</sup>. somos bixas bixas.  
somos pura bixaria. bichices. somos um mundo. o mundo das bixas: o novo (não)

másculo estado de ver e amar do outro a si<sup>475</sup>. somos bixas femininas. somos  
femininas. bem femininas: me fiz feminina  
(...) afeminada, bonita e folgada

lugar de fala, ela quem fala

pegou verdade e jogou na sua cara<sup>476</sup>. somos bem meninas. mulherzinhas. mocinhas.  
menininhas. afeminadas. somos afeminadas, sim. amamos ser afeminadas. não

fazemos questão de mudar. não vamos nos masculinizar: se afeminar é um ato  
revolucionário<sup>477</sup>. queremos bixizar. queremos comandar. não queremos imposição de  
moldes. não nos limitarão mais. não temos limites. somos o ilimitado. somos  
ilimitadas. somos bixas da lacr(ação). fex(ação). pint(ação). afet(ação). rebol(ação).  
mont(ação). somos bixas afeminadas. pintadas. pintosas. montadas. maquiadas: eu

gosto mesmo é das bixas, das que são afeminadas  
das que mostram muita pele, rebolam, saem maquiadas  
eu vou falar mais devagar pra ver se consegue entender  
se tu quiser ficar comigo, boy...

<sup>472</sup> saidy bamba part. leukret. *bicha*. composição: muskito; leukret. lançamento: 2006.

<sup>473</sup> paulo augusto. *vae victis*. em: paulo augusto. *falo*. 2ª ed. natal: sebo vermelho, 2003, p. 36.

<sup>474</sup> saidy bamba part. leukret. *bicha*. composição: muskito; leukret. lançamento: 2006.

<sup>475</sup> carú. *labuta do crime*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.80.

<sup>476</sup> linn da quebrada part. gloria groove. *necomancia*. compositores: daniel garcia felicione napoleão;  
linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>477</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.65.

vai ter que enviadescer  
enviadescer, enviadescer<sup>478</sup>.

ser bixa é dar bastante. dar o nome. dar em cima. lacrar em cima das inimigas. nós gesticulamos. rebolamos. bem bixinhas afeminadas. se não for para dar bastante pinta a gente nem sai de casa: as muitas masculinas que me perdoem mas dar pinta é fundamental<sup>479</sup>. somos bixas pintosas. pinteiras. arteiras. pintadas. enfeitadas. espalhafatosas. cheios de brilhos e acessórios. de salto alto e vestido longo. toda trabalhada no glamour. somos glamourosas: pisei na pista com boss, amor toda enfeitada um bibelô parando tudo na porta do prédio você reparou, meu lamê bordô

executando com classe, chama karoline e a linna vai lembrar quando meu som tocar na picape da esquina<sup>480</sup>. somos bixas espalhafatosas. bixas do brilho. do glitter. glitter que não sai. daqueles que grudam para sempre. feito glitter de carnaval. somos bixas brilhosas. brilhantes. ser bixa é brilhar. brilhar como estrela. estrelar: porque ela é bixa, bi-bi-bixa (deixa ela brilhar)

bixa, bi-bi-bixa (néctar and glitter) bixa, bi-bi-bixa (deixa ela brilhar)

bixa, bi-bi-bixa (néctar and glitter)

néctar and glitter

(pose pra ser feliz) deixa ela brilhar

(pose for me)

(pose pra ser feliz)<sup>481</sup>. bixas bem maquiadas. cheias de base. de pó. de batom. de rímel. de cílios. de gloss. de blush. de luz. de brilho. mas somos bixas do puro talento. muito talento. talentosas. temos um talento nato. nascemos para brilhar. não nascemos, estreamos. nosso sobrenome é talento. somos talentosérrimas: pra ser tão viado assim

precisa ter muito, mas muito talento pra ser tão viado assim

precisa ter muito, mas muito talento, hein talento, hein

<sup>478</sup> linn da quebrada. *enviadescer*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>479</sup> caio riscado. *com as costas cheias de futuro*. bragança paulista, sp: uruatu, 2020. p.42.

<sup>480</sup> glória groove part. karol conká e linn da quebrada. *alavancô*. (música). composição: karoline dos santos de oliveira; boss in drama; gloria groove; linn da quebrada. lançamento: 2019.

<sup>481</sup> oxa. *bixa*. composição: oxa; alexander luebbe; jonte friedrichsen. lançamento: 2020.

talento, hein talento, hein talento, hein<sup>482</sup>.  
somos a lacração. lacrantes. que lacram. que lucram. do lacre. lacramos. causamos.  
gostamos de dar o nome. somos pura lacração. se não for para lacrar, nem nos  
expomos. arrasamos, sempre. basta ter um palco para que o show começa: eu sou um  
fenômeno da quebradeira arraso no pagode  
comigo ninguém pode. queria mostrar que sou capaz de fechar, lacrar, barbarizar e para  
o seu queixo não cair é melhor se preparar sou leocrete a bixinha e agora  
eu vou lacrar pois hoje eu sou uma estrela e meu destino  
é brilhar<sup>483</sup>. somos bixas fexação. da fexação. fexativas. vamos fexar.  
vamos estranhar. somos o estranhamento, com prazer. por prazer. prazer: ques bixa  
estranha, ensandecida  
arrombada, pervertida elas tomba, fecha, causa elas é muita lacração  
mas daqui eu não tô te ouvindo, boy  
eu vou descer até o chão<sup>484</sup>.  
ser bixa é ser sedenta. sede atenta. sede que não passa.  
de um calor que não passa. joga água. não é capaz de controlar essa sede.  
esse calor. essa ardência. ardência ardente: vinte  
e sete.  
são quase duas e eu aqui:  
atenta, sedenta. sentindo  
a madrugada quente.  
quente como a brasa do cigarro bolado em palha de milho seca,  
quente como algo que eu não queria pôr no poema, mas insisto,  
quente como eu<sup>485</sup>. somos bixas ardentes. somos bixas quentes. somos fogo. somos o  
fogo. pegamos fogo. fogaréu. fogosa. bixas têm fogo no rabo. bastante fogo no rabo. é  
charmander. chama o bombeiro, vai. chama! queremos a mangueira para apagar. e  
apaga o fogo? pode aumentar ainda mais: eu tenho fogo no rabo, melanina, poucos  
reais  
eu sou tão misteriosa

<sup>482</sup> linn da quebrada. *talento*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>483</sup> saidy bamba part. leukret. *bicha*. composição: muskito; leukret. lançamento: 2006.

<sup>484</sup> linn da quebrada. *bicha preta*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2016.

<sup>485</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza: substância, 2021, p.17.

oculta sendo voraz, oculta sendo voraz, oculta tá sendo eu sou tão misteriosa  
oculta sendo voraz<sup>486</sup>.

ser bixar é dar. dar close. dar o nome. dar pinta. dar prazer. dar por prazer. somos bixas  
dadeiras. amamos dar. sentar. rebolar: e eu sou muito afeminada  
vou dá pra todos na balada manhã, tarde, madrugada daqui até minha quebrada eu  
sentando, você sentada  
de santa eu não tenho nada<sup>487</sup>.

bixas que metem. que amam ser metidas. “vai, mete. mas com vontade”. bixas que  
amam meter. que amam ser metidas. “vai, me come”. pedem elas no desespero. no  
fogo. metem. metemos. metemos fundo: vem  
longe fundo e vai  
mora (vai)  
dentro, fora, dentro, fora, dentro, fora vai  
leve (mora)  
mora (sente por dentro) com saudade  
de matar a vontade  
de matar a vontade (sente por dentro)<sup>488</sup>.

somos bixas cachorras. safadas. bem safadas. safadonas. somos bixas kengas. somos  
putas. putinhas. putonas. raparigas: eu espero que você entenda  
que o meu amor é amor de kenga eu não quero que você se prenda no meu amor, amor  
de kenga

eu sento (tu sente) eu sento (tu sente) eu sento (tu sente) assim é a gente eu sento (tu  
sente) eu sento (tu sente) eu sento (tu sente)  
assim é a gente<sup>489</sup>. somos bixas perigo. um perigo. estamos sempre a perigo. bixas do  
perigo. perigosas. fogosas: piri-pi-piri-pi-piri  
sou pirigoza! piri-pi-piri-pi-piri eu vou gozar piri-pi-piri-pi-piri muito pirigoza! piri-pi-piri-  
pi-piri

<sup>486</sup> linn da quebrada part. gloria groove. *necomancia*. compositores: daniel garcia felicione napoleão; linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>487</sup> linn da quebrada. *coytada*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>488</sup> linn da quebrada. *menorme*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2020.

<sup>489</sup> pablo vittar. *amor de que*. compositores: arthur magno simoes marques; arthur pampolin gomes; guilherme pereira; pablo luiz bispo; rodrigo pereira vilela antunes. lançamento:2020.

pi-pirigoza!<sup>490</sup>. bixas que fodem. que fodem muito. que amam fuder. que amam uma  
foda. várias fodas. bixas que gozam. que amam gozar: vem de boca, vai e bota  
vem de boca, vai e bota vem de boca, vai e bota vem de boca, vai  
vem de boca, vai e bota vem de boca e vai embora  
vem de boca e vai e bota vem de boca, hm (oh) gueto elegance<sup>491</sup>.

somos bixas putas. fodonas. fodemos até arregaçar. somos bixas arregaçadas.  
nunca arregamos. queremos abrir. arregaçar. ser arregaçada. “me arregaça”:  
toda arregaçada,  
toda arregaçada  
arregaçada  
toda arregaçada, arregaçada  
toda arregaçada  
eu sei que é estranho quando você olha assim pra mim,  
eu sei a mão tá lá em cima, o pé tá na cabeça  
você acha que eu tô de bobeira?  
não tô não, você sabe que não então por que 'cê tá nessa?  
tô chamando atenção, tô chamando atenção todo mundo fica olhando quando gira o  
bumbum  
bumbum, bumbum, bum, burum-rum, burum, burum<sup>492</sup>. bixas que fodem muito. bixas  
fodoonas. bixas gozonas. gozantes. gozadas. bixas que gozam. gozam e gozam. bixas  
putas. safadas: ela se faz de santa, mas é vagabunda  
na hora ela gosta que chame de puta  
gosto que chame de puta  
gosto que chame de puta  
gosto que chame de puta  
me bota de quatro seu filho da puta<sup>493</sup>.

<sup>490</sup> linn da quebrada. *pirigoza*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>491</sup> banda uó. *arregaçada*. composição: davi sabbag; mateus carrilho. lançamento: 2015.

<sup>492</sup> banda uó. *arregaçada*. composição: davi sabbag; mateus carrilho. lançamento: 2015.

<sup>493</sup>a travestis part. kevin brito. gosto que chame de puta. composição: tertuliana lustosa; kevin brito. lançamento: 2022.

bixas da pegação. da orgia. da putaria. bastante putaria. em qualquer lugar. não importa onde. só o prazer importa. queremos em todo lugar. a todo momento: eu gemia, cê sorria,

no banheiro, no parque, nas casas bahia,  
manchando de porra a santa liturgia.

ninguém atava essa sangria  
na arara com paus, no trem, na pia.

no antigo quarto da falecida tia.  
haja energia pra heresia

mesmo assim eu te queria<sup>494</sup>. bixas safadas das transas nas saunas. nas trilhas. nas praias. nos matos. nas ruas. nas construções. nos paredões. nos banheirões: viados que proliferam em locais frescos e arejados

de mendigos a doutores cercados por seus pudores caninos e mecanismos afiados fazem suas preces diante de mictórios fé em pele de vício

ajoelham, rezam, genuflexório acordam pra cuspir  
plástico e fogos de artifícios sexo é sexo

tem amor e tem orgia cadela criada na noite

submissa do sétimo dia (...) estou procurando (sexo) estou procurando<sup>495</sup>. somos fudelonas? somos. e somos fodonas. somos, nós mesmas. somos bixas da liberdade. somos livres. bixas que voam: eu não quero mais, pouco quero voar<sup>496</sup>. queremos o mais elevado. estar no alto. no alto escalão. não queremos mais migalhas. queremos subir cade vez mais alto.

somos bixas de salto: queria saltar alto  
de salto alto  
pular mais alto ainda

sem cair do salto<sup>497</sup>. bixas do salto. do salto alto. queremos estar no salto. que subimos no salto. somos o salto. stiletto dance: dessa vez você não me tira  
viu a bixa de salto e sei que isso te irrita  
mas também ensina

<sup>494</sup> gleiton matheus bonfante. *aos homens que não amo mais*. salvador: devires, 2022, p.29.

<sup>495</sup> linn da quebrada. *submissa do 7º dia*. composição: mc linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>496</sup> liniker. *antes de tudo*. composição: liniker. lançamento: 2020.

<sup>497</sup> caio riscado. *com as costas cheias de futuro*. bragança paulista, sp: urutau, 2020, p.32.

cai fora da pista as erikas armadas  
vão mostrar como se brinca boy<sup>498</sup>.  
somos bixas da felicidade. bixas felizes. somos felizes. bem felizes. estamos vivas e  
felizes: me deu um presente fofo  
ele me deseja morto  
mas, por pirraça, serei vivo e feliz bem feliz<sup>499</sup>.  
felizes em ser bixas. somos bixas felizes. somos bixas da alegria. pura alegria. energia:  
de uma felicidade tranquila  
floresce em mim a grandeza de ser frágil, sonhador,  
otimista, feminino, delicado e feliz eu sou feliz, é preciso saber eu sou feliz, eu preciso  
dizer  
eu sou feliz, entendo eu sou feliz,  
acredito eu sou feliz, aceito<sup>500</sup>.  
somos bixas da felicidade. somos felizes. bastante felizes. somos bixas e expomos que  
somos. expomos nossa felicidade. nossa alegria. vamos ser bixas. vamos bixar. bixizar.  
enviadecer. vamos todes enviadar. viade-se: ai, meu deus, o que que é isso que essas  
bixa tão fazendo?  
pra todo lado que eu olho, tão todes enviadescendo  
ai, meu deus, o que que é isso que essas bixa tão fazendo?  
pra todo lado que eu olho, tão todes enviadescendo  
mas não tem nada a ver com gostar de rola ou não  
pode vir, cola junto, c'as transviadas, sapatão  
bora enviadecer, até arrastar a bunda no chão  
ih, ih, aí, as bixa ficou maluca  
além de enviadecer, tem que bater a bunda na nuca  
ih, aí, as bixas ficou maluca  
além de enviadecer, tem que bater a bunda na nuca<sup>501</sup>.

<sup>498</sup> quebrada queer. *pokas*. composição: guigó; harlley; lucas boombeat; murillo zyess; tchelo gomez. lançamento: 2020.

<sup>499</sup> amarildo felix. *literatura afeminada*. são paulo: folhas de relva, 2021, p.47.

<sup>500</sup> tom grito. *um novo lar para meninos poetas pretos periféricos viados que se suicidam, ou a busca da cura*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.128-129.

<sup>501</sup> jup do bairro. *corpo sem juízo*. compositora: jup do bairro. lançamento: 2020.

é pra isso que viemos ao mundo. sermos bixas. bixas lôkax. bem lôkax. bixas que existem. que vivem. que transam. que gozam. bem viadas: sejam bem viadas, diz o capacho em frente ao portal. capachos são simbólicos. normalmente viram metáforas. aqui, metáforas são reais. entre tranquilo. sei que a luz pode incomodar um pouco seus olhos ainda cansados pela materialidade, mas não os feche muito, aqui é um local onde ninguém ofusca ninguém e todos brilham incessantemente. afinal a vida aqui é repleta de luz. não era isso que você veio buscar?

amar, pode. viver de poesia também. transformamos cada beijo em sopro e cada fôlego em profunda respiração. aproveite pra se adaptar às novas asas e mergulhe. afinal à vida aqui é repleta de poesia. não era isso que você veio buscar?

a voz de todos ecoa como um mantra, e todos sabem a hora de calar para ouvir. fique atento ao instante. você também saberá. afinal à vida aqui é repleta de compreensão. não era isso que você veio buscar?

todas as manhãs ouvimos o canto dos pássaros, cheiramos as flores e rolamos nus em gramas úmidas antes de banhar nas águas doces que acalmam nossos corações. há muito banzo da vida pregressa.

afinal, a vida aqui é repleta de aconchego. não era isso que você veio buscar? não se preocupe com as contradições, nuvens poderão servir de solo e pétalas frequentemente flutuam junto da leveza das almas de nossos companheiros. afinal, a vida aqui é repleta de leveza. não era isso que você veio buscar?

o arco íris tem cores mescladas e aponta sempre que você escolhe quando é manhã. afinal, a vida aqui é repleta de cores. não era isso que você veio buscar?<sup>502</sup>. vamos fazer bastante bixice. fazemos bixices. somos bixices. vivemos nossa bixice. somos as bixas que fazem muita bixice. existimos para fazer bixice. bixas bixas. bixas, somos. somos bixas lôkax. somos biiiiixaas: e é isso!

eu decidi que vou explorar as potências do meu corpo por isso, unha, cabelo, e tal, tal, tal

explorando as potências do meu corpo, eu fiz esse trabalho de acordo com toda a violência que eu sofri

relacionada a minha mão à gesticular em ser viado mesmo

<sup>502</sup> tom grito. *um novo lar para meninos poetas pretos periféricos viados que se suicidam, ou a busca da cura.* em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.128-129.

é isso!  
é sobre bixice  
é sobre ser quem eu quero ser é sobre liberdade  
é sobre ser uma referência de bixa as bixas referências são bixas<sup>503</sup>.  
somos lôkax. somos bixas. somos lôkax bixas. somos bixas  
lôkax. somos bixas bixas. baixas. lôkax da luta. revolucionárias.  
políticas. somos e existimos bixas. somos bixas lôkax e ponto.

---

<sup>503</sup> jup do bairro. *corpo sem juízo*. compositora: jup do bairro. lançamento: 2020.



## bixas da quebrada

bixas da quebrada. bixas quebradas. bixas que-bradas. que bradam. bixas  
quebradeiras. da quebradeira. que quebram. requebram:  
a quebrada é a base<sup>504</sup>.

bixas da quebrada. bixas periféricas. bixas da margem. marginais.  
bixas marginalizadas. que estão à margem. que nos lançam à margem. bixas fora do  
centro. bixas da dissidência. bixas dissidentes. corpas dissidentes. corpas que falam.  
corpas que expressam. corpas que marcam. corpas que gritam. corpas que lutam.  
corpas que resistem. corpas que libertam. corpas que revolucionam. corpas que  
o(cu)pam. corpas de liberdade. de sexualidade. de visibilidade. de verdade: a balbúrdia  
que atravessa meu corpo dissidente  
corpo de bixa preta, corpo de bixa periférica,  
corpo de bixa universitária, corpo de bixa  
artista, corpo de bixa libertária.  
não me venha com regras, não me enquadro à  
padrão  
não suporto essa tal normatização, meu corpo  
é transgressão, ocupação, revolução, ereção,  
tombação, fechação, lacração, nação  
meu corpo é nação<sup>505</sup>.

bixas da quebrada que tentam calar. que tentam silenciar. bixas sem vozes? bixas  
mudas? jamais: eu quero a voz bicha afeminada afetada<sup>506</sup>. bixas com muita voz. as  
vozes das bixas. as vozes bixas. bem bixas. vozes que incomodam. que chateiam. que  
te faz ter ojeriza. as vozes das bixas: minha voz é meu grito de liberdade, é a arma pela  
igualdade, ecoa verdade, vive a sexualidade, é  
visibilidade  
empodera mentes, unifica gente, balbúrdia é  
cotidiana

<sup>504</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.21.

<sup>505</sup>bicha poética. corpo dissidente. em: em: #diversos: poemas lgbtqia+, negritude, favela/periferia, estereótipos de corpos, padrão de beleza e acolhimento. toma aí um poema, 2021, p.49.

<sup>506</sup> francisco mallmann. *haverá festa com o que restar*. bragança paulista: urutau. 2018, p.52.

celebra, resiste, afronta, posiciona<sup>507</sup>.

bixas da quebrada. bixas não normativas. não a normatividade. não a heterocisnormatividade. bixas não padrão. (des)padronizadas. bixas decolonizadas. de(cu)linizadas. bixas que não aceitam ser normalizadas. padronizadas. as bixas que fogem do padrão. não querem ser padrão. jamais almejam o padrão. gostam daquilo que está fora do padrão. cada qual com seu rumo. sua trajetória. sua história. seus

corres. sua forma de ser:

não queira

normatizar minha mente, não confunda

liberdade de expressão com padronização, para  
sua colonização, minha arma é arte e educação.<sup>508</sup>

são bixas da quebrada. bixas faveladas. bixas pretas. bixas indígenas. bixas pobres. bixas travestis. bixas velhas. bixas gordas. bixas macumbeiras. bixas nordestinas. bixas roceiras. são bixas da quebrada na luta. lutadeiras. são bixas da quebrada juntas. unidas. “não mexe comigo que eu não ando só”: kaminhar nas ruas da kebrada

kom os nervos à flor da pele

keria a luz acesa na kalada

à flor da pele

à flor da pele preta

mil letras

do dia ke noiz tava no campinho

e se povinho

teve certeza

ó

ke não caminho só<sup>509</sup>.

bixas da quebrada. bixas isoladas. abjetificadas. observadas. julgadas. mas que não se rebaixam. não se baixam. são baixas. bixas baixas. bixas que incomodam. que fazem

<sup>507</sup> bicha poética. *corpo dissidente*. em: em: #diversos: poemas lgbtqia+, negritude, favela/periferia, estereótipos de corpos, padrão de beleza e acolhimento. toma aí um poema, 2021, p.49.

<sup>508</sup> bicha poética. *corpo dissidente*. em: em: #diversos: poemas lgbtqia+, negritude, favela/periferia, estereótipos de corpos, padrão de beleza e acolhimento. toma aí um poema, 2021, p.49.

<sup>509</sup> poeta formiga. *sem título*. em: cristina judar; alexandre rabelo (orgs). *a resistência dos vagalumes*: antologia brasileira escrita por lgbtqs. são paulo: editora nós, 2019, p.177-178.

questão de incomodar. não têm medo de cara feia. querem ser incômodos mesmo.

querem incomodar: pra quem duvidou, quebrada chega

pra te incomodar

bicha no jeito de ser

bicha no jeito de andar

se isso incomoda você

vim pra incomodar

que que quebrada<sup>510</sup>

bixas da quebrada. bixas que não se negam diante da crítica. da risada. da chacota.

bixas que são da quebrada. que querem a quebrada. que querem te quebrar. que querem quebrar. requebrar. revolucionar. guerrear. questionar. se impor. se expor. se amostrar. existir. se posicionar. agir. ativar. são bixas da quebrada ativas. fortes.

protegidas. bixas projéteis. bombásticas: tô de rolê na quebrada

com as bixa bolada

vários olho torto

mas nem pega nada

nois já tá blindada

e até armada

porque respeito tá sendo conversa fiada

segura emoção, que hoje cês vão rodar

pediram pra eu pegar mais leve

pra não incomodar

verdades sejam ditas, e hoje eu vim pra questionar

mas não atravessa a pista

que eu não êxito em pisar<sup>511</sup>

bixas da quebrada. bixas que estranham. bixas estranhas. somos estranhas. amamos o estranho. amamos estranhar. se estranhar. somos bixas do estranhamento. bixas lôkax

<sup>510</sup> quebrada queer. *pra quem duvidou*. composição: lucas dos santos fidelis; guilherme alves da silva; marcelo augusto gomes da silva; murillo henrique da silva; harlley de melo ferreira; queren rodrigues cassiano: 2019.

<sup>511</sup> quebrada queer. *pra quem duvidou*. composição: lucas dos santos fidelis; guilherme alves da silva; marcelo augusto gomes da silva; murillo henrique da silva; harlley de melo ferreira; queren rodrigues cassiano: 2019.

da diferença. somos bixas lôkax. bixas da destruição. destrutivas. botam pra fuder. te  
fuder. e fodem. fodem muito: bixa estranha, louca. preta, da favela  
quando ela tá passando, todos riem da cara dela  
mas se liga, macho, presta muita atenção  
senta e observa a tua destruição  
que eu sou bixa louca, preta, favelada  
quicando, eu vou passar  
e ninguém mais vai dar risada  
se tu for esperto, pode logo perceber  
que eu já não tô pra brincadeira  
eu vou botar é pra fuder<sup>512</sup>

bixas da quebrada. bixas da quebrada que quebram. bixas que requebram. bixas que  
dançam. que bailam. que ralam. entre bailar e ralar batem. rebatem. destroem.  
atrocidadam. gingam. rebolam. fazem carão. dão close. fazem a pose. desfilam. pisam.  
esmagam. animam. “bixas são animadas”: baile favela na pista  
face bonita  
as unhas foi eu que escolhi  
minhas amigas unidas  
sinto a batida  
todos os olhos em mim  
homofóbico e machista  
hasta lá vista está chegando seu fim  
cada bixa tem sua ginga  
não adianta mandinga  
nem competir  
me diz  
quero vê fi  
hoje eu tô chic  
ostento o close<sup>513</sup>

<sup>512</sup> linn da quebrada. bixa preta. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>513</sup> linn da quebrada. bixa preta. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

bixas da quebrada. bixas ensandecidas. bixas lôkax. bixas bixas. bixas arrombadas.  
bixas pervertidas. bixas lacrativas. fechativas. tombativas. sai da frente que o bonde das  
quebrada vai passar. somos pura quebração. pura provocação. pura lacração:  
viu a bicha de salto e sei que isso te irrita  
mas também ensina  
cai fora da pista  
as erikas armadas  
vão mostrar como se brinca boy  
quis bixa estranha, ensandecida  
arrombada, pevertida  
elas tomba, fecha, causa  
elas é muita lacração<sup>514</sup>.

bixas da quebrada. bixas pobres. bixas da favela. bixas faveladas. bixas do gueto. e  
como adoram um gueto. no gueto. bixas da roça. bixas roceiras. bixas lavradoras.  
lavradeiras. bixas trabalhadoras, trabalhadeiras. que trabalham. que labutam. que  
lutam diariamente. lutadeiras. que pegam buzu lotado. que são achocalhadas.  
abusadas. violentadas. xingadas: as bixa também anda de busão,

tem religião,  
vende picolé<sup>515</sup>. que vende na rua. que vende nas praias. que vende nas lojas. no  
shopping. jornada exaustiva. jornada 6x1. que acorda cedo: uma bicha no ponto de  
ônibus  
às 23h11

uma bicha periférica três horas de deslocamento até o centro<sup>516</sup>. bixas da labuta. bixas  
que labutam. bixas batalhadoras. trabalhadoras. lutadoras.  
bixas da pobreza. bixas que fazem seus corres. que jamais desistem. que insistem. que  
persistem:

nóis se mantém forte  
ponto pra quebrada,

---

<sup>514</sup> linn da quebrada. bixa preta. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>515</sup> jonedsun. *bixa*. postado em 26 de agosto de 2021. disponível em: <https://tomaaiumpoema.com.br/5-poemas-de-jonedsun/>.

<sup>516</sup> francisco mallmann. *haverá festa com o que restar*. bragança paulista: urutau. 2018, p.68.

aqui ninguém conta com a sorte  
nóis não herdou os malote  
nóis tá no corre, no corre  
nóis tem um montão de não  
só que nós desenvolve  
eu sei bem onde tô pisando  
com quem tô lidando<sup>517</sup>.

bixas da quebrada. bixas do nordeste. bixas nordestinas.  
bixas do sertão. sertanejas. bixas que salvam o brasil. bixas do cu do cu. bixas cu. bixas cu nordestinas que estão na luta. que produzem. que trabalham. não são bixas da preguiça. jamais preguiçosas. são bixas da luta. luta(da)deiras. guerreiras. bixas potentes. fortes. fortaleza. força. poderio. bixas da superação. da resistência. revolução:  
sou uma revolta nordestina  
bixa livre solta a rima  
quebrando tua disciplina  
sigo a vida clandestina  
mas ninguém vai me parar  
mas ninguém vai me parar<sup>518</sup>.  
bixas nordestinas que querem sabotar. excluir. silenciar. negar. sabotar:  
tô sempre atenta com a rasteira  
mas não é de capoeira  
é somente uma tentativa falha de me derrubar  
me derrubar  
me derrubar  
me derrubar  
me derrubar<sup>519</sup>. bixas nordestinas que não aceitam a rasteira. bixas nordestinas que lutam. brigam. se impõem. “são antes de tudo, fortes”. bixas nordestinas são fortalezas. bixas nordestinas estudam. produzem. se destacam. destaque nacionais.

<sup>517</sup> quebrada queer. *metralhada*. composição: boombeat; guigó; harlley; murillo zyess; tchelo gomez. lançamento: 2022.

<sup>518</sup> bixarte feat lucas dan. *campo de batalha*. composição: bixarte. lançamento: 2019

<sup>519</sup> bixarte feat lucas dan. *campo de batalha*. composição: bixarte. lançamento: 2019

bixas nordestinas acadêmicas. pesquisadoras. potencias do cu. bixas do cu do cu.

bixas nordestinas são um cu. o cu.

bixas da quebrada. bixas gordas. fora de forma. fora dos padrões. dos escrotos padrões

de corpo: se tenho que mudar meu corpo,

minha fala,

minha postura,

meus trejeitos,

para agradar alguém.

então não, obrigado.

se minha feminilidade é o que ofende,

minha barriga é o problema,

minha voz é a vergonha,

minha altura é o tabu,

minha pele é a imperfeita,

e isso me impede de agradar alguém.

então não, obrigado<sup>520</sup>. vivemos preso nessa ideia de corpo padrão. o magro como padrão. o magro como belo. a bixa magra como padrão. a bixa musculosa como padrão. a gordofobia é pesada. as próprias bixas são gordofóbicas. as bixas gordas são excluídas. apagadas. silenciadas. deixadas de fora do rolê. do grupo. do grupal. do sexo. do swing. ser bixa e ser gorda é dupla chacota. mas as bixas gordas são da quebrada. as bixas gordas comandam. corpas gordas existem. bixas gordas existem: ainda serei feminino indo contra essa concepção padronizada de mundo.

ainda manterei minha barriga gorda desafiando a perfeição plástica.

ainda terei minha postura de bicha, meus trejeitos delicados e minha voz ganida.

ainda rebolarei ao andar e dançarei livremente as músicas que me agradam.

manterei minha alma, minhas vestes e minha verdade.

manterei minha fala, meus escritos, meus desejos.

manterei minha liberdade e felicidade de ser quem sou<sup>521</sup>.

<sup>520</sup> heller de pula. *mudar quem sou pelo prazer alheio? não, obrigado.* publicado em: 25/02/2020. disponível em: <https://faberhausplay.com.br/mudar-quem-sou/>.

<sup>521</sup> heller de pula. *mudar quem sou pelo prazer alheio? não, obrigado.* publicado em: 25/02/2020. disponível em: <https://faberhausplay.com.br/mudar-quem-sou/>.

bixas da quebrada. bixas velhas. “bixas acabadas”. “mal amadas”. bixas mariconas.

bixas isoladas. solitárias. muitas vezes, abandonadas. mas bixas velhas são experientes. conheedoras. (cu)lturais. sagazes. expertas. exigentes. papistas. vividas:

bichas velhas passando

creme no cotevelo

colecionando viny's da maysa

e panelas de cerâmica

tudo de bom

que uma bicha velha pode merecer ter<sup>522</sup>.

bixas velhas que namoram. que são casadas. solteiras. são sozinhas. ou não. bixas velhas que transam pelo prazer. que transam com dinheiro. bixas velhas que pagam os novinhos. só conseguem assim. no dinheiro. pagando. e daí? qual o problema? paguem mesmo. paquerem mesmo. as bixas velhas também têm tesão. também gozam. também amam. também podem ser felizes. as bixas velhas existem e são felizes.

curtem. amam: quando ficar bem velhinho

[...]

vou ficar na janela

espiando os novinhos

entrando e saindo da água

ou seja, minha casa

vai ter vista mar<sup>523</sup>.

bixas da quebrada. bixas indígenas. bixas invisibilizadas. silenciadas. perseguidas.

assassinadas: cresce o silencio,

indiscriminalmente.

segue-se a noite perene:

as horas lerdas de chronos.

os pássaros exilados entre barras:

<sup>522</sup> pedro cassel. *seu fosse uma festa*. porto alegre: instituto estadual do livro, 2022.

<sup>523</sup> pedro cassel. *seu fosse uma festa*. porto alegre: instituto estadual do livro, 2022.

a hora de viver está adiada.

[...]

me coça no bico a vontade de gritar.

quão silenciosa é noite,

onde não se pode fazer nada,

nem ser algo<sup>524</sup>. ninguém sabe a respeito. ninguém conhece. ninguém se interessa. elas existem. elas lutam diariamente. lutam arduamente. uma luta diante da total invisibilidade. de uma sociedade que fingem que não existem. ou expõem de forma indevida. inadequada. irreal. preconceituosa. negação como primeiros habitantes. donos das terras. povos originários. indígenas que lutam contra o desmatamento. tudo está sendo destruído. matas destruídas. nossas matas. matas que nos dão a vida. o sustento. nossas vidas estão sendo destruídas: as cantigas da minha terra

estão a ponto de estourar,

após a vinda do homem-serra

nem a pena vai sobrar<sup>525</sup>. indígenas que lutam contra as queimadas. os garimpos. o mercúrio. a poluição de nossos rios. nossas águas. nossa sobrevivência: o horizonte oxidado

jaz ferrugem sobre nossas cabeças.

o gosto do mercúrio palpita no palato<sup>526</sup>. indígenas que brigam contra os fazendeiros. grileiros. madeireiros. garimpeiros. invasores. violentos. assassinos. desde 1500. são mortes. pura destruição. toda vida sendo dizimada. toda forma de existência. de vida. vida das águas. da terra. do ar. do mar: e já não temos onde esconder nossos

cadáveres podres

mesmo a própria fauna local se pôs ao seu lado:

tucanos azuis riem empoeirados

sobre seus ombros

sem saber que o metal das armaduras

os envenena<sup>527</sup>.

<sup>524</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos*, opus 5. são paulo: patuá, 2018. p.62-63.

<sup>525</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos*, opus 5. são paulo: patuá, 2018. p.76.

<sup>526</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos*, opus 5. são paulo: patuá, 2018. p.77.

<sup>527</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos*, opus 5. são paulo: patuá, 2018. p.78

bixas indígenas que sofrem preconceitos. múltiplos preconceitos. falta de respeito.

viva os povos indígenas! viva a cultura indígena. viva a arte indígena. viva os sons indígenas. viva as vozes indígenas. viva as pinturas indígenas. viva as festas indígenas. viva a vida indígena! viva a forma de viver e cuidar indígena: lá vem os irmãos aldeiados,

agora sim temos uma festa!

trouxeram consigo mandú çarárá,

suas flautas e sua voz

pra enriquecer o coro de carcará

[...]

aqui é um lugar do povo que sua,

do povo que todo dia canta

que não se escuta.

vamos então seguir o som,

porque juntos nunca nos calarão.

segue a sinfonia popular,

harmonia a várias vozes,

dissonância para os nobres<sup>528</sup>. viva as bixas indígenas!

os indígenas existem. as bixas indígenas existem. a nossa existência depende da

existência dos povos originários: a partida de sua existência

alguma força primitiva que ainda tenta

se encontrar nos ecos do infinito

no mundo feito de si e que não cessa

de expandir<sup>529</sup>. as indígenas persistem. resistem: alguns de nós resistem

e lutam contra a penumbra do fogo,

mesmo que escondidos à espera

da derradeira oportunidade de avançar

a estes,

que nossas vozes esmagadas

do solo gentil seja mãe<sup>530</sup>.

<sup>528</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos*, opus 5. são paulo: patuá, 2018. p.80-81.

<sup>529</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos*, opus 5. são paulo: patuá, 2018. p.28.

<sup>530</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos*, opus 5. são paulo: patuá, 2018. p.78.

bixas indígenas existem. povos indígenas existem. as vozes dos povos originários precisam ser ecoadas. deverão ser ecoadas em todos os cantos e recantos. ecoamos. com a palavra, povos indígenas: no meio do peito do preconceito:

a seta da frecha torcida  
ao rumo certo alvo acerta:  
a frecha precisa se afunda  
no âmago torto da festa  
que se faz de nossos costumes  
- a seta precisa restaura  
os rumos certos de nossa voz.  
no meio do peito do preconceito  
nossos argumentos serão cravados<sup>531</sup>.

bixas da quebrada. bixas da quebrada pretas. são bixas pretas que renascem: preta, como uma fênix<sup>532</sup>. são bixas. são pretas. são bixas pretas. ser bixa preta. o reconhecer-se preta. ser preta e ter a certeza do poder em ser preta. bixas pretas, com orgulho. bixas pretas que não querem a escravidão. a solidão. bixas pretas são revolução. bixas pretas querem liberdade. voos cada vez mais alto. bixas pretas querem o protagonismo de

suas histórias. bixas pretas no poder: ao começar o dia, preta

reconheça-se e diga:

sou gigantesca,  
sou imensa  
me faço tempestade  
para não caber em redemoinho,  
tornando-me tudo aquilo que um dia quis ser  
e não as expectativas criadas sobre mim.

sou corpo templo,

morada de mim mesma,

---

<sup>531</sup>diego andrade. *no meio do peito do preconceito*. em: emilly dulce. Igbtfobia veio de caravela: colonização sobre os corpos indígenas. publicado em: 17/05/2019. disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/especiais/igbtobia-veio-de-caravela-colonizacao-sobre-os-corpos-indigenas>.

<sup>532</sup>bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.35.

vento forte  
dona de meus próprios voos,  
autora e protagonista de minha própria história  
por isso, paro,  
escuto os meus silêncios  
que lá no fundo só sabem me dizer:  
preta, não desista<sup>533</sup>.

bixas pretas. o ser bixa preta. o ato político de reconhecer-se bixa preta. o reconhecimento. bixas pretas reconhecidas. bixas pretas que se reconhecem. que se reconhecem enquanto bixas. enquanto bixas pretas. autoconsciência preta. são bixas pretas, sim! bixas pretas existem. bixas pretas dominam. bixas pretas são donas de si.

bixas pretas comandam. bixas pretas libertas. livres: local esse  
que, na maioria das vezes,  
foi trancado com cadeado sistêmico  
para que eu não tivesse acesso a mim.  
reconheci-me bixa preta.  
tornei-me bixa -chave  
tô abrindo meus próprios portões.

hoje não só disputo a escrita  
como também, corações<sup>534</sup>.

bixas pretas sofrem. bixas que sofrem racismos. racismos diários. constantes. inconsistentes. repetitivos. incisivos. violentos. abusivos. excludentes. estruturais. racismo estrutural. mas jamais desistem. jamais abaixam a cabeça. jamais param de lutar. de resistir. bixas pretas que não toleram o racismo. os racistas. “fogo nos racistas”: então eu ponho uma roupa, uma coragem, uma marca e dou a cara a tapa mais uma vez, um quarteirão, dois, três, eu já quero voltar correndo e eu não tô nem vendo pra compromisso porque sou eu que tô passando por tudo isso...tu sabes o quanto é difícil sair? o quanto é difícil ter vontade? (...) sabe quanto tá custando ir no supermercado? é

ter alguém te vigiando o tempo todo, o que será que

<sup>533</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.45.

<sup>534</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza, ce: substância, 2021, p.29.

ele está pensando, ne! (...) eu vou sair, nem que seja preciso engolir tudo, todos os absurdos, mas eu vou chegar lá, porque minha poesia não pode se perder e eu preciso mostrar porque eu não posso parar de resistir<sup>535</sup>.

bixas pretas pobres que não toleram o classismo. as bixas pretas e pobres existem e não estão com paciência para o preconceito. a desigualdades de classes. os racistas. os classistas. os fascistas. a branquitude escrota. a branquitude que quer comandar. impor. bixas pretas estão aqui para destruição. para incomodar. desestruturar essa branquitude escrota: bicha, preta, pobre, vadia, degenerada  
infectando a sua mente branca e civilizada  
cagando pra cultura, passando a merda na cara  
vomitando seus valores, sua louca afetada!  
limpeza, saúde, sanidade, higienismo  
combinam muito bem com a palavra fascismo  
quero mais é que se exploda!<sup>536</sup>.

bixa preta da luta. das lutas. que lutam. que labutam. bixas pretas da labuta. na labuta. bixas pretas dos corres. dão seus corres. que fazem racistas correrem. que destroem. que decepam: sou bixa pre-tra tra tra, tipo linn da quebrada, desde navio negreiro afiando navalha (...) não sou de tirar o chapéu, sou de arrancar a cabeça, respeita a revolução vinda com as bixa preta, respeita os manos, minas, mona preta da quebrada, cobiço a casa grande e recuso a senzala, me respeita na cama, me respeita na vida, cansei, não quero novamente ser mercadoria, não sua festa burguesa incorporo queen latipah, como uma globeleza, sambo na cara racista, e calma senhora não pire, teu filho esquece de tudo quando quica na minha<sup>537</sup>.

bixas pretas e pobres que incomodam as próprias bixas. que vergonha! bixas racistas, classistas, fascistas. basta: já basta! dizem as fortes,  
e sua pele, esta se aquece num tom violeta,  
em despacho de voz,  
em despejo de vida.

<sup>535</sup> borblue. *ciclo dos 21*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.63-64.

<sup>536</sup> anarkofunk. *bixa pobre*. composição: anarkofunk. lançamento: 2014.

<sup>537</sup>mamba negro. *rainha pandêmica*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.96-97.

“ô abre alas, que nós vamos passar!”<sup>538</sup>. bixas pretas que não aceitam o silenciamento. o preconceito de outras bixas. bixas pretas que estão aqui para provocar. derrotar. destruir. bixas pretas que não se calam para outras bixas que se acham superiores. as bixas pretas existem e têm seu lugar. seu poder. sua força. sua potência as bixas pretas e pobres são potência: bicha, preta, pobre, vadia, degenerada

poesia engatilhada e apontada na tua cara  
moro no teu abandono, tô comendo do teu lixo  
o excesso do espetáculo garante o subsídio  
o meu lucro é de recicle, detona a fashion week  
é o bonde dreadlock apavorando as bixa chic<sup>539</sup>

são bixas pretas da luta. bixas pretas que brigam. bixas que não dão a cara a tapa. bixas pretas que metem o tapa na cara. bixas pretas que metralham. que metralham gente racista. preconceituosa. inconveniente. babaca: bixa pre, tra, tra, tra!

bixa pre, tra, tra, tra, tra, tra!  
bixa pre, tra, tra, tra!  
bixa pre, tra, tra, tra, tra, tra!  
a minha pele preta  
é meu manto de coragem  
impulsiona o movimento  
envaidesce a viadagem  
vai, desce, desce, desce, desce  
desce a viadagem!<sup>540</sup>.

são bixas pretas viadas. bixas pretas da viadagem. bixas pretas da coragem. bixa preta é coragem. bixa preta com a cara e coragem: tô fechando com quem não arrega,

tô fechando com as pretas afiadas.  
tô fechando com o bode das bixas,  
com o bonde das pretas viadas<sup>541</sup>.

bixas pretas são existência. persistência. bixas pretas existem. bixas pretas querem existir. querem fluir. querem viver. querem bailar.

<sup>538</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos, opus 5*. são paulo: patua, 2018. p.56.

<sup>539</sup> anarkofunk. *bixa pobre*. composição: anarkofunk. lançamento: 2014.

<sup>540</sup> linn da quebrada. *bixa preta*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>541</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza: substância, 2021, p.41.

querem persistir. querem insistir. querem ser bixas pretas. e são bixas de corpos pretos.  
bixas de corpos pretos que não de moldam. que incomodam. que transformam. que  
movimentam. que questionam. que são questionadas. que não fazem questão de sua  
aceitação. existem e persistem mesmo sem a sua aceitação. sua negação. sua  
exclusão. seu preconceito. seu racismo. sua homofobia. sua bixafobia. bixas pretas que  
existem, persistem e são:

para além do corpo eleito como forma padrão

basta

chegou o momento

em que outra espécie de musa

florescerá em campo abrasado

outra espécie de musa

virá

eu vi

eu vivi e floresci em campo minado

para destruir o que até então foi entalado como belo

que dance o meu corpo negro

dentro dos salões dos brancos

que grite meu corpo negro

dentro dos salões

que questione meu corpo gay<sup>542</sup>.

bixas pretas são a existência. sempre existiram e continuarão existindo. bixa pretas são  
gigantes. imensidão. bixas pretas são movimento. o movimento. fazem o movimento.

bixas pretas são movências. ação. reação. moviment(ação): preta,

perceba sua imensidão

e veja as estruturas

que com ela se move

você é grandiosidade,

a mais pura tempestade

em movimento<sup>543</sup>.

---

<sup>542</sup> amarildo felix. *literatura afeminada*. são paulo: folhas de relva, 2021, p.15.

<sup>543</sup> amarildo felix. *literatura afeminada*. são paulo: folhas de relva, 2021, p.39.

bixas pretas são a realeza. são queens. são black queens. power blacks. black powers. a beleza preta. a realeza preta. deusas do ébano das bixas pretas. jamais aceitarão ser rebaixadas. serem escravizadas novamente. serão para sempre da realeza. a realeza. a realidade. a verdade. o poder. zombies dos palmares. marias felipas: vendo os gatos do mato se achando pantera negra, estou vendo as mona lisa imitando as mina crespa, e é melhor abaixar a cabeça pois o preto é realeza, e é melhor abaixar a cabeça pois nós somos realeza<sup>544</sup>.

bixas pretas expostas. bixas pretas que se expõe. bixas pretas em exposição. são exposições. bixas pretas são o poderio. bixas pretas são o poder. bixas pretas do poder. tem poder. bixas pretas no poder. no topo. no pódio. nunca mais fora dele. queremos as bixas pretas no poder. em todos os poderes. sempre. é necessário. é direito. ninguém mais toma. ninguém mais rebaixa as pretas: agora

me dou tempo necessário  
para seguir firme no corre  
e quando chegar no topo do pódio  
eu mesma posso entender,  
que uma preta no topo  
nunca será sinônimo de privilégio,  
e sim,  
território conquistado<sup>545</sup>.

bixas da quebrada. bixas macumbeiras. bixas do candomblé. da umbanda. dos terreiros. dos orixás. do povo preto. das macumbas. das oferendas: ô, umbandistas, soltem os ritmos dos orixás,  
esta rua é de todos os xarás,  
todos pela paz ativistas<sup>546</sup>.

bixas macumbeiras que sofrem preconceito. intolerância religiosa. destruição de seus espaços e oferendas sagradas. violência dos que se dizem religiosos. religiosos que não aceitam religiosos. que não aceitam as diferenças.

<sup>544</sup> mamba negro. macumba. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.80.

<sup>545</sup> bicha poética. *me faço tempestade para na caber em redemoinho*. fortaleza: substância, 2021, p.27.

<sup>546</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos, opus 5*. são paulo: patua, 2018. p.80.

que não aceitam as religiões de matrizes africanas. as religiões do povo preto. que não aceitam as diferenças. as bixas pretas. as bixas macumbeiras. as bixas travestis: com as mãos em concha

bebê sua porção diária de ódio

e saiu pelas ruas,

a matar travestis e macumbeiros<sup>547</sup>.

bixas macumbeiras das festas. dos tambores. das canções. dos sons. das vozes dos ancestrais. da ancestralidade viva. é a vida. bixas pretas dos sons de resistência. de força. de luta. de afirmação. de potência. de existência: os sinos revelam seus cânticos

por todas as terras regadas

pela negritude que quiseram calar

mas os curiós ainda cantam.<sup>548</sup>

bixas da quebrada. bixas travestis. bixas travas. bixas travestys. são bixas travestis: eu

sou protagonista

do meu corpo

trans

transviado<sup>549</sup>. bixas travestis. bixas que travam. que destravam. que te travam. “tá pensando que travesti é bagunça? travesti não é bagunça, não”. são bixas travadas.

organizadas. empenhadas. empoderadas. empoderamento travesti.

empo(travamento): agora eu sou uma byxa-travesty. falo pajubá, cuida da minha picumã e aquendo a minha neca quando me dá vontade. ando e corro pelas ruas por conta dos alardes e na vida como um todo não é muito diferente<sup>550</sup>. são as travestis. as travas. as bixas travestis estão chegando.

as bixas travestis chegam chegando. destroçando. abalando. abalando este cis-tema.

cis-tema cis. cistema cis de merda: eu já cansei de falar, já perdi a paciência

você finge não escutar, abusa da minha inteligência

---

<sup>547</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos, opus 5*. são paulo: patua, 2018. p.69.

<sup>548</sup> diego andrade de carvalho. *mikrokosmos, opus 5*. são paulo: patua, 2018. p.66.

<sup>549</sup> mamba negro. *rainha pandêmica*. em: emerson alcalde (coord.). *lgbtqia+*. são paulo: autonomia literária, 2019, p.96-97.

<sup>550</sup> luna souto ferreira. *mem/orais): poéticas de uma byxa-travesty preta de cortes*. bragnça paulista, sp: urutau, 2019, p.27.

mas eu tô ligada, seu processo é muito lento  
vou tentar te explicar mais uma vez o fundamento  
e se você não aceitar, pode doer, pode machucar  
que eu nem lamento (vai!)  
bixa travesti de um peito só  
o cabelo arrastando no chão  
e na mão sangrando um coração  
bixa travesti de um peito só  
o cabelo arrastando no chão  
e na mão sangrando, um coração<sup>551</sup>.

as bixas travestis não se acomodam. atravessam. travam. travam brigas. travam disputas. exigem sua aceitação. bixas travestis não se calam. não se escondem. não são mais escondidas. no es(cu)ndido. lutam e disputam diariamente. são lutas diárias. lutas insanas. são bixas travestis insanas: hoje, eu ando com gilette, a mesma com qual corto o meu xuxu. mas também corto a cara dos homens de bem caso for preciso. hoje, com meus quatro sisos, entendo que nesse jogo as travestys são reféns e peço todo dia

para deusa rogar por nos, byxas-travestys de um mundo tão feroz<sup>552</sup>.

bixas travestis que brigam. que clamam. que lutam. que labutam. que estão sempre prontas para briga. com a navalha debaixo da língua: hoje tomando um banho de chuva ácida na periferia de taboão da serra eu percebi que pouca coisa mudou: a calçada ainda está lá, os dilemas ainda estão, o pão e as pedras no chão também, mas por sorte (ou por luta), a byxa- que sou hoje é muito mais molotov<sup>553</sup>.

bixas travestis que mandam. que comandam. bixas travestis que podem. que são poderosas. bixas travestis do poder. bixas travestis no poder. bixas travestis variadas. multiplas. plurais. bixas travestis que ocupam. que marcam. que demarcam. bixas travestis que demarcam territórios. todo tipo de território. todo o território. todos espaços. as bixas nasceram para marcarem e demarcarem. estão sempre no salto. querem estar por cima. no alto. pisando e comandando: o lance é

<sup>551</sup> linn da quebrada. bixa travesty. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>552</sup> luna souto ferreira. *mem(orais)*: poéticas de uma byxa-travesty preta de cortes. bragnça paulista, sp: urutau, 2019, p.24.

<sup>553</sup> luna souto ferreira. *mem(orais)*: poéticas de uma byxa-travesty preta de cortes. bragnça paulista, sp: urutau, 2019, p.24.

muito simples  
não tem nenhum mistério  
pode ir saindo com o pau entre as pernas  
acabou o seu império  
as que com lágrimas semeiam (as que com lágrimas semeiam)  
com o júbilo colherão (com o júbilo colherão)  
então receba  
receba  
receba  
receba!  
receba da vida e da glória da trava  
receba!  
bixa (cabelo arrastando no chão)  
trava (cabelo arrastando no chão)  
erguer dutos em nossos átrios  
que sustentem como corais  
as da caatinga, as cerrado, as pantanosas  
as amazônicas, as recôncavas, as pampas  
as sertanejas as da zona da mata  
inconfundíveis, (aleluia!)  
inevitavelmente retumbantes  
vividamente abundantes<sup>554</sup>.  
bixas travestis. ser bixa travesti. bixas travesti da existem. persistem. resistem. se  
permitem. vivem. sobrevivem: eu quero arrombar o mundo.  
eu quero meter!  
me meter onde não sou chamada  
e conhecer o que não me permitem.  
então, irei arrombar os buracos trancados e apertadinhos,  
nos quais apenas homens tem direito de ação.  
porque só eles recebem unção?

<sup>554</sup> linn da quebrada. *bixa travesty*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

eu tenho fome e agora eu vou comer.  
irei me deleitar no gozo meu misturado com o do mundo.<sup>555</sup>  
são bixas travestis existentes. bixas travestis da verdade. bixas travestis da força. bixas travestis expostas. que se expõem. que fazem questão de expor. uma exposi(ação).  
bixas travestis afrontosas. puro afronte. bixas travestis babadeiras.  
bixas travestis que arrombam. seus arrombados! são bixas. são bixas travestis. bixas que travam. travadas. bixas trans. transição. transformação. transgressão: eu sou byxa-travesty de todo mundo  
e agora para o mesmo eu não irei dar.  
vou dominar e denominar.  
vou minar a lógica e renascerei das orações das travas não-binárias,  
que, louvando o fim do império duplo,  
converterão em um grande fluido.  
e do reino de machos só sobrará ruídos,  
enquanto, eu, aquela que foi julgada a ser executada,  
estarei rasgando o cu da realidade.  
e no seu órgão excretor,  
misturando o branco e o  
barro em uma cor infinda,  
semearei uma nova  
eva,  
uma nova  
era,  
a qual chamamos  
agora.  
as bixas travestis. as bixas travas. as travas no comando. as travestis em todos os espaços sociais. bixas travestis artistas. bixas travestis políticas. viva as travestis desse país que mais mata pessoas trans e travestis. viva a força e resistência dessas bixas guerreiras. viva erika hilton! nossa poderosa bixa travesti. nossa poderosa deputada!  
viva as bixas travestis no comando!

<sup>555</sup> luna souto ferreira. *mem/orais): poéticas de uma byxa-travesty preta de cortes*. bragnça paulista, sp: urutau, 2019, p.67-68.

somos bixas. somos bixas da quebrada. somos quebradas. somos lutas. somos resistências. somos revoluções: a paz hetero-cis-classe-média-branca-magra e eu disso já estou cansada.

por isso nós todas byxas pretas, sapatões,  
transfeminadas e afeminadas  
saímos das matas  
ocupamos a estrada  
e a fazemos transviada.

expulsamos essas categorias fechadas com a nossa byxaiada.  
e presta atenção porque se você não honra nosso sangue,  
é porque está com a faca.

mas pro desespero de quem quer nos ver empacotadas  
a última coisa a ser rimada  
vai ser nosso verso:  
lgbtqi's+ do gueto revolucionário.<sup>556</sup> bixas da quebrada de cabeça erguida. bixas resistentes. existentes. potentes. poderosas. bixas sobreviventes. viventes. atentas. ativas. na ativa:  
nós bixa de cabeça erguida,  
jogando sal na ferida,  
resistindo o ser.  
cê quer ver?  
o mundo desvirado,  
papéis a equilibrar.  
nós sendo patrão,  
e cê indo pro rh.  
e aí, cê quer ver  
ou já nos viu?

---

<sup>556</sup> luna souto ferreira. mem(orais): poéticas de uma byxa-travesty preta de cortes. bragnça paulista, sp urutau, 2019, p.46.

as bixa vive, pô

vamo remontar o brazil<sup>557</sup>

as bixas vão comandar esse cu do mundo. as bixas da quebrada vão comandar esse país. as bixas cu comandarão esse cu. nós vamos comandar esse cu de mundo. estamos reconstruindo esse país de merda. somos o cu do cu do mundo. somos potência. somos revolução. queremos. podemos. fazemos. acontecemos. existimos. e ninguém tem nada a ver com isso: dessas bichas nenhuma delas pedindo sua

permissão

dessas bichas nenhuma delas pedindo sua autorização

dessas bichas nenhuma delas pedindo sua aprovação

dessas bichas nenhuma delas quer saber sua opinião<sup>558</sup>.

essas bixas são por si. por si sós se bastam. por si sós são. somos.

---

<sup>557</sup> jonedsun. *o sol de sábado*: uma antologia poética. são josé do jacuípe, ba, 2021, p.57.

<sup>558</sup> francisco mallmann. *haverá festa com o que restar*. bragança paulista: urutau, 2018, p.68.





## **orgasmo 2: o cu é lindo! ai que lô(ku)ra!**

orgasmos do cu. orgasti(cu). curirica. o cu dado. o cu que dar. o cu dedado. o cu dadeiro. o cu pregoso. enrugado. poroso. e o sem pregas? humm! dadoso. dadeiro. prazeroso. o cu do prazer. por prazer. que dar por prazer. que dar prazer. que dar. o cu que dar. que dar muito. o cu que come. o cu é (cu)mido. (cu)medor. metedor. metido. o cu é pecado. pecador. mas todo santo tem. cu santo. cu religioso. cu discrente. do crente. cu de crente. cu quente. cu budista. cu espirita. cu do axé. cu do terreiro. cu agnóstico. ateu. ah! teu. teu cu! meu cu. nosso cu. cu e cu. cus. que lou(cu). lô(cu):

meu corpo no seu

seu corpo no mel

meu corpo no céu

seu corpo nu

meu corpo no seu

seu corpo no mel

meu corpo no céu

seu corpo nu

meu corpo nu

lou, cu<sup>559</sup>. o cu é inspiração. o cu é o gozo. o gozo do cu. o prazer do cu. minha inspiração: as vezes, é preciso lamber dois dedos e metê-los no próprio cu para tocar e

sentir a aspereza macia das paredes do reto, o veludo das mucosas, a pressão deliciosa sobre a próstata para melhor descrevê-las. num momento, é necessário penetrar; noutro, ser transpassado (...) a coceira no rabo! isso, é isso, é sobre isso que eu escrevo: sobre comichões no cu. há metafísica bastante em piscar o esfíncter. sou

praticamente alberto caeiro do cu.<sup>560</sup>

o cu. o cu do cu. o cu das lôkax. o cu das bixas lôkax. queremos esse cu lô(cu). o cu das bixas lôkax. o cu: e no princípio foi o cu<sup>561</sup>.

<sup>559</sup> linn da quebrada. *tudo*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2021.

<sup>560</sup> sergio rodrigo. *a boa bicha*. (2<sup>a</sup> ed) vitória. es: pedregulho, 2022, p.16.

<sup>561</sup> gleiton matheus bonfante. . salvador: devires, 2022, p.45



## **o cu é poéti(cu)**

o cu é poético. poeta cu. cu poeta. poéti(cu). (cu)ético. nada éti (cu). cuuu. cu é poesia. (cu)esia. o cu tem rima. cu. caruru. tu. vu. o cu tem som. sonoro. pum. pum! peido. peidão. bufão. sonorização. o cu canta. (cu)ntor. canta no microfone. aiiii. ama um microfone. cai de boca nesse microfone. cai de cu. o som do cu. a voz do cu. o (cu)ntor. o cu? o (cu)e é esse cu? o cu. o cu está presente. se faz presente. o cu é imensidão. prazer. distração. escuridão. luz dessa escuridão. o cu é luz: mas, afinal, quem és tu, oh, cu de tantos regalos?

o maravilhoso obscuro?

a imensidade dos mares?

és a fronteira final,

desafogo e distração.

és, ah, cu, fraternidade,

és a luz na escuridão<sup>562</sup>.

o cu é o fundo. está no fundo. vai fundo. o cu está bem no fundo. lá embaixo. aquele buraquinho. orifício de saída. de entrada, principalmente. o cu é um buraquinho.

buraco. ou buracão:

o cu é um buraco

que todo mundo tem

o cu é um buraco

que todo mundo tem

todo mundo tem um cu:

todos têm cu. todo mundo tem cu. de todos o cu. todo tipo de cu. sem cu? não há possibilidade. todos precisam de cu. todos têm cu:

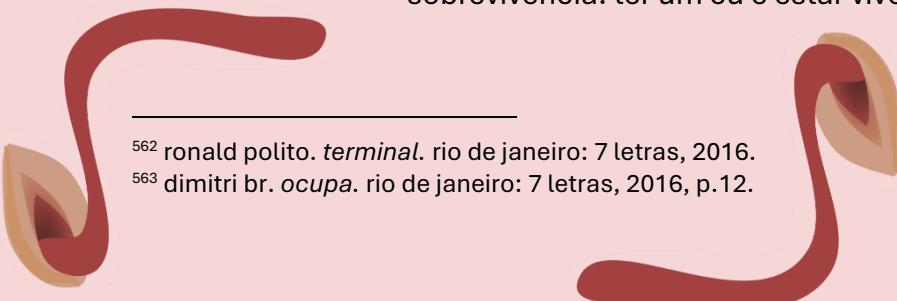
cunhatã tem

curumim também

e tu?<sup>563</sup>. eu tenho. tu também. precisamos do cu para sobreviver. ter um cu é sobrevivência. ter um cu é estar vivo. ter um cu é estar para vida.

<sup>562</sup> ronald polito. *terminal*. rio de janeiro: 7 letras, 2016.

<sup>563</sup> dimitri br. *ocupa*. rio de janeiro: 7 letras, 2016, p.12.



acorda que a vida continua. acorda pra vida, bixa. acorda que tu tens um cu:

todo mundo

tem \_ \_

ele e ela

eu e tu

quem tem \_ \_

tá vivo

quem tá vivo

tem \_ \_<sup>564</sup>

o cu é múltiplo. múltiplos em nomes. muitos apelidos. apelidos carinhos. raivosos. pregosos. prazerosos. enojantes. pulsantes. viciantes. nic(ku)names. muito nome pra pouco cu? não! muito nome para pouco cu? que nada. muito cu pra pouco nome. quero é mais cu. fiofó. furico. rosca. roela. bufante. butão. cagueiro. toba. anel. buraco. buraco de baixo. bem mais embaixo. e o buraco é bem mais em baixo.  
o cu é plural. variado. diversificado. diversos cus. cus de todos tipos. de todas as cores. de todos tamanhos. de todas profundidades. das profundezas. de todas religiões.

crenças. de todos desejos. amores. prazeres:

cu.

cu rosa.

cu preto.

cu azul. . .

cu sem pelo e com pelo.

apenas um cu. . .

raso ou profundo.

meu, seu, nosso cu.

eu mando toma, eu tomo e você toma no cu.<sup>565</sup>

o cu. manifesto. afirmo. o cu é cu. o cu caga. cu sujo. cu limpo. limpar. higienizar.

higiene é fundamental. lavem o cu. mas é essa

<sup>564</sup> dimitri br. ocupa. rio de janeiro: 7 letras, 2016, p.13.

<sup>565</sup> gallagher. agora um poema. publicado em: 16/04/2021. disponível em: [https://aminoapps.com/c/undertale-brasil/page/blog/off-topic-agora-um-poema/qe4r\\_qwtrud5pn17kynx3l3evlgnb3prd8](https://aminoapps.com/c/undertale-brasil/page/blog/off-topic-agora-um-poema/qe4r_qwtrud5pn17kynx3l3evlgnb3prd8)

higienização? cuidado com a metáfora. podem higienizar demais esse cu. podem tentar limpar demais. clarear demais: tentaram me higienizar, mas o que te alimenta faz parte da minha essência guardem suas velas para orações, suas flores para felicitações<sup>566</sup>.

o cu é desejo. o cu é prazer. o cu tem desejos. o cu desejado. existência:  
dentro de mim só caberá meu desejo e minha libido prefiro mil vezes o pau que lateja  
dentro das tuas calças do que a chuca que fazes em mim meu cu, logo existo<sup>567</sup>.  
o cu é moderno. (cu)ntemporaneo. pós-(cu)ntemporaneo. o cu é massa. o cu é . o cu é  
um tudo. o cu é mano. o cu é provocativo. o cu provoca prazeres. dando ou cagando. é  
prazeroso. alegria. festa. animação. emoção. bufão. cagão: o cu é maneiro  
talvez traiçoeiro  
cheiro de bueiro  
solta um pum sorrateiro  
o cu é sagaz  
é a porta de trás  
de menina ou rapaz  
dizem que satisfaz  
cagando ou dando  
(...)  
o cu que desperta  
é a bunda aberta  
com a toba alerta  
para a próxima inserta  
no cu alegria  
quer comer todo dia?  
muita gente daria  
qual será a magia?  
a magia é a risada  
de quem dá ou quem caga  
sensação que emociona

<sup>566</sup> francisco cacau. *manifesto da poética anal.* em: rodrigo ladeira; fábio lamounier. *chicos: the book.* belo horizonte: edição do autor. 2016, p.90.

<sup>567</sup> francisco cacau. *manifesto da poética anal.* em: rodrigo ladeira; fábio lamounier. *chicos: the book.* belo horizonte: edição do autor. 2016, p.90.

só o cu proporciona.<sup>568</sup>

o cu é amado. um amor. o cu é lindo. muito lindo. eu acho a coisa mais linda. precioso. prazeroso. um deuso. nada pecaminoso. chega de pecamizar o cu. o cu é o que ele quiser ser. o que queremos fazer.

o cu é de deus. o cu é santo. é de santo. de santos. de orixás. de todos os santos e axés:

no cu

de exu

a luz<sup>569</sup>

o cu santo. santo do pau oco. santo o(cu). santo cu. sento cu. o cu santo. sento. o cu é uma oração. oremos, irmãos. aleluia, irmãos. axé, irmãos. oração do cu:

cu ungido:

dádiva

i

deus deu o cu

o homem deu

a culpa

ii

deus me

deu o cu

deus te

deu o cu

deu nos

deu o cu

(...)

amem<sup>570</sup>

cu é uma dádiva. uma da dádiva de deus. divino. celestial. espiritual. muito obrigado todos os deuses e orixás pelo o cu existir. o cu é uma benção. abençoado:

venerai o santo fiofó,

ó neófito das delícias,

<sup>568</sup>cesinha. o poema do cu. Publicado em: 17/04/2017. disponível em: <https://privadacesinha.wordpress.com/2017/04/19/o-poema-do-cu/>.

<sup>569</sup> waldo motta. transpaixao. vitória: edufes, 2008, p.80.

<sup>570</sup> dimitri br. ocupa. rio de janeiro: 7 letras, 2016, p.14.

e os deuses hão de vos abrir  
as portas das inúmeras moradas do senhor  
e a fortuna vos sorrirá  
com todos os encantos e prodígios.<sup>571</sup>

o cu é (cu)munal. des(cu)munal. o cu é um fogo ardente. é um fogo des(cu)munal.  
o paraíso do prazer. a dádiva do prazer. a (dá)diva. que dá. que goza. que goza múltiplos  
orgamos:

ó deus serpentecostal  
que habitais os montes gêmeos,  
que fizeste do meu cu  
o trono do vosso reino,  
santo, santo, santo espirito  
que, em amor, nos forjais,  
falai-me com vossas línguas,  
atiçais-me o vosso fogo,  
dai-me as graças gozo  
das delicias que guardais  
no paraíso do corpo<sup>572</sup>

o cu é celestial. celeste. (cu)leste. terra sem mal. do bem. divino. do criador. ele não  
criou tudo e todos? porque essa repulsa? essa negação? essa fuga? essa  
demonização? bem que deve ser arte do demônio. eita demônio bom. que pensa no  
bem comum. no prazer comum. no prazer como todo. o prazer sem pecados. sem o  
medo da condenação. só o prazer livre e completo. (cu)mpleto.

o cu é versátil. o xibiu também o é. poque a redução do cu. cu como cagador. o cu só  
serve para cagar? que cu mixuruca. que cu sem graça. sem animação. sem visão. sem  
versatilidade. nada disso. o cu é versátil. o cu é multiversátil. o cu é vibrátil:

o pau que mijá  
também goza  
a buceta que dá  
também dá a luz

<sup>571</sup> waldo motta. *bundo e outros poemas*. campinas, são paulo: editora unicamp, 1996, p.32.

<sup>572</sup> waldo motta. *transpaixao*. vitória: edufes, 2008, p.75.

porque o cu  
a um só uso  
você reduz?<sup>573</sup>

o cu jamais será simplório. reduzido. o cu é múltiplo. múltiplas funções. múltiplas tensões. múltiplas ilusões. desilusões. múltiplos tesões. tensões:  
do cu sai amor sai paixão sai fogo tempestade sai ódio sai bosta sai carinho sai ilusão  
sai opinião.<sup>574</sup>

o cu é múltiplo. é cagador. é fisgador. é comedor. o cu ama ser comido. cumido. o cu  
ama dar. dadeiro:

eu te amo  
são três palavras  
as mais bonitas  
as mais ansiadas  
a mais singela  
a mais antiga  
declaração  
de entrega  
de desejo  
de amor  
come  
meu  
cu<sup>575</sup>

o cu é desejo. um desejo. puro desejo. desejo de todas. todos. todes. o desejo. sempre  
desejado. cobiçado. invejado. falado. mal falado. bem falado. bem desejado. bem  
usado. bem comido. bem dado. bem gozado

o cu em liberdade. o cu livre. o cu é livre. o cu voa alto. o cu faz miséria. o cu não tem  
limites. o céu é o limite. o c(é)u. o culite. o cu que come. o cu que da. o cu que tem  
prazer de dar. o cu dadeiro. arteiro. puteiro:

ai meu deus!

<sup>573</sup> dimitri br. *ocupa*. rio de janeiro: 7 letras, 2016, p.16.

<sup>574</sup> patrícia borges da silva, et al. *antologia trans: 30 poetas trans, travestis e não-binários*. são paulo:  
invisíveis produções, 2017, p.57.

<sup>575</sup> dimitri br. *ocupa*. rio de janeiro: 7 letras, 2016, p.17.

o meu cuzinho é suicida  
ele se joga na pica, ele se rala na pica  
meu cuzinho é suicida  
ele se joga ai, ele se rala ui  
(...)

o meu cuzinho não pode ver um pau  
que fica piscando parecendo uma árvore de natal  
se a lagarta, ela vira borboleta  
o meu cuzinho também vira uma buceta  
eu sou igual a uma cobra coral  
se tu vacilar, eu vou morder esse teu pau  
eu sou uma mulher, olha eu sou é diferente  
venha meu amor, que eu te mostro o meu pingente  
o meu cu quer pica, não quer piriquita<sup>576</sup>

o cu que dá é mais feliz. mais livre. mais liberto. sem amarras. sem regras. sem pregas.  
o cu dador. dadeiro. doador universal. puteiro. o cu dá pra todo mundo. todo mundo  
ama um cu. todo mundo come um cu. ama comer um cu. todo mundo dá o cu. ama dar  
o cu. damos o cu. tu dar o cu. eu dou o cu. eu dou meu cu:  
da mesma forma que você dá o pão  
à mesa dá a mão um abraço  
da mesma forma que você dá um aviso um acorde  
dá um choque um chute um salto  
da mesma forma que você dá uma carona  
um passo dá uma força  
um recado da mesma forma que você dá uma bronca  
um tapa dá um duro  
uma gravata da mesma forma que  
você dá a luz uma ideia dá um gole  
uma festa da mesma forma que

<sup>576</sup> danny bond. *cuzinho suicida*. composição: danny bond. s/d.

você dá uma rosa um beijo dá uma bala  
uma moeda da mesma forma que  
você dá boa tarde boa noite boas vindas  
dá uma desculpa um tempo  
da mesma forma que você dá de cara  
dá de frente dá de ombros  
de bandinha da mesma forma que você  
não me dá a mínima não me dá  
ouvidos não me dá bola da mesma  
forma que você não dá o melhor de si  
eu dou o cu meu amor, e dai<sup>577</sup>

o cu é uma buceta. uma cuceta. que satisfaz. te satisfaz. toma minha cuceta. come  
minha cuceta. arregaça minha cuceta. quero que você faça meu cu de buceta: tieta não  
tem xota, mas o cu é igual buceta  
bota no cu, bota no cu (boto)  
bota no cu da tieta  
bota no cu, bota no cu  
eta, eta, eta, eta  
bota no cu, bota no cu (boto)<sup>578</sup>

nem todes tem buceta. mas todes tem cuceta. basta querer. basta desejar. basta  
satisfazer. dar a cuceta é prazer. toma a cuceta do prazer. toma minha cuceta do  
prazer. como tua cuceta com prazer: eu tenho uma cuceta  
e você uma buceta  
ah meu amor  
não vem com por favor  
deixa eu te dar  
minha cuceta sem dor  
eu tenho uma cuceta  
e você uma buceta

<sup>577</sup> marcelino freire. *amar é crime*. são paulo: edith, 2010, p.21.

<sup>578</sup> a travestis. *tieta*. composição: tertuliana lustosa. lançamento: 2020.

ah meu amor  
não vem com por favor  
deixa eu te dar  
minha cuceta com fervor  
vou te dar  
vou te dar  
quer ver você gozar<sup>579</sup>.

o cu chupado. chapado. linguado. lambido pelo direito e avesso. o chupa cu. amamos chupar o cu. que chupem nosso cu. o cu bem abertinho. bem lambido. bem molhado. bem escorregadio. bem linguado. vai, chupa a porra do meu cu: sonhara com tua língua de fogo

varrendo-me cu adentro,  
a lava que foge viva do bago,

minha pena e meu maior alento<sup>580</sup>. chupa tudo. chupa eu todinha. chupa caralho. chupa cu. lambe cu. lambe meu cu. lambo teu cu. boquete no cu. cunete. beijo grego. lambe esse cuzinho. pode fazer esse cunete. eu também posso fazer. todos amam um cunete. lambe, vai. deixa, vai: doidas. lá, aqui, onde for, o povo é tudo doido, não é só dar ou comer que eles querem não, querem também cunete (olha o que eles têm coragem, mona, tascar a linguona, e ai eles fazerem, ok, pó cavucá à vontade, boca é sua [...]<sup>581</sup>.

chupa cu. come cu. come meu cu. mete em meu cu. eu meto em teu cu. te come. te como. me come. come meu cu

chupa meu cu. mete no meu cu: primeiramente, sete pica no meu cu

segundamente, se não der murrinho eu nem quero

e terceiramente

surra de pica, surra de pica

surra de pica, de pica, de pica (e bota tudo)

surra de pica, surra de pica

<sup>579</sup> solange eu to aberta. *cuceta*. composição: pedro costa. lançamento: 2019.

<sup>580</sup> gleiton matheus bonfante. *aos homens que não amo mais*. salvador: devires, 2022, p.144.

<sup>581</sup> amara moira. *neca+20 poemetas travessos*. uberlandia: o sexo da palavra, 2021, p.12

surra de pica, de pica, de pica (e faz gostoso)<sup>582</sup>. goza no meu cu. queremos o cu  
gozado. gostamos bem gozado. cu cheio. derramando. pingando. farto. leitado. gozado:  
che gou a travestis  
é mais uma pra bater no seu paredão!  
só no cu, só no cu, só no cu, só no cu  
goza em cima do meu cu  
só no cu, só no cu, só no cu  
(...)  
vai, safado! roça no meu popo de pombo!  
goza em cima do meu cu<sup>583</sup>  
o cu comido. o cu lambido. o cu chupado. o cu dedado. dedo no cu é muito prazer.  
dedo no cu é sabor. dedo no cu é gozador. dedo no cu é prazer.: pepita, vem com tudo,  
vem! [...]  
dedo nucué tão bom  
dedo nucué tão gostoso  
eu vou bater uma curirica  
e vou lamber o meu próprio gozo  
[...]  
eu comecei só com um dedinho  
agora eu tô com o braço todo  
ai, pepita! num é, não?  
comigo não tem tempo ruim  
devagar e com carinho  
sempre cabe mais um, e mais um  
mais um, mais um  
mais um, mais um  
mais um, mais um  
mas com a lingua  
é mais gostoso

<sup>582</sup> irmãs de pau part.: a travestis. *travequeiro remix*. composição: tertuliana lustosa; isma almeida; vita pereira. lançamento: 2021.

<sup>583</sup> a travestis. *goza em cima de meu cu*. composição: tertuliana. lançamento: 2021.

dedo nucué tão bom

é tão gostoso<sup>584</sup>.

o cu dedado. o dedo no cu é uma delícia. tem quem não goste tanto. não sabem o que  
estão perdendo. aquele fio terra. que excita. que deixa duraço. inchado. molhado.  
aquele dedação que arrepia. que pira. que empina. que arregaça. bem arregaçado.

bem aberto: brinco no fojo do dragão

e no forno serpentino

meto a mao

falanges, falaginhas, falangetas,

aios dos senhos dos exércitos.<sup>585</sup>

o cu comido. o cu arregaçado. arrombado. metido. folozado. um cu dedado. rolado. um  
cu fistado. são rolas. são dedos. são mãos. são braços. são jatos. são porras. mete  
muito nessa porra, caralho. enlaguece, meu cu: um dedo

dois, três

a mão em cálice

flor projetada

ponta extrema da braçada

elástico anel

[...]

um cu é do tamanho de um cúbito

queda de braço

ringue, rego, sumidouro

sem melhor de três

nem margem pra revanche

que se dane a anatomia

o intestino que se abra

pouco falta pra alcançar

a alta corda

o rubro cerne

<sup>584</sup> linn da quebrada part. mulher pepita. *dedo nucué*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>585</sup> waldo motta. *transpaixão*. vitória: edufes, 2008, p.76.

a suma víscera  
bomba-relógio  
que desarmarei<sup>586</sup>.

o cu fistado. o cu arrombado. eita cuzao. cuzao largo. cuzão arregaçado. lascado. é um túnel do metrô. mete mais que tá pouco. quero mais que não está preenchido ainda. queremos sempre mais. mete mais que cabe mais. se deus fez é porque cabe. arregaça essa caralha: que cool, que cool é esse?

quem quer cair dentro dele?  
primeiro põe um pé, põe outro  
depois cai dentro  
mas que cool aconchegante  
parece um acampamento  
primeiro põe um pé, põe outro  
depois cai dentro  
mas aqui tem tanto espaço  
tá mais pra um apartamento  
hoje eu vou trair gostoso, hein?  
e eu vou junto, hein?<sup>587</sup>

o cu que dá. o cu dadeiro. e como dá. as bixas lôkax dão. as bixas que dão. que amam dar. dar muito. dar a muitos. as bixas lôkax amam muito dar seus cus: matheusinho e seus cuscuz  
com 13 homens no tesão  
nos viu rosto  
nos viu cara  
todos com o pau na mão<sup>588</sup>.

bixas passivas. as passivas são guerreiras: te vejo tão grande  
e, mesmo assim

te quero todo dentro<sup>589</sup>. as passivas são felizes. as passivas dão e querem mais. as héteras também dão. as heteras amam dar. são heteras dadeiras. e como amam dar.

<sup>586</sup> fabio weintraub. *falso trajeto*. são paulo: patuá, 2016.

<sup>587</sup> linn da quebrada part. mulher pepita. *dedo nucué*. composição: linn da quebrada. lançamento: 2017.

<sup>588</sup> gleiton matheus bonfante. *aos homens que não amo mais*. salvador: devires, 2022, p.55.

<sup>589</sup> caio riscado. *com as costas cheias de futuro*. bragança paulista, sp: urutau, 2020, p.41.

deveriam dar mais. deveriam se permitir mais. o prazer do cu é para todas. todos. todes. deem seus cus. sejam passivas, mesmo. a passividade é uma atividade.

passivas ativando os cus:

[...]

você gosta?

eu gosto

você gosta?

eu gosto

agora aponta pro seu amigo

e fala assim

ele gosta de dar

gosta de dar

gosta de dar, dar dar dar

ele gosta de dar

inhain tertu,

eu estava na engomadeira

toda me desenhando para o bofe

chegou no beco, na hora h

a maricona só queria dar

ele gosta de dar

não vai se aguentar

se as bonecas passar

e os machos levar

ele não se assumiu

fez a linha machão

mas quis dar o edi

atrás do paredão

[...]

ele gosta de dar inhain

deixe de xaxo rapaz  
todo mundo já sabe que você gosta de dar  
se assuma  
ser passiva é massa<sup>590</sup>

as bixas casadas. as héteras casadas. os pais de família. da família tradicional  
brasileira. os homens de bem. os homens que amam dar. eles amam dar o cu. são os  
maiores dadeiros da quebrada. as héteras no (cu)mando. as héteras dando. as héteras  
que dão as bixas. que dão as bixas travestis. sentam no pau das travestis. ficam de 4  
pras travestis. elas amam dar o cu pras travestis. eles amam dar seus edi: pai de

[tamanho] família,  
pau pequeno, apalpa neca  
da travesti que secreta  
mente inveja a alegria  
com que ele se presta a cilha:  
qual cona, o cu se abre assaz,  
tesa, a trava se compraz  
e enfia ainda mais, mas come-a  
sem fome e a chama de fêmea  
e goza – o vírus verás. [...] mal deita e já vem que vem  
doido arreganhando co cós,  
agora não engrossa a voz  
nem mostra bíceps, nem  
lembra que é homem do bem:  
na cama com a travesti  
diz que é a primeira vez,  
primeira do mês talvez,  
pois mal precisou se ali  
de gel, só encostou no edi<sup>591</sup>

<sup>590</sup> a travestis part. paulilo. *ele gosta de dar.* composição: tertuliana; paulilo. lançamento: 2020.  
<sup>591</sup> amara moira. *neca+20 poemotos travessos.* uberlândia: o sexo da palavra, 2021, p. 41

dar o cu é sempre bom. mas dar o cu pode acontecer algo não tão agradável. ou agradável. muitos gostam do cu xecado. do cu sujo. nojo? no sexo do cu tem quem goste de tudo: o nojo é o bojo do amor moribundo.

te arranco o pinto imundo

e te o enfio cu sujo afundo<sup>592</sup>. há aqueles que dizem não gostar. mas é assim mesmo. cada qual com seu gosto. seus prazeres. dar o cu pode passar xeque. dar de xeque passado. xecado. cu xecado. cu xucado. cu lavado. ou cu xucado. cu xucado xecado: moira amarga amara sina, checa quando faz a chuca<sup>593</sup>. faz a xuca. as passivas sempre no desespero. lava. relava. enxagua. mais água. tem q limpar todo esse xeque. tem que cheirar a jasmim. pera. que exagero. que negócio mais chato. mais estressante. mais sufocante. normatizante. xeque faz parte da chuca. o xeque faz parte do cu. o xeque faz parte do cu metido. comido. do cu que dá. é o normal do cu. o cu xecar. o cu tem merda. não são apenas flores. jasmins. são odores. fedores. a natureza. a natureza do cu. a natureza do cu xecado. tá tudo (dentro) do normal: três horas fazendo a chuca e me aparece o lixo... na hora que eu passo cheque, eles enfiando fundo no edi da gente horas e horas, ai que nojinho, fazem escândalo (“como você é porca, desse jeito não tem mais como!”). hm. essência de flores é o que eles queriam ali, acredita? ali não é bem o que tem, tem é o jantar de ontem. mas checão deles, parcelado e com fundo, parcelado e com fundo, ai tem que lidar normal, cheirão babado empesteando o ar e a cara de paisagem do infeliz “que foi que eu fiz? que foi que eu fiz?”. nada bebê, acontece. não quis fazer nada antes, foi? não deu vontadinha? aposto que agora deu. agora, a minha neca para ficar didê, que já nem é meu forte, antecipado ainda essa cena uó, o quanto todo melado e eu tendo que tomar cuidado na horar de tirar daquele edi que já nem tem mais prega, haja imaginação!<sup>594</sup>

eis o cu. o cu plural. o cu múltiplo. os cus. cus plurais. cus anais. cus dais. cus que dão. cus que se metem. cus que sentam. cu aberto. cu adentrado. cu penetrado:

eu aviso

que nos buracos daqui

se pode entrar

<sup>592</sup> gleiton matheus bonfante. *aos homens que não amo mais*. salvador: devires, 2022, p.76.

<sup>593</sup> amara moira. *neca+20 poematos travessos*. uberlândia: o sexo da palavra, 2021, p.38

<sup>594</sup> amara moira. *neca+20 poematos travessos*. uberlandia: o sexo da palavra, 2021, p.11-12

meter

fumar<sup>595</sup>

o cu dadeiro. cu que ama ser possuído. (cu)mido. invadido. destruído. o cu arregaçado.

bem aberto: de tanto te receber, enlaugeci<sup>596</sup>.

o cu é lindo. o cu é pura poesia. o cu dando é poesia. o cu é poéti(cu). o cu que dar é poeti(cu). o cu é poesia. dar o cu é poético. uma ação como a criação da poesia:

poesia é você me dedando

abrindo espaços nas pregas

querendo fazer parte de meu corpo.<sup>597</sup> e eu dando também. pura poesia cu. puro cu.

pura (cu)esia.

---

<sup>595</sup> caio riscado. *com as costas cheias de futuro*. bragança paulista, sp: urutau, 2020, p.61

<sup>596</sup> caio riscado. *com as costas cheias de futuro*. bragança paulista, sp: urutau, 2020, p.19

<sup>597</sup>caio riscado. *com as costas cheias de futuro*. bragança paulista, sp: urutau, 2020, p.47-48

## **o cu é artísti(cu)**

o cu é lindo. o cu é um quadro. quadrado? nãoo. cir(cu)lar. cír(cu)lo. redondo. o cu é arte. pura arte. o cu é uma arte. vejo arte. arte pura. o cu da arte. a arte do cu. cu e arte. arte e cu. o cu na arte. (cu)narte. o cu é artisti(cu). o cu é fotogêni(cu). instagramável.

vamos tirar uma selfie? uma (cu)selfie. olha que cu mais lindo.

um baita cu. um cuzão. e que cuzão!



imagem 1<sup>598</sup>

o cu é um rei. cu rei. (cu)rei. o cu é um deus. um deus grego? beijo grego. é um deus grego. indiano. brasileiro. africano. preto. branco. indígena. amarelo. extraterreste. é um deus. deus cu. cu deus. deu. nasce os deuses. deuses da sabedoria. da riqueza. da proteção. da vida. da morte. da putaria. da safadezaa. da foda. do gozo. da porra:



imagem 2<sup>599</sup>

<sup>598</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

<sup>599</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

seu cuuu! vai tomar no cu! tomo mesmo. e como é bom tomar no cu. meu cu! meu cu pra você! meu cu para quem quiser comer. quero o cu. dou o cu. muito cu. o cu desabrocha. nunca brocha. desabrochado. debochado. desabrocha flores. cores. o cu desabrocha machos. desabrocha sensualidade. desabrocha sexualidade. desabrocha sexo. desabrocha tensão desabrocha tesão. orgasmos:

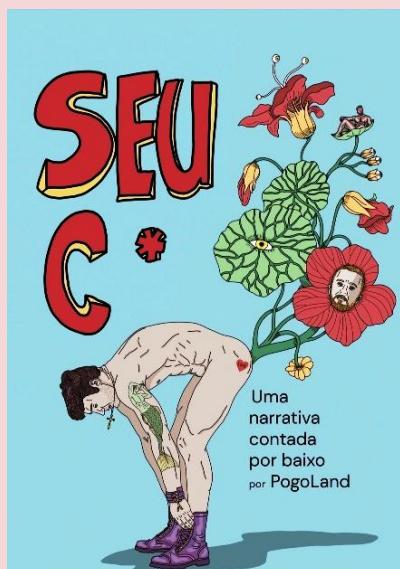


imagem 3<sup>600</sup>

o cu dos olhares. falares. todos falam do cu. do teu cu. do meu cu. no olho do cu. de olho no teu cu. de olho no meu cu. fiscal de cu alheio. de olho no cu. o olho do cu. que olhem. que fiscalizem. meu cu está aqui bem aberto. exposto. fogoso. gostoso. gozado:



Um clássico: O olho do c\*

imagem 4<sup>601</sup>

<sup>600</sup> pogoland. *seu c\**: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

<sup>601</sup> pogoland. *seu c\**: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

meu cu é só para cagar. o cu só serve pra cagar. o cu é cagador. só cagador. não encontra nele não. não pega na minha bunda não. nem invente de passar a língua aí. ai! ai! para! não gosto disso, não. não sou viado, porra. ai! ui!. para! não! para, não! o cu fundamentalista. o cu do fundamentalista. o cu do pecador. o cu pecaminoso. o cu pecador. pe(cu)dor. cu do homem religioso. o cu religioso. o cu culpado. [(cu)lpado]. o cu do religioso. do pregador. pregado. o cu do pregador investidagor de calcinha. ai como ela investiga:



imagem 5<sup>602</sup>

o cu santo. santo cu. santo do cu o(cu). santo do pau o(cu). senta no pau o(cu). o cu ungido. fingido. glory holy. buraco santo. queima em nome de jesus. queima mesmo. e como queima. “seu queima-rosca!”. o cu glorificado. glorioso. o cu endeusado. uma

divindade única. um santo o(ri)ficio:



imagem 6<sup>603</sup>

<sup>602</sup> pogoland. *pornográfica*: metendo a língua na censura. sem editora, s/d, s/p.

<sup>603</sup> pogoland. *seu c\**: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

o cu discreto. o cu enrustido. fora do meio. sei! é bem do meio. bem no meio do cu. o cu sigilosso. o cu do sigilo. nu sigilo. o cu casado. o cu do casado. o cu hétero. “não sou bixa!” “não dou o cu, jamais!”. acorda, alice! sei de tuas fantasias. ama dar este cu. o cu no escondido. nu es(cu)ndido. ama sentar numa neca. ama sentar num dildo. ama sentar numa travesti. ama dar o cu para suas mulheres. cintaralho. “caralho, come

meu cu”:



imagem 7<sup>604</sup>

imagem 8<sup>605</sup>

o cu do macho. o cu macho. o cu do homem másculo. o cu do sereio. o cu do padrão. o cu padrão. padrão? e tem padrão pro cu? o cu padronizado. qual seria o padrão do cu? qual cu ser8a padrão? o cu branquinho? o cu rosinha? o cu todo redondinho? o cu com pregas? o cu malhado? o cudrão. um baita cu. um cuzão.:



imagem 9<sup>606</sup>

<sup>604</sup> pogoland. pornográfica: metendo a língua na censura. sem editora, s/d. s/p.

<sup>605</sup> pogoland. pornográfica: metendo a língua na censura. sem editora, s/d, s/p.

<sup>606</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

queremos os cus. cus despadronizados. chega de padrão! cus variados. cus coloridos. cus pretos. cus brancos. cus rosas. cus tortos. cus diferentes. cus versáteis. vibráteis. cus fechadinhos. bem lacrado. lacram mesmo. cus virgens. “virgem maria o tamanho do buraco!” cus abertos. bem abertos. lascados. arregaçados. cus dadeiros. cus comedores. devoradores. cus antropofágicos:



imagem 10<sup>607</sup>

o cu sem censura. sem limites. sem amarras. sem pregas? sem pregas. com pregas. despregado. deslocado. desregrado. desapegado. o cu livre. liberto. libertário. o cu livre. queremos o cu livre. cu livre! o cu tem do direito de fazer o que quiser. deixem o cu em paz. o cu é meu e faço o quiser com ele. chega de fiscal de cu alheio. não que o prazer de dar teu cu? deixa quem quer em paz:

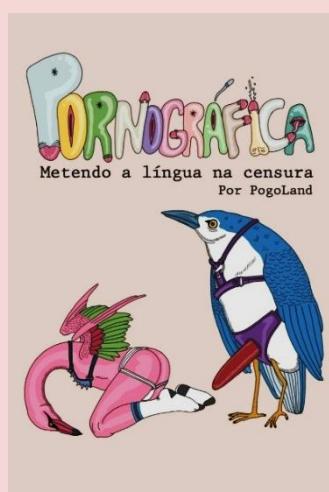


imagem 11<sup>608</sup>

<sup>607</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

<sup>608</sup> pogoland. pornográfica: metendo a língua na censura. sem editora, s/d, s/p.

o cu da merda. fica na merda. de merda? mas nunca é uma merda. o cu é sujo. o cu tem bosta. mas nunca é uma bosta. fede. pode cheirar? pode. cheira. é cu. cu é cu. tem cheiro de cu. tem merda no cu. tem o aroma de cu. tem o prazer do cheiro no cu. cheira

meu cu:



imagem 12<sup>609</sup>

e o cu xucado? o cu de xuca. o cu que faz a chuca. aprendeu? sabe fazer? faz? e se não fizer? é o cu bem xucado. é limpeza total. limpa, limpa, limpa tudo! não é um exagero? não faz mal? é só por higiene? e o não xucado? e o xeque? passa? passou? é xeque sem fundo? não! é cheque no fundo. com fundos. é o cu xecado. sem xuca:



imagem 13<sup>610</sup>

<sup>609</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

<sup>610</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

o cu é um prazer. o prazer. cus de prazer. cus pelo prazer. cus prazerosos. cus dos desejos. de desejos. pelo desejo. satisfaz desejos. realiza desejos. satisfaço desejos. para meu desejo. para teu desejo. para nosso desejo. dar o cu é um prazer. comer um cu é um prazer. o prazer do cu. o prazer no cu. o prazer no cu é um maior prazer. o cu é gostoso. os cus são gostosos. cus gostosos. os cus são uma delíicia. e que delícia. delicioso. o cu é doce. o cu é um doce. o cu doce. faz cu doce? faço cu doce. sou um cu doce. meu cu é doce. lambe. chupa. come. saboreei. mas cada pedaço com muita vontade. muito desejo. muito prazer. muito tesão:



Cu doce atrai insetos

imagem 14<sup>611</sup>

o cu é festa. o cu é uma festa. é festejo. é animação. invenção. o cu é gritaria. o cu é putaria. puta(ação). mete(ação). mete o dedo. mete a língua. mete a mão. Meteo braço. mete o pau. mete o queixo. me a cabeça. mete e mete. mete tudo. metendo. dedo no cu e gritaria. dedo no cu e putaria:



Dedo no cu e gritaria!

imagem 15<sup>612</sup>

<sup>611</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

<sup>612</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

o cu é fogo. o cu é fogoso. o cu é puro fogo. queima. arde. é pura chama. puro fogo no cu. fogo que não se apaga. ninguém apaga? o cu em chamas. chama o bombeiro. usa a mangueira para apagar. mesmo assim não apaga? a chama só aumenta. labaredas. o fogo queima tudo. destrói tudo. ou pode ser destruído. queremos esse fogo. essa chama bem acesa. somos o fogo. fogosos:



imagem 16<sup>613</sup>

é muito fogo no cu. é muito desejo. o cu é muito prazeroso. fogoso. sobe aquela vontade de fuder. aquela vontade lôka de dar. de sentar. de dar e dar. dar o dia todo. dar até o cu fazer bico. aquela vontade que não passa. Vem de baixo. o pensamento vem de baixo. só cabeça de baixo que pensa. a (cu)beça:



imagem 17<sup>614</sup>

<sup>613</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

<sup>614</sup> pogoland. pornográfica: metendo a língua na censura. sem editora, s/d, s/p.

o cu é exploração. explorador. ser explorado. explorar. o cu é devorar. devorador. (cu)medor. ser devorado. devorando o cu. explorando o cu. são caminhos nunca dantes explorados. ou bastante pisado. caminho de roça. são caminhos tortuosos. perigosos. pregosos. verrugosos. são caminhos imperfeitos. são caminhos de sujeira. da sujeira. são caminhos de tensão. tesão:



O Explorador, indo onde nenhum homem jamais foi

imagem 18<sup>615</sup>

o cu dador. que dar e dar. o cu doador. (cu)ador. o cu que dar com muito prazer de dar. dadeiro. dar por prazer. com prazer. pra satisfazer. para te satisfazer. para se satisfazer dar em todo lugar. não aguenta ver que quer dar. o cu do fetiche. temos fetiches. somos feitos de fetiches. se permitam. voem longe na imaginação:



imagem 19<sup>616</sup>

<sup>615</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

<sup>616</sup> pogoland. pornográfica: metendo a língua na censura. sem editora, s/d, s/p.

o cu fudedor. que fode, fode e fode. fode bastante. vive fudendo bastante. fudendo ardente. fudendo empolgante. fudendo por prazer. fudendo com prazer. o cu prazer. o cu metedor. mexedor. o cu rebolador. sem dor. ou com dor, não sei. tudo pode ser prazer. o cu rebolante. o cu dançante. o cu festejante. o cu penetrante:



imagem 20<sup>617</sup>

o cuzão. o cu cu. o cu dos mares. o cu dos amares. o cuzão. o baita cuzão. o cu cuzão. o cu ao. o cu que é o cu. bastante cu. tem o cu. cuzinho. e o cuzão. o belo de um cuzão. seu cuzão. meu cuzão. sou cuzão. tudo isso é um cuzão. gosto do cuzão. de tudo cuzão. meter no cuzão. sentir o cuzão. dar o cuzão. ser cuzão:



imagem 21<sup>618</sup>

<sup>617</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

<sup>618</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

o cu piranha. o (cu)ranha. o cu safado. ou melhor, safada. muita safada. o cu cachorra.

o cu cadela. o (cu)dela. o cu mela. só safadeza. na safadeza. só raparigagem. na raparigagem. só cachorrada. na cachorrada. só piranhagem. na piranhagem. o cu piranha safada cachorra. o cu piranha viraz. o cu piranha devoradora. destruidora.

(cu)medora. (cu)(medê)ra:



imagem 22<sup>619</sup>

o cu vibrante. o cu vibrador. vibrátil. dildo. o cu dildo. o cu que ama um dildo. um dildo que mexe. que mete. que vibra. que seja o mais real possível. um dildo. dildinho. dildão. rolão. o consolo. Sentado no consolo. o cu chega a babar. piscar. mete todo. metem todo. tudo. o dildo? o pepino? a cenoura? a beringela? a banana? um bananão. usa nu es(cu)ndido. nu sigilo. usa exposto. solitário. aquele descarrego. usa em conjunto.

coletivo. casal. trisal. swing. hétero. gay. bixa. ativa. passiva:



imagem 23<sup>620</sup>

<sup>619</sup> pogoland. *pornográfica*: metendo a língua na censura. sem editora, s/d, s/p.

<sup>620</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.

o cu (cu)mido. o cu metido. o cu fistado. fisting. mete tudo. mete a língua. mete o dedo. mete a pica. mete a mão. mete o braço. mete. o cu tá lascado. queremos o cu lascado. arrombado. esfolado. arregaçado. folozado. gozado:



imagem 24<sup>621</sup>

o cu gozo. o cu do gozo. gozos. todo gozado. o cu gozado. o cu da porra. o cu de porra. o cu cheio de porra. com muita porra. o cu, porra! o cu melado. porrado. derramando. vazando. o cu cheio, porra! o cu orgasmo. orgasmos. cugasmhos. múltiplos orgasmos. e

tudo termina no cu:

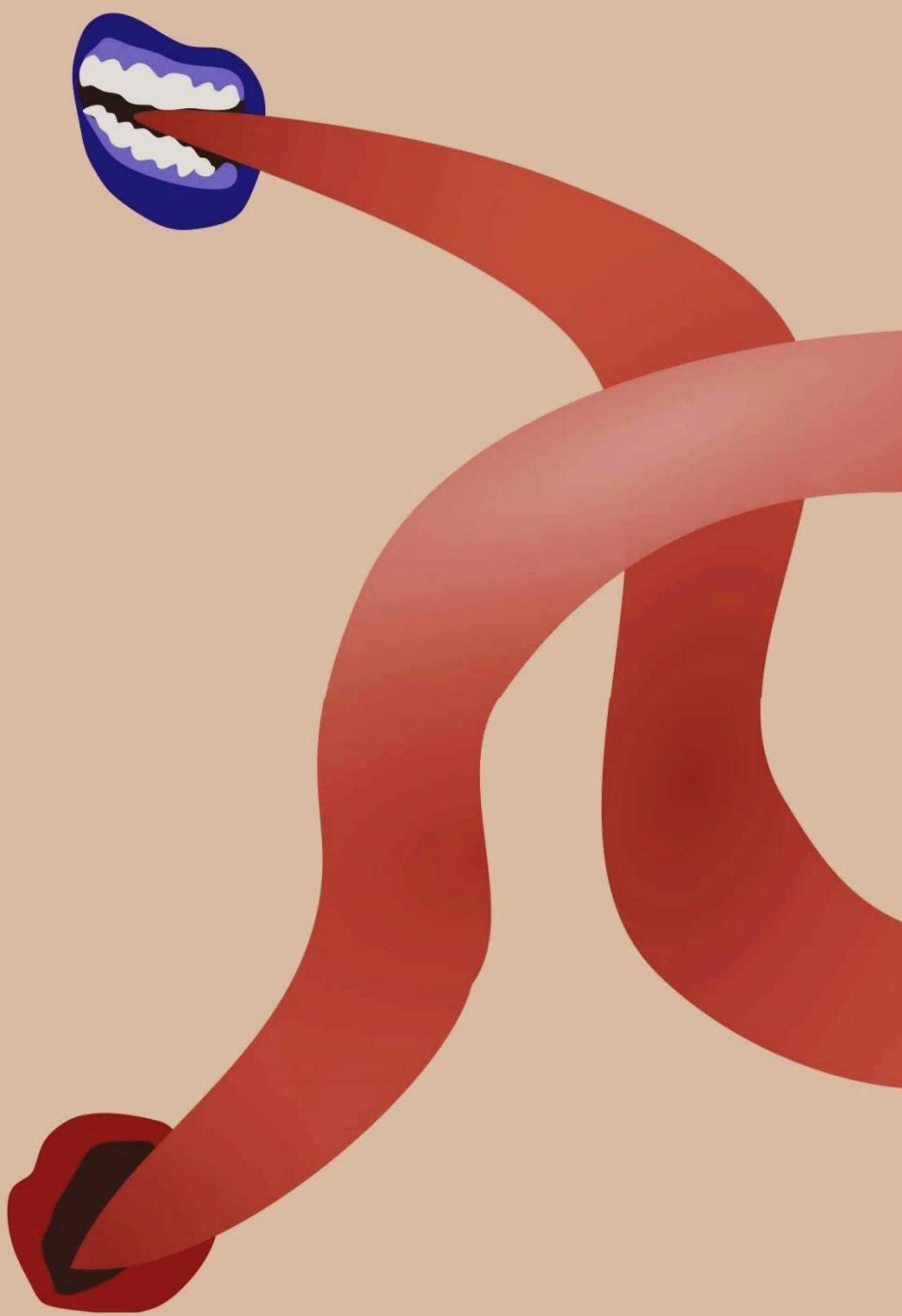


imagem 25<sup>622</sup>

<sup>621</sup> pogoland. *pornográfica*: metendo a língua na censura. sem editora, s/d, s/p.

<sup>622</sup> pogoland. seu c\*: uma narrativa contada por baixo. sem editora, s/d, s/p.





**minhas lô(cuu)rax poetêrax!**

sou bixa. bixinha. bixona. a bixa. bixa cu. bixa do cu. sou cu. sou uru(cu)m. uru(cu)m.  
professora. acadêmica. doutora. da cultura. cultural. das artes. artística. de colorir.  
colorida. poética. poéti(cu). de (cu)mer. e ser (cu)mida.

*bixa orellana*. nome científico. que nome mais bixa. só pode ter sido criado por bixa.  
nome de guerra. nome artístico. arte pura. da família das bixaceae. bixácea. ameiii.  
maravilhooosa! bixa orellana. eu quero ser bixa orellana. vou me batizar de bixa  
orellana.

bixa orellana,  
eu me batizo  
em nome do pau  
do cu  
e do espirito puta  
amém!



**prazer, sou bixa, sim!**

sou bixa  
sou bixa?  
eu?  
eu sou?  
sim, sou!  
sou bixa!  
prazer!  
sou bixinha!  
sou bixaaaa!  
viado!  
viadinho!  
bibá!  
bambi!  
mocinha!  
menina!  
sou bixa baiana  
do interior  
de miguel calmon  
do sertão  
sertaneja  
da chapada diamantina  
da chapada norte  
chapada  
chapadeira  
de água branca  
comunidade rural  
rural  
roceira  
da roça  
fui criança na roça

criança bixinha  
criança viada  
criança viada da roça  
criança da diferença  
diferente  
bixinha pobre  
sem supérfluos  
sem mundão  
criança de um mundinho  
mundinho pequeno e fechado  
mas pensamento grande  
bixinha da pobreza  
bixinha que não tinha uma sandália  
sonhava  
havaianas  
macia  
branca e azul  
branca e preta  
branca e amarela  
era um sonho ter uma  
tinha feita de pneu  
dura e de uma cor  
bixinha gosta de cores  
coloridos  
mas tinha no sonho  
no desejo  
no pensamento  
na criatividade

de acordar a noite e enxergar a sandália de uma cor  
uma sandália colorida  
azul, amarelo, preta e branca  
bixa sem banheiro

sem geladeira  
sem água encanada permanente  
bixinha que carregava água na cabeça  
no balde  
no carote  
a pé  
no jegue  
sozinho  
com irmão  
água da fonte  
do tanque  
do riacho, quando chovia  
da cacimba  
cacimbão  
água da planta  
água de beber  
água de tomar banho  
água não potável  
mas água cristalina  
água da vida  
água é vida  
bixa ecológica  
bixa ambiental  
preocupada  
consciente  
sustentável  
sustentabilidade  
bixinha que ganhava roupas usadas dos parentes  
reutilização  
roupa nova?  
uma por ano  
roupa da festa da padroeira

padroeira da cidade  
nossa senhora da conceição  
festa da padroeira  
festa da cidade  
festa do interior  
08 de dezembro  
festa do ano  
uma das melhores  
roupa nova, passeio, caminhada, festejar, alegria  
felicidade  
bixinha que amava presentes  
presentes de aniversario  
não tinha de dia das crianças  
não de natal  
só tinha de aniversario  
melhor dia do ano  
presentes de mães  
mãe e tia mãe  
duas mães  
amores de mães  
mãe  
agricultora  
costureira  
dona de casa  
mãe da batalha  
do trabalho árduo  
múltiplas jornadas  
dia na roça e no lar  
de horas noite à dentro  
costurando para nosso sustento  
sustento da casa e filhos  
mãe de força

mãe de amor  
mãe de educação  
mãe de incentivo  
mãe de verdade  
mãe dos sonhos  
mãe de ensinamentos  
ensinamentos de vida  
vida e futuro  
ensinamentos de como ser humano  
humanidade  
ensinamentos de como ser livre  
liberdade  
ensinamentos de sonhar  
sonhadores  
sonhos que se sonha  
vida aos sonhos  
vividos  
concretizados  
concretos  
ensinamentos de divisão  
dividir  
partilhar  
divisão de tarefas  
tarefas de homens e de mulheres?  
não existia isso  
não havia função de menino e de menina  
meninos e meninas  
homens e mulheres  
são responsáveis por tudo  
trabalho do lar  
varrer  
lavar

cozinhar  
trabalho da roça  
capinar  
molhar  
plantar  
colher  
todos têm todas as funções  
ensinamentos para a vida  
equidade  
feminismo  
não ao machismo  
liberdade  
ensinamentos de escolhas  
liberdade de escolhas  
mas pés no chão nas escolhas  
pés no chão na liberdade  
pés no chão da realidade  
realidade nua e crua  
realidade de dificuldades  
mãe tia que lecionava  
cuidadora  
dona do lar  
professora  
de escola rural  
multisseriada  
muitos problemas  
muitas diferenças  
múltiplos ensinamentos  
alfabetizadora  
minha alfabetizadora e professora  
de meus irmãos  
professora de meus pais também

grandes ensinamentos  
aprendizados e crescimento intelectual  
bixinha da escola rural  
da escola multisseriada  
que aprendeu a ler aos cinco  
ouvindo as aulas de minha tia para os mais velhos  
bixa estudiosa  
dedicada  
cdf, assim me chamavam  
bixa que amava a escola  
que amava estudar  
que estudava o dia todo  
todo dia  
todo momento  
prazer em estudar  
amava ler  
amava escrever  
amava matemática  
português  
ciência  
sonhava em ser cientista  
ser professora  
brincava muito de escolinha  
alunos ficcionais  
imaginários  
imaginação  
muita leitura, escrita e ensinamentos  
com revistas da avon  
e livros didáticos e de historinhas de tia  
amava o armário de minha tia  
casa de meu avô  
que amor, que avô

avô da sabedoria  
especial  
armário antigo de madeira  
embutido na parede  
um mundo  
um mundo da imaginação  
mundo de curtição  
mundo de criatividade  
mundo de muita leitura  
mundo de contação  
mundo de aprendizagens  
disputas de leitura e ensinamentos de leitura  
primas, primos, irmãos  
que diversão  
diversão pedagógica  
que produção  
que vivência  
que descobertas  
bixa de pai também agricultor  
da labuta diária  
trabalho distante  
dia inteiro distante  
distância  
falta  
vazio  
pai ausente  
presente nas cobranças  
na ordem  
mas pai que passou a plantar perto de casa  
pai presente  
bixinha que trabalhava na roça

roceira  
lavradora  
que plantava  
capinava  
molhava  
colhia  
plantação familiar  
tomate  
pimentão  
feijão  
milho  
quiabo  
pepino  
bixinha da feira  
feirante  
ajudante de pai feirante  
barraqueiro  
bixinha do comercio  
do diálogo  
da venda  
da negociação  
aprendizados  
bixinha ajudante de pedreiro  
do tio pedreiro  
pintava  
fazia massa  
comida  
diversão  
conversa  
bate papos  
conhecimentos  
bixinha que sofreu abuso

abusada  
medo  
“libera”  
“vou contar pra sua mãe”  
opressão  
ameaças  
ceder  
dor  
tristeza  
sofrimento  
prazer?  
sem sentindo  
sem entendimento  
momentos difíceis  
momentos de questionamentos  
duvidas  
culpa  
pesadelos  
mas hoje superado  
terapias  
conversem com seus filhos  
diálogo  
educação sexual  
sexo e sexualidade  
informações necessárias  
urgência  
bixinha que sofria muito bullying  
amigos  
primos  
parentes  
vizinhos  
colegas de escola

“é menino ou menina?”

“tira a roupa para descobrir”

“será que tem pinto?”

“mocinha”

“oi menina”

“viadinho”

“bixinha”

cabelo grande

“cabelo de menina”

“é menina!”

tapas

pirraças

chacotas

chiclete no cabelo

empurraõ

zombação

mais tristeza

medo

fuga

solidão

reservada

calada

sem voz

sem vez

sem razão

bixinha afeminada

criança viada

afeminada

pintosa

baixinha da xuxa

paquita

dançarina do tchan

loira do tchan  
cantora  
bixinha que vestia a roupa da mãe  
cabelo de toalha de banho  
cabeluda  
desfile  
salto alto invisível  
bixa feminina  
bixa que amava bonecas  
brincar de bonecas  
bonecas das primas  
amava todas bonecas  
sonhava em ter bonecas  
barbie ou susy  
brincar de casinha  
cozinhar  
panelinhas de brinquedo  
talheres de brinquedos  
fogão de faz de contas  
diversão  
alegria  
felicidade  
prazer  
encontrar-se  
“mas boneca e casinha é brincadeira de menina”  
“menino brinca de bola e de luta”  
“é mulherzinha que brinca de bonecas”  
defesa  
é boneco não boneca  
boneco é de menino  
boneca de menina  
ilusão

só bullying e silenciamento  
sociedade não preparada  
crianças viadas  
exclusão  
falta de apoio  
amigos excluem  
escolas não apoiam  
igrejas condenam  
família não aceitam  
vida difícil  
isolamento  
silenciamento  
negação  
negação de mim próprio  
“não sou bixa”  
“sou macho”  
“gosto de futebol”  
“gosto de brincadeiras de menino”  
desastre  
pior jogador  
só mais humilhação e exclusão  
nunca escalado  
trauma de futebol  
pavor de futebol  
odeio futebol  
bixinha que amava as artes  
desenhar  
dançar  
cantar  
encenar  
na escola  
em casa

amostrar  
expor  
pintar  
coloridos  
artista  
criativa  
produtiva  
bixa religiosa  
cristã  
bixa do pecado  
“quero ser padre”  
esconderijo  
bixa do armário  
presa  
prisão  
que se negava  
negação  
que não se entendia  
interrogações  
“não sou gay”  
“sou hétero”  
sem entendimentos  
sem vivências  
sem experiências  
mas me via diferente  
ser diferença  
bixa que omitia seus desejos  
suas vontades  
seus prazeres  
bixa que gostava de homens  
se interessava por homens  
desejos por homens

gosto omitido  
desejos negados  
“nos gostos de homens”  
“beijar homens?”  
“nunca!”  
“gosto de mulher”  
“vou casar com mulher”  
“não sinto desejo nenhum por homens”  
“não sou gay”  
bixa da escola rural  
bixa da escola urbana  
bixa que ia para escola d bicicleta  
bixa que sofria bullying  
a pobre da bicicleta  
a da roça da bike  
de pneu que secavam  
que furavam  
de bike escondida  
e vida que seguia  
bixa que sempre gostou de estudar  
estudiosa  
estudo como solução  
estudo como futuro  
educação  
educação é necessária  
educação é a base  
educação é tudo  
bixa que fez licenciatura  
universidade do estado da bahia  
uneb jacobina  
universidade multicampi  
interiorizada

interiorização das universidades  
acesso a todos  
ao ensino superior  
bixa licenciada em letras  
língua  
literaturas  
teoria literária  
crítica literária  
estudos culturais  
bixa professora  
professora de línguas  
português e inglês  
professora desde os dezoito  
professora do município de miguel calmon  
do estado da bahia  
professora do if baiano  
professora federal  
bixa federal  
“sou gay”  
“sou homossexual”  
“não sou bixa!”  
“me recuso a ser bixa”  
negação de ser bixa  
não ser bixa  
negação de ser afeminada  
negação por medo e opressão  
negação da negação  
bixa que fez mestrado  
em crítica cultural  
uneb alagoinhas  
estudos da cultura  
cultura

crítica da cultura  
subalternidade  
subalternos que falam  
margens  
marginal  
minorias  
negrxs  
negritude  
diáspora  
mulheres  
estudos feministas  
índios  
lgbtq  
estudos gays e lésbicos  
estudos queer  
teoria queer  
estudos da diferença  
literatura marginal  
literatura homoerótica  
marcelino freire  
contista  
romancista  
escritor nordestino  
bixa escritora  
bixa que escreve  
escritor das minorias  
vozes das minorias  
vozes dos silenciados  
vozes dos excluídos  
vozes das mulheres  
das putas  
dos indígenas

dos pobres  
dos favelados  
dos bandidos  
dos gays  
das lésbicas  
das trans  
das bixas  
dissertação  
bixa mestra  
bixa que fez doutorado  
doutorado em cultura e sociedade  
universidade federal da bahia  
multidisciplinar  
estudos da cultura  
teorias da cultura  
margens  
minorias  
decolonial  
de(cu)lonialidade  
mulherismos  
interseccionalidade  
estudos queer  
caos do queer  
dissidências  
dissidentes de gênero e sexualidade  
fechatividades  
perfechatividade  
artivismos  
estudos do (cu)ir  
estudos do cu  
estudos cu  
produções do cu

estudos das lôkax  
cartografias  
cartografias das lôkax  
bixas lôkax  
lôkax do cu  
cu lô(kus)  
lôkas dadeiras  
lôkax cumedeiras  
fodas das lôkax  
prazer das lôkax  
orgasmos das lôkax  
orgasmos das bixas  
orgasmos dos cus  
tese  
bixa doutora  
bixa pesquisadora  
bixa cientista  
viva a ciência  
queremos mais investimentos  
invistam na ciência  
ciência é investimento  
ciência é fundamental  
ciência é essencial  
ciência é poder  
bixa que tem certeza de ser bixa  
prazer de ser bixa  
amo ser bixaaa  
orgulho de ser bixa  
bixa orgulhosa  
bixa orgástica  
bixa puta  
bixa livre

bixa da liberdade  
bixa sem restrições  
bixa sem amarras  
bixa que foge das normas  
não quero normas  
não quero regras  
não as normatizações  
não a normatividade  
não a heterocisnormatividade  
ainda me sinto presa  
mas quero ser bixa totalmente livre  
bixa libertária  
bixa lutadora  
bixa da resistência  
bixa (re)existente  
bixa resistente  
bixa que tem prazer em ser bixa  
ser bixa  
sou bixa, sim!  
“sou bixaaaaaa!!”

## **meu cu pra você**

o cu  
o cu cu  
os cus  
todos temos cu  
ninguém vive sem cu  
todos usam o cu  
todos precisam usar o cu  
todos têm cu

o cu cagador  
o cu cagado  
o cu sujo  
o cu fedido  
o cu fedor  
o cu é um nojo  
o cu nojento  
que cu nojento  
que nojo de seu cu  
o cu limpo  
o cu cheiroso  
o cu cheira  
o cu tem cheiro  
cheiro de cu  
cheiro de cu é gostoso  
cheiro de cu provoca  
cheiro de cu é excitante  
cheiro de cu excita  
cheiro de cu é prazeroso  
cheiro de cu dá prazer  
cheiro de cu é gozador

cheiro de cu faz gozar  
cheiro de cu é gozado  
cheiro de cu é único  
cheiro de cu é cheiro de cu  
que cheiro de cu!

o cu é múltiplo  
o cu é plural  
o cu é diferente  
os cus são diferentes  
o cu é diversidade  
cu preto  
cu roxo  
cu branco  
cu rosa  
cu rosado  
cu escuro  
cu claro  
cus variados  
coloridos

cu de pobre  
cu de rico  
cu de favelado  
cu de marginalizado  
cu de centralizado  
cu de preto  
cu de pardo  
cu de branco  
cu de indígena  
cu de cigano  
cu de mulher

cu de gay  
cu de viado  
cu de bixa  
cu de lésbica  
cu de sapata  
cu de trans  
cu de travesti  
cu de traveco  
cu de cis  
cu de homem  
cu de macho  
cu de viado  
todos têm cu  
cu é cu  
cus são cus  
cu é um cu!

cu estrangeiro  
cu europeu  
eurocêntrico  
cu norte americano  
cu do norte  
cu latino-americano  
cu sul-americano  
cu brasileiro  
cu do brasil  
cu do sul  
cu do cu do mundo  
cusil  
o cu do cu do brasil  
cu decolinizador  
de(cu)linizador

cu destruidor  
cu desestabilizador  
cu abalador  
cu provocador  
cu tensionador  
cu (tesão)(na)dor  
cu dominante  
cu que domina  
cu dominador  
cus dos ativos  
cu superior  
cu dominado  
cu que é dominado  
cu submisso  
cu passivo  
cu das passivas  
cu ativo  
cu bem ativo  
cu em atividade  
cu passi(a)tividade

meu cu  
meu cu!  
teu cu  
teu cu!  
meu cu  
teu cu  
meu cu pra você  
meu cu rosado  
meu cu manchado  
meu cu hemorroidário  
meu cu inchado

meu cu de dores  
meu cu dolorido  
meu cu cirurgiado  
meu cu de cicatrizes  
meu cu apertado  
meu cu pregado  
meu cu sem pregas  
perdi as pregas  
meu cu feliz  
meu cu contente  
meu cu de alegria  
meu cu dá alegria  
meu cu alegria  
meu cu irado  
meu cu danado  
meu cu diabo  
meu cu endiabrado  
meu cu gozador  
meu cu goza  
meu cu gozado  
meu cu melado  
meu cu tesão  
meu cu tensão  
meu cu prazer  
meu cu é prazer  
meu cu de prazer  
meu cu tem prazer  
meu cu é um prazer  
meu cu dá  
meu cu dá prazer  
meu cu te dá prazer  
meu cu me dá prazer

meu cu, prazer  
prazer, meu cu!  
meu cu  
meu cu pra você!





## **e a foda continua...**

foda. que foda! a foda! a foda lôka. a foda das lôkax. a foda das lôkax do cu mundo. a foda acabou. acabou? a foda nunca pode acabar. a foda tem que continuar. a foda continua. a foda precisa continuar. vamos fuder sempre. nem que saiba nos fuder. mas a foda com prazer. a foda de prazer. a foda como prazer. o prazer precisa ser contínuo. queremos o prazer. queremos a foda. queremos o gozo. queremos os orgasmos. os múltiplos orgasmos.

as lôkax. quem somos essas lôkax? são dissidências, são corpos dissidentes que dão a lôka. são lôkax e não querem deixar de ser. são corpos que expõem, se expõem e é uma autoexposição, na qual mostram quem são e o que querem diante uma realidade de abjeção, negação e (im)possibilidades desta sociedade que gera padrões e normas que regem corpos e desejos. uma sociedade branca, patriarcal e heterocisnormativa que determina suas regras e cria barreiras que trazem preconceito, racismo, machismo, sexism, lgbtfobia, diante de corpos múltiplos e diversos, os quais marcam e são marcados por provocar liberações, libertações e fluíções através da desnortematização, da desestabilização e das lôkurações, expondo suas performances e vivências da diferença.

são corpos diferentes, que pensam diferente, que agem diferente e querem a diferença, jamais estão presos em caixas, em formas, em normas e padrões. são corpos da diferença, da dissidência, sendo dissidentes de gênero, de classe, de raça e sexual. são anormais, abjetos e querem permanecer como estão e são, promovendo diferenciação, transgressão, tensão, provocação e tesão.

são diferentes, dissidentes, lôkax. são lôkax e descontroladas que abalam o (cis)tema que quer impor seus limites e padrões. não querem ser padronizadas, não aceitam o (cis)tema e nem as heterocisnormas. querem expor suas lôkura, ser lôka, dar a lôka, viver lôkamente e ser porra lôka. são as lôkax que gostam de extravasar, provocar, sacudir, abalar e aterrorizar, provocando rachaduras nas estruturas sócio-gênero-sexuais estabelecidas.

deu a lôka na escrita. deu a lôka nos corpos. deu a lôka nas bixas. são taxadas de lôkax, mas não querem deixar de ser e nem viver como lôkax. são lôkax e querem ser lôkax. não pretendem ser diferentes da lôkura e nem da potência de ser lôka. ser lôka, ser a

lôka, escrever à lôka, uma escrita lôka e persistir em fazer e expor bastante lôkura. pretendem-se a lôkura em seu nível mais insano, mais excêntrico, sem limites, sem fronteiras, sem ponderações, sem bloqueios, sem proibições, sem impossibilidades.

lôka? por que o termo lôka? o que é a lôka? quem é lôka? como é ser lôka? como conceituar a lôka? conceitos? a lôka expõe conceitos não conceitos, são (des)conceitos, não estáticos, não fixados, não padronizados, não aprisionados. são questionamentos, são incertezas, são dúvidas, são doidices, são maluquices, são lôkurações, promovendo a libertação, a liberação, a liberdade, a espontaneidade, a vivacidade, a sagacidade, a explosão de múltiplos poderes, saberes, sabores. o verbete lôka vem do pajubá, língua criada, falada e usada pela comunidade lgbt. é uma e(o)vulação da palavra louca, da expressão bicha louca. vai além da louca, de ser louca, é mais que ser louca, é mais potente que a louca. a lôka vem para quebrar a norma, tanto na escrita do verbete, quanto em seus (des)conceitos e ações. a lôka vem para tensionar a normatividade que a sociedade estabelece como verdade e regra. não aceitam a naturalização, a normatização, a calmaria, a sanidade do ser, uma vez que o ser deseja expor e realizar ativamente suas variadas lôkuras e esta insanidade possibilita a realização das rupturas e transgressões fundamentais diante de uma multiplicidade de sujeitos e performances.

vamos dar a lôka. dar a lôka? como dar? dar como? como dar a lôka? deu a lôka? deu. e não só a lôka. dar a lôka como exposição, indagação, dúvidas, questionamento, trazendo (des)conceitos diante das (in)certezas de um verbete lôku que produz, induz, permite, possibilita e potencializa lôkurações de vivências dissidentes. dar a lôka é se mostrar em sua real verdade, convivência, vivências e ações da forma mais insana (im)possível.

a lôka vem da abjeção, da negação, da exclusão, da violência, do xingamento, do insulto, da patologia, do abuso, da morte, da dor. ser lôka é ser doente, ser passível de chacota e ser retirado da convivência social, a qual não acolhe e nem quer acolher seus diferentes, seus dissidentes, pois a lôka vai de encontro a tudo aquilo que foi criado e estigmatizado pela sociedade que impossibilita a convivência com si e com o outro como forma, na fôrma, para invisibilizar todos que rompem e transgridem estas normas prisionais.

ser lôka é o rompimento e a transgressão às prisões que somos obrigados a viver, conviver, entender, fazer, açãoar, compartilhar, performar como seres acorrentados e aprisionados a uma pseudo-hipócrita sociedade que cria (in)realidades omissas as vivências e ações das lôkax que não as seguem e nem as querem como verdade. são lôkax que não querem viver de (in)verdades, de (in)realidades, mas das lôkuras da vida de maneira mais verdadeira, realística, espontânea, sincera e concreta diante das (im)possibilidades.

a lôka não nega sua situação e vivências de lôkuras e não quer deixar de ser ou viver como lôka. ser lôka é a exposição, se expor e não se omitir ou viver no escondido, pelo contrário, querer mostrar sua lôkura da maneira mais exposta possível, mais nua possível, mais de verdade possível, mais lôka possível e impossível. o (des)conceito da lôka não está preso ao conceito, melhor ainda, não está preso, não há conceitos, mas devires, desejos, rizomas. a lôka é caminhante, livre, tortuosa, decolonizadora, exploradora, desbravadora, libertária, plural, múltipla.

as lôkax se expõem, nunca se escondem e jamais estão presas em caixas, em armários e prisões. seus corpos são livres, fluidos, múltiplos, vivos, potentes e resistentes. as lôkax não vivem da omissão, do apagamento, do silenciamento, mas sempre se mostram, expõem-se, estão nos outdoors, abalam, rompem, gritam e brigam, promovendo a existência, a essência e a verdade. as lôkax são espalhafatosas, performáticas, maquiadas, brilhantes, brilhosas, jeitosas, enojadas, um nojo, puro nojo, fechativas, lacrativas, puramente lôkax.

as lôkax corporificam uma amplitude de sujeitos, de narrativas, de vivências, de vidas, de desejos, de alegrias, de prazeres, de orgasmos e de gozos. é pura lôkura para que possam ser e viver em completude e abrangência. não querem limitações, normatizações, impedimentos, rigidez, proibições, aprisionamentos, mas pensam, desejam, vivenciam e vivem a liberação, a libertação, a vida, as lôkur(ações).

as lôkax são a concretude da felicidade. ser feliz é essencial e é um ato de (r)evolução das lôkax. são lôkax da positivação diante da situação de abjeção, da negação, das dores e da situação de dissidência. são lôkax da felicidade, lôkax felizes em serem abjetos, em sua posição de abjeto e em seu poder como abjeto. abjeto como potência. a negação como potência. a negação como positivação. lôkax como potência. lôkax da potenciação. lokax da positivação. lôkax da felicidade. lôka é felicidade.

as lôkax são sujeitos dissidentes, que quebram as normas e não aceitam ser aprisionadas. são as mulheres que mostram seu poder e força diante do patriarcado, do machismo, do sexismo vigente; são os negres que lutam para que sejam vistos e para combater o racismo que impera na branquitude; são os povos da favela, os pobres, os periféricos que brigam diariamente para que possam ter acesso e sobreviver neste sistema repressor, classista e preconceituoso; são os povos indígenas que lutam pela vida e existência nessa terra que os pertencem e sempre são negadas e tomadas; são mulheres e homens trans que são violentados e mortos todos os dias, mas insistem na luta e viver neste (cis)tema repressor e transfóbico; são as bichas, os homens afeminados, as afeminadas, as mulheres masculinizadas, as sapatas que lutam contra a heteronormatividade que determina modos de vestir, viver e de comportamento social; são as putas que ganham dinheiro com seus corpos, ou muitas vezes, são putas que não ganham dinheiro, mas são putas, cachorras, safadas, quengas que expõem e realizam seus desejos e orgasmos como forma de sobreviver e de puro prazer diante de uma sociedade que controla, impede e condena o serviço e a liberdade sexual.

são dissidentes de gênero e sexualidade que travam lutas diárias diante das interseções, os quais enfrentam a lgbtfobia, a transfobia, o racismo, o sexismo, o classismo perante seus corpos e performances. são julgamentos e preconceitos em forma de amplitude e plurais nuances diante da multiplicidade de marginalidade e dissidência deste sujeitos abjetos e marginais. são dissidentes de gênero e de sexualidade que perturbam as ordens heterocisnormartivas.

são lôkax perturbadoras que abalam as estruturas e normas, não as seguem e nem as querem como direcionamento. na verdade, não há direcionamentos, as lôkax querem tudo fora de direção, sem direção, nada e ninguém que as direcionem, são descontroladas. querem a bagunça, o caos, tudo caótico e bagunçado, tudo fora do lugar, sem lugar, no entrelugar. não querem um espaço e um caminho, são espaços, são caminhos, mas caminhos curvilíneos e tortuosos. são rizomas que perfuram, fluem, rompem, destroem, sobem, descem, giram, seguem em frente e voltam, seguindo percursos e espaços diferentes.

são as dissidentes que estão à margem, na reclusão e na abjeção. são periféricas, subalternas e marginalizadas. são dissidentes que sempre estiveram e estão o tempo todo sendo julgadas e condenadas por suas ações, afetações e lôkur(ações). portanto,

este julgamento e condenação não as interessam e não as impedem que façam tudo aquilo que desejam e as tornam felizes. recusam-se em continuarem presas às amarras sociais de gênero e sexualidades. são lôkax em alto nível de deboche, de nojo, de ranço, de barraco, de exposição, de afirmação, de positivação, de potência, de poder, de luta, de resistência, de existência e de lôkura.

são lôkax dissidentes lôkas, bastante lôkax. a lôkura que traz inquietações e perturbações para além das acusações e condenações sofridas diariamente. são as bixas, as bixinhas, as viadas, as pocs, as afeminadas, as travestis, as pessoas transexuais, as cachorras, as putonas, as purpurinadas, as maquiadas, as afetadas. as dissidentes sexuais são pura fechação e lacração, querem e permanecem fechando e lacrando em tudo que fala e faz, em seus gestos, corpos, vozes, gritos, roupas, acessórios, ações, desejos e lôkurax. são lôkax dissidentes que expõem a alegria em ser o que são e por concretizarem seus desejos e prazeres.

neste texto verbete, irei explicitar as lôkax dissidentes da sexualidade, as afeminadas, as bixas, as bixas putas, as bixas lôkax. são dissidentes sexuais que abalam e rompem às normas e regras heterocisnormativas, diante de uma realidade de vida e performances que possibilitam verdades, vivências e essências sem amarras e impedimentos. são lôkax dissidentes sexuais que amam rupturas, provocações e exposição, promovendo potência, liberação, liberdade e felicidade.

são lôkax da fechação e da lacração, as quais gostam de lacrar, fechar, abalar, gozar, não vivem sem subir no salto, montar seu palco e apresentar seus shows todos os momentos, todos os dias e em todos os espaços por onde passam. são lôkax da montação, da tombação, sempre pintadas, pintosas, purpurinadas, bem maquiadas, brilhosas, com seus blushes, batons, sombras e cílios chamativos, no intuito de provocação do (cis)tema, das ordens sociais, dos limites e normas dos corpos. são lacrativas e fechativas que lacram, lucram, fecham, abalam e performam seus corpos livres e provocantes.

são corpos fechantes e lacrantes que chamam atenção por onde passam e pelo o que dizem e fazem. corpos sem medos que se expõem com seus trejeitos e afetações, os

quais desfilam e lançam suas purpurinas deixando tudo brilhante e marcante. são corpos ardentes, provocantes, por serem livres e altamente sexualizantes. trazem e fazem o sexo ardente, libertário, livre, sem amarras e com bastante prazer, tensão, tesão e alegria. é o sexo do prazer, pelo prazer, o sexo que dar a lôka, ou seja, a sexualidade lôka. a sexualidade lôka das lôkax que querem a foda lôka, tensionar, (transar)cionar, enlôkecer e fazer enlôkecer, possibilitando lôkuras sexuais das mais variadas (im)possibilidades. o sexo lôku em sua amplitude, tensionando o ápice do prazer, da euforia e da alegria.

são as lôkax dissidentes afeminadas, bem meninas, bem femininas. as bixas, as pocs, as monas, as viadas que abalam e chocam a sociedade da hipocrisia e da mentira. são as afeminadas que levam porradas e quebram o salto nos buracos que sempre encontram pelo caminho. portanto, são as lôkax afeminadas que também dão porrada, que batem e lançam suas verdades e vontades em tudo que fazem e desejam. afeminadas que sobem novamente no salto todas as vezes que tropeçam, quebram ou caem, sempre estão prontas para o combate, a luta e viver a vida vivida lôkamente. são as lôkax afeminadas, afetadas, enjoadas, enojadas, jeitosas, purpurinadas que perfazem caminhos e desejos que sempre foram impossibilitados e negados. sempre estão prontas com bastante maquiagem e brilho para a labuta, suas performances e shows diários. são afeminadas em roupas, acessórios, maquiagens, gestos, trejeitos e afetações, escancarando quem são, o que desejam e como querem viver e expor suas afemin(ações).

são as afeminadas que dão a cara a tapa diariamente, que sempre estão à frente das lutas e movimentos que buscam seus direitos, suas marcas, suas existências. são força e resistência, quem sempre têm coragem de entrar na briga e permanecer até que consigam tudo aquilo que desejam. as femininas jamais fogem da luta, na realidade, são a própria luta, urgem da luta, vivem na luta e sobrevivem da luta. são corpas de luta, as quais sempre estão em cima do salto alto, bem maquiadas e com bastante brilho, jamais descem do salto, mas sempre estão prontas para tirá-lo e lançá-lo na cara da sociedade preconceituosa que nega, exclui, violenta e mata.

são as dissidentes bixas, as bixas bem bixas, bixonas, as lôkax bixas, as bixas lôkax. são as bixas em sua multiplicidade, são as bixinhas, as pocs, os viadinhos, os boiolas, as bambis, as yags, as bibas, as monas. as mariconas. são bixas com x, com x de

rompimento à norma, bixas com x de bixas da baixaria, de bixaria. são bixas bem baixas, bem bixas, da baixaria, que fazem baixaria, que amam a baixaria, pois se não for para ser bem baixa, bem lá em baixo, bem no fundo, mas bem fundo, metendo fundo, não presta. as bixas da quebrada. as bixas que são marginais, subalternas, periféricas, de(cu)lonizadoras, do sul, do sul do sul, do cu do sul, do cu, as bixas cu, provocando e possibilitando novos pensares, novos ideais, novas tensões, novos tesões, novos (des)conhecimentos. as bixas cu são e desejam a sujeira, a negação, a abjeção, o as(cu), o enjoo, a repulsa, o nojo, a desordem, a bagunça. são bixas cu de prazer, do prazer, do puro prazer, que provocam prazer, que dão bastante prazer. excitam, tensionam, tensionam, provocam muito tesão e desejo, possibilitando múltiplos gozos, prazeres e orgasmos.

as bixas que são lôkax, as bixas lôkax que só fazem e desejam lôkurax, não querem calmaria, muito menos sanidade. as bixas que sempre foram e são vistas como lôkax, doentes, patológicas e que precisam de cura. será que as bixas querem a cura? precisam de cura? não pensam e nem querem a cura, todas querem e desejam o cu, todas querem dar a lôka, mas dar bastante e não só a lôka. as bixas lôkax querem permanecer na insanidade, na lôkura, fazendo suas artes, seus shows, seus espetá(cu)los de forma a garantir sua existência de devaneios, de inquietações, de prazeres, de alegria e lôkura(ações).

as bixas lôkax extravasam suas ações, seus anseios, seus desejos, seus prazeres, seus gozos, seus orgasmos. nada é visto ou realizado de forma limitada, ponderada, regrada, normatizada. as bixas lôkax são explosões, são bombas, são um perigo, são perigosas, estão sempre a perigo. não querem a normalidade das coisas, da vida, das ações, uma vez que promovem conturbações, provocações, terrores, tremores, terremotos, abalos, temporais, ventania.

as bixas lôkax são fogosas, ardentes, quentes, queimantes. vivem no cio e sempre em chamas. são corpos em chamas, da chama, que chamam, que clamam, que amam, promovendo e possibilitando a ardência dos múltiplos prazeres e orgasmos. são bixas fogo, vivem no fogo, acendem o fogo por onde passam, elas têm um fogo que nunca se apaga. são bixas em chamas que só aumentam, que queimam, que ardem, que deixam marcas, que marcam, mas que jamais serão reduzidas ou apagadas.

são bixas fogosas, safadas, cachorras, quengas, raparigas, putas, putonas. a safadeza como primordial a existência e como crucial a permanência da chama ardente. são putas, bem putas, putonas que jamais querem o esconderijo, o escondido, no escondido, o sigilo, no sigilo. são bixas putas que querem se amostrar, se expor, expor, sendo a própria exposição. são putonas e cachorras que querem fuder e serem fudidas, bem fudidas e não fodidas. fudidas com bastante tesão, tensão, ardência, provocação, liberação e libertação. querem a foda bem fudida com bastante cachorrada, safadeza, putaria e raparigagem. bixas putas que amam a meteção, meterem e serem metidas, mas bem metidas, sem pudores, sem limitações, sem restrições, sem proibições, sem amarras, sem culpas, sem pecados, sem medos, sem negações. são cachorradas e safadezas que provocam o desejo de continuidade, de verdade, de repetição, do querer mais, do gozar mais e mais.

são as bixas cuzonas. as bixas do cu. do cu lôko. o cu das lôkax. o cu das bixas lôkax. bixas lôkax que amam dar o cu. que amam comer um cu. que amam lamber um cu. que amam chupar um cu. que chupem seu cu. cunete. que amam arregaçar, destruir, despregar as pregas do cu. que amam cheirar, beijar, admirar um cu. que cu lindo! o cu é lindo. o cu é una delicia, gostosuras. o cu é puro prazer. o cu é o prazer. o cu que provoca, excita, tensiona prazer.

queremos o cu. queremos sempre o cu. o cu do cu. o cu bem cu. o cuzão. não queremos e nem queremos saber da cabeça. do superior. do que estar acima. queremos o de baixo. o lá embaixo. o furicu. o fiofó. que está lá bem embaixo. bem no sul. que rima com cu. que é o cu. queremos o cu. somos o prazer de ser o cu. somos o cu. o cu. queremos o cu como exposição. o cu explícito. mostra esse cu. expõe. coloca num quadro, numa exposição. todos veem, admiram, desejam, observam. o cu é pura arte. o cu é artísti(cu). o cu é poéti(cu). dar o cu é uma arte. comer cu também. sejamos admiradores e expositores da arte do cu. das artes cu. cunarte.

somos bixas, somos cus, somos lôkax. somos bixas lôkax. somos cus das bixas lôkax. somos as lôkax do cu. somos as lôkax do cu do mundo. somos a lôkax do sul. somos as lôkax do brasil. somos as lôkax do cuzil. somos as lôkax do sul do sul. do cu do sul. somos as lôkax ds quebrada. somos as lôkax renegadas. somos as lôkax de(cu)lonizadas. somos as lôkax lôkax. lôkax pelo prazer de sermos lôkax. somos lôkax

do prazer. somos lôkax gozantes. somos lôkax orgásticas. somos as lôkax dos múltiplos orgasmos do cu mundo. somos lôkax, prazer! muito prazer!  
**porque o prazer tem que continuar...**



